



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

SABRINA NAYARA DE LIMA BRITO

O DISCURSO JORNALÍSTICO SOBRE OS BLOQUEIOS DAS RODOVIAS
BRASILEIRAS PÓS-ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2022

FORTALEZA

2024

SABRINA NAYARA DE LIMA BRITO

O DISCURSO JORNALÍSTICO SOBRE OS BLOQUEIOS DAS RODOVIAS
BRASILEIRAS PÓS-ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2022

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística. Linha de pesquisa: Linguística Aplicada

Orientador: Prof. Dr. Cícero Anastácio Araújo de Miranda

FORTALEZA

2024

SABRINA NAYARA DE LIMA BRITO

O DISCURSO JORNALÍSTICO SOBRE OS BLOQUEIOS DAS RODOVIAS
BRASILEIRAS PÓS-ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2022

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Linguística, outorgado pela Universidade Federal do Ceará.

Aprovada em: 14/06/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cícero Anastácio Araújo de Miranda (orientador)
PPGL/Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Júlio César Rosa de Araújo
PPGL/Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Elzimar Goettenauer de Marins Costa
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Prof. Dra. Maria Margarete Fernandes de Sousa
PPGL/Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Fernando Zolin Vesz Lima
Universidade Federal do Mato Grosso

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B877d Brito, Sabrina Nayara de Lima.
O discurso jornalístico sobre os bloqueios das rodovias brasileiras pós-eleições presidenciais de 2022 /
Sabrina Nayara de Lima Brito. – 2024.
255 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-
Graduação em Linguística, Fortaleza, 2024.

Orientação: Prof. Dr. Cícero Anastácio Araújo de Miranda.

1. Estudos Críticos do Discurso. 2. bloqueios das rodovias. 3. eleição. 4. notícias. I. Título.

CDD 410

Aos meus avós, Manoel José de Lima (*In Memoriam*) e Ozeni Euclides da Silva Lima (*In Memoriam*).

À minha mãe Terezinha Maria de Lima.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela proteção e cuidado em cada etapa da minha vida.

A meu avô, Manoel (*In Memoriam*), por ter sido um pai-avô tão presente, amoroso e zeloso.

A minha avó, Ozeni (*In Memoriam*), pelos ensinamentos de vida que moldaram meu caráter e fizeram de mim quem eu sou.

À minha mãe por todo amor que me protegeu e me inspirou ao longo da vida.

A meu irmão, Saulo, por ter sido a minha companhia na áurea da infância e da adolescência, agradeço pelo apoio de sempre.

Aos meus familiares que me ofereceram suporte nos momentos mais difíceis da minha vida.

Aos amigos que me ofereceram apoio emocional ao longo de toda a jornada, em especial Ana Kelly, Fátima, Ismael, Maria Iane, Cícero e Abimael.

Às colegas que conheci no PPGLin e que se tornaram grandes amigas que desejo levar para a vida: Rosiane e Miriam.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Cícero, por sua paciência e pela dedicação ao meu trabalho. Sou grata por sua inestimável contribuição na minha formação acadêmica e profissional.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística por sua contribuição para o meu aprimoramento acadêmico.

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), por ter financiado esta pesquisa durante os meses iniciais.

Aos membros da banca de qualificação e da banca examinadora, pelas observações e sugestões no sentido de aperfeiçoar este trabalho.

Aos professores que tive durante a minha trajetória escolar e durante a minha graduação em Licenciatura em Letras na Universidade Regional do Cariri (URCA), sou grata por terem me incentivado e me inspirado a continuar a jornada de formação acadêmica.

Aos meus alunos e aos colegas profissionais da Escola de Ensino Fundamental Antônio Antuérpio Gonzaga de Melo, município de Crato/CE, por direta ou indiretamente me motivarem a continuar.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo central analisar o discurso presente em notícias sobre os bloqueios das rodovias brasileiras veiculadas por dois grupos de mídia nacionais, Jornal Folha de S. Paulo, do Grupo Folha, e a Jovem Pan, do Grupo Jovem Pan de Comunicações, na semana posterior às eleições presidenciais de 2022. Os objetivos específicos desta pesquisa foram, primeiro, identificar os temas emergentes dos discursos analisados dos dois grupos de mídia investigados; depois, analisar a coerência global do discurso presente no conjunto de notícias veiculadas por cada um dos dois grupos de mídia investigados; e, por fim, comparar as posições político-ideológicas dos discursos dos dois grupos de mídia investigados, tendo em vista a coerência global do significado das notícias por eles veiculadas. Para tanto, adotamos os postulados elaborados no interior dos Estudos Críticos do Discurso (ECD) propostos por Van Dijk (2003, 2008, 2011, 2020). As categorias de análise utilizadas foram a macrocategoria do significado do discurso e, no seu interior, a categoria dos temas. Utilizamos, ainda, a noção de coerência global, proposta por Van Dijk (2003), segundo o qual, o conjunto de textos de uma pessoa ou instituição podem revelar uma coerência, que expõe, ainda, sua posição ideológica. Como resultado das análises, ficou evidenciado que os dois grupos se posicionaram inicialmente em campos ideológicos distintos, com a Folha de São Paulo caracterizando os bloqueios como ações golpistas e antidemocráticas e a Jovem Pan retratando-os como protestos de descontentamento, em um primeiro momento apresentando uma marcação ideológica menos incisiva. Em um segundo momento, a Jovem Pan realinhou em seu discurso o seu posicionamento político-ideológico ante a pressão do contexto social que se impôs e também passou a considerá-los antidemocráticos e ilegais.

Palavras-chave: Estudos Críticos do Discurso; bloqueios das rodovias; eleição; notícias.

ABSTRACT

This research aims to analyze the discourse present in news about the highway blockades in Brazil during the week following the elections by two national media groups: Jornal Folha de S. Paulo, from Folha Group, and Jovem Pan, from Jovem Pan Communication Group. The specific objectives of this research were, first, to identify the emergent themes in the discourse from the two media groups, then analyze the global coherency from each group news set, and, finally, to compare the group's discourses' political-ideological positions, considering the news global coherency of meaning. Therefore, it adopted the Critical Discourse Studies (CDS) premises (Van Dijk, 2003, 2008, 2011, 2020). The analysis categories employed were the macro category of discourse meaning, which includes the category of themes. Additionally, we utilized the notion of global coherence, as proposed by Van Dijk (2003), that a collection of texts from an individual or institution may reveal coherence, further exposing their ideological position. As the analyses result, it became evident that the two groups initially positioned themselves in distinct ideological fields, with Folha de São Paulo characterizing the blockades as coupist and anti-democratic actions, and Jovem Pan portraying them as protests of discontent, initially presenting a less incisive ideological marking. In a second moment, Jovem Pan realigned its political-ideological stance in its discourse in response to the pressure from the social context that emerged, also considering them anti-democratic and illegal.

Keywords: Critical Discourse Studies; Highway blockades; Elections; News.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ADC – Análise de Discurso Crítica
- ECD – Estudos Críticos do Discurso
- LA – Linguística Aplicada
- LAC – Linguística Aplicada Crítica
- MPF – Ministério Público Federal
- PT – Partido dos trabalhadores
- PRF – Polícia Rodoviária Federal
- STF – Supremo Tribunal Federal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS	18
2.1 Análise de Discurso Crítica	18
2.2 Estudos Críticos do Discurso	22
2.2.1 O significado do discurso	25
2.2.2 Ideologia	28
2.2.3 Poder	31
2.2.4 Manipulação	33
2.2.5 O discurso jornalístico-midiático	38
3 METODOLOGIA	43
3.1 Natureza da pesquisa	43
3.2 Definição do <i>corpus</i>	44
3.3 Caracterização da pesquisa e sistemática da coleta	44
3.4 Etapas	45
3.5 Categorias de análise	46
3.6 Contexto histórico-político	46
5 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	49
5.1 Jovem Pan News	49
5.2 Folha de S. Paulo	70
5.3 Discussão dos resultados	107
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
ANEXOS	117
REFERÊNCIAS	253

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisou o discurso presente em notícias sobre os bloqueios das rodovias brasileiras, veiculadas pela imprensa do país após as eleições presidenciais de 2022, do dia 31 de outubro ao dia 6 de novembro, especificamente por dois grupos da mídia: O Jornal Folha de S. Paulo, do Grupo Folha; e a Jovem Pan, do Grupo Jovem Pan de Comunicações. Esses grupos tiveram ampla participação na informação sobre os referidos eventos, além de serem instituições de reconhecida influência social.

Consideramos como ponto de partida a noção de coerência global, proposta por Van Dijk (2003), segundo o qual, o conjunto de textos de uma pessoa ou instituição pode revelar uma coerência, que expõe, ainda, sua posição ideológica. Mais adiante, exploraremos a categoria significado, proposta pelo autor, no interior da qual encontraremos a subcategoria temas, que será utilizada nesta investigação. Os temas, enquanto subcategoria, apontam os conteúdos preferenciais selecionados por cada grupo de mídia para fazer emergir o significado do seu discurso.

Neste ponto inicial, cabe esclarecer que este estudo se situa no âmbito das pesquisas em Análise de Discurso Crítica (ADC), campo de investigações interessado nos usos da linguagem em práticas sociais historicamente situadas, tomando os textos concretos como materialidade da ação humana por meio da linguagem. É meta, pois, desse campo de investigação, analisar criticamente os discursos que orientam as ações humanas e que, assim, cooperam para a organização da estrutura social. Entre os principais teóricos da área podemos destacar Norman Fairclough (2003), Van Dijk (2003), Theo van Leeuwen (2008) e Ruth Wodak e Meyer (2003).

Neste trabalho, adotamos os postulados elaborados no interior dos Estudos Críticos do Discurso (ECD), como prefere nomear o campo de investigação a que se dedica, seu principal autor: Van Dijk (2003, 2008, 2011, 2020). O teórico situa o discurso no interior das práticas sociais que influenciam e são afetadas, num processo de retroalimentação, por diferentes domínios sociais, seja para manter as desigualdades sociais ou para sua transformação. Nesse sentido, adotamos a visão de Van Dijk (2003), segundo a qual, o discurso jornalístico-midiático colabora para a reprodução e a legitimação ou para a mudança das estruturas sociais.

Além do exposto até este ponto, consideramos que, variadas vezes, pode não haver correspondência exata entre os textos elaborados pela imprensa com a realidade objetiva dos fatos noticiados, visto que, de acordo com a orientação ideológica seguida pelo meio de comunicação, a mídia constrói uma possibilidade de interpretação desses fatos e os aborda de um certo modo, com a intenção de manipulação da informação, seja para a legitimação ou não

das estruturas sociais. Os profissionais e os grupos que atuam na produção jornalística elaboram seus discursos baseados em posicionamentos ideológicos, perpassados por relações de poder.

Assim, buscamos identificar, nas evidências linguístico-textuais das notícias produzidas pela imprensa, ou seja, no discurso, os posicionamentos ideológicos subjacentes aos enunciados. Então, trata-se de pressuposto teórico deste trabalho considerar que, apesar da pretensão de neutralidade do discurso jornalístico de modo geral alardeado pelos grupos de comunicação, é possível, a partir de exames como o aqui proposto, evidenciar posicionamentos ideológicos em notícias. Compreendemos que essa evidenciação desempenha um papel social de relevância na compreensão de acontecimentos de interesse coletivo, reforçando ou deslegitimando maneiras de interpretar a realidade político-social e deslindando eventuais manipulações por grandes grupos midiáticos. As intenções, os conhecimentos compartilhados, os papéis sociais dos sujeitos envolvidos influenciam as escolhas realizadas pelo enunciador na produção do seu enunciado. Há um projeto de enunciado que condiciona as escolhas feitas pelo enunciador. Logo, os discursos analisados são compostos por escolhas lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas, postas a favor de uma determinada visão de mundo. Assim, as relações de poder nesse campo de investigação estão subjacentes ao discurso.

Neste trabalho, a questão do poder não será explorada em profundidade, uma vez que nos ateremos à macroestrutura do significado dos discursos, mas é importante pontuar que a noção de poder está sempre presente na orientação ideológica de grupos de mídia. As relações sociais são articuladas a partir de relações de poder. Consideramos, nessa mesma linha de pensamento, que os discursos, mesmo aqueles que se pretendem ser isentos e imparciais, como em muitos gêneros jornalísticos, inevitavelmente articulam e reverberam posicionamentos ideológicos. Assumimos, mais uma vez, o pressuposto da não neutralidade dos enunciados.

Por oportuno, nosso trabalho se insere nos estudos críticos em Linguística Aplicada, que visam a provocar e estimular continuamente a autorreflexão da atuação dos sujeitos e grupos de pessoas na sua vida social. Do mesmo modo que pesquisadores devem estar engajados no fazer científico, ao mesmo tempo, devem atuar em favor da democratização da produção científica e do diálogo em torno de suas produções com os fatos da vida social. (Rajagopalan, 2003). É nessa direção que esta pesquisa se coloca.

Trata-se, portanto, de uma análise da ideologia no discurso jornalístico presente em notícias veiculadas em plataformas on-line por dois grupos de mídia nacional (Folha de S. Paulo e Jovem Pan News) sobre os bloqueios das rodovias brasileiras na semana imediatamente posterior às eleições de 2022.

Após as eleições presidenciais de 2022 no Brasil, mais precisamente na semana subsequente, ou seja, de 31 de outubro a 06 de novembro de 2022, foram realizados diversos bloqueios em rodovias do país, em razão do descontentamento de parte da sociedade com o resultado das urnas.

Esse fato foi destaque em toda a imprensa brasileira. A forma como os bloqueios, contudo, foram tratados por grandes grupos da mídia nacional, diferiu. Alguns apresentaram os bloqueios como protestos legítimos de cidadãos descontentes com a situação do país, enquanto outros, como atos antidemocráticos e golpistas, uma vez que se rebelavam contra o resultado de eleições legítimas.

É preciso pontuar que o acesso às notícias no Brasil e no mundo mudou de forma determinante. O consumo e a circulação da informação já não se concentram em canais de mídia tradicionais como a televisão e o rádio. Os avanços tecnológicos facilitaram o acesso à informação de diversos modos. A popularização das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação ampliou o espaço público de formação da opinião, de modo que a produção jornalístico-midiática é, atualmente, muito mais interacional do que antes.

Hoje, pessoas produzem conteúdos de qualquer lugar do mundo e os propagam instantaneamente para pessoas de qualquer lugar. Não apenas meios institucionalizados produzem notícias. No entanto, os conteúdos jornalísticos têm maior repercussão e engajamento do público leitor sobretudo nas redes sociais. O amplo potencial de alcance das notícias na mídia digital, bem como o crescente consumo da informação nas novas mídias, foi levado em conta para seleção do nosso corpus. Por isso, selecionamos as notícias produzidas pelos grupos de mídias e veiculadas em suas plataformas *on-line*.

Diante do exposto, este trabalho levanta o seguinte problema de pesquisa: Qual o posicionamento político-ideológico de dois grupos de mídia brasileiros presente no discurso em suas notícias, sobre os bloqueios de estradas do país, depois da eleição presidencial de 2022? Em decorrência desse problema geral, levantam-se, também, as seguintes perguntas: 1) Quais os temas recorrentes e emergentes do discurso dos dois conjuntos de notícias dos grupos investigados? Conforme propõe Van Dijk (2003), pressupomos haver uma coerência global no discurso do conjunto de notícias de cada um dos grupos de mídia investigados. 2) Com base nisso, como a coerência global é construída no discurso de cada um dos dois grupos de mídia?

Nosso objetivo geral é analisar o posicionamento político-ideológico emergente do discurso presente em notícias veiculadas por dois grupos de mídia nacionais, Folha de São Paulo e Jovem Pan, sobre os bloqueios de rodovias brasileiras, na semana posterior às eleições presidenciais no Brasil de 2022. Para atender a esse objetivo, desdobram-se outros: 1)

Identificar os temas emergentes dos discursos analisados dos dois grupos de mídia investigados. 2) Analisar a coerência global do discurso presente no conjunto de notícias veiculadas por cada um dos dois grupos de mídia investigados. 3) Comparar as posições político-ideológicas dos discursos dos dois grupos de mídia investigados, tendo em vista a coerência global do significado das notícias por eles veiculadas.

O interesse por investigar a produção jornalística em torno do fenômeno selecionado partiu da percepção inicial de que as instituições de mídia mobilizam diferentes ideologias e recursos para construir uma interpretação particular em torno dos acontecimentos. Percebemos que os grupos de mídia retrataram os acontecimentos noticiados de maneiras diferentes e que essas maneiras indicavam posicionamentos político-ideológicos distintos.

Há uma preocupação crescente em realizar e divulgar pesquisas em Linguística sob uma perspectiva enunciativa, crítica e dialógica. Como Rajagopalan (2003), consideramos a linguagem e a reflexão sobre ela como parte do exercício da cidadania. Sendo ela uma condição humana, elementar na vida particular e social dos indivíduos, a linguagem é ao mesmo tempo expressão e construção do pensamento e instrumento de interação social.

A produção do saber científico, enquanto prática de linguagem, deve ser igualmente interacionista e dialógica. Nesse sentido, concordamos com o autor de que a via de democratização das pesquisas em Linguística é uma maior interação não apenas entre pesquisadores de uma ou de diferentes áreas, mas também entre linguistas e leigos. A mera divulgação monológica e convencional dos resultados de pesquisas não é suficiente para fazer chegar à sociedade o conhecimento produzido em Linguística. Intencionamos com este trabalho oferecer uma análise que dialogue com os interesses da população leiga interessada na reflexão sobre o uso da linguagem, enquanto instrumento de poder pela mídia.

Entre muitos modos de dialogar com a sociedade por meio do fazer científico, está o proveito de se voltar para as questões práticas e de relevância para a vida social. Esta pesquisa se volta, nesse sentido, para a análise de um fenômeno social que se desdobra discursivamente em outros, integrando uma rede de sentidos que se constrói socialmente. Para além da mera descrição e teorização, a Linguística Aplicada Crítica se presta a intervir no meio social, com vistas à promoção de garantias humanas e sociais mais abrangentes e democráticas.

Nessa perspectiva, os ECD, conforme propostos por Van Dijk (2003), se coadunam com os objetivos aqui propostos, já que os ECD, segundo o próprio autor nos esclarece, têm como intenção favorecer, por meio da reflexão crítica e da interação na prática social da pesquisa e da produção do saber científico, a conscientização frente às relações assimétricas de poder, atuando quanto for possível para a transformação social. O presente estudo, seguindo essa

direção, contribuirá para a compreensão do papel da mídia jornalística na construção de narrativas que atuam seja pela manutenção, seja pela desestabilização das relações sociais, ante a manipulação da informação e o direcionamento das notícias para a construção de sentidos político e ideologicamente orientada.

Ainda no sentido de manipulação da informação pelo discurso, vale lembrar que há um estereótipo no senso comum de considerar a produção jornalística supostamente neutra. No campo da ciência, os ECD fazem justamente a evidenciação de que não há nenhum discurso neutro e que os enunciados são ideologicamente orientados. Alguns gêneros discursivos do campo jornalístico são deliberadamente opinativos, tais como o artigo de opinião e o editorial. Contudo, em outros gêneros informativos, há uma expectativa, criada pela propagação dos próprios jornalistas, de neutralidade, uma pretensa isenção. A tentativa de tornar a informação imparcial, não elimina, contudo, e de todo, a ideologia de quem produz o discurso ou mesmo do veículo que o propaga.

É com esse pressuposto teórico, de que não existe discurso neutro, que selecionamos dois grandes grupos de mídia brasileiros que atuaram de modo amplo na cobertura das notícias sobre os bloqueios das rodovias brasileiras, em outubro e novembro de 2022. A seleção prévia foi feita a partir da observação empírica de que as empresas se orientavam de modo diferente, do ponto de vista político-ideológico, com relação aos acontecimentos relatados.

Como intencionamos provar com esta investigação, os sites de notícias dos grupos de mídia selecionados apresentam pontos de vista diferentes e em certa medida antagônicos. Nesse sentido, cabe destacar que a notícia propõe uma visão roteirizada sobre os acontecimentos, oferecendo ao destinatário uma posição, silenciando outras posições (Emediato, 2013). Ao selecionar um ponto de vista, estratégica ou intencionalmente, outras perspectivas são deixadas em segundo plano e isso não acontece por acaso ou sem intencionalidade, é o que defendemos, baseados na teoria que adotamos. Nesse contexto, compreendemos que analisar como os fatos foram retratados pelas mídias jornalísticas nos oportunizará reconhecer o posicionamento ideológico de cada um dos grupos de mídia investigados e de que modo isso fica evidenciado no discurso presente nas notícias por eles veiculadas, relacionadas aos fatos ocorridos.

Com relação ao contexto histórico em que se inserem essas produções, é importante ressaltar que, nas últimas décadas, o descontentamento, por parte da população em geral, com a estrutura institucional e política do país tem encontrado no meio digital terreno fértil para o confronto de ideias. Essa constatação é uma das razões por escolhermos os textos publicados pelos dois grupos de mídia em seus sítios na internet e que, por isso mesmo, puderam circular facilmente na rede mundial de computadores, em variadas plataformas e mídias sociais.

Outro ponto importante, para justificar este trabalho, é o fato de que a pesquisa favorecerá a análise de um fenômeno social que se desdobra discursivamente em outros, integrando uma rede de sentidos que se constrói socialmente. De acordo com Van Dijk (2003 e seguintes), há uma retroalimentação entre as atividades sociais¹. As atividades discursivas do mesmo modo que são influenciadas por outras ações e conhecimentos sociais, interferem na manutenção ou transformação desses marcos sociais. Desse modo, ao analisar textos jornalísticos que, no nosso caso, tratam do bloqueio das rodovias que ocorreu no Brasil em 2022, depois das eleições presidenciais, poderemos refletir como a mídia interage e se posiciona diante de litígios sociais em destaque, construindo versões multifacetadas de um mesmo acontecimento, de modo a evidenciar sua orientação político-ideológica.

Essa evidenciação é fundamental para demonstrar que os grupos de mídia desempenham um papel social importante. A mídia desempenha um papel fulcral no exercício da cidadania e da democracia, já que o modo como veicula a notícia, ajuda a construir opiniões e conhecimentos. A informação oferecida, contudo, pode se apresentar de variadas formas, com o fim de atender a interesses políticos e econômicos mais abrangentes e nem sempre evidenciados nas entrelinhas de seus discursos. Por isso, estudos como este, são importantes para essa evidenciação, ou seja, para demonstrar que nenhum discurso é neutro e muitos estão a serviço de grupos políticos e de poder. Tais interesses são muitas vezes dissimulados e incluídos nas camadas mais profundas do texto, fazendo com que o leitor ou espectador não os perceba senão com mais atenção. O intuito mais amplo desta pesquisa é, portanto, oferecer ao público em geral um estudo que evidencie posições ideológicas de grupos de mídia, de modo a revelar suas posições e eventuais valores por eles defendidos.

Desse modo, como vimos pontuando até aqui, no sentido de uma Linguística Aplicada Crítica, que se propõe a investigar fenômenos sociais e desse modo se inserir numa agenda vinculada ao mundo real, esta investigação, defendemos, poderá ajudar a que se reconheça as estratégias discursivas de manipulação dos fatos. Isso é, compreendemos, uma habilidade fundamental para o exercício consciente da cidadania. O discurso jornalístico constrói representações sobre grupos sociais e identidades, que afetam a percepção da sociedade sobre os atores, fenômenos e fatos sociais. Examinar a forma como o discurso da mídia molda e sustenta posicionamentos tem uma importância significativa na formação cidadã.

¹ Consideramos que o aspecto sociocognitivo está presente na retroalimentação entre as atividades sociais, influenciada pela mediação de notícias no meio digital. No entanto, uma análise mais aprofundada desse aspecto fica para um trabalho posterior.

No campo dos estudos discursivos, de modo geral, há uma abundância de trabalhos sobre a produção jornalístico-midiática. A fim de ilustrar o atual estado da arte em torno desse tema, empreendemos uma revisão bibliográfica das pesquisas anteriores. Apresentaremos a seguir alguns trabalhos sobre o discurso jornalístico-midiático, a saber: Chaves (2018), Cordeiro (2019) e Oliveira (2020). Esse levantamento, além de dar um panorama mínimo do campo de estudo, tem o propósito, ainda, de justificar a realização da pesquisa que ora propomos, que poderá preencher lacunas nesse contexto, já que seu objeto é inédito, e contribuir para as pesquisas na área.

A pesquisa de mestrado de Chaves (2018), intitulada “Uma análise crítica da construção discursiva das identidades dos refugiados e dos imigrantes pela imprensa”, analisou matérias produzidas pelo jornal Folha de S. Paulo, entre os anos de 2015 e 2017, sobre o movimento migratório da Ásia e da África em direção à Europa. Nesse trabalho, situado na Análise Crítica do Discurso de abordagem histórico-discursiva, a autora investigou como o discurso jornalístico recorre a estereótipos discriminatórios para construir uma representação da identidade do imigrante e do refugiado. O evento social destacado pelo estudo é, assim, abordado pela mídia jornalística a partir de uma dada identidade dos sujeitos envolvidos, identidade formada pelo discurso. Esse trabalho é relevante no sentido de evidenciar como as identidades de sujeitos pertencentes a determinados grupos são construídas por meio do discurso jornalístico midiático no sentido de reforçar preconceitos.

A tese de Cordeiro (2019), sob o título *Conceptualizações da realidade: a construção cognitivo-discursiva do evento impeachment/golpe no discurso jornalístico*, analisa o modo como a destituição da Dilma Rousseff da presidência foi retratada ora como impeachment, ora como golpe. Articulando a Linguística Cognitiva e a Análise Crítica de Discurso, o autor analisa como os processos de significação são acionados nas relações de poder envolvendo o evento destacado a fim de construir conceptualizações distintas. O recorte da pesquisa se deu a partir de dois jornais: O Globo e Folha de S. Paulo. Como resultado, foi evidenciado no discurso jornalístico dos dois grupos de mídia analisados a deslegitimação da conceptualização do evento como golpe e reforço da conceptualização como impeachment. Esse estudo é relevante pois mostra como o discurso atua no sentido de uma dada compreensão da realidade, de modo que, no presente e no futuro, os eventos de relevância social serão interpretados como um passado construído em uma instância discursiva. Assim, o discurso tem um papel fundamental na interpretação da realidade.

Ainda em torno de um dos jornais de maior alcance no país, o trabalho de Oliveira (2020), com o título *Análise comparativa de editoriais nos jornais Folha de S. Paulo e Estado*

de S. Paulo, analisou os discursos dos referidos jornais materializados em editoriais publicados por esses dois grupos de mídia no ano de 2018. Como resultado, pode-se apontar o alinhamento do ponto de vista defendido por cada um deles aos critérios mercadológicos e econômicos, considerando o perfil do público leitor majoritário. Esse estudo oferece uma importante reflexão em torno das marcas linguísticas evidenciadoras da ideologia adotada por esses jornais e da funcionalidade a que atendem. Deflagra o modo como a linguagem é utilizada na sociedade para alcançar determinados interesses político-econômicos. O trabalho adota a perspectiva bakhtiniana, segundo a qual os enunciados não são neutros e dialogam com enunciados outros que os precedem na cadeia de comunicação.

Destacamos os estudos supracitados, dentre a variedade de trabalhos sobre discurso e mídia, em razão de sua aproximação com o nosso objeto de estudo, o discurso jornalístico tomado de práticas sociais situadas. Nossa pesquisa integrará esse panorama de trabalhos dedicados a compreender como as estratégias de textualização empregadas na produção do discurso jornalístico atuam no sentido de favorecer, delimitar e apoiar agentes e grupos de indivíduos em detrimentos de outros agentes e grupos sociais.

Além disso, este estudo preenche uma lacuna de pesquisa em relação ao fenômeno ao qual nos voltamos, atual e relevante: a produção jornalística sobre os bloqueios das rodovias brasileiras após as eleições presidenciais. Não apenas no campo dos Estudos Críticos do Discurso, mas, de modo mais abrangente, não há ainda um trabalho dedicado a analisar o discurso produzido pela mídia brasileira a respeito do evento comunicativo selecionado.

Julgamos necessário, porém, destacar também que o teórico adotado nesta investigação, Van Dijk, expoente teórico no âmbito dos Estudos Críticos do Discurso, têm tido seus postulados amplamente empregados como suporte teórico-metodológico em pesquisas de diferentes países, sobretudo na América Latina (Pardo April, 2007). Seguindo essa mesma tendência e, em virtude da contribuição que possam oferecer a nossa pesquisa, ao final da seção de referencial teórico, apontaremos alguns estudos do autor que versam sobre o discurso jornalístico-midiático e suas estratégias de manipulação da opinião pública.

Organizamos este trabalho da seguinte forma: primeiramente apresentamos a justificativa da pesquisa. Em seguida, expomos os fundamentos teóricos que a norteou, seguido de uma contextualização histórico-política do cenário em que as notícias foram produzidas. Posteriormente, apresentamos as análises das notícias, seguidas da discussão dos resultados. Por fim, trazemos as considerações finais.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Neste capítulo, abordaremos as categorias de análise e noções teóricas norteadoras da pesquisa que realizamos. Primeiramente, cabe destacar que essa pesquisa está situada epistemologicamente no âmbito da Linguística Aplicada Crítica (LAC), campo interdisciplinar voltado para estudos de questões relacionadas ao uso da linguagem em contextos sociais: na escola, na universidade, na mídia, na publicidade, no poder judiciário e assim por diante. Seu surgimento remonta à Segunda Guerra Mundial, quando a necessidade de compreender e promover a aprendizagem de línguas estimulou a pesquisa sobre os processos de aquisição de língua estrangeira, bem como os de tradução. Esse caráter aplicado e conectado ao mundo social acompanha os trabalhos da área desde seu surgimento, mas o interesse de estudo foi substancialmente ampliado a partir da identificação de necessidades, em diferentes contextos, de investigações voltadas ao papel do uso da linguagem em problemas sociais contemporâneos.

Conforme exposto, a pesquisa teve por objeto de investigação o desvelo do posicionamento político-ideológico presente no discurso jornalístico sobre os bloqueios das rodovias após as eleições presidenciais do Brasil de 2022. Dentro da LA, consideramos que o estudo se alinha à Linguística Aplicada Crítica (LAC), ou da Nova Linguística Aplicada (RAJAGOPALAN, 2003), já que abordamos o discurso como prática articuladora e constitutiva de um problema sociopolítico situado no curso das estratégias político-midiáticas de manipulação da opinião pública. Também, nesse sentido, assumimos uma abordagem crítica e socialmente engajada, conforme agenda desse campo de estudo. A seguir, situamos de modo mais específico a teoria que fundamentou este estudo.

2.1 Análise de Discurso Crítica

Essa investigação situa-se de maneira mais abrangente em um campo denominado Análise de Discurso Crítica, em que pesquisadores desenvolvem trabalhos pertinentes não apenas para a Linguística, mas também para as ciências sociais, visto que analisa discursos em práticas sociais situadas. Cabe, antes de tudo, caracterizar brevemente esse campo.

O discurso passou a ser objeto de análises científicas com os trabalhos de Pêcheux na França (Van Dijk, 2020), dando surgimento à Análise de Discurso de linha francesa. Contudo, ainda com interesse na relação entre linguagem, discurso e ideologia, surgem entre as décadas de 1960 e 1970 trabalhos com abordagem bastante distinta dos teóricos de linha francesa. Influenciados pelos estudos culturais e pela perspectiva crítica, a chamada linha de Análise de

Discurso anglo-saxônica constituiu-se assimilando contribuições de outras áreas do conhecimento em seus métodos e fundamentos teóricos, sendo, portanto, uma tendência multidisciplinar por princípio.

A vertente anglo-saxônica, denominada Análise de Discurso Crítica, doravante ADC, emergiu como uma continuidade dos estudos da Linguística Crítica (Magalhães, 2005). Esta corrente desenvolveu-se na década de 1970, na Universidade de East Anglia, na Inglaterra. Sob influência de diferentes disciplinas e teorias, como dos Estudos Culturais, da Teoria Crítica e das Ciências Sociais, a Linguística Crítica assumia o papel de investigar sob perspectiva crítica os usos que os sujeitos fazem da língua no cotidiano social. Questões de raça, gênero, classe social eram temas de interesse dessa disciplina.

A Análise de Discurso à qual nos afiliamos assimilou o caráter crítico, multidisciplinar e socialmente orientado da Linguística Crítica. O discurso em seu uso nas práticas sociais de atuação dos sujeitos e grupos de sujeitos no mundo, na sua interação social, na sua autoidentificação e na representação de si e do outro é o foco de interesse da ADC. O pressuposto de que os discursos são produzidos e reproduzidos no panorama mais abrangente das questões sociais direciona as pesquisas na área para a análise de eventos comunicativos concretos e situados socialmente, sob um prisma crítico.

A ADC tem se consolidado como um campo de investigação heterogêneo e aberto (Vieira; Resende, 2016), em que diferentes teóricos, métodos e fundamentos são articulados de diferentes maneiras para dar conta de analisar o discurso em práticas contextualizadas. Alguns dos principais teóricos da área são Norman Fairclough, Van Dijk, Ruth Wodak e Theo van Leeuwen. Atualmente, na América Latina, segundo Padro Abril (2007), a aplicação das teorias e métodos desses estudiosos têm animado a expansão da ADC para contextos culturais e sociais distintos, abrangendo outras questões sociais e, conseqüentemente, discursivas.

O termo Análise de Discurso Crítica surge, contudo, pela primeira vez apenas em 1985 com o artigo *Critical and descriptive goals in discourse analysis*, publicado por Norman Fairclough no *Journal of pragmatics*. Em 1990, Van Dijk lançou o periódico *Discourse and Society*, que desde então tem sido um importante canal de divulgação de seus estudos, situados no âmbito da ADC. Nessa perspectiva crítica, não apenas o material linguístico e suas implicações intrínsecas ao sistema são considerados, mas todos os elementos que constituem a enunciação, sendo ela a própria realização da linguagem. A língua é tomada no uso, o que torna impossível descartar na sua análise o contingencial produzido e reproduzido a partir do contexto histórico, cultural e interacional da situação de uso.

Vemos, ante o exposto até este ponto, que o escopo dos (objetos dos) estudos do discurso foi gradualmente ampliado nas últimas décadas, das palavras às sentenças e das sentenças aos discursos; da sintaxe à semântica à pragmática; das microestruturas às macroestruturas, dos textos monológicos à fala em interação; de texto verbal e fala para eventos comunicativos multimodais, de texto (e fala), do discurso social e da interação aos processos e representações cognitivas subjacentes, e do discurso individual aos sistemas sociais e domínios do discurso e da comunicação (Van Dijk, 2008, p. 193 e 194).

Como expansão dessa inclinação, foram iniciados no Brasil ao final da década de 1980 estudos que buscavam compreender e refletir de modo crítico o papel/função dos usos da linguagem na configuração da vida social e política. Alguns autores, como Pereira et al (2020), têm referido o artigo “Por uma abordagem crítica e explanatória do discurso”, da pesquisadora da Universidade de Brasília, DF, Izabel Magalhães (1986), como o pioneiro em ADC no Brasil. Já segundo Vieira (2020), surgem na década de 1990 os primeiros trabalhos da ADC no Brasil. Apesar desse impasse quanto ao início da ADC no país, consideramos que a partir de meados da década de 1980, já figurava entre estudiosos brasileiros o interesse em investigar a linguagem como parte constitutiva da vida social, preocupando-se com temas sociais mediados pela linguagem e pelo discurso. Passam a figurar como lócus os diferentes contextos em que a linguagem desempenha um papel fundamental no modo como os indivíduos agem, interagem, representam e identificam a si e as outros no mundo.

Nos mais diversos contextos marcados por desigualdade social, ou seja, relações em que grupos de pessoas detêm mais ou menos poder em relação a outros grupos, há processos sociocognitivos e discursivos em voga, seja para promover a sustentação do *status quo*, seja para sobrepujar preconceitos, segregação, marginalização, intolerância e injustiça social de modo geral.

Na ADC, a linguagem enquanto sistema semiótico é concebida em sua vasta potencialidade de produzir sentidos. Desde o seu nascedouro, os trabalhos da área preocupavam-se em investigar nos usos o caráter social dos textos produzidos em contextos socialmente situados. Progressivamente as pesquisas têm envolvido o discurso que se produz por meio de diferentes semioses: verbal, imagética, sonora etc. Com isso, as pesquisas desse domínio de estudos são inerentemente interdisciplinares.

Para contemplar objetos de pesquisa complexos e multifacetados, como naturalmente os usos da linguagem na vida coletiva o são, os analistas críticos do discurso recorrem a aportes conceituais e metodológicos de outros ramos do saber. Esse caráter fundamental da ADC remonta à tendência que desde o Círculo Linguístico de Praga já timidamente expressava a

necessidade de voltar-se aos usos reais e contextualizados da linguagem, o que ao longo do tempo revelaria a necessidade de rompimento com as fronteiras da Linguística Tradicional.

Além disso, a conscientização social é um preceito muito caro aos analistas críticos do discurso. Seus estudos têm por escopo mais abrangente auxiliar os indivíduos na sua emancipação político-ideológica, deflagrando os modos como sujeitos e grupos de sujeitos se valem do discurso para manipular as pessoas, produzirem ou sustentarem desigualdades e injustiças sociais. Por meio da pesquisa, buscam promover a autonomia e o pensamento crítico frente aos abusos de poder presentes no cotidiano, apontando instrumentos de controle e de dominância, propriamente aqueles articulados por meio da linguagem. A postura autorreflexiva sobre seu próprio fazer científico é também insígnia do analista crítico do discurso.

Há um compromisso, assim, entre os pesquisadores da área no sentido de intervir na sociedade por meio da produção do saber científico engajado no diálogo com temas atuais e de relevância social. A atuação desses estudiosos se volta, desta maneira, à promoção da igualdade social. A ADC não é, portanto, neutra, mas atenta a grupos historicamente oprimidos, assumindo pautas sociais orientadas discursivamente.

Um pressuposto elementar da área é o interesse por questões sociais em que o discurso desempenha um papel crucial. Enquanto problemas sociais, como racismo, machismo, homofobia, são naturalizados por meio da linguagem em discursos produzidos por grupos que detêm poder (Pereira et al, 2020), a ADC busca em seus trabalhos desnaturalizar os discursos que legitimam essas práticas preconceituosas.

Do ponto de vista da natureza metodológica de seus trabalhos, predominantemente, as pesquisas na área têm adotado abordagem qualitativa em suas análises. Ainda quando há abordagem quantitativa, esta é empregada a serviço da análise interpretativa e crítica dos dados. É assim que os métodos assumidos têm sido, em geral, dialéticos, para além da mera descrição.

Ante o exposto, as diferentes abordagens em ADC têm em comum, portanto, a relação do discurso com as práticas sociais. São também propostas teóricas multidisciplinares e socialmente engajadas, recorrendo a contribuições de outras áreas do conhecimento para compreender como o discurso funciona na manutenção, disputa de poder ou mudança social.

Além disso, as análises em geral lidam não apenas com textos escritos, mas também os sonoros, orais, visuais e multimodais. Não somente a dimensão verbal é considerada para efeitos de análise, mas as dimensões paraverbais como layout, gestos e entonação, além de outras semioses como imagens, sons etc. “O discurso é agora entendido como um evento multimodal complexo de interação e comunicação” (Van Dijk, 2008, p. 192).

2.2 Estudos Críticos do Discurso

Embora frequentemente citado entre os teóricos da Análise de Discurso Crítica, Van Dijk (2006b) prefere situar epistemologicamente os seus trabalhos sob o termo Estudos Críticos do Discurso (ECD). Como principal expoente da área, Teun van Dijk oferece uma importante contribuição para a Linguística, pois provoca discussões sobre a natureza cognitiva do uso da língua na sociedade. A partir de uma abordagem multidisciplinar, o teórico holandês desenvolveu um aporte teórico-metodológico tridimensional em que discurso, sociedade e cognição são interrelacionados.

Quanto ao termo Análise de Discurso Crítica, Van Dijk (2015) argumenta que o termo ADC deve ser evitado, pois sugere que é um método de análise do discurso, em vez de uma perspectiva crítica ou uma atitude no campo dos estudos do discurso. De acordo com o autor, a abordagem crítica dos estudos do discurso é mais característica dos pesquisadores do que de seus métodos. Esse é um ponto importante no pensamento do autor. Segundo ele, não existem diferentes tipos de análise do discurso, mas apenas uma análise linguística do discurso cuja abordagem varia de acordo com a intenção do pesquisador.

Portanto, acadêmicos que utilizam a abordagem crítica da análise do discurso estão especificamente interessados nas (re)produções discursivas de abuso de poder e resistência contra essa dominação. Assim, seus objetivos, teorias, métodos, dados e práticas são escolhidos a fim de conferir um tratamento teórico-metodológico com vistas a contribuir para a resistência de grupos dominados. Por isso, os estudos críticos do discurso são mais orientados ao problema e menos voltados à disciplina e requerem multidisciplinaridade.

A Análise de Discurso de modo geral tem raízes distintas dos Estudos Críticos do Discurso. Aquela tem origem nas duas grandes vertentes da linguística: o estruturalismo e funcionalismo, ao passo que os ECD têm como nascedouro novos desenvolvimentos nas Ciências Sociais (Van Dijk, 2008). Implicações discursivas dentro de outras áreas como a antropologia, a sociologia e a psicologia estimularam uma área diferente de se investigar discursos, segundo o autor.

É importante destacar, ainda, que Van Dijk (2008) considera que a abordagem interdisciplinar nos estudos sobre o discurso iniciou-se na década de 1960, em um contexto de emancipação de várias ciências interdisciplinares, como a sociolinguística e a psicolinguística. Os trabalhos voltados para o discurso tornaram-se, a partir desse contexto, mais aplicados. Essa perspectiva afasta-se da linguística tradicional, pois não se interessa pelo estudo formal de palavras e frase artificiais. Ao contrário, dedica-se a enunciados reais, estruturas do discurso,

em que a língua natural é efetivamente utilizada por sujeitos reais em eventos sociocomunicativos reais. Nesse sentido é que, ao longo das últimas décadas do século XX, bem como nas primeiras décadas do século XXI, os estudos do discurso foram progressivamente ampliando os seus objetos de estudos em direção a unidades mais contextualizadas e socialmente situadas.

Ainda na caracterização dos ECD, importa reiterar que os trabalhos nesse campo têm como foco os usos da linguagem com vistas à sustentação ou contestação das relações de poder, sendo este compreendido em termos de controle social. Como dito, as investigações buscam deflagrar as ideologias presentes nos discursos produzidos nas práticas sociais em que a linguagem desempenha um papel crucial de construção, manutenção ou resistência em relação a problemas sociais em que há desigualdade ou abuso de poder.

Para isso, a combinação de métodos é bastante comum nos ECD. Grande parte dos trabalhos da área recorre a saberes de outras áreas do conhecimento para a compreensão do discurso em práticas situadas variadas, configurando como já dissemos a sua natureza multidisciplinar. Como o interesse dos ECD pelo discurso abrange uma variedade de contextos: discurso midiático, político, religioso, educacional, e assim por diante, é compreensível que os analistas desse campo de pesquisa desloquem conceitos e teorias de outras áreas de estudo, para ajustar a lupa de seus estudos, para melhor o entender o objeto que examinam. Para o entendimento completo do que estuda, o campo leva em conta questões como modelos mentais, contexto, conceitos cognitivos, além de poder, acesso, hegemonia, dominância, manipulação social etc. Ao relacionar discurso, sociedade e cognição, ampliam-se as possibilidades de abordagem e análise de problemas de pesquisa em diferentes campos de estudo, como sociologia, comunicação, direito e educação, promovendo o diálogo entre os ECD e outros campos e áreas relacionados à perspectiva crítica.

Essa articulação teórica se junta a uma posição política do campo em relação ao que estuda. Como enfatiza Van Dijk (2020) ao reforçar que os ECD são definidos mais por sua posição, ação crítica, atitude e perspectiva do que por seu método. Portanto, os ECD são caracterizados, para o autor, como uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar que envolve e aplica o que for relevante e necessário entre uma variedade de metodologias das ciências sociais, psicologia social, linguística etc., para entender as práticas discursivas socialmente localizadas. Na visão de Van Dijk (2020), portanto, o papel do analista do discurso é examinar como o poder hegemônico é exercido através de práticas discursivas no mundo contemporâneo. Isso significa que os analistas críticos do discurso estão focados, por exemplo, na análise da reprodução do sexismo, racismo, legitimação do poder, manipulação do

consentimento e o papel da política e da mídia na produção discursiva das relações de dominação entre grupos. Logo, a pesquisa em ECD deve ter como base investigações que dialoguem com uma perspectiva crítica contra o abuso de poder institucional, governamental, educacional, organizacional etc., bem como com as implicações dos discursos ideologicamente negativos sobre grupos sociais na sociedade. Nos ECD, a conexão entre discurso e dominação é central. Nela, o discurso é um instrumento crucial por meio do qual as elites e organizações poderosas exercem controle sobre outros grupos e seus membros. Van Dijk (2003) afirma que as elites simbólicas controlam a reprodução discursiva da dominação da sociedade em várias dimensões das práticas sociais, como na política, na mídia e na ciência.

Nesse sentido é que as pesquisas mais conhecidas de Van Dijk se concentram em questões como racismo, ideologia, conhecimento, contexto e processamento discursivo. Ele destaca que as estruturas do discurso tendenciosamente negativo sobre minorias estão relacionadas com representações socialmente compartilhadas ou crenças sociais de determinadas instituições. Ao mesmo tempo, o discurso retroalimenta esses problemas, sedimentando crenças, avaliações, ações etc. das pessoas sobre grupos dominados. Nesse contexto, o discurso tem um papel fundamental na manutenção ou mudança dos problemas sociais. Além de revelar as relações de poder subjacentes, é, portanto, papel do analista de discurso apontar as manifestações das ideologias presentes nos discursos, que podem ser mais ou menos explícitas, assim como aparecem de diferentes maneiras e com diferentes recursos.

Conforme esse modelo teórico, as informações de base para análise advêm de diversos níveis linguísticos. Trata-se do pressuposto de complexidade da compreensão do discurso, que nessa abordagem não ocorre de forma segmentada, isolada por níveis, mas em interação entre diferentes unidades do discurso. Assim, um pronome, a entonação, uma imagem ou qualquer outro elemento podem evidenciar a manifestação de ideologias no discurso.

No contexto desta investigação, analisamos qualitativamente a estrutura discursiva presente no corpus examinado, relacionando-a com contextos sociais em que tais discursos foram produzidos. Como vimos discutindo até este ponto, para os ECD, a construção linguístico-discursiva recebe influência de todo o contexto de produção do enunciado, o que nos obriga a considerar elementos da prática social em destaque (no caso o discurso), no nosso caso mais especificamente, as propriedades e recursos do suporte em que as notícias são veiculadas, as condições sociopolíticas de produção, entre outros aspectos. Nossa investigação se preocupa, ainda, em desvelar as ideologias subjacentes ao discurso, ainda em consonância com os ECD, uma vez que, ao contrário da postura tradicional na pesquisa linguística de cunho formal de não avançar sobre a posição ideológica, nos ECD é papel do analista evidenciar o

modo como os discursos particulares empregam diferentes recursos para construir uma representação a favor dos grupos sociais dominados. É papel, então, do analista de discurso revelar as manifestações das ideologias presentes nos discursos, um dos nossos objetivos neste trabalho.

Ressaltamos, ainda, dentro do caráter tridimensional da teoria adotado neste trabalho, o elemento cognitivo, uma vez que a relação entre as estruturas sociais e as estruturas do discurso envolve os processos cognitivos dos participantes, suas representações acerca do endogrupo e do exogrupo. Nas nossas análises não avançaremos em questões da cognição, mas é preciso compreender que as ideologias de que vimos falando são justamente esse elemento cognitivo da teoria proposta por Van Dijk (2003). Há uma interface de influência entre as estruturas discursivas, as estruturas mentais e as estruturas sociais.

Embora essa dimensão tridimensional seja importante e profícua na teoria de Van Dijk, não cabe neste trabalho abordá-la nem faz parte dos nossos objetivos. Com isso, não desconsideraremos esse elemento, apenas assumimos que ele necessariamente ocorre na própria interação por meio do discurso moldando as crenças, representações, **ideologias**, valores, conhecimentos etc. dos indivíduos. Enfatizaremos apenas a dimensão discursiva na sua relação com a dimensão social, sem analisar o processamento cognitivo subjacente à prática social e aos eventos comunicativos selecionados.

Em resumo, nos ECD, na relação entre discurso e dominação o discurso é usado pelas elites para exercer controle e manter a dominação sobre outros grupos. A análise crítica do discurso busca revelar e desmistificar esses padrões de dominação e contribuir para o empoderamento dos grupos oprimidos.

Nesta pesquisa destacamos a forma como essa vinculação ideológica, tal como propõe Van Dijk (2003 e posteriores), se manifestou em um momento histórico crucial do Brasil, em 2022, depois das eleições presidenciais, materializado no discurso de dois grandes grupos de mídia do país, que se posicionaram ideologicamente em relação aos fatos ocorridos naquele final de outubro começo de novembro. A pesquisa teve como principal objetivo, como já explicado e como demonstraremos nas análises mais adiante, evidenciar estes posicionamentos ideológicos dos grupos midiáticos, nas notícias veiculadas em seus portais.

2.2.1 O significado do discurso

Na seção anterior fizemos um panorama geral dos ECD conforme propõe Van Dijk e como esses estudos se localizam no campo de investigação maior chamado Análise do

Discurso. É preciso, nesse ponto, explicarmos como o autor propõe que nos acerquemos do discurso para analisar seu significado, ou seja, em linguagem científica, quais categorias de análise podemos usar, para evidenciar aquilo que buscamos destacar. Responder, enfim, como revelar o significado do discurso. É o que faremos nesse apartado do trabalho.

Dentro do proposto Van Dijk (2003), temos a uma macro-categoria no estudo da produção de sentidos de um discurso, denominada **significado do discurso**. Dentro dessa macro categoria, temos o conceito de coerência. Primeiramente, há uma distinção fundamental nessa teoria em relação a outros teóricos. Em Van Dijk (2003), a coerência é uma propriedade posta em dois níveis: a coerência global e a coerência local. Ambos são conceitos necessários para a compreensão do modo como o discurso se organiza e produz sentidos para os leitores ou ouvintes.

A coerência global é, como o próprio nome sugere, mais abrangente e diz respeito ao modo como o discurso é articulado formando, a partir de uma estruturação geral, em um todo coerente. O discurso só é passível de compreensão por parte do leitor ou ouvinte se as partes que o compõem estão relacionadas de modo a produzir sentido. A coerência garante a inteligibilidade do texto na interação comunicativa. Para haver coerência global em um discurso é necessário que haja coesão, lógica, conexão e, com isso, **sentido**.

A coerência local diz respeito às relações entre as palavras, os segmentos do texto, as orações, os parágrafos de um discurso escrito, por exemplo, de modo a constituir uma progressão textual. Geralmente é operacionalizada por meio de elementos linguísticos que estabelecem uma dada conexão entre as unidades menores que compõem o discurso, por exemplo, conjunções e locuções conjuntivas nas relações de causa e efeito expressas por orações, nas relações condicionais e assim por diante. A coerência local é situada por níveis: sintático, semântico, pragmático etc.

O discurso, então, possui coerência local quando, por meio do adequado recurso aos mecanismos de referência, por exemplo, mantém uma relação lógica com os fatos a que se referem. No discurso, portanto, a coerência que pode ser verificada desde o nível local, nas microestruturas, como a fonologia, até à dimensão maior do texto, na sua totalidade, na coerência global. A relação entre os dois níveis é complementar do microestrutural para o macroestrutural: ocorre da coerência local para a coerência global. Em nosso estudo, é pertinente a noção de coerência global, uma vez que demonstramos que o conjunto de notícias de um mesmo periódico aponta para um posicionamento ideológico daquele grupo de mídia que as veiculou, de modo a indicar uma coerência global no conjunto de suas notícias, de seu discurso.

Assim, e seguindo os propósitos de nosso estudo, propomos que a análise da coerência visa apontar a consistência que determinadas evidenciações no discurso possuem e que revelam o padrão de pensamento e atitudes do enunciador em relação a determinados assuntos, sujeitos e ideologias. No caso desta pesquisa, o enunciador não é sujeito, mas veículos de mídia, instituições que em virtude de seu poder de alcance na comunicação social atuam para informar e formar a opinião pública por meio dos discursos que produz.

Portanto, adotamos a categoria do significado de Van Dijk (2003) neste trabalho e no seu interior o conceito de coerência global. Para além desses dois elementos conceituais de análise do autor, como explicaremos mais adiante, usamos a categoria dos temas, para sermos capazes de evidenciar o posicionamento ideológico subjacente às notícias examinadas na pesquisa.

Para Van Dijk (2003), os temas são os significados mais globais, ligados à identificação dos assuntos ou dos tópicos comentados no discurso. São mais abstratos e gerais, logo, mais abrangentes do que palavras e frases. São eles que, por serem mais manejáveis, ficam armazenados na memória do leitor ou ouvinte. Apesar disso, podem ser expressos apenas por uma única palavra, mas em geral são expressos por proposições completas.

Segundo o autor, os temas emergem do discurso como as informações mais importantes dele e evidenciam as ideologias que serviram de base para a sua produção. As marcas ideológicas presentes no discurso podem aparecer em qualquer nível, embora sejam mais comuns nos níveis semântico e estilístico, conforme comentamos anteriormente. Como as estruturas do discurso que interessam aos ECD são aquelas passíveis de variação, convém analisar os temas emergentes nos discursos analisados, visto que eles revelam as escolhas feitas pelos dois grupos de mídia para apresentar os acontecimentos. As escolhas dos temas definem o próprio discurso e marcam as escolhas ideologicamente orientadas dos produtores do discurso, pois eles podem variar de acordo com elementos contextuais, como o enunciador, o destinatário, o suporte, o gênero discursivo, as intenções comunicativas e assim por diante.

Nesse sentido, os temas ajudam a deflagrar as ideologias subjacentes aos discursos analisados pois indicam quais informações foram selecionadas como mais pertinentes e como elas foram apresentadas a fim de veicular determinados conjuntos de crenças, valores e conhecimentos socialmente compartilhados, ou sejam, as ideologias. Além de ser possível identificar e relacionar, a ordem e a frequência com que os temas aparecem no discurso são um importante indicador.

A análise dos temas nos discursos, então, será necessária para identificação da categoria da coerência global, no âmbito do que Van Dijk convencionou chamar “significado do discurso”,

que consiste na relação que os significados dos enunciados possuem entre si e que, em conjunto, apontam para uma coerência global do conjunto dos discursos produzidos. A partir da identificação dos temas, da hierarquização por frequência de ocorrência no discurso, bem como da aproximação semântica entre eles é possível chegar à coerência global do discurso, uma macro-categoria que permite identificar a que ideologia(s) o produtor do discurso se vincula.

2.2.2 Ideologia

Neste tópico, abordaremos um conceito de suma importância na teoria de Van Dijk e nos estudos da análise do discurso de modo geral. Já que nosso objetivo central é identificar as ideologias políticas subjacentes ao discurso produzido por grupos de mídia acerca dos bloqueios das rodovias pós-eleições de 2022 no Brasil, convém apresentar a definição teórica de ideologia assumida neste trabalho.

Como os discursos são influenciados na produção e na composição pelas representações socialmente compartilhadas por grupos de pessoas e pelos modelos mentais que esses sujeitos possuem sobre os eventos sociais (Van Dijk, 2003), isso pode ser evidenciado por analistas críticos do discurso. No nível do conteúdo ou do significado do discurso, a expressão da ideologia é mais provável, ou seja, no que se diz e no como se diz, nos temas escolhidos ou evitados, na coerência local, no grau de detalhamento dado a alguns aspectos e a outros, na modalização epistêmica em que determinadas informações são postas como certas ou incertas, no contraste dado ao que se coloca explícito ou implicitamente, entre outras coisas. É, pois, por meio do discurso que as ideologias são difundidas e é a partir do discurso que podemos identificar quais são as ideologias que nele são veiculadas ou contestadas.

O termo ideologia, originalmente pensado por Destutt de Tracy como “ciência das ideias”, subjaz às teorias discursivas de modo geral, assumindo uma diversidade de acepções. Com Marx e Engels o termo ganhou uma acepção pejorativa. (Van Dijk, 2008). Passou a ser considerada como uma “falsa consciência” que grupos de pessoas detinham sobre a realidade social, em virtude de serem manipuladas ou alienadas por parte dos donos dos meios de produção capitalista. Essa acepção predominou até a atualidade em abordagens tradicionais.

Todavia, neste trabalho, assumiremos esse termo a partir da perspectiva teórica de van Dijk (2003), que propõe uma nova acepção para o termo, defendendo que sejam consideradas as suas dimensões cognitiva e discursiva. Nessa vertente, as ideologias não são essencialmente negativas. Como formas de cognição socialmente compartilhadas por grupos, elas nem sempre

são usadas para validar o abuso de poder, para manipular ou dominar, mas também podem ser usadas como formas de resistência por parte de grupos dominados.

Tal conceito foi bastante explorado na obra *Ideología y Discurso* (Van Dijk, 2003). O autor concebe as ideologias como formas de cognição social: “[...] as ideologias são crenças fundamentais que formam a base das representações sociais de um grupo”. (Van Dijk, 2003, p. 58). Abandonando o sentido estritamente negativo, frequentemente assumido nos estudos clássicos da filosofia e das Ciências Sociais, o autor adota uma perspectiva mais geral, portanto, mais abrangente, do termo ideologia, como uma “forma básica de cognição social compartilhada pelos membros de um grupo, representando identidade de grupo, ações grupais e seus objetivos, normas e valores grupais, relações com outros grupos, e a presença ou ausência de recursos grupais”. (Van Dijk, 2016, p. 53).

A ideologia é, então, concebida como um sistema de crenças que controla o discurso e as práticas sociais de um grupo, refletindo os seus interesses no sentido de dominância ou de resistência a grupos dominantes. Trata-se de uma acepção usada para descrever o conjunto de crenças fundamentais de um dado grupo social.

Fica evidente que um importante aspecto na teoria de Van Dijk é a dimensão cognitiva. No estudo do discurso são considerados os fatores cognitivos envolvidos em sua produção e recepção, como as estratégias para formação dos modelos mentais, das representações e identidades constituídas na cognição individual e social por meio da memória. Essa dimensão está subjacente aos discursos e, embora, não seja foco do nosso trabalho, subjaz todo o processo interacional em que ocorrem os eventos comunicativos referenciados.

Então, do ponto de vista cognitivo, as ideologias constituem sistemas de crenças que ganharam estabilidade na memória de longo prazo, após terem sido adquiridas de modo lento na vivência do indivíduo com o meio social e seus diferentes contextos. Elas representam o grupo por meio de seus objetivos, seus valores, suas normas, suas ações etc.

[...] adquirimos e modificamos ideologias lendo e ouvindo grandes volumes de informações orais e escritas. As ideologias não são inatas, são aprendidas e o conteúdo e a forma desse discurso podem formar, com maior ou menor probabilidade, modelos mentais de representações sociais e ideologias. (Van Dijk, 2003, p. 59)

A base dessa teoria é a de que as ideologias são aprendidas no contato com textos que circulam na vida cotidiana dos sujeitos. Elas refletem o contexto sociocultural, político, econômico e institucional em que os indivíduos estão inseridos e por meio dos quais tem acesso a discursos, sendo, portanto, sociais. Embora seus usos sejam individuais, elas não o são. É a partir da relação entre ideologia e discurso que o aparato teórico-metodológico da teoria sociocognitiva de análise crítica de discursos se sustenta.

O caráter social e cognitivo é bastante importante na compreensão de como o discurso influencia os sujeitos. Se a relação entre o discurso e a sociedade é mediada pelas cognições individuais e socialmente compartilhadas, conforme defende o autor, as ideologias atuam nos modelos mentais subjetivos dos indivíduos que pertencem a um dado grupo, são assimiladas por esses sujeitos a partir das representações mentais que eles constroem em torno de suas experiências e armazenam na memória de longo prazo, chamada memória semântica (Van Dijk, 2016).

Por meio desse controle, as atitudes, as crenças e os valores desses indivíduos são, conseqüentemente, também controlados, refletindo-se nos seus discursos e nas suas práticas sociais as ideologias compartilhadas pelos sujeitos do grupo. As ideologias são reproduzidas por várias estratégias, dentre as quais, a principal é a polarização entre o grupo interno e o grupo externo, respectivamente, representação positiva de nós e representação negativa do outro. Os membros do grupo, simultaneamente a isso, tendem a negar ou minimizar as coisas ruins do próprio grupo e as coisas boas do outro grupo. (Van Vijk, 2003).

Uma dada ideologia é definida, nesse sentido, em termos da relação polarizada entre indivíduos pertencentes ao grupo e indivíduos não pertencentes ao grupo: *endogrupo* e *exogrupo*, como assumido por Van Dijk. Nessa relação, para o autor, as ideologias tendem a ser em grande parte avaliativas quanto ao que pode ou não ser inserido. Além disso, para sustentar a identidade com o grupo e, assim, servir aos seus interesses, as ideologias são também abstratas e gerais, aplicáveis a bastantes pessoas, situações, acontecimentos e práticas.

O próprio surgimento das ideologias, segundo o autor, se dá no contraste entre dois ou mais grupos que possuem interesses conflitantes entre si, geralmente em uma relação assimétrica de poder em que grupo A se encontra em posição de dominância em relação a grupo B. Essa reflexão será pertinente na evidência dessa relação nos discursos analisados, em como os grupos de mídia se referem aos participantes dos bloqueios das rodovias, julgando suas ações de maneiras distintas à medida em que se identificam mais ou menos com elas e com o grupo social do qual fazem parte.

A tarefa dos ECD tem sido deflagrar as manifestações da ideologia nos discursos produzidos na vida social. Embora possam aparecer em todas as estruturas, em algumas há maior probabilidade de ocorrência da marcação ideológica. De acordo com Van Dijk (2003) o nível semântico e estilístico é mais suscetível à marcação ideológica do que, por exemplo, o nível morfológico e o sintático. Isso ocorre porque no nível da formação das palavras e da relação das palavras nas frases há uma menor dependência das estruturas em relação ao contexto.

O autor exemplifica com o fato de o artigo preceder o nome/substantivo nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa, mas não nas línguas escandinavas. Isso ocorre naquelas línguas independentemente do enunciador, não há influência ideológica incidindo na regra e no uso. Desse modo, algumas estruturas do discurso não são influenciadas pelo contexto, não mudam a depender da ideologia do enunciador.

Por outro lado, chamar alguém de “manifestante” ou “rebelde”, por exemplo, tem implicações ideológicas, pois veicula a opinião do enunciador e a sua atitude com relação ao grupo em que a pessoa nomeada se insere. São estes casos que interessam para a análise de discurso, ou seja, casos em que as formas variam em função do contexto, dos papéis sociais dos interlocutores, de suas crenças, valores e opiniões, em suma, de sua ideologia.

Diante de uma variedade de possibilidades que a língua oferece, o sujeito seleciona aquelas que mais funcionam na defesa da sua ideologia, empregando recursos estilísticos, argumentativos e retóricos que reforcem o seu ponto de vista, a favor de uma determinada ideologia propagada pelo grupo social ao qual pertence.

Em suma, nessa acepção de ideologias tal qual proposta por Van Dijk (2003), elas são tomadas como representações mentais, uma cognição social, difundidas em sua maior parte por meio dos textos no cotidiano. Diferentemente do sentido assumido pelas abordagens tradicionais, na teoria de Van Dijk, as ideologias não são necessariamente negativas, visto que na sociedade elas são usadas não só para reproduzir abuso de poder (dominação), mas também para a mudança sociais frente às desigualdades (resistência).

Além disso, nem todas as crenças são, resalte-se, ideológicas. As ideologias são aquelas crenças enviesadas, ou seja, que representam as normas, as atitudes, os valores fundamentais de um determinado grupo social para alcançar seus interesses. No discurso jornalístico são comuns valores como: objetividade, imparcialidade, liberdade de imprensa, segurança da informação, entre outros. Contudo, outros valores e normas pertencentes a outras ideologias podem estar presente no discurso jornalístico.

Diante disso, a este estudo será de grande importância o conceito de ideologia tal como formulado no bojo da teoria de Van Dijk. Assumimos uma perspectiva sociocognitiva de ideologia, definindo-a como um sistema de crenças de um dado grupo de pessoas que compartilha valores, objetivos, ações e normas em comum adquiridos ao longo da vida por meio da interação com o meio social.

2.2.3 Poder

Na teoria de Van Dijk, é princípio fundamental o de que as manifestações de uso da linguagem corroboram para a manutenção ou para a mudança de problemas sociais sustentados nas relações assimétricas de poder. Muito embora não seja objeto de nossa investigação, é necessário destacar que todas as estratégias discursivas estão relacionadas a esse elemento fundamental na teoria de Van Dijk (2003), que é o poder.

As manipulações da informação, caso específico analisado em nossa pesquisa, tem um fim: a manutenção ou mudança do poder. É importante mencionar que os sujeitos e, em nossa pesquisa, os grupos de mídia, agem motivados pela intenção da defesa de manutenção ou mudança de poder deste ou daquele grupo social, sujeito e/ou ideologia. O papel do analista de discurso, para o autor, é revelar, seguindo o percurso de análise proposto, de que modo o discurso participa nas relações de poder subjacentes ao evento comunicativo situado.

Nesse sentido, o conceito de poder na perspectiva de Van Dijk (2003, 2008, 2020) está associado ao controle social, ou seja, "controle de um grupo sobre outros grupos e seus membros" (Van Dijk, 2020, p. 17). O discurso, nessa proposta, é instrumento de exercício do poder nas práticas sociais. Por meio do discurso as opiniões, as crenças, as representações, os valores e as ações dos indivíduos são orientadas. O foco dos ECD não é o poder individual, mas o poder social.

Além disso, o controle exercido por meio do discurso é, segundo o autor, intencional. Posteriormente, abordando a noção de manipulação, ficará mais evidente que o poder ao qual os ECD se dedicam é o abuso de poder, exercido por grupos dominantes e de forma ilegítima, a favor de seus próprios interesses. Seguindo essa proposta, esta pesquisa busca relacionar as propriedades discursivas do uso da linguagem por grupos de mídia socialmente situados a partir da relação de poder no meio social, identificados as ideologias subjacentes.

Não é foco dos ECD analisar o poder exercido coercitivamente, por meio da força física, mas sim o poder que é exercido indiretamente, e de modo até sutil, por meio dos discursos nos quais se operam processos de manipulação ocultados. Nesses casos, segundo Van Dijk (2020), ele é exercido por pessoas ou grupos de pessoas que têm acesso preferencial a recursos que os grupos dominados não possuem. A maioria das pessoas têm acesso apenas aos discursos das conversações do cotidiano, atuando no polo passivo dos discursos públicos institucionais e midiáticos.

O acesso aos recursos que permitem a manutenção do poder é um aspecto fundamental na teoria de Van Dijk, pois o que permite a legitimação de tais estruturas sociais é precisamente o acesso e o controle aos recursos socialmente escassos. Eles são utilizados como instrumentos

de manipulação das crenças, dos valores, dos objetivos e dos conhecimentos dos grupos dominados.

Além disso, o autor considera que a dominância nunca é absoluta, há sempre a possibilidade de resistência e de mudança social a partir dos grupos dominados nas estruturas social em que há relações assimétricas de poder. Nesse sentido, o discurso pode atuar não apenas para produzir e reproduzir tais desigualdades, mas também para resistir e gerar mudança.

Diante dos nossos objetivos, não cabe aqui uma abordagem mais aprofundada da noção de poder, mas apenas pontuar os aspectos comentados. Ademais, tal como concebida por Van Dijk, a noção de poder social está a serviço do consenso. É por meio do discurso que o consenso é assegurado a favor dos interesses dos grupos dominantes. O exercício do poder, precisamente do abuso de poder, só é possível por meio do controle da mente das pessoas.

Ressaltamos, ainda, que nas pesquisas em análise de discurso, de modo geral, o contexto desempenha um papel fundamental, sem o qual qualquer análise seria esvaziada de sentido pleno. O sentido de um enunciado só pode ser plenamente recuperado quando analisado em sem contexto. Para Van Dijk (2008), o contexto é um dos critérios a se considerar na análise crítica do discurso. Contudo, aprofundar-se nesse aspecto foge ao escopo desta proposta de estudo, de modo que a análise será voltada para o discurso em si e o contexto será tomado como cenário circunstancial dos eventos noticiados.

2.2.4 Manipulação

Van Dijk (2006) aborda o conceito de manipulação sob o prisma tridimensional que compõe a base de sua teoria: socialmente, a manipulação é tomada como uma forma de dominação ilegítima que atua produzindo ou fomentando desigualdade social; cognitivamente, é uma forma de controle da mente, atuando nos processos de compreensão, de representações e de identidades dos sujeitos manipulados; e, discursivamente, refere-se às formas com que, por meio da linguagem, uma ideologia sobrepõe os interesses de grupos dominantes acima dos interesses dos grupos dominados.

Considerando que as principais formas de manipulação se dão por meio de textos (orais, escritos ou multimodais), percebemos a pertinência de se compreender os recursos com que as pessoas são manipuladas por meio do discurso na vida cotidiana, pela publicidade, pela mídia, por políticos e assim por diante. Um fato constitutivo da manipulação está no fato de que grupos dominantes, que têm acesso privilegiado a instrumentos de poder, atuam sobre grupos

dominados no sentido de manipular suas mentes e alcançar com isso sua participação na manutenção de estruturas sociais desiguais.

Esse tipo de manipulação, pela qual os ECD se interessam, não se refere à manipulação física, mas à manipulação simbólica, mediada pelo discurso, pela linguagem. Especialmente em nosso estudo, compreender os recursos discursivos de manipulação é fundamental, sendo ela considerada uma espécie de abuso de poder, a saber, o abuso do poder de influência que os grupos de mídia veiculadores de notícias têm em relação ao seu alvo: leitores que são também eleitores de políticos cujos interesses podem estar mais ou menos aliados com os interesses dos próprios grupos de mídia. A noção de manipulação está, no âmbito dos ECD, associada à ideia de dominação, em que grupos sociais que detêm mais poder abusam de sua influência para sustentar a desigualdade social, alcançando a adesão frente a isso dos grupos dominados.

Importante distinguir que a manipulação não se confunde com a persuasão. Enquanto esta é considerada uma forma legítima de argumentação, recorrente nos discursos públicos, e que permite ao interlocutor aceitar ou não as estratégias empregadas como válidas e suficientes para a adesão ao ponto de vista, na manipulação o interlocutor é passivo, vitimado, pois não dispõem de informações ou de conhecimentos específicos necessários para resistir a tal manipulação, que é, por isso, uma prática ilegítima (Van Vijk, 2006).

Então, alguns aspectos são característicos na manipulação e não costumam aparecer na persuasão. O primeiro é o de que o público-alvo da manipulação é influenciado contra sua própria vontade e não dispõe de meios para perceber e resistir à manipulação; o segundo, que a manipulação ocorre a favor apenas dos interesses de quem manipula, que para isso oculta suas reais intenções, bem como outros elementos que possam ajudar a conscientizar o interlocutor nesse processo ou possibilitar a sua resistência à manipulação. Em suma, os processos de manipulação empregados são ocultados ou mesmo negados, alegando motivações falsas que parecem justas e favoráveis ao bem comum, mas na realidade atendem apenas a interesses do manipulador.

Apesar disso, Van Dijk reconhece que essa distinção é difusa: uma mensagem pode ter um alto poder de manipulação em um certo contexto e em outro não. As intenções também nem sempre estão explícitas, o que nem sempre representa manipulação e assim por diante.

[...] os mesmos receptores podem ser mais ou menos manipuláveis em diferentes circunstâncias, estados de espírito e assim por diante. Muitas formas de persuasão comercial, política ou religiosa podem ser formalmente legítimas eticamente, mas as pessoas ainda podem se sentir manipuladas por ela, ou analistas críticos podem julgar tal comunicação como manipulação de pessoas. (Van Dijk, 2006, p. 361)

Conforme explicado, a manipulação viola regras e princípios éticos da interação, mas para Van Dijk tais aspectos podem ser imprecisos, pois nem sempre essa violação é suficiente para caracterizar a manipulação, enquanto prática ilegítima. Por exemplo, as intenções do enunciador em certas formas de comunicação aparece implícita, no contexto da interação, sem que isso enseje necessariamente em manipulação. Tais características, que costumam aparecer no enunciado manipulador, não definem exatamente a manipulação, não podendo ser consideradas critérios de definição. Não são elas exatamente o que tornam a prática ilegítima. Um certo discurso, ademais, pode ser manipulador em um determinado contexto e em outro não. Entre os leitores de um jornal, por exemplo, sempre haverá leitores mais críticos e menos suscetíveis à manipulação, o que não anula o efeito do discurso, pois sempre haverá também leitores mais vulneráveis que serão manipulados.

Diante disso, o autor prefere considerar como critério distintivo os efeitos sociais e o modelo de contexto dos interlocutores: a manipulação é sempre empregada para produzir ou reproduzir desigualdade, sendo necessariamente uma forma de abuso de poder em que enunciador detêm e abusa de tal poder (acesso a recursos sociais escassos) para favorecer seus próprios interesses. E além disso, há, portanto, restrições contextuais que são definidoras da manipulação: os participantes da interação, seus papéis sociais, seus objetivos, suas ações, suas crenças e valores (Van Dijk, 2006).

No âmbito do discurso jornalístico-midiático, por exemplo, o jornal pode apoiar seu candidato influenciando de modo legítimo os votos dos leitores. Sua postura será persuasiva, logo, legítima, quando apresentar fatos e argumentos plausíveis. Contudo, o jornal pode adotar uma conduta manipuladora quando oferece informações falsas, incompletas ou enviesadas (Van Dijk, 2006). O cumprimento ao código deontológico de profissionais do jornalismo constitui as práticas de comunicação social legítimas, que atendem aos propósitos éticos da instituição de mídia.

Além disso, na manipulação tal como interessa aos ECD não são considerados fatores psicológicos/ subjetivos, como personalidade, inteligência ou caráter de um indivíduo na interação pessoal. Interessa precisamente a manipulação social: aquela que determinados grupos de pessoas ou instituições realizam em virtude de possuírem determinados critérios sociais como acesso e controle sobre recursos materiais ou simbólicos escassos, exercício de determinada função profissional ou posição institucional, pertencimento à determinada classe social ou grupo específico e assim por diante. Em suma, a manipulação embora interfira nos modelos mentais pessoais, únicos, tem como foco maior a cognição social, a influência que

grupos de pessoas têm sobre outros grupos levando-os a aderirem crenças sociais favoráveis aos grupos dominantes.

Desse modo, um outro princípio elementar na teoria de Van Dijk (2020) é o de que o abuso de poder ocorre, antes de tudo, por meio do controle ou do acesso especial a recursos sociais escassos, por isso constituem elites simbólicas. Os grupos de mídias que produzem o discurso das notícias que analisaremos neste estudo possuem acesso privilegiado ao discurso público e esse acesso é controlado de modo a manter esse recurso como instrumento de reprodução desse poder. Nessa interação social, os grupos de mídia representam elites simbólicas, e seus leitores são o alvo da persuasão ou da manipulação, conforme as definições expostas anteriormente.

No referido trabalho, o autor também aborda a dimensão cognitiva da manipulação, que ocorre de forma online na memória de curto prazo, interferindo no processamento das informações veiculadas em discursos específicos. Para isso, o produtor do enunciado emprega estratégias, como destacar em posição mais saliente, em fonte maior e em negrito, títulos, manchetes e slogans a fim de facilitar a compreensão e a retenção na memória dos leitores as informações principais, as chamadas macrocategorias semânticas, aquelas que o enunciador quer que os leitores recordem mais sobre o texto, em detrimento de outras, que são apresentadas no texto de forma menos evidenciada ou menos destacadas, em alguns casos, omitidas.

O que distingue, entretanto, a manipulação, do ponto de vista cognitivo, de outras formas legítimas de persuasão, é o modo como a ênfase a determinados detalhes de um discurso ou evento provocam uma compreensão enviesada, incompleta dos acontecimentos ou equivocada dos eventos. Esse entendimento, segundo o autor, para configurar manipulação, é necessariamente favorável ao interesse do grupo/instituição que detêm poder e contra os interesses do grupo dominado (Van Dijk, 2006).

Grande parte da manipulação tem como foco, contudo, a memória de longo prazo, visa atingir o conhecimento, as crenças e as atitudes do interlocutor. Para Van Dijk, é a partir de experiências do cotidiano que os indivíduos constroem na memória episódica modelos mentais específicos, únicos e pessoais a respeito de eventos, pessoas e ideias. Explica que, entretanto, para que a comunicação e a compreensão sejam possíveis, esses modelos mentais pessoais também têm uma dimensão socialmente compartilhada, embora sejam individuais. A recorrência de determinadas associações são responsáveis por ir sedimentando na memória de longo prazo determinadas crenças, representações e conhecimentos.

Os discursos atuam, assim, de forma mais imediata na memória de curto prazo, mas afetam e visam interferir, sobretudo, na memória de longo prazo, por meio da formação de

modelos mentais pessoais de discursos e eventos específicos em direção às crenças, valores, atitudes e conhecimentos dos receptores formados progressivamente e paulatinamente ao longo de sua vida. Grupos dominantes atuam, então, para formar por meio do discurso modelos mentais preferenciais sobre acontecimentos de relevância social. Ressalte-se que esses modelos buscam favorecer interesses dos grupos dominantes, em detrimento dos interesses dos grupos dominados que buscam manipular.

Diversas estratégias cognitivas podem ser usadas nesse intento, como por exemplo a generalização. Essas estratégias não são, porém, objeto de nosso estudo. O que interessa a nosso turno é compreender que a relação entre o discurso e a sociedade não é direta, mas mediada cognitivamente. Van Dijk explica que quando a ativação dos modelos mentais preferenciais é automatizada no processamento da memória de curto prazo a manipulação sequer é percebida pelos leitores. Nesse sentido é que ela tem um potencial danoso aos manipulados, que findam agindo contra seus próprios interesses e a favor de interesses de grupos dominantes, por terem naturalizado as ideologias dominantes como senso comum, caso em que ocorre dominação ideológica (Gramsci, 1971). Nesse caso, os grupos dominados participam, inconscientemente, da desigualdade social da qual são vítimas.

Do ponto de vista discursivos, a manipulação pode ser operacionalizada por meio de diferentes recursos linguísticos em diferentes níveis: fonético, morfológico, lexical, sintático. Além da topicalização, da organização em ênfase de cima para baixo e do destaque a determinadas informações em detrimento de outras, os processos de efeito cognitivo também são utilizados por meio de elementos não-verbais no texto escrito, como cores, fotos e layout.

Van Dijk (2006) defende que não existem estratégias discursivas exclusivas da manipulação, mas que determinadas estruturas podem ser usadas para diferentes finalidades: informar, instruir, persuadir, manipular etc. Algumas estratégias, todavia, são preferidas na manipulação e podem ser mais eficientes do que outras nessa prática. Para isso, o autor cita o exemplo das falácias da autoridade, que normalmente são difíceis de resistir porque o grupo-alvo vê na referida autoridade uma fonte confiável e legítima.

Como é característico dos ECD, a exploração das estratégias empregadas pelos grupos de mídia para manipular seus leitores contribui para o compromisso social dessa área de munir os grupos dominados do conhecimento necessário para resistir à manipulação discursiva por parte da mídia.

De fato, uma das melhores formas de detectar e resistir às tentativas de manipulação é o conhecimento específico (por exemplo, sobre os interesses atuais dos manipuladores), bem como o conhecimento geral (por exemplo, sobre as estratégias de manutenção do orçamento militar em alto nível).

Assim, será do interesse dos grupos dominantes garantir que o conhecimento geral relevante e potencialmente crítico não seja adquirido, ou que apenas o conhecimento parcial, equivocado ou tendencioso tenha permissão para ser distribuído. (Van Dijk, 2006, p. 371)

Os ECD buscam deflagrar precisamente as estratégias e ideologias que os produtores de discursos públicos usam para manipular as pessoas. Embora não seja pertinente em nosso estudo abordar a análise feita por Van Dijk (2006) no trabalho “Discurso e Manipulação”, algumas das estratégias preferenciais de manipulação foram usadas pelo ex-primeiro ministro do Reino Unido, Tony Blair, para justificar em seu discurso a decisão de apoiar a guerra contra o Iraque em 2003 liderada pelos EUA. Em um pequeno trecho analisado o autor identifica, entre outras estratégias: a polarização ideológica (nós/democracias x eles/ditaduras), a autoapresentação positiva de *nós* por meio da defesa de superioridade moral, a ênfase nos pontos positivos de *nós*, a ênfase nos aspectos negativos do outro por meio do recurso a hipérboles, apelos emocionais etc.

2.2.5 O discurso jornalístico-midiático

Desde a década de 1980, o estudo do discurso na comunicação social tem sido foco de crescente interesse nos ECD. Principal representante dos ECD, Van Dijk (1995, 1998, 2006, 2009, 2013) tem empreendido pesquisas na compreensão do papel do discurso em fenômenos sociais contemporâneos. Alguns desses trabalhos evidenciam os modos como os grandes conglomerados de mídia manipulam, por meio do discurso jornalístico-midiático, as massas.

Nesses trabalhos, o autor identifica variadas estratégias que os jornalistas empregam na produção dos discursos. O modo como as informações são selecionadas e apresentadas a fim de oferecer ao leitor/ouvinte/telespectador uma dada interpretação a respeito dos eventos de interesse geral tem animado os trabalhos sobre esse domínio discursivo em especial.

A hierarquização das informações, o apelo emocional, a ênfase a determinados tópicos em detrimento de outros, entre outras, são estratégias comumente empregadas no discurso jornalístico-midiático. Não raro os gêneros jornalísticos são empregados a fim de reforçar estereótipos e preconceitos (Van Dijk, 2020), e embora se proponham imparciais, constroem versões dos fatos favoráveis a partidos, políticos, empresas etc.

As instituições de mídia são empresas que atuam na comunicação social e, enquanto empresas privadas, atuam em maior ou menor grau de explicitude a favor da manutenção do sistema capitalista vigente que lhes favorece. Contudo, em nome da credibilidade e da responsabilidade social conclamada pela própria propaganda das mídias (Van Dijk, 2008), elas

precisam, em alguns casos, dar cobertura a eventos de interesses de grupos alternativos, como feministas, por exemplo. Segundo o autor, isso pode provocar lentamente mudanças nos quadros hegemônicos.

Isso significa que nem sempre os discursos midiáticos atuam em favor da manutenção das desigualdades sociais. A teoria de Van Dijk recusa uma postura determinista quanto às relações sociais, mas mantém coerência com a agenda da Análise Crítica de Discurso em atuar no sentido de favorecer a mudança social quanto a problemas sociais em que há abuso de poder e desigualdade social.

Conforme explicitado anteriormente, no recorte de nossa pesquisa selecionamos o gênero notícia. Desde a década de 1970, a Linguística, bem como a Semiótica, tem se dedicado ao estudo do discurso das notícias, contudo, ainda de forma estruturalista. (Van Dijk, 2008). Em perspectiva interdisciplinar, os ECD têm empreendido pesquisas acerca do discurso desse gênero discursivo de maneira mais contextualizada, valendo-se de contribuições de outros ramos das Ciências Humanas e Sociais.

Somente a partir da década de 1980 os estudos sobre o gênero notícia assumiram uma abordagem não apenas social, mas cada vez mais discursiva e cognitiva a partir dos trabalhos de Van Dijk (1988a, 1988b). Nesses trabalhos, o autor propõe uma abordagem multidisciplinar do discurso a partir dos esquemas de categorias convencionais, como resumo, novos eventos, eventos anteriores, contexto, comentário, entre outras categorias (Van Dijk, 2008).

Embora as notícias pareçam com as narrativas, elas possuem organizações esquemáticas diferentes. Uma importante compreensão do autor a respeito do gênero notícia diz respeito à ordem com que as informações aparecem. O autor explica que, diferentemente das histórias do cotidiano, em que a ordem é cronológica, nas notícias e reportagens a ordem segue critérios diferentes, como a relevância e a atualidade.

Em trabalho publicado em 1985 (Van Dijk, 2020) o autor aborda a organização global de exemplares do gênero notícia. Trata-se de uma análise temática em que o foco está nas macroestruturas semânticas, que representam formalmente o conteúdo semântico geral do texto. Para descrever a forma global de um discurso, o autor parte do conceito de esquemas, que são formas fixas e convencionais inerentes a cada gênero, para chegar ao conceito de superestrutura ou macroestrutura.

O autor concebe a notícia como uma estrutura de relevância, na medida que indica ao leitor as informações mais relevantes a respeito do evento noticiado. Há um destaque para a manchete enquanto estrutura que enfatiza o tópico mais relevante da notícia e que tem uma

função isca de chamar a atenção do leitor do jornal para aquela notícia em específico, motivando a leitura. Além disso, assume uma relação entre o texto da notícia e o seu contexto de produção, embora não se detenha a isso nesse artigo. O esquema identificado pelo autor no gênero notícia poderá subsidiar de modo mais amplo a análise que pretendemos fazer na organização e hierarquização dos temas emergentes do discurso. Além disso, facilitará a compreensão da coerência global.

Em outro importante trabalho sobre Poder e Mídia Jornalística, Van Dijk (1995) aborda a partir das propriedades estruturais das reportagens os recursos linguísticos articulados no sentido de manipular a opinião pública. Essa manipulação, de acordo com o autor, nunca é completa, mas indireta e parcial. Há sempre um nível maior ou menor de autonomia do indivíduo. Sempre haverá também indivíduos com maior resistência a tal manipulação.

Além disso, destaca-se nesse estudo a noção de acesso, compreendida como um recurso de exercício do poder. O controle do acesso ativo aos meios de comunicação social, à mídia e ao discurso público em geral é um dos recursos sociais valiosos que as elites simbólicas detêm para se manter no poder ou sustentar seus privilégios. A compreensão de que é objetivo dos grupos de mídia formar na mente dos leitores um modelo do evento noticioso que seja semelhante ao modelo construído nas notícias e reportagens, a fim de alcançar a adesão do público na conceptualização dos eventos noticiados.

Esse modelo faz parte de modo mais amplo da propagação das ideologias aos quais o grupo se vincula. Nesse estudo o autor exemplifica reportagens da mídia jornalística internacional que atuam na manutenção do *status quo*, reforçando por meio do discurso problemas sociais de discriminação, racismo ou preconceito contra minorias, por meio de estratégias de depreciação do outro e de estereotipagem negativa.

Van Dijk (2006b) em seu artigo Política, ideologia e discurso aborda a relação entre esses três conceitos. Nessa relação, o conhecimento sociocultural geral compartilhado por uma comunidade é a base para as representações construídas por todos os seus membros, embora cada grupo desenvolva conhecimentos específicos a partir da ideologia do grupo. Então o autor explica que nem todas as crenças são ideológicas. Essas crenças em comum são o que permitem a comunicação entre os membros de tal comunidade. Contudo, o que interessa aos ECD são as crenças ideológicas.

O mesmo autor, em artigo publicado em 2017, sob o título *How Globo media manipulated the impeachment of Brazilian President Dilma Rousseff*, identifica e analisa algumas das estratégias empregadas pelo jornal O Globo em seus editoriais publicados entre março e abril de 2016 para manipular a opinião pública e dos políticos que votaram a favor da

destituição de Dilma Rousseff do poder. Como resultados, ficou evidenciado que a cobertura feita pelo referido grupo de mídia retratou de modo deturpado e enviesado os eventos que culminaram no impeachment. Considerando o lugar-comum de insatisfações entre os cidadãos brasileiros com a corrupção, as estratégias utilizadas alcançaram o apoio do público e de políticos envolvidos no processo decisório de destituição de Dilma.

Embora não seja o foco desse estudo, o autor não deixa de explorar a noção de manipulação, muito característica no discurso produzido pela mídia, sobretudo em razão da relação de poder travada entre ela e público. As instituições de mídia possuem acesso ao conhecimento e ao discurso público, ocupando uma posição de poder, e seus leitores, por outro lado, possuem menos recursos para resistir a tal manipulação.

O principal objetivo cognitivo da manipulação é o controle da mente, ou seja, influenciar as crenças das pessoas, como seus modelos mentais (incluindo emoções) de eventos específicos ou seu conhecimento, atitudes ou ideologias mais genéricas, geralmente sobre questões sociais importantes. O objetivo indireto e secundário é o controle da ação: que as pessoas ajam (votem, comprem, marchem, lutem, etc.) de acordo com tais crenças ou emoções de dominação. (Van Dijk, 2017, p. 206)

O mecanismo de atuação da mídia no sentido da manipulação da opinião pública, é, portanto, mais abrangente, visto que a partir da manipulação cognitiva é que se operacionaliza a manipulação das ações dos indivíduos. Essa noção é fundamental para a compreensão do poder de alcance que os discursos midiáticos possuem na vida coletiva. O referido estudo é relevante a nossa pesquisa pois apresenta um percurso de análise que poderá oferecer subsídios à análise que pretendemos empreender. Além disso, por meio das estratégias identificadas pelo autor, o trabalho nos ajudará a reconhecer os mecanismos empregados nos discursos analisados que são capazes de influenciar os modelos mentais e as atitudes dos leitores de maneiras não óbvias para eles.

Além das noções até aqui apresentadas, consideramos pertinente *a posteriori* abordar outras que possam auxiliar no alcance dos nossos objetivos. Outros trabalhos do autor podem oferecer subsídios para a melhor aplicação das categorias selecionadas. Para a hierarquização dos temas, por exemplo, será necessário considerar a caracterização geral do gênero notícia, por exemplo, no modo como as informações são organizadas de cima para baixo, conforme a ênfase dada; a pretensão de neutralidade, a escolha das fontes e uma apresentação ou omissão ao público, elementos de destaque como o título e a manchete etc.

Cabe, ainda, destacar que o fundamento central deste estudo é o de que os enunciados podem variar de acordo com o posicionamento ideológico dos sujeitos ou das instituições que

os produzem. Considerando o evento comunicativo sobre o qual dedicamos nossa atenção, analisaremos precisamente essa variação. Para Van Dijk (2003), o que pode variar em função da situação social é a forma e o significado, de modo que essa possibilidade não é uma propriedade estrutural. Assim sendo, o autor não ignora haver casos em que as estruturas sociais de dominação não podem influenciar os sistemas semióticos e a configuração dos gêneros discursivos.

Os ECD, porém, preocupam-se com estruturas e modos de significar passíveis de variação ou influência pelas condições sociais de poder, aquelas que potencialmente influenciam as crenças, representações e as ações do interlocutor. Precisamente, no caso desta pesquisa, nas reportagens sobre os bloqueios das rodovias após eleições 2020, o discurso funciona como um agir sobre o outro, influenciando a visão dos leitores sobre os acontecimentos narrados e comentados.

Para abordar o discurso em fenômenos socialmente situados, a teoria de van Dijk se vale da ideia de que há uma polarização entre *endogrupo*, no sentido de reforçar as ideias defendidas pelo próprio grupo, e o *exogrupo*, no sentido de derrogar as ideias contrárias às do endogrupo. A percepção dessa polarização é uma ampliação crítica das ideias do círculo de Bakhtin em torno do conceito de alteridade e do postulado de que a compreensão é sempre ativamente responsiva.

Esse aspecto será relevante na compreensão de como os grupos de mídia referem-se a si mesmos e ao(s) outro(s) citado(s) nas notícias, especialmente porque tais estratégias são postas a favor de uma determinada interpretação da realidade, atuando para a sustentação de problemas sociais e influenciando o modo como os leitores recebem as informações e assumem um determinado posicionamento. A evidenciação de uma dessas estratégias discursivas de manipulação da opinião pública, a escolha dos temas de um discurso, e da relação travada entre o nós e o outro nos discursos analisados insere este trabalho dentro dessa seara de estudos engajada socialmente.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos a serem empregados no desenvolvimento deste estudo. Apresentamos aqui a caracterização geral da pesquisa: a natureza e a contextualização da pesquisa, a descrição objetiva do corpus de análise selecionado e descrevemos as etapas de coleta e de análise dos dados, apontando, por fim, as categorias teórico-metodológicas norteadoras da investigação proposta.

3.1 Natureza da pesquisa

Primeiramente, convém destacar que o nosso trabalho está situado no âmbito da Linguística Aplicada Crítica, visto que tomamos como questão de pesquisa problemas sociais em que a linguagem desempenha um papel central (Rajagopalan, 2003). Atuando de modo responsivo às práticas sociais contemporâneas, pretendemos atuar dentro da LAC com os Estudos Críticos do Discurso, a fim de empreender uma abordagem que dê conta da complexidade e da natureza do nosso objeto de estudo.

Consoante os objetivos definidos, esta pesquisa caracteriza-se como interpretativa. É ainda multidisciplinar para que possamos considerar variados aspectos envolvidos no objeto de análise que possam ser identificados nas etapas de pesquisa. O caráter multidisciplinar foi também o que permitiu uma aproximação conceitual entre os objetivos estabelecidos e a teoria de fundamentação: os Estudos Críticos do Discurso, propostos por Van Dijk.

Quanto ao delineamento ou plano, a pesquisa caracteriza-se como documental, que segundo Gil (2002, p. 45) “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Assim, a análise é proveniente de fontes primárias: as notícias analisadas documentam uma dada visão dos acontecimentos, elaboradas por grupos de mídia e são, assim, uma fonte estável de dados.

Acrescentamos ainda que, assim como as revistas, o material produzido nos jornais conta com a colaboração de vários autores, abordando diversos assuntos. No caso do gênero notícia, nosso foco de interesse, a autoria dos textos é atribuída às instituições de mídia veiculadoras, não recebendo assinatura do autor na maioria dos casos. Isso porque o autor escreve conforme objetivos gerais definidos pela instituição, escreve representando o canal de mídia, suas normas, valores, crenças e objetivos.

Em suma, do ponto de vista metodológico, com esta pesquisa, realizamos uma análise de natureza documental. Quanto à abordagem, tratou-se de um exame qualitativo-

interpretativista no tratamento do material discursivo, considerando que os enunciados codificam as estratégias discursivas empregadas pelos dois grupos nacionais de mídia selecionados, que abordaram os eventos sociais em destaque: os bloqueios das rodovias após as eleições presidenciais no Brasil em 2022.

Tendo em vista que o discurso jornalístico-midiático é um objeto de pesquisa simultaneamente linguístico e social, sobretudo em virtude de sua atuação no modo como os indivíduos compreendem os eventos sociais, a pesquisa é multidisciplinar, valendo-se também do contexto histórico e social para interpretar os dados. Dessa forma é que, por meio do discurso, que é ideologicamente marcado, os sentidos sobre a realidade são elaborados de modo a legitimar valores de um determinado grupo social (Cordeiro, 2019). Consideramos, portanto, que os significados emergem dos discursos produzidos e que estes evidenciam as ideologias subjacentes às práticas sociais mediadas pela linguagem.

3.2 Definição do *corpus*

O critério de escolha pelos dois grupos de mídia cujas notícias foram analisadas nesta investigação, no caso, as versões digitais da Folha de São Paulo e da Jovem Pan News, se deu em virtude da eminência e alcance social que ambos possuem para grupos de leitores pertencentes a grupos sociais de interesses, crenças e valores. Nosso objeto de pesquisa se dá a partir do uso institucionalizado da linguagem, precisamente dentro do campo discursivo jornalístico-midiático, em que o material de análise está situado, portanto, no domínio público. Isto posto, selecionamos como recorte para esta pesquisa as notícias veiculadas pelos dois grupos de mídia supracitados entre os dias 31 de outubro a 06 de novembro do ano de 2022 e que tratam do evento destacado: os bloqueios das rodovias após o resultado das eleições presidenciais, porque foi o período de maior abordagem pelos meios de comunicação, durante a realização dos bloqueios e dos acontecimentos que os sucederam

3.3 Caracterização do *corpus* e sistemática da coleta

A *web* é um espaço dinâmico e complexo que incorpora e reconfigura uma multiplicidade de esferas de atividade humana e seus respectivos gêneros discursivos, dentre as quais se inserem os gêneros do discurso público. As mídias digitais, de um lado, facilitaram o acesso e controle dos meios de comunicação social descentralizando o poder que antes era restrito a pequenos grupos sociais que controlavam a produção e a circulação da informação.

Por outro lado, qualquer pessoa pode criar sites, blogs, canais e perfis nas redes sociais e a partir delas veiculam conteúdos falsos. Com o intuito de assegurar que as notícias analisadas tenham maior rigor e controle editorial, escolhemos analisar notícias de grupos institucionais de mídia.

Ainda nesse sentido, a fim de evidenciar os diferentes modos como um mesmo evento social é noticiado nos veículos de mídias, selecionamos dois grupos de mídia representativos de pontos de vistas divergentes, são grupos institucionalizados que alcançam uma grande quantidade de membros dos grupos sociais aos quais pertencem. Então, na primeira etapa, foi feito o levantamento das notícias publicadas pelos grupos Folha de São Paulo e Jovem Pan em seus respectivos endereços eletrônicos: <https://www.folha.uol.com.br/> e <https://jovempan.com.br/>. A partir desse levantamento, reunimos 33 notícias da Jovem Pan News e 63 notícias da Folha de S. Paulo. As notícias selecionadas seguem o recorte temporal determinado: 31 de outubro a 6 de novembro de 2022. A partir desse levantamento, será possível identificar a coerência global de cada um desses dois grupos de mídias quanto a seu posicionamento ideológico, conforme o delineado nos objetivos da investigação.

Foi utilizada como instrumento de coleta do corpus de análise a busca na *web* das notícias ainda disponíveis nas páginas oficiais da Folha de S. Paulo e da Jovem Pan, voltadas a noticiar os bloqueios das estradas do Brasil no contexto pós-eleitoral. Para tanto, utilizamos as palavras-chaves “bloqueios das rodovias” e “eleições 2022”. Selecionamos apenas as notícias publicadas no recorte temporal selecionado. Com base nisso, o levantamento resultou em 33 notícias da Jovem Pan e 63 notícias da Folha de S. Paulo.

3.4 Etapas

Em razão do caráter social do nosso objeto de estudo e para dar conta desse aspecto, assumimos a abordagem empregada por Van Dijk (2003 e seguintes), para o tratamento dos dados. Antes de tudo, foi feito o levantamento das notícias, conforme descrito na subseção anterior. Feito isso, foi realizada uma primeira leitura, exploratória, do material levantado. Nessa perspectiva, voltada para a pesquisa de fenômenos constituídos em práticas sociais do cotidiano, buscamos identificar de que maneira a linguagem é utilizada por grupos midiáticos para produzir redes de sentidos em torno de um mesmo evento social.

Assim, os significados são concebidos como construções sociais historicamente situadas em que a realidade é constituída a partir da linguagem em suas relações com os processos de interação social. A primeira etapa corresponde ao nosso primeiro objetivo específico. Foi o levantamento dos temas recorrentes nos discursos presentes nos textos

selecionados, conforme proposto por Van Dijk (2003). Os temas são os significados mais globais presentes no discurso e representam as informações mais importantes dele. São organizados em proposições.

Nessa etapa de nossa pesquisa, portanto, foi possível identificar os repertórios linguísticos relacionados ao objeto de pesquisa. A identificação do posicionamento de cada grupo de mídia foi possível a partir desta etapa, visto que independentemente de haver consciência ou não por parte dos interlocutores, no processo de interação, eles produzem realidades sociais e mentais a partir de seus posicionamentos.

Nesse sentido, o posicionamento de si e do outro é sempre intencional e ideologicamente marcado no discurso. O posicionamento geral de cada grupo de mídia elencado para este estudo auxiliou na identificação das ideologias subjacentes aos enunciados e conceptualizações elaboradas sobre os eventos político-sociais envolvidos. A partir disso foi possível identificar a coerência global nos discursos de cada grupo de mídia selecionado, o que corresponde a nosso segundo objetivo específico. Isso inclui considerar o contexto de produção dos sentidos, já que os eventos sociais não ocorrem de forma individualizada, mas dentro de um processo interacional em que outros sentidos são retomados, suscitados, aludidos, dissimulados ou mesmo omitidos.

Por fim, para alcançar o nosso terceiro objetivo específico, tomamos os temas identificados nos discursos e, a partir da linha narrativa construída pelas notícias dos referidos grupos de mídia, comparamos os posicionamentos ideológicos adotados por ambos, a fim de revelar como o discurso veicula tais crenças fundamentais.

3.5 Categorias de análise

Considerando que, tal como propõe Van Dijk (2003), é no nível do conteúdo ou significado do discurso que a expressão da ideologia é mais saliente, por uma questão de coerência metodológica, enfocaremos a nossa análise no nível semântico. Em vista disso, as categorias de análise que foram utilizadas nesta pesquisa, seguem o proposto por Van Dijk (2003) e foram: a coerência global e os temas, propostos pelo autor, para a evidenciação de ideologias subjacentes ao discurso, conforme melhor exploradas no capítulo de referencial teórico

3.6 Contexto histórico-político

O contexto sociopolítico das eleições presidenciais de 2022 constitui-se de uma conjuntura complexa e dinâmica, marcada por uma polarização entre os dois grupos ideológicos que disputaram o poder e por alianças que desempenharam papéis cruciais na configuração do cenário eleitoral. Além disso, a mídia teve um papel fundamental na construção das narrativas e na formação da opinião pública.

O uso de *bots*, ou robôs, também foi marcante nas eleições de 2022. Por meio de perfis automatizados para impulsionar tópicos de debates ou mesmo para difamar candidatos, o ambiente virtual tornou-se um espaço propício para a desinformação e para o ataque aos direitos. Acelerando atividades repetitivas, o uso de robôs promove alcance e repercussão das postagens em impacto não realizável por humanos em tão pouco tempo. As campanhas dos dois candidatos contatam com recurso de *bots*.

Para angariar apoio para suas propostas políticas, mas sobretudo para conseguir apoio em sua candidatura e com isso tentar permanecer no poder, Bolsonaro aliou-se aos membros mais conservadores da Câmara e do Senado Federal. No Congresso Nacional, embora mantivesse uma postura polarizada, contando com alianças da direita, o ex-presidente também recorreu a coalizões, promovendo aliança com deputados e senadores de centro para conquistar força política nas eleições. Essas alianças, de modo geral, envolveram distribuição de cargos, mas também concessões, acordos e favores com diferentes legendas.

Mesmo após desentendimentos, Bolsonaro também renovou a aliança política com os militares, de quem recebeu forte apoio em sua eleição e com quem contava para reeleger-se. A agenda de oposição à esquerda e a ocupação de cargos políticos por militares fez parte da estratégia de manutenção no poder do governo Bolsonaro. Ao mesmo tempo, essa inserção de militares em ministérios representava uma ameaça velada de golpe, temida pela esquerda. Em seus discursos, Bolsonaro questionava a segurança das urnas e indicava que iria contestar o resultado, caso não fosse reeleito.

No dia 30 de outubro, logo após os resultados das eleições presidenciais, com vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), bloqueios nas rodovias brasileiras foram iniciados por sujeitos insatisfeitos com os resultados das urnas. Os protestos pediam golpe militar, baseado em uma interpretação equivocada do artigo 142 da Constituição Brasileira de 1988. Diante disso, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, considerando os bloqueios antidemocráticos, determinou em decisão proferida ainda no dia 30 de outubro, que fossem adotadas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) imediatamente as providências para desobstruir as rodovias. Além disso, autorizou que, diante da omissão da PRF, as polícias estaduais também deveriam atuar nesse intento. Em caso de descumprimento, estava prevista uma multa de R\$

100 mil em caráter pessoal ao diretor-geral da PRF. Aos donos dos caminhões usados nos bloqueios, estava prevista a multa de R\$ 100 mil por hora.

Em um breve discurso no dia 01 de novembro, o presidente Bolsonaro se pronunciou em relação aos bloqueios argumentando que foram resultantes da indignação e sentimento de injustiça em como se deu o processo eleitoral, disse que manifestações pacíficas serão sempre bem-vindas, mas comparou o modo como os protestos estavam sendo realizados com os movimentos da esquerda: “mas os nossos métodos não podem ser os da esquerda, que sempre prejudicaram a população, como invasão de propriedades, destruição de patrimônio e cerceamento do direito de ir e vir.”²

Os bloqueios foram retratados de diferentes maneiras pela mídia nacional, suscitando a questão de pesquisa motivadora deste estudo, que toma como *corpus* de análise as notícias produzidas e veiculadas pelos jornais digitais Folha de São Paulo e Jovem Pan News durante a semana imediatamente posterior ao dia 30 de outubro.

² <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/01/bolsonaro-convoca-pronunciamento-derrota-eleicao.htm>

4 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresentamos neste capítulo as análises conforme exposto na metodologia. Primeiramente apresentamos trechos das notícias analisadas juntamente com os temas emergentes, segundo van Dijk (2003). Ordenamos os quadros conforme a ordem cronológica, pela data, em que foram publicadas as notícias. Primeiro, apresentamos os dados referentes às notícias do grupo Jovem Pan News, em seguida, os dados do grupo Folha de S. Paulo. Na segunda etapa, ao final dos quadros, realizamos uma síntese dos temas identificados. Na terceira etapa, realizamos a discussão dos resultados indicando as ideologias subjacentes ao discurso de cada um dos grupos de mídia. Na quarta etapa, comparamos os resultados obtidos quanto aos dois grupos de mídia.

A primeira e a segunda etapas correspondem ao objetivo de identificar os temas emergentes dos discursos analisados dos dois grupos de mídia investigados. A terceira e a quarta etapas correspondem aos objetivos de analisar a coerência global do conjunto de notícias veiculadas por cada um dos dois grupos de mídia investigados e comparar as posições ideológico-políticas de ambos, tendo em vista a coerência global do significado das notícias por eles veiculadas.

4.1 Jovem Pan News

A seguir apresentamos em tabela os temas que se sobressaíram das notícias selecionadas da Jovem Pan News, acompanhado dos excertos que os evidenciam. Enumeramos as notícias conforme a data de publicação. Ao final apresentamos uma síntese com os temas e excertos de cada notícia.

Notícia	Texto	Temas
NJP 1 31/10/22	“Caminhoneiros fecham rodovias e protestam” “Motoristas interditam estradas” “horas depois, começaram as manifestações” “manifestantes afirmam que os resultados que deram a vitória ao petista foram fraudados” “outros defendem a intervenção militar”	1. Manifestações 2. Fraude 3. Intervenção militar
NJP 2 31/10/22	“MP de São Paulo cria núcleo para investigar bloqueios”	1. Investigação dos bloqueios

	<p>“uma força-tarefa para investigar as circunstâncias dos bloqueios nas vias do Estado”</p> <p>“caminhoneiros protestam contra a vitória de Lula”</p> <p>“interdições”</p> <p>“A mobilização dos caminhoneiros ocorre após a derrota do presidente Jair Bolsonaro (PL)”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 2. Protestos 3. Mobilização
NJP 3 31/10/22	<p>“Justiça determina liberação imediata das vias ocupadas por caminhoneiros”</p> <p>“as forças policiais terão de liberar os bloqueios, identificar os responsáveis pelo ato e aplicar uma multa”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ordem judicial de liberação das vias
NJP 4 01/11/22	<p>“Manifestantes bloqueiam acesso ao aeroporto de Guarulhos e trechos de rodovias”</p> <p>“Grupos de caminhoneiros e de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) bloquearam trechos de rodovias”</p> <p>“protesto contra a vitória do ex-presidente Lula (PT) nas eleições”</p> <p>“Além de afetar a circulação de carros, outros serviços foram comprometidos”</p> <p>“havia relatos de passageiros abandonando táxis e indo até o terminal a pé”</p> <p>“13 voos foram cancelados nesta terça-feira e que outros cinco estão atrasados”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manifestações 2. Protestos 3. Efeitos negativos dos bloqueios
NJP 5 01/11/22	<p>“aplicação de multas de R\$ 100 mil por hora para cada veículo que estiver obstruindo vias em São Paulo”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Punição aos participantes dos bloqueios 2. Manifestantes

	<p>“os manifestantes responsáveis pelos bloqueios serão fichados e podem até serem presos”</p>	
<p>NJP 6 01/11/22</p>	<p>“ministro aponta atos como ilegais por ocorrerem apenas pela discordância do resultado das eleições presidenciais”</p> <p>“Moraes ainda impôs multa de R\$ 100 mil por hora e prisão em flagrante delito a que estiver cometendo crimes contra o Estado Democrático de Direito e a soberania nacional”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ilegalidade dos bloqueios 2. Punição aos participantes dos bloqueios
<p>NJP 7 01/11/22</p>	<p>“Travamento de rodovias causa atraso na produção de vacinas e entrega de oxigênio hospitalar”</p> <p>“as manifestações estão colocando em risco o transporte de Oxigênio Medicinal, destinado a clínicas e hospitais”</p> <p>“uma carga com ovos para produção de vacinas contra H3N2 está parada próxima a Jundiaí, interior de São Paulo, por conta da paralisação”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Efeitos danosos/ negativos dos bloqueios
<p>NJP8 01/11/22</p>	<p>“MTST convoca manifestações para desbloquear vias e pede respeito a resultado das eleições”</p> <p>“Organização convocou ação da militância e pede tratamento igualitário às forças de segurança que acompanham o bloqueio de rodovias”</p> <p>“MTST orienta sua militância nos estados a organizar manifestações para desbloquear as principais vias de acesso”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reação do MTST aos bloqueios 2. Violência policial

	<p>“Esperamos ser tão bem recebidos pelas forças de segurança quanto os bolsonaristas estão sendo”</p>	
<p>NJP9 01/11/22</p>	<p>“Bloqueios nas rodovias podem causar prejuízo financeiro superior ao de 2018”</p> <p>“prejuízo econômico da paralização de rodovias em todo país”</p> <p>“setores especializados na comercialização de produtos perecíveis tendem, inicialmente, a ser os mais impactados”</p>	<p>1. Prejuízo econômico da paralização</p>
<p>NJP10 01/11/22</p>	<p>“o deputado federal Alexis Fonteyne (NOVO-SP) falou sobre as manifestações, dizendo ser contrário aos bloqueios”</p> <p>“Mostra um comportamento inaceitável, um comportamento de guerrilha, lembrando movimentos sociais da esquerda, que queimavam pneus, fechavam as rodovias e faziam balbúrdias”</p> <p>“Para Fonteyne, o silêncio é um sinal de fraqueza e, caso Bolsonaro almeje seguir na política, tem que se posicionar como um líder.”</p>	<p>1. Oposição aos bloqueios</p> <p>2. Movimentos sociais da esquerda</p> <p>3. Silêncio de Bolsonaro</p>
<p>NJP11 01/11/22</p>	<p>“ainda estão ocorrendo 227 manifestações de caminhoneiros por todo o país nesta terça-feira, 1º de novembro”</p> <p>“Confederação Nacional dos Transportes (CNT), que apontou os atos como causadores de ‘transtornos e prejuízos a toda a sociedade’”</p> <p>“caracterizando-se como ‘manifestações antidemocráticas e, potencialmente, criminosas que atentam contra o Estado Democrático de Direito’”</p>	<p>1. Persistência dos bloqueios</p> <p>2. Efeitos danosos/negativos dos bloqueios</p> <p>3. Manifestações antidemocráticas</p>

<p>NJP12 01/11/22</p>	<p>“Segundo Francisco Pelucio, a previsão é de que a situação se normalize em São Paulo ainda nesta terça-feira”</p> <p>“acho que até o fim da tarde de hoje vai normalizar. Precisa ser normalizado, a democracia precisa ser respeitada”</p> <p>“Francisco ainda pontuou que os manifestantes são estimulados pelos celulares e rádios”</p> <p>“Hoje é muito fácil, cada motorista tem seu rádio ou seu telefone celular. Hoje, facilmente vai se comunicando.”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Previsão de normalização 2. Democracia 3. Influência midiática
<p>NJP13 01/11/22</p>	<p>“Pelo menos 25 voos foram cancelados no Aeroporto de Guarulhos até a manhã desta terça-feira, 1, por conta de bloqueio na rodovia Hélio Smidt”</p> <p>“A manifestação dos caminhoneiros estão causando transtornos pelo país.”</p> <p>“Em São Paulo, diversas rodovias estão interditadas, mesmo após a decisão do ministro Alexandre de Moraes”</p> <p>“Moraes ainda impôs multa de R\$ 100 mil por hora e prisão em flagrante delito a que estiver cometendo crimes contra o Estado Democrático de Direito e a soberania nacional.”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Efeitos danosos/negativos dos bloqueios 2. Persistência dos bloqueios
<p>NJP14 01/11/22</p>	<p>“algumas instituições do setor supermercadista já começaram a sentir os efeitos da obstrução de vias pelo país”</p> <p>“alguns estabelecimentos do Estado de São Paulo informaram falta de alguns itens dos setores de frutas, legumes, verduras e do açougue”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Efeitos danosos/negativos dos bloqueios

<p>NJP15 01/11/22</p>	<p>“Associação alerta para falta de combustível em aeroportos devido às manifestações”</p> <p>“transporte aéreo também pode ser impactado pela dificuldade de chegada de profissionais, tripulantes e passageiros aos aeroportos, inviabilizando a operação e prejudicando, ainda, atividades essenciais como o transporte gratuito de órgãos para transplantes e o envio de cargas”</p>	<p>1. Efeitos danosos/negativos dos bloqueios</p>
<p>NJP16 02/11/22</p>	<p>“O terceiro dia de manifestações de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) contra a eleição democrática de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) começou com 178 rodovias interditadas”</p> <p>“Na última terça, 1º de novembro, o presidente Bolsonaro se pronunciou pela primeira vez após o pleito do domingo”</p> <p>“condenou as ações dos manifestantes pelas estradas brasileiras”</p> <p>“A suprema corte brasileira aponta os atos como ilegais, visto que são contra uma eleição reconhecida como válida e democrática”</p> <p>“Confederação Nacional dos Transportes (CNT), que apontou os atos como causadores de ‘transtornos e prejuízos a toda a sociedade’ e afirmou serem fruto de ‘simples discordância com o resultado do pleito presidencial ocorrido no país’, caracterizando-se como ‘manifestações antidemocráticas e, potencialmente, criminosas que atentam contra o Estado Democrático de Direito””</p>	<p>1. Eleição democrática</p> <p>2. Pronunciamento de Bolsonaro</p>

<p>NJP17 02/11/22</p>	<p>“Apesar do avanço da força policial, ainda há 123 obstruções nas estradas”</p> <p>“688 obstruções a rodovias do país já haviam sido liberadas”</p> <p>“O terceiro dia de manifestações de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) contra a eleição democrática de Luiz Inácio Lula da Silva (PT)”</p> <p>“policiais do Batalhão de Choque da Polícia Militar de São Paulo fizeram uso de jatos de água e bombas de gás lacrimogênio para retirar manifestantes da Rodovia Presidente Castello Branco”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Persistência dos bloqueios 2. Liberação de rodovias 3. Eleição democrática 4. Ação policial
<p>NJP18 02/11/22</p>	<p>“912 multas foram emitidas a motoristas que participam de manifestações bloqueando rodovias do país”</p> <p>“o valor das multas aplicadas já soma mais de R\$ 5,5 milhões de reais”</p> <p>“Apoiadores de Jair Bolsonaro (PL) bloquearam rodovias de 21 Estados do Brasil em protesto contra a eleição democrática de Luiz Inácio Lula da Silva”</p> <p>“A suprema corte brasileira aponta os atos como ilegais, visto que são contra uma eleição reconhecida como válida e democrática.”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Multas 2. Eleição democrática
<p>NJP19 02/11/22</p>	<p>“No total, foram 688 pontos de obstruções desfeitas desde o início do mote dos caminhoneiros.”</p> <p>“foram 912 multas emitidas aos motoristas que integraram as manifestações pela rodovia”</p> <p>“policiais da Tropa de Choque da Polícia Militar utilizaram jatos d’água e bombas de</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Liberação de rodovias 2. Multas 3. Ação policial 4. Manifestações ilegítimas 5. Leniência do diretor da PRF

	<p>gás lacrimogênio para retirar os protestantes do local.”</p> <p>“o chefe do Executivo ponderou que está “triste” com o resultado eleitoral e que manifestações são parte da democracia, desde que não prejudiquem o direito de ir e vir das pessoas”</p> <p>“Isso daí não faz parte, no meu entender, das manifestações legítimas.”</p> <p>“Caso seja comprovado o envolvimento ou a leniência do servidor durante sua atuação à frente do órgão nos últimos dias, Vasques poderá responder pelos crimes de prevaricação e violência política.”</p> <p>“possível ‘omissão e inércia da Polícia Rodoviária Federal’”</p>	
<p>NJP20 02/11/22</p>	<p>“policiais do Batalhão de Choque da Polícia Militar de São Paulo fizeram uso de jatos de água e bombas de gás lacrimogênio para retirar manifestantes da Rodovia Presidente Castello Branco”</p> <p>“Os policiais também fizeram disparos contra os manifestantes”</p> <p>“A ação foi bem-sucedida”</p> <p>“O coronel da PM ainda informou que todas as pessoas envolvidas nos atos antidemocráticos e ilegais estão sendo filmadas e fotografadas”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ação policial 2. Ilegalidade dos protestos
<p>NJP21 02/11/22</p>	<p>“O presidente Jair Bolsonaro (PL) pediu que os manifestantes desobstruam as rodovias de todo o país”</p> <p>“Quero fazer um apelo a você: desobstrua as rodovias. Isso daí não faz parte, no meu</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desobstrução das rodovias

	entender, das manifestações legítimas. Não vamos perder a nossa legitimidade’, prossegue o mandatário do país”	
NJP22 03/11/22	<p>“No total, 936 manifestações foram desfeitas pela PRF”</p> <p>“Após o anúncio, os manifestantes passaram ocupar as rodovias do país”</p>	1. Manifestações
NJP23 03/11/22	<p>“O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), ordenou nesta quinta-feira, 3, que a Polícia Federal encaminhe os dados referente aos líderes dos bloqueios nas rodovias federais à Suprema Corte, bem como a identificação de seus caminhões”</p> <p>“identificada a possível participação de empresas que possam endossar os atos ilegais”</p> <p>“A ida dos caminhoneiros às ruas sucedeu a vitória do líder petista”</p> <p>“os manifestantes passaram a bloquear pontos de inúmeras rodovias federais pelo país.”</p>	1. Líderes dos bloqueios 2. Ilegalidade dos bloqueios 3. Caminhoneiros 4. Manifestantes
NJP24 03/11/22	<p>“o bloqueio de rodovias em todo o Brasil por manifestantes bolsonaristas que se opõem à eleição democrática de Luiz Inácio Lula da Silva (PT)”</p> <p>“os prejuízos que essas paralisações de vias estaduais e federais podem provocar no setor”</p> <p>“A Abad fala que, em número, o problema pode ser na casa de R\$ 1 milhão por dia”</p> <p>“O presidente da entidade também comparou as manifestações de agora, dos apoiadores do presidente Bolsonaro, com as paralisações de caminhoneiros em 2018”</p>	1. Eleição democrática 2. Efeitos danosos/negativos dos bloqueios 3. Manifestações 4. Movimento familiar e legítimo

	<p>“porque é um movimento popular. Mobilização de todos”</p> <p>“Ontem, a gente presenciou um movimento familiar e legítimo, as famílias disseram o que esperam do país e do governo.”</p>	
NJP25 03/11/22	<p>“Moraes, como presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), criticou as manifestações em todo o país que contestam o resultado da eleição de 2022. Ele classificou os bloqueios nas rodovias como ilícitos, antidemocráticos e criminosos e defendeu o sistema eleitoral brasileiro e o uso das urnas eletrônicas na manutenção do processo democrático”</p> <p>“as eleições foram limpas e transparentes”</p> <p>“aqueles que, criminosamente, estão praticando atos antidemocráticos serão tratados como criminosos”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Eleições limpas e transparentes 2. Atos antidemocráticos
NJP26 03/11/22	<p>“Para o ministro, movimentos questionam o resultado da eleição são ilícitos, antidemocráticos e criminosos e população precisa respeitar o processo eleitoral”</p> <p>“O ministro também classificou que as eleições foram limpas e transparentes”</p> <p>“A democracia venceu novamente no Brasil, declarou”</p> <p>“multa de R\$ 100 mil por hora e prisão em flagrante delito a que estiver cometendo crimes contra o Estado Democrático de Direito e a soberania nacional”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Movimentos antidemocráticos 2. Eleições limpas e transparentes 3. Democracia 4. Crime
NJP27 03/11/22	<p>“Especialista explica que, se movimento permanecer, toda a cadeia de fornecimento de</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Efeitos danosos/negativos dos bloqueios

	<p>produtos interna do país pode ser severamente afetada”</p> <p>“há risco de descarte de, no mínimo, 500 mil litros de leite por dia pelos principais fornecedores de apenas uma indústria associada”</p> <p>“os descartes ocasionados pelas paralisações nas estradas podem causar prejuízos milionários para a economia, impactos na inflação”</p> <p>“Os empresários dizem que o fechamento de rodovias compromete severamente o acesso das indústrias às matérias-primas e insumos essenciais à produção e impede a distribuição de todos os tipos de alimentos”</p>	
<p>NJP28</p> <p>03/11/22</p>	<p>“a PRF notificou que foram desfeitas 876 manifestações desde segunda-feira”</p> <p>“o órgão realizou uma série de ações para desbloquear vias em todo país”</p> <p>“As ações são formas de protestos contra a derrota eleitoral de Jair Bolsonaro (PL) para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)”</p> <p>“Bolsonaro publicou um vídeo pedindo a seus apoiadores que desobstruam as rodovias”</p>	<p>1. Desobstrução das rodovias</p>
<p>NJP29</p> <p>03/11/22</p>	<p>“O quarto dia de manifestações contra a eleição democrática de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) começou com movimentação em queda nas rodovias federais e estaduais”</p> <p>“presidente Jair Bolsonaro (PL) publicou um vídeo nas redes sociais, no qual classificou as manifestações nas vias estaduais e federais como formas ilegítimas de protesto”</p>	<p>1. Eleição democrática</p> <p>2. Desobstrução das rodovias</p> <p>3. Ilegitimidade dos protestos</p>

	<p>“o ministro emitiu nova decisão, permitindo que as polícias militares dos Estados atuassem na desmobilização dos atos nas rodovias e impondo multas aos envolvidos nos protestos apontados como ilegais”</p>	
<p>NJP30 04/11/22</p>	<p>“A Polícia Rodoviária Federal (PRF) informou nesta sexta-feira, 4, que todas as rodovias federais estão livres de bloqueios realizados pelos caminhoneiros.”</p> <p>“Nos demais Estados não há registros de interdições ou bloqueios realizados pelos manifestantes”</p> <p>“foram desmobilizados 962 atos em rodovias federais”</p>	<p>1. Desobstrução das rodovias</p>
<p>NJP31 05/11/22</p>	<p>“Silvinei Vasques destacou presença de ‘crianças e idosos’ nos protestos para justificar ‘trabalho complexo’ da corporação”</p> <p>“dizendo que a operação realizada nas rodovias do país para acabar com os bloqueios realizados por caminhoneiros foi “a maior da história” da corporação.”</p> <p>“Nesses bloqueios existem famílias, idosos.”</p> <p>“Vídeos feitos em alguns pontos de interdição mostraram policiais rodoviários colaborando com as manifestações.”</p>	<p>1. Crianças e idosos</p> <p>2. Caminhoneiros</p> <p>3. Colaboração da PRF com as manifestações</p>
<p>NJP32 05/11/22</p>	<p>“999 manifestações foram desfeitas desde o dia 30 de outubro”</p> <p>“as rodovias federais estão livres de bloqueios”</p> <p>“No total, a entidade informou que 1.014 manifestações foram desfeitas desde o dia 30 de outubro.”</p>	<p>1. Desmobilização dos bloqueios</p> <p>2. Manifestações</p> <p>3. Apoiadores de Bolsonaro</p>

	“Os protestos organizados por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL)”	
NJP33 06/11/22	“Manifestantes contra Lula convocam greve geral e pedem adesão de empresários” “os inconformados com a vitória de Lula (PT) estão pedindo a adesão de empresários alinhados ao atual governo” “‘Feche sua empresa, indústria, fábrica e comércio. E vamos lutar contra a instalação do comunismo’, diz uma das mensagens” “Vestidos de verde e amarelo, os manifestantes pedem ‘intervenção federal’”	1. Manifestantes 2. Comunismo 3. Intervenção federal

Na primeira notícia, em NJP1, com o título *Caminhoneiros fecham rodovias e protestam em 26 Estados*, identificamos a emergência de três temas: 1. Manifestações; 2. Fraude e 3. Intervenção militar. O primeiro tema está indicado em “Caminhoneiros fecham rodovias e protestam”; “Motoristas interditam estradas”; “horas depois, começaram as manifestações”. O segundo tema está apontado a partir de “manifestantes afirmam que os resultados que deram a vitória ao petista foram fraudados”. Já o terceiro tema aparece na menção “outros defendem a intervenção militar”. O enunciador opta pelo termo manifestações, afastando termos pejorativos.

Na segunda notícia, NJP2, com o título *MP de São Paulo cria núcleo para investigar bloqueios em estradas do país*, identificamos dois grandes temas: 1. Criação de núcleo de investigação dos bloqueios, 2. Protestos e 3. Mobilização. O primeiro está frisado em “MP de São Paulo cria núcleo para investigar bloqueios” e “uma força-tarefa para investigar as circunstâncias dos bloqueios nas vias do Estado”. O segundo e o terceiro estão evidenciados em “caminhoneiros protestam contra a vitória de Lula”, “interdições”, “A mobilização dos caminhoneiros ocorre após a derrota do presidente Jair Bolsonaro (PL)”. Os termos “protestam” e “mobilização” são escolhas lexicais intencionais, postas em favor de um projeto de dizer. Ambos podem indicar uma estratégia de eufemização, atenuando os fatos.

Na terceira notícia, NJP3, com o título *Justiça determina liberação imediata das vias ocupadas por caminhoneiros e aplicação de multa a quem resistir*, identificamos um tema principal: 1. Ordem judicial de liberação das vias, marcado em: “Justiça determina liberação imediata das vias ocupadas por caminhoneiros” e “as forças policiais terão de liberar os

bloqueios, identificar os responsáveis pelo ato e aplicar uma multa”. A escolha pelo termo vias ocupadas transmite a ideia de que os bloqueios são um movimento pacífico realizado por trabalhadores: os caminhoneiros.

Já na quarta notícia, NJP4, com o título *Manifestantes bloqueiam acesso ao aeroporto de Guarulhos e trechos de rodovias em São Paulo*, o foco foi em torno de dois principais temas: 1. Manifestações, 2. Protestos e 3. Efeitos danosos/negativos dos bloqueios. Por um lado, a opção pelos termos “manifestantes” e “protestos” afasta termos pejorativos, sugerindo uma representação legítima para os bloqueios, por outro lado o tema 3 constrói uma imagem negativa que ficou marcada em: “Além de afetar a circulação de carros, outros serviços foram comprometidos”, “havia relatos de passageiros abandonando táxis e indo até o terminal a pé” e “13 voos foram cancelados nesta terça-feira e que outros cinco estão atrasados”.

Na quinta notícia, NJP5, com o título *Garcia determina multa de R\$ 100 mil e prisão para manifestantes que bloquearem rodovias em SP*, há ênfase aos temas: 1. Punição aos participantes dos bloqueios e 2. Manifestantes. Essa ênfase manifesta-se em: “aplicação de multas de R\$ 100 mil por hora para cada veículo que estiver obstruindo vias em São Paulo” e “os manifestantes responsáveis pelos bloqueios serão fichados e podem até serem presos”, respectivamente. O foco é noticiar a determinação de multa que buscava desobstruir as rodovias, mas o modo como se refere aos participantes dos bloqueios visa amenizar o papel deles.

Na sexta notícia, NJP6, com o título *Moraes determina que PM atue no desbloqueio de rodovias e impõe multa de R\$ 100 mil a manifestantes*, dois temas são centrais: 1. Ilegalidade dos bloqueios e 2. Punição aos participantes dos bloqueios. O primeiro tema está marcado em “ministro aponta atos como ilegais por ocorrerem apenas pela discordância do resultado das eleições presidenciais”; e o segundo está marcado em: “Moraes ainda impôs multa de R\$ 100 mil por hora e prisão em flagrante delito a quem estiver cometendo crimes contra o Estado Democrático de Direito e a soberania nacional”.

Na sétima notícia, NJP7, com o título *Travamento de rodovias causa atraso na produção de vacinas e entrega de oxigênio hospitalar*, o foco está em um tema central: Efeitos danosos/negativos dos bloqueios, que pode ser percebido em: “Travamento de rodovias causa atraso na produção de vacinas e entrega de oxigênio hospitalar”, “as manifestações estão colocando em risco o transporte de Oxigênio Medicinal, destinado a clínicas e hospitais” e “uma carga com ovos para produção de vacinas contra H3N2 está parada próxima a Jundiaí, interior de São Paulo, por conta da paralisação”. A ênfase é dada aos efeitos negativos dos bloqueios.

Na oitava notícia, NJP8, com o título *MTST convoca manifestações para desbloquear vias e pede respeito a resultado das eleições*, percebe-se dois eixos temáticos: 1. Reação do

MTST aos bloqueios e 2. Violência policial. O primeiro eixo está evidenciado em: “MTST convoca manifestações para desbloquear vias e pede respeito a resultado das eleições” e “MTST orienta sua militância nos estados a organizar manifestações para desbloquear as principais vias de acesso”. Já o segundo eixo: “Organização convocou ação da militância e pede tratamento igualitário às forças de segurança que acompanham o bloqueio de rodovias” e “Esperamos ser tão bem recebidos pelas forças de segurança quanto os bolsonaristas estão sendo”. O tratamento desigual entre manifestação dos bloqueios e manifestações anteriores do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) aparece como tema do MTST em sua declaração a respeito dos bloqueios. Quando o MST bloqueou estradas, a polícia tornou-se agressiva e violenta nas suas tentativas de desbloquear as estradas. A notícia comenta nota emitida pelo MTST, em que esta abordagem foi comparada à clemência da polícia com bloqueios de estradas, sugerindo que havia participação da polícia nas ações.

Em NJP9, com o título *Bloqueios nas rodovias podem causar prejuízo financeiro superior ao de 2018*, aponta CNC, o centro temático da notícia é o prejuízo econômico da paralização das rodovias e isso pode ser percebido em: “Bloqueios nas rodovias podem causar prejuízo financeiro superior ao de 2018”, “prejuízo econômico da paralização de rodovias em todo país” e “setores especializados na comercialização de produtos perecíveis tendem, inicialmente, a ser os mais impactados”.

Em NJP10, cujo título é “*Estão prestando um desserviço à democracia*”, diz Alexis Fonteyne sobre *bloqueios em rodovias*, os temas centrais são: 1. Oposição aos bloqueios, 2. Movimentos sociais da esquerda e Silêncio de Bolsonaro. O primeiro tema fica percebido em: “o deputado federal Alexis Fonteyne (NOVO-SP) falou sobre as manifestações, dizendo ser contrário aos bloqueios”. O segundo tema está evidenciado em “Mostra um comportamento inaceitável, um comportamento de guerrilha, lembrando movimentos sociais da esquerda, que queimavam pneus, fechavam as rodovias e faziam balbúrdias”. No trecho, o referido deputado compara as manifestações dos bloqueios das rodovias com as manifestações da esquerda, representadas na fala como balbúrdias. A opção por trazer a opinião desse deputado veicula a aproximação ideológica do grupo de mídia com a direita brasileira, travada na relação entre o nós x eles. Além disso, o tema 3 está marcado em: “Para Fonteyne, o silêncio é um sinal de fraqueza e, caso Bolsonaro almeje seguir na política, tem que se posicionar como um líder.”. Esse trecho revela a cobrança por parte da direita em relação a seu então representante político, Jair Bolsonaro, que até aquele momento não apresentava um posicionamento, tal como era esperado por seus apoiadores.

Em NJP11, com o título *Motoristas ainda fazem mais de 220 bloqueios em estradas de 21 Estados e do Distrito Federal*, a notícia orbita em torno de três temas: 1. Persistência dos bloqueios, 2. Efeitos danosos/ negativos dos bloqueios e 3. Manifestações antidemocráticas. O primeiro tema está evidenciado em: “ainda estão ocorrendo 227 manifestações de caminhoneiros por todo o país nesta terça-feira, 1º de novembro”, o segundo tema está marcado em “Confederação Nacional dos Transportes (CNT), que apontou os atos como causadores de ‘transtornos e prejuízos a toda a sociedade’” e o terceiro tema em: “caracterizando-se como ‘manifestações antidemocráticas e, potencialmente, criminosas que atentam contra o Estado Democrático de Direito’”.

Em NJP12, com o título *Representante da associação dos transportes prevê normalização das rodovias ainda nesta terça*, emergem dois temas principais: 1. Previsão de normalização, 2. Influência midiática. O primeiro tema está marcado em: “Segundo Francisco Pelucio, a previsão é de que a situação se normalize em São Paulo ainda nesta terça-feira” e “acho que até o fim da tarde de hoje vai normalizar. Precisa ser normalizado, a democracia precisa ser respeitada”. O segundo tema aparece marcado em: “Francisco ainda pontuou que os manifestantes são estimulados pelos celulares e rádios” e “Hoje é muito fácil, cada motorista tem seu rádio ou seu telefone celular. Hoje, facilmente vai se comunicando.”. É ressaltado na notícia o papel que a mídia tem na mobilização dos bloqueios.

Em NJP13, com o título *Aeroporto de Guarulhos tem pelo menos 25 voos cancelados por causa de bloqueio em rodovia*, há dois temas centrais: 1. Efeitos danosos/ negativos dos bloqueios e 2. Persistência dos bloqueios. O primeiro tema é percebido em: “Pelo menos 25 voos foram cancelados no Aeroporto de Guarulhos até a manhã desta terça-feira, 1, por conta de bloqueio na rodovia Hélio Smidt” e “A manifestação dos caminhoneiros estão causando transtornos pelo país.”. Já o segundo está marcado em: “Em São Paulo, diversas rodovias estão interditadas, mesmo após a decisão do ministro Alexandre de Moraes”.

Em NJP14, cujo título é *Bloqueios das estradas começam a afetar o abastecimento dos supermercados*, percebemos um tema central: os Efeitos danosos/ negativos dos bloqueios, que está marcado em: “algumas instituições do setor supermercadista já começaram a sentir os efeitos da obstrução de vias pelo país” e “alguns estabelecimentos do Estado de São Paulo informaram falta de alguns itens dos setores de frutas, legumes, verduras e do açaogue”.

Em NJP15, cujo título é *Associação alerta para falta de combustível em aeroportos devido às manifestações*, o tema central é: Efeitos danosos/ negativos dos bloqueios, evidenciado em: “Associação alerta para falta de combustível em aeroportos devido às manifestações” e “transporte aéreo também pode ser impactado pela dificuldade de chegada de

profissionais, tripulantes e passageiros aos aeroportos, inviabilizando a operação e prejudicando, ainda, atividades essenciais como o transporte gratuito de órgãos para transplantes e o envio de cargas”.

Em NJP16, com o título *Protestos de caminhoneiros perdem força no 3º dia; pontos de interdições em rodovias caem para 150 em 17 Estados*, o primeiro tema que emerge da notícia é eleição democrática, usado para representar a vitória de Lula e evidenciado em: “O terceiro dia de manifestações de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) contra a eleição democrática de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) começou com 178 rodovias interditadas”. Além disso, recorre ao argumento de autoridade da suprema corte e da CNT para reforçar a ideia de ilegalidade dos bloqueios: “A suprema corte brasileira aponta os atos como ilegais, visto que são contra uma eleição reconhecida como válida e democrática” e “Confederação Nacional dos Transportes (CNT), que apontou os atos como causadores de ‘transtornos e prejuízos a toda a sociedade’ e afirmou serem fruto de ‘simples discordância com o resultado do pleito presidencial ocorrido no país’, caracterizando-se como ‘manifestações antidemocráticas e, potencialmente, criminosas que atentam contra o Estado Democrático de Direito’”. Salienta-se a ênfase nos termos “manifestações antidemocráticas e potencialmente criminosas”, citação do CNT que aparece destacada também em NJP11. O segundo tema emergente dessa notícia é o pronunciamento de Bolsonaro, contrário aos bloqueios, conforme marcado em: “Na última terça, 1º de novembro, o presidente Bolsonaro se pronunciou pela primeira vez após o pleito do domingo” e “condenou as ações dos manifestantes pelas estradas brasileiras”.

Em NJP17, cujo título é *Total de manifestações desfeitas em todo o país chega a 688, mas 17 Estados seguem com bloqueios em rodovias*, emergem os seguintes temas: 1. Persistência dos bloqueios, 2. Liberação de rodovias, 3. Eleição democrática e 4. Ação policial. O primeiro tema está marcado em: “Apesar do avanço da força policial, ainda há 123 obstruções nas estradas”. O segundo tema está marcado em: “688 obstruções a rodovias do país já haviam sido liberadas”. Já o terceiro aparece evidenciado em: “O terceiro dia de manifestações de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) contra a eleição democrática de Luiz Inácio Lula da Silva (PT)”. Percebemos a reiteração do tema eleição democrática como uma tentativa de enfatizar a desaprovação dos bloqueios e à legalidade das eleições que os motivaram. O quarto tema pode ser percebido em: “policiais do Batalhão de Choque da Polícia Militar de São Paulo fizeram uso de jatos de água e bombas de gás lacrimogênio para retirar manifestantes da Rodovia Presidente Castello Branco”.

Em NJP18, com o título *Mais de 900 condutores são autuados por bloqueios nas estradas e total de multas aplicadas passa de R\$ 5 milhões*, emergem dois principais temas: 1.

Multas e 2. Eleição democrática. O primeiro tema está marcado em: “912 multas foram emitidas a motoristas que participam de manifestações bloqueando rodovias do país” e “o valor das multas aplicadas já soma mais de R\$ 5,5 milhões de reais”. Já o segundo tema aparece reiterado em: “Apoiadores de Jair Bolsonaro (PL) bloquearam rodovias de 21 Estados do Brasil em protesto contra a eleição democrática de Luiz Inácio Lula da Silva” e “A suprema corte brasileira aponta os atos como ilegais, visto que são contra uma eleição reconhecida como válida e democrática.”.

Em NJP19, sob o título *Com mais de 100 bloqueios em 17 Estados, Brasil registra dia movimentado de protestos*, emergem da notícia quatro principais temas: 1. Liberação de rodovias, 2. Multas, 3. Ação policial, 4. Manifestações ilegítimas e 5. Leniência do diretor da PRF. O primeiro tema aparece marcado em: “No total, foram 688 pontos de obstruções desfeitas desde o início do mote dos caminhoneiros.”. O segundo em: “foram 912 multas emitidas aos motoristas que integraram as manifestações pela rodovia”. Já o terceiro aparece em: “policiais da Tropa de Choque da Polícia Militar utilizaram jatos d’água e bombas de gás lacrimogênio para retirar os protestantes do local.”. O quarto tema está evidenciado em “o chefe do Executivo ponderou que está “triste” com o resultado eleitoral e que manifestações são parte da democracia, desde que não prejudiquem o direito de ir e vir das pessoas” e “Isso daí não faz parte, no meu entender, das manifestações legítimas.”. Nele fica evidente o posicionamento de Bolsonaro, contrário aos bloqueios. Por fim, o quinto tema é notado em: “Caso seja comprovado o envolvimento ou a leniência do servidor durante sua atuação à frente do órgão nos últimos dias, Vasques poderá responder pelos crimes de prevaricação e violência política.” e “possível ‘omissão e inércia da Polícia Rodoviária Federal’”.

Em NJP20, cujo título é *Batalhão de Choque utiliza bombas de efeito moral e dispersa manifestantes da Rodovia Castello Branco, em São Paulo*, dois pontos são ressaltados: 1. Ação policial e 2. Ilegalidade dos protestos. O primeiro tema está marcado em: “policiais do Batalhão de Choque da Polícia Militar de São Paulo fizeram uso de jatos de água e bombas de gás lacrimogênio para retirar manifestantes da Rodovia Presidente Castello Branco”, “Os policiais também fizeram disparos contra os manifestantes” e “A ação foi bem-sucedida”. Já o segundo tema está evidenciado em: “O coronel da PM ainda informou que todas as pessoas envolvidas nos atos antidemocráticos e ilegais estão sendo filmadas e fotografadas”. Novamente há uma ênfase em representar os bloqueios como atos ilegais e que ferem a democracia.

Em NJP21, cujo título é, a notícia envolve um tema central: a desobstrução das rodovias. Esse tema aparece no pronunciamento de Bolsonaro por meio de um vídeo. Trechos de sua fala são destacados na notícia: “O presidente Jair Bolsonaro (PL) pediu que os manifestantes

desobstruam as rodovias de todo o país” e “Quero fazer um apelo a você: desobstrua as rodovias. Isso daí não faz parte, no meu entender, das manifestações legítimas. Não vamos perder a nossa legitimidade’, prossegue o mandatário do país”.

Em NJP22, sob o título *PRF informa que não há bloqueio total em rodovias federais*, a notícia tem como tema central as manifestações, isso está marcado em: “No total, 936 manifestações foram desfeitas pela PRF” e “Após o anúncio, os manifestantes passaram ocupar as rodovias do país”. O modo como se refere aos bloqueios como manifestações e aos participantes como manifestantes trata-se de um eufemismo, cuja intenção é suavizar a situação.

Em NJP23, cujo título é *Moraes ordena que PF encaminhe ao STF dados sobre líderes de bloqueios*, há quatro temas principais: 1. Líderes dos bloqueios, 2. Ilegalidade dos bloqueios, 3. Caminhoneiros e 4. Manifestantes. O primeiro tema pode ser percebido em: “O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), ordenou nesta quinta-feira, 3, que a Polícia Federal encaminhe os dados referente aos líderes dos bloqueios nas rodovias federais à Suprema Corte, bem como a identificação de seus caminhões”. Já o segundo tema está marcado em: “identificada a possível participação de empresas que possam endossar os atos ilegais”. O terceiro tema está evidenciado em: “A ida dos caminhoneiros às ruas sucedeu a vitória do líder petista”, e o quarto tem está marcado em: “os manifestantes passaram a bloquear pontos de inúmeras rodovias federais pelo país.”. É possível perceber a recorrência do tema manifestantes, como um modo eufemista de se referir aos participantes dos bloqueios. Além disso, a ilegalidade dos bloqueios é ressaltada, revelando um posicionamento contrário aos bloqueios por parte da Jovem Pan.

Em NJP24, com o título *Já vejo volta à normalidade’, diz presidente da Associação de Distribuidores sobre bloqueios*, a notícia gira em torno de quatro temas: 1. Eleição democrática, 2. Efeitos danosos/negativos dos bloqueios, 3. Manifestações e 4. Movimento familiar e legítimo. Novamente o tema eleição democrática aparece evidenciado em: “o bloqueio de rodovias em todo o Brasil por manifestantes bolsonaristas que se opõem à eleição democrática de Luiz Inácio Lula da Silva (PT)”. Em segundo lugar, há ênfase aos efeitos negativos dos bloqueios: “os prejuízos que essas paralisações de vias estaduais e federais podem provocar no setor” e “A Abad fala que, em número, o problema pode ser na casa de R\$ 1 milhão por dia”. De novo se faz presente a escolha por representar os bloqueios como manifestações, o que confere legitimidade: “O presidente da entidade também comparou as manifestações de agora, dos apoiadores do presidente Bolsonaro, com as paralisações de caminhoneiros em 2018”. Por fim, na fala do entrevistado escolhido, o Leonardo Miguel Severini, presidente da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores, fica evidenciado o modo com que a Jovem Pan busca

legitimar os bloqueios: “porque é um movimento popular. Mobilização de todos”, “Ontem, a gente presenciou um movimento familiar e legítimo, as famílias disseram o que esperam do país e do governo.”. Nessa notícia, os bloqueios são representados como um movimento popular, legítimo, contudo, o posicionamento mantém-se contrário à continuidade dos bloqueios diante da ressalva do prejuízo econômico provocado.

Em NJP25, com o título *Moraes dá 48 horas para PRF detalhar multas aplicadas em protestos nas estradas*, a notícia aborda o pronunciamento do ministro Alexandre de Moraes, em que dois principais temas são abordados: 1. Eleições limpas e transparentes e 2. Atos antidemocráticos. O primeiro tema está marcado em: “as eleições foram limpas e transparentes”. O segundo tema aparece marcado em: “Moraes, como presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), criticou as manifestações em todo o país que contestam o resultado da eleição de 2022. Ele classificou os bloqueios nas rodovias como ilícitos, antidemocráticos e criminosos e defendeu o sistema eleitoral brasileiro e o uso das urnas eletrônicas na manutenção do processo democrático” e “aqueles que, criminosamente, estão praticando atos antidemocráticos serão tratados como criminosos”.

Em NJP26, com o título *‘Aqueles que estão praticando atos antidemocráticos serão tratados como criminosos’, diz Moraes*, quatro principais temas se sobressaem: 1. Movimentos antidemocráticos, 2. Eleições limpas e transparentes, 3. Democracia e 4. Crime. O texto noticia a fala do ministro Alexandre de Moraes durante uma sessão plenária, em que os bloqueios são apresentados como movimentos antidemocráticos: “Para o ministro, movimentos questionam o resultado da eleição são ilícitos, antidemocráticos e criminosos e população precisa respeitar o processo eleitoral”. O segundo tema está marcado em: “O ministro também classificou que as eleições foram limpas e transparentes” e o terceiro em: “A democracia venceu novamente no Brasil, declarou”. Por fim, o quarto tema está evidenciado em: “multa de R\$ 100 mil por hora e prisão em flagrante delito a que estiver cometendo crimes contra o Estado Democrático de Direito e a soberania nacional”. Ao selecionar o posicionamento de Moraes, o jornal afiança um dado posicionamento ideológico de que as eleições foram limpas e transparentes e que os bloqueios são considerados crimes.

Em NJP27, cujo título é *Bloqueios em rodovias afetam mais de 30 linhas de produção, diz associação da Indústria de Alimentos*, há um tema central: Efeitos danosos/negativos dos bloqueios, evidenciado em: “Especialista explica que, se movimento permanecer, toda a cadeia de fornecimento de produtos interna do país pode ser severamente afetada”, “há risco de descarte de, no mínimo, 500 mil litros de leite por dia pelos principais fornecedores de apenas uma indústria associada”, “os descartes ocasionados pelas paralisações nas estradas podem

causar prejuízos milionários para a economia, impactos na inflação” e “Os empresários dizem que o fechamento de rodovias compromete severamente o acesso das indústrias às matérias-primas e insumos essenciais à produção e impede a distribuição de todos os tipos de alimentos”. Ao reiterar esse tema, o jornal deixa evidente seu posicionamento contrário aos bloqueios.

Em NJP28, com o título *Bloqueios em rodovias continuam em apenas 7 Estados do país, segundo PRF*, há um tema central: Desobstrução das rodovias, evidenciado em: “a PRF notificou que foram desfeitas 876 manifestações desde segunda-feira”, “o órgão realizou uma série de ações para desbloquear vias em todo país”, “As ações são formas de protestos contra a derrota eleitoral de Jair Bolsonaro (PL) para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)” e “Bolsonaro publicou um vídeo pedindo a seus apoiadores que desobstruam as rodovias”.

Em NJP29, cujo título é *Após pedido de Bolsonaro, bloqueios de rodovias caem para 73 em 7 Estados nesta quinta-feira*, há três temas principais: 1. Eleição democrática, 2. Desobstrução das rodovias e 3. Ilegitimidade dos protestos. O primeiro tema está marcado em “O quarto dia de manifestações contra a eleição democrática de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) começou com movimentação em queda nas rodovias federais e estaduais”. O segundo tema está evidenciado em: “o ministro emitiu nova decisão, permitindo que as polícias militares dos Estados atuassem na desmobilização dos atos nas rodovias e impondo multas aos envolvidos nos protestos apontados como ilegais”. Já o terceiro está marcado em: “presidente Jair Bolsonaro (PL) publicou um vídeo nas redes sociais, no qual classificou as manifestações nas vias estaduais e federais como formas ilegítimas de protesto”.

Em NJP30, com o título *Polícia Rodoviária Federal informa que rodovias estão livres de bloqueios*, a notícia gira em torno do tema: Desobstrução das rodovias, o que fica evidenciado em: “A Polícia Rodoviária Federal (PRF) informou nesta sexta-feira, 4, que todas as rodovias federais estão livres de bloqueios realizados pelos caminhoneiros.”, “Nos demais Estados não há registros de interdições ou bloqueios realizados pelos manifestantes” e “foram desmobilizados 962 atos em rodovias federais”.

Em NJP31, com o título *Diretor da PRF diz que operação contra bloqueios em rodovias foi ‘maior da história’*, a notícia traz o posicionamento do diretor da PRF, alvo de investigação por omissão diante dos bloqueios. Da notícia emergem três temas principais: 1. Crianças e idosos, 2. Caminhoneiros e 3. Colaboração da PRF com as manifestações. Em sua fala, Silvinei Vasques ressalta a presença de crianças e de idosos nos bloqueios, passando a imagem de que são um movimento legítimo e protagonizado por pessoas de bem, o que ficou marcado em: “Silvinei Vasques destacou presença de ‘crianças e idosos’ nos protestos para justificar ‘trabalho complexo’ da corporação” e “Nesses bloqueios existem famílias, idosos.”. Além

disso, a escolha do jornal por nomear os protagonistas pela profissão também busca legitimar o movimento, o que ficou evidenciado em: “dizendo que a operação realizada nas rodovias do país para acabar com os bloqueios realizados por caminhoneiros foi “a maior da história” da corporação.”. Por fim, a colaboração da PRF com as manifestações em alguns pontos emerge como tema nessa notícia: “Vídeos feitos em alguns pontos de interdição mostraram policiais rodoviários colaborando com as manifestações.”.

Em NJP32, cujo título é *PRF confirma que rodovias federais estão livres de bloqueios totais; três estão interditadas parcialmente*, a notícia gira em torno de dois temas: 1. Desmobilização dos bloqueios, 2. Manifestações e 3. Apoiadores de Bolsonaro. O primeiro tema está marcado em: “999 manifestações foram desfeitas desde o dia 30 de outubro” e “as rodovias federais estão livres de bloqueios”. O segundo tema está marcado em: “No total, a entidade informou que 1.014 manifestações foram desfeitas desde o dia 30 de outubro.” E o terceiro tema pode ser percebido em: “Os protestos organizados por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL)”. Há uma atenuação ao se referir aos participantes dos protestos como apoiadores de Bolsonaro.

Em NJP33, cujo título é *Manifestantes contra Lula convocam greve geral e pedem adesão de empresários*, identificamos a presença de quatro temas: 1. Manifestantes, 2. Comunismo, 3. Intervenção federal. O primeiro tema está evidenciado em “Manifestantes contra Lula convocam greve geral e pedem adesão de empresários”. O segundo tema pode ser percebido em: “‘Feche sua empresa, indústria, fábrica e comércio. E vamos lutar contra a instalação do comunismo’, diz uma das mensagens” onde fica evidente a reação a uma suposta ameaça comunista com a eleição de Lula. O terceiro tema está marcado em: “Vestidos de verde e amarelo, os manifestantes pedem ‘intervenção federal’”.

4.2 Folha de S. Paulo

A seguir apresentamos em tabela os temas que se sobressaíram das notícias selecionadas da Folha de S. Paulo, acompanhado dos excertos que os evidenciam. Enumeramos as notícias conforme a data de publicação. Ao final apresentamos uma síntese com os temas e excertos de cada notícia.

Notícia	Texto	Tema
NFSP1 31/10/22	“Vídeos mostram protestos de caminhoneiros bolsonaristas”	1. Caminhoneiros bolsonaristas 2. Manifestações

	<p>“caminhoneiros bolsonaristas bloqueiam ao menos 14 pontos em seis rodovias”</p> <p>“há manifestações semelhantes nas cidades catarinenses”</p> <p>“Em alguns casos, eles pedem intervenção militar.”</p> <p>“Dia de Finados já queremos que tenham tido a intervenção militar”</p>	3. Intervenção militar
NFSP2 31/10/22	<p>“Os bloqueios são feitos por militantes bolsonaristas, em protesto contra o resultado das eleições”</p> <p>“são inflamados por influenciadores bolsonaristas, como a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP)”</p>	<p>1. Militantes bolsonaristas</p> <p>2. Influenciadores bolsonaristas</p>
NFSP3 31/10/22	<p>“requerendo intervenção militar por mero descontentamento com o resultado das eleições presidenciais”</p> <p>“caminhoneiros bolsonaristas decidiram bloquear estradas”</p> <p>“A subprocuradora Elizeta Maria de Paiva Ramos, coordenadora da 7ª Câmara de Coordenação e Revisão do MPF solicitou ao diretor-geral da PRF informações sobre as providências que estão sendo adotadas para garantir manutenção do fluxo nas rodovias federais”</p>	<p>1. Intervenção militar</p> <p>2. Caminhoneiros bolsonaristas</p> <p>3. Cobrança à PRF</p>
NFSP4 31/10/22	<p>“Agente da PRF diz a caminhoneiros que única ordem é 'estar aqui com vocês”</p> <p>“A Folha teve acesso a vídeos em que os policiais federais dizem que não vão fazer nada em relação aos bloqueios”</p> <p>“Em um outro vídeo, um policial em Rio do Sul (SC) disse que estaria ali para monitorar a manifestação, mas não emitiria nenhuma multa”</p>	1. Leniência da PRF
NFSP5 31/10/22	<p>“Bloqueios nas estradas travam entregas e atrasam produção de carros e laticínios”</p>	1. Efeitos negativos dos bloqueios

	<p>“A Braspress, uma das principais transportadoras de encomendas do país, teve impacto em mais de 60% de suas operações nesta segunda”</p> <p>“produtores de laticínios temem que os bloqueios os impeçam de levar o leite fresco das fazendas para as fábricas”</p> <p>“Em Curitiba, as universidades UniCuritiba e Tuiuti do Paraná anunciaram a suspensão das aulas presenciais”</p> <p>“Na rodoviária da capital paranaense, 45 viagens foram canceladas por causa dos bloqueios nas estradas”</p> <p>“A indústria da construção também teme problemas se o protesto continuar a fechar as estradas do país”</p>	
NFSP6 31/10/22	<p>“havia congestionamentos nas regiões de Campinas, Limeira, Jundiaí e Hortolândia”</p> <p>“Também em Campinas, no km 99 há um congestionamento de 200 metros”</p> <p>“em Hortolândia, há bloqueios nas pistas norte e na pista sul que começaram às 16h45, provocando congestionamento do km 111 ao km 107 na pista sul e do km 100 ao km 107 na pista norte”</p> <p>“Um homem que aparentava fazer parte do grupo de manifestantes orientava os motoristas que chegavam”</p> <p>“na região de Sorocaba, os manifestantes bloquearam ambos os sentidos”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Congestionamento 2. Manifestantes
NFSP7 31/10/22	<p>“Os bloqueios de rodovias em protesto contra o resultado das eleições presidenciais dividem lideranças dos caminhoneiros e são vistos mais como um movimento da militância bolsonarista”</p> <p>“Em alguns casos, não havia sequer caminhões nos protestos, que eram feitos apenas por partidários do presidente da República”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Militância bolsonarista 2. Silêncio de Bolsonaro

	<p>“Existem alguns caminhoneiros que estão apoiando. Mas não é a categoria no geral que está fazendo”</p> <p>“Ganhou força ao longo do dia com o silêncio de Bolsonaro”</p>	
NFSP8 31/10/22	<p>“O ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, disse que determinou reforço do efetivo da PRF (Polícia Rodoviária Federal) para normalizar o fluxo nas rodovias”</p> <p>“A Folha teve acesso a vídeos em que os policiais federais dizem que não vão fazer nada em relação aos bloqueios. Em uma das imagens gravadas em Palhoça (SC), um policial diz que a ordem é somente estar no local”</p> <p>“Um dos documentos ao qual a Folha teve acesso afirma que as motivações dos protestos "mostram-se explicitamente contrárias ao estado democrático de direito”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reforço policial 2. Leniência da PRF 3. Protestos antidemocráticos
NFSP9 31/10/22	<p>“Segundo o ministro, tem havido "omissão e inércia" da PRF na desobstrução das vias”</p> <p>“é também inegável (...) que a PRF não vem realizando sua tarefa constitucional e legal’, acrescentou.”</p> <p>“A PRF, no entanto, não agiu sobre os bloqueios. Em um vídeo ao qual a Folha teve acesso, agentes da PRF dizem que a ordem é só permanecer no local.”</p> <p>“Além de transtornos econômicos, paralisações geram dificuldades para locomoção de pessoas, inclusive enfermas, além de dificultar o acesso do transporte de produtos de primeira necessidade da população, como alimentos, medicamentos e combustíveis”</p> <p>“Moraes cita, então, a dificuldade de funcionamento das cadeias de distribuição de produtos e serviços</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Omissão da PRF 2. Efeitos negativos dos bloqueios 3. Golpe

	<p>devido aos bloqueios, ‘para a manutenção dos aspectos mais essenciais e básicos da vida social’”</p> <p>“Os manifestantes pedem um golpe.”</p>	
NFSP10 31/10/22	<p>“a PRF informou que 192 manifestações haviam sido desfeitas”</p> <p>“Mobilizamos mais ainda nosso efetivo para que a gente consiga fazer a desmobilização de todos os pontos”</p> <p>“apoiadores de Jair Bolsonaro (PL), incluindo caminhoneiros, fazem bloqueios ou aglomerações em vias de ao menos 20 estados e do”</p> <p>“Os manifestantes pedem um golpe”</p> <p>“Moraes afirmou que tem havido "omissão e inércia" da PRF na desobstrução das vias e determinou que também haja atuação das Polícias Militares”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desmobilização das manifestações 2. Bolsonaristas 3. Golpe 4. Omissão da PRF
NFSP11 31/10/22	<p>“o governo adote imediatamente "todas as medidas necessárias e suficientes" para desobstruir as rodovias ocupadas por bolsonaristas em protesto pelo resultado das eleições.”</p> <p>“Segundo Moraes, tem havido "omissão e inércia" da PRF na desobstrução das vias”</p> <p>“as Polícias Militares identifiquem eventuais caminhões utilizados nos bloqueios e informe quais são à Justiça, para que seja aplicada multa de R\$ 100 mil por hora aos proprietários”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bolsonaristas 2. Omissão da PRF 3. Multa
NFSP12 01/11/22	<p>“Bloqueios de rodovias por militantes bolsonaristas cai para 194”</p> <p>“Apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL), incluindo caminhoneiros, iniciaram na madrugada de segunda-feira (31) bloqueios em estradas pelo país em protestos de cunho golpista contra o resultado das eleições”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Militantes bolsonaristas 2. Protestos golpistas 3. Diminuição do nº de bloqueios 4. Protestos antidemocráticos

	<p>“Após as declarações do presidente (dadas às 16h37), o número de bloqueios em rodovias nesta terça (que vinha aumentando ao longo do dia) diminuiu”</p> <p>“Um dos documentos ao qual a Folha teve acesso afirma que as motivações dos protestos "mostram-se explicitamente contrárias ao Estado democrático de Direito”</p>	
NFSP13 01/11/22	<p>“polícias militares podem atuar na desobstrução de rodovias bloqueadas”</p> <p>“sejam identificados os caminhões usados no bloqueio, para que seja aplicada multa de R\$ 100 mil por hora, além de prisão por flagrante delito”</p> <p>“Segundo o ministro, tem havido ‘omissão e inércia’ da PRF na desobstrução das vias”</p> <p>“Os manifestantes pedem um golpe”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atuação policial 2. Multa 3. Omissão da PRF 4. Golpe
NFSP14 01/11/22	<p>“São Paulo registra 162 km de congestionamento”</p> <p>“Os protestos que provocam congestionamento se concentram em rodovias, mas também ocorrem em pontos da capital”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Congestionamento
NFSP15 01/11/22	<p>“Bloqueio das estradas provoca cancelamento de 25 voos em Guarulhos”</p> <p>“Bloqueio provocado por bolsonaristas na rodovia Hélio Smidt”</p> <p>“empresas aéreas nacionais e internacionais que operam no Brasil informem sobre o impacto dos bloqueios golpistas no transporte aéreo”</p> <p>“Os manifestantes pedem um golpe.”</p> <p>“houve atraso de um voo da Latam em reflexo das manifestações antidemocráticas”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Efeitos negativos dos bloqueios 2. Bolsonaristas 3. Bloqueios golpistas 4. Golpe 5. Manifestações antidemocráticas
NFSP16 01/11/22	<p>“Após ordem de Moraes, polícias de ao menos 6 estados começam a desobstruir estradas”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desobstrução das estradas 2. Protestos golpistas 3. Bolsonaristas

	<p>“polícias militares dos estados começaram a atuar na desobstrução de rodovias bloqueadas por protestos de cunho golpista”</p> <p>“Uma das interdições parciais, feitas por manifestantes golpistas apoiadores do presidente derrotado na disputa pela reeleição”</p> <p>“no começo desta manhã, não havia pontos de bloqueio por bolsonaristas golpistas”</p> <p>“o bloqueio está atrapalhando transporte de cargas perecíveis e de emergências.”</p> <p>“À noite, policiais da Tropa de Choque monitoravam a manifestação antidemocrática no km 26 da rodovia Castelo Branco”</p> <p>“estabelece multa de R\$ 10 mil para os manifestantes que a descumprirem”</p>	<p>4. Efeitos negativos dos bloqueios</p> <p>5. Manifestação antidemocrática</p> <p>6. Multa</p>
NFSP17 01/11/22	<p>“Bloqueios nas estradas ameaçam transporte de oxigênio para hospitais”</p> <p>“as manifestações estão colocando em risco o transporte de oxigênio líquido medicinal, destinado a clínicas e hospitais e fundamental para a preservação da vida de pacientes”</p>	<p>1. Efeitos negativos dos bloqueios</p>
NFSP18 01/11/22	<p>“A Folha teve acesso a vídeos em que os policiais federais dizem que não vão fazer nada em relação aos bloqueios.”</p> <p>“Não vai haver nenhuma omissão da PRF, assim como não está tendo, disse.”</p>	<p>1. Omissão policial</p>
NFSP19 01/11/22	<p>“Protestos nas rodovias Anhanguera, Bandeirantes, Castello Branco e Raposo Tavares afetaram o transporte rodoviário na capital paulista”</p> <p>“Os bloqueios golpistas foram organizados para protestar contra a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições presidenciais”</p>	<p>1. Efeitos negativos dos bloqueios</p> <p>2. Bloqueios golpistas</p>

NFSP20 01/11/22	<p>“Os atos bolsonaristas antidemocráticos que bloqueiam estradas brasileiras desde domingo”</p> <p>“Aeroportos e postos têm dificuldades para renovar estoques de combustível”</p> <p>“Há relatos de postos sem produtos ao menos em cinco estados e no Distrito Federal”</p> <p>“sindicatos dos três estados da região Sul, de Minas Gerais e do Pará informaram que já há postos sem combustíveis”</p> <p>“Executivos de distribuidoras de combustíveis ouvidos pela Folha reclamam que falta de atuação do governo, tanto na liberação das estradas como na definição de um plano para acelerar a retomada do abastecimento.”</p> <p>“num momento em que bolsonaristas golpistas bloqueiam estradas pelo país por não aceitar os resultados da eleição de domingo”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atos bolsonaristas antidemocráticos 2. Efeitos negativos dos bloqueios 3. Falta de atuação do governo 4. Bolsonaristas golpistas
NFSP21 01/11/22	<p>“Bloqueio nas estradas já afeta o setor de carnes, leite e o abastecimento de supermercados”</p> <p>“por unidade de produção, um dia parado pode representar despesas de R\$ 20 mil a R\$ 200 mil”, estima o representante do setor”</p> <p>““É danoso para a economia. Ponto.””</p> <p>““Se o problema persistir, como aconteceu em 2018, podemos ter perdas econômicas significativas.””</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Efeitos negativos dos bloqueios
NFSP22 01/11/22	<p>“Protestos em rodovias afetam linhas de ônibus intermunicipais em SP”</p> <p>“22 linhas estão operando com atraso na rodovia Anhanguera, na região de Campinas e Sumaré”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Efeitos negativos dos bloqueios
NFSP23 01/11/22	<p>“Bloqueios podem fazer faltar flores no dia de Finados”</p> <p>““Já começou a faltar flor e haverá um impacto financeiro que ainda não sabemos quantificar.””</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Efeitos negativos dos bloqueios 2. Manifestações antidemocráticas

	<p>“As manifestações antidemocráticas nas estradas também afligem varejistas da capital paulista”</p> <p>“Devido às manifestações de golpistas nas estradas, promovidas por apoiadores do atual presidente Jair Bolsonaro, a Ceagesp informou que houve queda de 17% na quantidade de veículos que entram cotidianamente no Entrepasto Terminal São Paulo”</p>	3. Manifestações golpistas
NFSP24 01/11/22	<p>“Bloqueios impedem chegada de nutrição que mantém viva jovem com doença rara”</p> <p>“Mas com os bloqueios causados por manifestantes bolsonaristas desde o domingo (30), quando Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ganhou as eleições em segundo turno, a alimentação pode não chegar à cidade onde ela reside”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Efeitos negativos dos bloqueios 2. Manifestantes bolsonaristas
NFSP25 01/11/22	<p>“Equipamento da Ferrari fica preso em bloqueio antidemocrático em Campinas (SP)”</p> <p>“houve uma parada forçada e inesperada dos equipamentos diante de protestos golpistas de bolsonaristas e caminhoneiros.”</p> <p>“ao menos quatro carretas com equipamentos da Ferrari e da Fórmula 1 pararam nos protestos antidemocráticos que se espalham pelas rodovias brasileiras”</p> <p>“Os manifestantes pedem um golpe”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Efeitos negativos dos bloqueios 2. Protestos golpistas 3. Protestos antidemocráticos 4. Golpe
NFSP26 01/11/22	<p>“PRF tenta identificar supostos financiadores de bloqueios golpistas em SP”</p> <p>“O setor de inteligência da PRF (Polícia Rodoviária Federal) paulista realiza um trabalho de identificação de lideranças, e eventuais financiamentos, dos bloqueios golpistas promovidos por bolsonaristas nas rodovias federais de São Paulo.”</p> <p>“Fernando Miranda, afirmou que bloquear rodovias é uma prática ilegal.”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bloqueios golpistas 2. Ilegalidade dos bloqueios 3. Multa

	<p>“Até a publicação deste texto, a PRF havia aplicado 52 multas em São Paulo, somando R\$ 525,6 mil”</p>	
NFSP27 01/11/22	<p>“As maiores distribuidoras de combustíveis do país alertam para risco de desabastecimento dos postos com a manutenção dos bloqueios em rodovias por atos bolsonaristas antidemocráticos”</p> <p>“Os bloqueios já provocam falta de produtos em postos de ao menos cinco estados e do Distrito Federal,”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bolsonaristas antidemocráticos 2. Efeitos negativos dos bloqueios
NFSP28 01/11/22	<p>“Entidades empresariais cobram fim imediato de bloqueios golpistas”</p> <p>“Entidades empresariais cobram a liberação imediata das rodovias bloqueadas por atos antidemocráticos”</p> <p>“Conforme a entidade, a situação já provocou problemas no recebimento de matérias-primas e no escoamento de produtos. Também há dificuldades para o deslocamento de trabalhadores, o que suspendeu a operação em algumas fábricas fluminenses.”</p> <p>“Mais de 70% dos supermercados nas regiões mais afetadas pelos bloqueios nas rodovias enfrentam problemas de abastecimento”</p> <p>“As perdas diárias do comércio com os bloqueios antidemocráticos podem superar as registradas durante a greve dos caminhoneiros de 2018, segundo estimativa da CNC”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bloqueios golpistas 2. Atos antidemocráticos 3. Efeitos negativos dos bloqueios 4. Bloqueios antidemocráticos
NFSP29 01/11/22	<p>“Após o pronunciamento de Jair Bolsonaro (PL) sobre os atos antidemocráticos contra o resultado das eleições, o líder do governo na Câmara dos Deputados, Ricardo Barros (PP-PR), pediu que manifestantes bolsonaristas desbloqueiem as estradas”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atos antidemocráticos 2. Efeitos negativos dos bloqueios 3. Omissão da PRF

	<p>“As interdições já afetam ou ameaçam afetar supermercados, aeroportos, o setor hospitalar postos de combustíveis, além de, claro, as viagens.”</p> <p>“A PRF atua desde segunda no caso. Vídeos mostram, no entanto, agentes sendo coniventes com os manifestantes e não atuando para liberar as vias”</p>	
NFSP30 01/11/22	<p>“rodovias, que vêm sendo ocupadas por manifestantes bolsonaristas pedindo um golpe no país.”</p> <p>“O documento reitera ainda que os manifestantes bolsonaristas pedem um golpe para ‘suplantar o Estado Democrático de Direito”</p> <p>“Sequer foram aplicadas punições administrativas aos condutores de veículos usados no local, ou qualquer outra medida que não fosse a tentativa de diálogo”</p> <p>“Já em Santa Catarina, a PRF deixou uma estrada sem desobstruí-la, mesmo após a Justiça ordenar que a ação fosse realizada.”</p> <p>“Vídeos mostram, no entanto, agentes sendo coniventes com os manifestantes e não atuando para liberar as vias.”</p> <p>“As interdições já afetam ou ameaçam afetar supermercados, aeroportos, o setor hospitalar, postos de combustíveis e viagens.”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manifestantes bolsonaristas 2. Golpe 3. Omissão da PRF 4. Efeitos negativos dos bloqueios
NFSP31 01/11/22	<p>“Parto em rodovia, xixi no matagal: os transtornos provocados pelos bloqueios golpistas”</p> <p>“As manifestações golpistas iniciadas por apoiadores de Jair Bolsonaro (PL) após o resultado das eleições, em que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) saiu vitorioso, trouxeram transtornos principalmente para quem foi pego no meio do caminho.”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Efeitos negativos dos bloqueios 2. Manifestações golpistas
NFSP32 01/11/22	<p>“Bolsonaristas que fazem atos de cunho golpista fecharam na noite desta terça-feira (1º) três faixas da rodovia Anchieta”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atos golpistas

NFSP33 01/11/22	<p>“bloqueios de rodovias, feitos por apoiadores que contestam sem provas o resultado das urnas e pedem um golpe”</p> <p>“o discurso também foi interpretado como um apoio às mobilizações golpistas.”</p> <p>“vários grupos permanecem ativos com convocações golpistas”</p> <p>“A decisão havia sido tomada em caráter liminar pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF, na noite desta segunda (31), e foi referendada pela maioria da corte já durante a madrugada de terça, em sessão virtual.”</p> <p>“diante da resistência dos bolsonaristas, a tropa de choque da Brigada Militar usou bombas de gás lacrimogêneo para dispersar o grupo.”</p> <p>“A Folha teve acesso a vídeos em que os policiais federais dizem que não vão fazer nada em relação aos bloqueios”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Golpe 2. Mobilizações golpistas 3. Convocações golpistas 4. Decisão judicial 5. Resistência dos bolsonaristas 6. Omissão de agentes da PRF
NFSP34 02/11/22	<p>“Os grupos de extrema-direita no Telegram intensificaram as convocações a caminhoneiros na reta final das eleições”</p> <p>“‘O tempo todo, aparecem vídeos e imagens incitando o golpismo’, afirma Leonardo Nascimento”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Grupos de extrema direita 2. Golpe
NFSP35 02/11/22	<p>“Estados com bloqueios golpistas em rodovias caem para 11”</p> <p>“Problemas de abastecimento de combustíveis se agravam nos locais onde ainda há bloqueios”</p> <p>“25 voos no Aeroporto Internacional de São Paulo de Guarulhos foram cancelados por causa de uma manifestação na rodovia Hélio Smidt,”</p> <p>“A PRF já aplicou quase 2.000 multas a motoristas que estão bloqueando as rodovias, em um valor que já ultrapassa R\$ 18 milhões”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bloqueios golpistas 2. Efeitos negativos dos bloqueios 3. Multas

NFSP36 02/11/22	<p>“A PRF (Polícia Rodoviária Federal) já aplicou 1992 multas a condutores que estão bloqueando as rodovias”</p> <p>“PRF afirma ter autuado quase 2.000 condutores em atos golpistas”</p> <p>“bloqueios de rodovias, feitos por apoiadores que contestam sem provas o resultado das urnas e pedem um golpe”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Multas 2. Atos golpistas 3. Golpe
NFSP37 02/11/22	<p>“Alvinegros desobstruem avenidas e estradas ocupadas por manifestantes golpistas”</p> <p>“Os manifestantes contestam o resultado e pregam um golpe.”</p> <p>“As mobilizações continuam mesmo depois de o STF (Supremo Tribunal Federal) ter estabelecido multas e ameaçado prender o diretor-geral da PRF, Silvinei Vasques, por ‘omissão e inércia’.”</p> <p>“O Supremo intimou governadores e cobrou o uso da Polícia Militar, inclusive em rodovias federais, para normalizar o fluxo, que já prejudica o abastecimento de supermercados e postos de gasolina”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manifestantes golpistas 2. Golpe 3. Omissão da PRF 4. Efeitos negativos dos bloqueios
NFSP38 02/11/22	<p>“Quatro policiais militares rodoviários prestaram continência para manifestantes golpistas que bloqueavam a rodovia Cândido Portinari”</p> <p>“Os agentes podem ser processados por não cumprirem com o seu dever, avaliam especialistas, pois uma de suas obrigações é garantir a fluidez das estradas”</p> <p>“o governador Rodrigo Garcia (PSDB) anunciou que serão aplicadas multas de R\$ 100 mil por hora para cada veículo que obstruir vias no estado de São Paulo”</p> <p>“O setor de inteligência da PRF (Polícia Rodoviária Federal) paulista realiza um trabalho de identificação de lideranças, e eventuais financiamentos, dos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manifestantes golpistas 2. Omissão policial 3. Multas 4. Bloqueios golpistas

	bloqueios golpistas promovidos por bolsonaristas nas rodovias federais de São Paulo”	
NFSP39 02/11/22	<p>“No terceiro dia de bloqueios golpistas em vias e estradas no Brasil, aeroportos ainda sofrem com voos atrasados e cancelados”</p> <p>“os aeroportos localizados nas cidades onde protestos antidemocráticos ocorreram registraram diminuição de voos afetados”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bloqueios golpistas 2. Protestos antidemocráticos
NFSP40 02/11/22	<p>“O Rio Grande do Sul voltou a ter pontos de protestos golpistas em estradas”</p> <p>“em frente ao Comando Militar do Sul, no Centro Histórico de Porto Alegre, um grupo de algumas dezenas de manifestantes golpistas vestindo as cores do Brasil pede ‘intervenção federal’ e prega ‘resistência civil’”</p> <p>“O ato antidemocrático, contrário à derrota de Jair Bolsonaro (PL), havia bloqueado com caminhões os dois sentidos da via desde domingo”</p> <p>“Segundo a PRF, quase 2.000 multas já foram aplicadas a condutores que estão bloqueando as rodovias em todo o país”</p> <p>“Problemas de abastecimento de combustíveis se agravam nas regiões onde ainda há bloqueios de estradas por manifestações golpistas”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Protestos golpistas 2. Manifestantes golpistas 3. Ato antidemocrático 4. Multas 5. Efeitos negativos dos bloqueios
NFSP41 02/11/22	<p>“Bloqueios provocam falta de combustíveis em SC e na região de Campinas”</p> <p>“Na região de Campinas, o sindicato local estima que cerca de 80% dos postos estejam sem produtos, principalmente gasolina e etanol”</p> <p>“Problemas de abastecimento de combustíveis se agravam nas regiões onde ainda há bloqueios de estradas por manifestações golpistas”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Efeitos negativos dos bloqueios 2. Manifestações golpistas 3. Multas

	<p>“Segundo a PRF, quase 2.000 multas já foram aplicadas a condutores que estão bloqueando as rodovias em todo o país, e o valor das punições já ultrapassava R\$ 18 milhões até a tarde desta quarta”</p>	
NFSP42 02/11/22	<p>“As manifestações golpistas que têm bloqueado estradas por todo o país contam com a presença de crianças ao lado de pais ou responsáveis”</p> <p>“Segundo especialistas em infância e juventude, bem como direito de família, expor os filhos a esse tipo de situação, onde há risco de violência, pode levar à perda do poder familiar, em casos extremos, e servir até mesmo como argumento em disputa da guarda.”</p> <p>“como embasamentos legais que podem ser utilizados contra pais ou responsáveis que expõem as crianças em bloqueios golpistas nas rodovias”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manifestações golpistas 2. Consequências para os manifestantes 3. Bloqueios golpistas
NFSP43 02/11/22	<p>“Bloqueios golpistas perdem força no Nordeste, reduto de Lula”</p> <p>“As manifestações golpistas de bolsonaristas nas estradas federais perderam musculatura no Nordeste ao longo das últimas horas”</p> <p>“Os bloqueios que foram registrados no Maranhão afetaram a entrega de alimentos e mercadorias na região do Vale do Pindaré (MA)”</p> <p>“até o início da tarde, os atos seguiam e as viaturas da Polícia Militar estavam no local apenas acompanhando a manifestação”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bloqueios golpistas 2. Manifestações golpistas 3. Efeitos negativos dos bloqueios 4. Omissão da polícia
NFSP44 02/11/22	<p>“População enfrenta falta de combustível e aterro sanitário transbordando”</p> <p>“O terceiro dia seguido de bloqueios ilegais em estradas já afeta a rotina de moradores das cidades da região de Campinas”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Efeitos negativos dos bloqueios 2. Ilegalidade dos bloqueios 3. Multas

	<p>“Segundo a PRF (Polícia Rodoviária Federal), as multas aplicadas em razão dos bloqueios já são quase 2.000 e ultrapassam R\$ 18 milhões.”</p>	
NFSP45 02/11/22	<p>“Ações da Polícia Militar nas estradas paulistas já resultaram em 277 multas para condutores que insistem em trancar estradas durante atos antidemocráticos pelo estado”</p> <p>“Até a tarde desta quinta-feira, três pessoas haviam sido detidas em virtude das manifestações golpistas”</p> <p>“Segundo o ministro, tem havido "omissão e inércia" da PRF na desobstrução das vias.”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Multas 2. Manifestações golpistas 3. Omissão da PRF
NFSP46 02/11/22	<p>“Reduto bolsonarista, Santa Catarina concentra bloqueios golpistas”</p> <p>“Cerca de 70% dos postos estão sem combustíveis, segundo o sindicato local dos revendedores.”</p> <p>“Na rodovia SC-163, em São Miguel do Oeste, manifestantes que realizaram o bloqueio cantaram o hino nacional fazendo um gesto que lembra a saudação nazista "sieg heil", que significa "salve a vitória", nesta quarta”</p> <p>“A PRF teve de usar gás lacrimogêneo para dispersar os manifestantes. Mais cedo, por volta das 15h, também foi preciso ação da Tropa de Choque para dispersar bloqueio da BR-101 em Içara”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bloqueios golpistas 2. Efeitos negativos dos bloqueios 3. Saudação nazista 4. Ação policial
NFSP47 02/11/22	<p>“Bolsonaro pede desobstrução de rodovias e diz que não são manifestações legítimas”</p> <p>“O mandatário diz que outras manifestações, em praças e locais públicas, são "do jogo democrático" e não comenta o teor golpista dos protestos”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manifestações ilegítimas 2. Protestos golpistas
NFSP48 02/11/22	<p>“Duas crianças estão entre os atingidos após um motorista atropelar o grupo de manifestantes que participava de um bloqueio antidemocrático na rodovia Washington Luís, em Mirassol (SP)”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Efeitos negativos dos bloqueios 2. Atos golpistas 3. Multas

	<p>“A presença de crianças nos atos golpistas que se espalharam pelo Brasil após Luiz Inácio da Silva (PT) derrotar Jair Bolsonaro (PL) no último domingo (30) não é uma exclusividade do ato em Mirassol”</p> <p>“A PRF já aplicou quase 2.000 multas a motoristas que estão bloqueando as rodovias, em um valor que já ultrapassa R\$ 18 milhões”</p>	
NFSP49 02/11/22	<p>“Atos golpistas pelo país são inflamados por fake news e Bolsonaro”</p> <p>“Atos golpistas foram realizados nesta quarta-feira (2) por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) em ao menos 18 estados do país e no Distrito Federal”</p> <p>“Com faixas, cartazes, gritos de guerra e interdições do trânsito, os defensores de um golpe de Estado saíram às ruas no feriado de Finados nas principais capitais”</p> <p>“Em São Paulo, milhares de manifestantes golpistas se concentram em frente ao Comando Militar do Sudeste, na região do parque Ibirapuera (zona sul), cobrando ‘intervenção federal’”</p> <p>“Nas rodinhas, circulavam teorias da conspiração como que uma suposta fraude teria sido comprovada nas eleições e a de que não era para comprar água vendida pelos ambulantes, porque petistas teriam colocado algo para contaminá-los”</p> <p>“Nos cartazes, as pessoas pediam ‘Intervenção federal’”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fake news 2. Atos golpistas 3. Golpe 4. Manifestantes golpistas 5. Suposta fraude eleitoral 6. Intervenção federal
NFSP50 02/11/22	<p>“inúmeras rodovias tiveram quilômetros de engarrafamentos. Isso trouxe diversos tipos de problemas em todo o país. Pacientes ficaram sem atendimentos ou materiais necessários para seus tratamentos, diversos tipos de cargas não chegaram ao</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Efeitos negativos dos bloqueios

	seu destino e veículos coletivos não puderam seguir viagem.”	
NFSP51 02/11/22	<p>“O setor de avicultura alerta que a situação nas granjas brasileiras é emergencial e pode faltar ração para as aves já a partir desta quinta-feira”</p> <p>“O temor é de que as aves, com fome, passem a se canibalizar e tenham que passar por abate sanitário para evitar essa situação.”</p>	1. Efeitos negativos dos bloqueios
NFSP52 03/11/22	<p>“quinta-feira (3), eram 11 aqueles com mobilizações golpistas que contestam sem provas o resultado do pleito presidencial”</p> <p>“o número de bloqueios despencou nesta quinta”</p> <p>“Levantamento da Abras (Associação Brasileira de Supermercados) do dia mostrou que mais de 70% dos estabelecimentos nas regiões mais afetadas enfrentaram problemas de abastecimento”</p> <p>“Em Mirassol (SP), duas crianças foram atingidas após um motorista atropelar o grupo de manifestantes que participava de um bloqueio antidemocrático na rodovia Washington Luís”</p>	<p>1. Mobilizações golpistas</p> <p>2. Desobstrução das rodovias</p> <p>3. Efeitos negativos dos bloqueios</p> <p>4. Bloqueio antidemocrático</p>
NFSP53 03/11/22	<p>“Presidente do TSE afirma que responsáveis por atos golpistas contra o resultado eleitoral serão punidos”</p> <p>“As manifestações antidemocráticas em frente a prédios das Forças Armadas têm o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL)”</p> <p>“Com faixas, cartazes, gritos de guerra e interdições do trânsito, os defensores de um golpe de Estado saíram às ruas no feriado de Finados nas principais capitais”</p>	<p>1. Atos golpistas</p> <p>2. Manifestações antidemocráticas</p> <p>3. Golpe</p>
NFSP54 03/11/22	“Número de interdições golpistas no estado despencou de 28 para 7 nesta quarta”	<p>1. Desobstrução das rodovias</p> <p>2. Manifestações golpistas</p>

	<p>“Após três dias de rodovias tomadas por manifestações golpistas, Santa Catarina vai rapidamente se vendo livre dos bloqueios”</p> <p>“Mais cedo, por volta das 6h45, no km 441 da BR-101 em Santa Rosa do Sul, houve um acidente com morte em razão dos bloqueios”</p>	3. Efeitos negativos dos bloqueios
NFSP55 03/11/22	<p>“O serviço na região estava ameaçado devido aos bloqueios ilegais em rodovias feitos por apoiadores de Jair Bolsonaro (PL), o que dificultava a circulação do material.”</p> <p>“A Prefeitura de Amparo (90 km ao norte da capital paulista) chegou a anunciar a suspensão da coleta de lixo em todo o município, incluindo o resíduo hospitalar, a partir desta quinta.”</p> <p>“A partir de sábado (5), os resíduos voltam a ser levados para o transbordo de Amparo, que deverá estar com a capacidade de operação normalizada, segundo a gestão municipal.”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bloqueios ilegais 2. Efeitos negativos dos bloqueios 3. Normalização do serviço de coleta de lixo.
NFSP56 03/11/22	<p>“Ele [o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB)] afirmou que o fechamento das estradas pode ‘comprometer a saúde das pessoas, abastecimento de hospitais, alimentação’ e outros serviços.”</p> <p>“Alckmin também afirmou que são “totalmente despropositados” os protestos de cunho golpista que se negam a aceitar o resultado da eleição.”</p> <p>“Os dois estados com maior número de mobilizações, Santa Catarina e Mato Grosso, apresentaram queda considerável no número de protestos.”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Efeitos negativos dos bloqueios 2. Protestos golpistas 3. Desmobilização dos protestos
NFSP57 03/11/22	<p>“A determinação para desbloquear totalmente as rodovias do país vem sendo cumprida a passos lentos no Paraná, com concessões de autoridades a golpistas, como se vê em um vídeo que circula pelas redes sociais.”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Concessões a golpistas 2. Prevaricação 3. Desobstrução das rodovias

	<p>“Nas imagens, o comandante-geral da Polícia Militar do Paraná, coronel Hudson Leôncio Teixeira, aparece afirmando que está ‘prevaricando’ ao não utilizar seu efetivo policial para cumprir a ordem de desobstruir integralmente um bloqueio na PR-151”</p> <p>“Ainda segundo a secretaria, no início da tarde desta quinta-feira (3) eram apenas sete pontos de bloqueios parciais nas rodovias estaduais, com mais nenhuma via totalmente bloqueada”</p>	
NFSP58 03/11/22	<p>“Santa Catarina zera bloqueios golpistas em rodovias federais”</p> <p>“Após quatro dias de bloqueios golpistas, as rodovias de Santa Catarina estão livres de interdições por manifestantes bolsonaristas”</p> <p>“Nesta quinta, por volta das 6h45, no km 441 da BR-101 em Santa Rosa do Sul, houve um acidente com morte em razão dos bloqueios.”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bloqueios golpistas 2. Manifestantes bolsonaristas 3. Efeitos negativos dos bloqueios
NFSP59 03/11/22	<p>“A PRF (Polícia Rodoviária Federal) disse que todas as vias federais estão livres de bloqueios, quando há interrupção total do fluxo da pista”</p> <p>“O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), determinou na segunda-feira (31) que o governo adote imediatamente ‘todas as medidas necessárias e suficientes’ para desobstruir as rodovias ocupadas por bolsonaristas em protesto pelo resultado das eleições.”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desmobilização dos bloqueios 2. Decisão judicial
NFSP60 04/11/22	<p>“PRF não ampliou efetivo no 1º dia dos bloqueios golpistas”</p> <p>“Na noite desta quinta, a PRF afirmou que todos os bloqueios totais no país foram desobstruídos, mas que persistiam 24 interdições (bloqueios parciais)”</p> <p>“Vídeos que circularam nas redes sociais mostraram policiais rodoviários apenas monitorando os protestos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bloqueios golpistas 2. Desobstrução as rodovias 3. Omissão da PRF

	e alguns em conversas amistosas com os manifestantes”	
NFSP61 04/11/22	<p>“Os atos antidemocráticos, porém, estão chegando praticamente ao final, com poucos pontos de bloqueio parcial em estradas do país, segundo a PRF (Polícia Rodoviária Federal)”</p> <p>“Atos antidemocráticos chegam praticamente ao final; estradas de São Paulo seguem sem ocorrências”</p> <p>“Os bloqueios e interdições em vias chegaram a trazer desabastecimento de produtos —especialmente alimentos— em algumas localidades, mas o desabastecimento não se tornou generalizado”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desmobilização dos bloqueios 2. Atos antidemocráticos 3. Efeitos negativos dos bloqueios
NFSP62 04/11/22	<p>“Em meio a acusações de que a Polícia Rodoviária Federal agiu com leniência em relação aos atos antidemocráticos que interditaram vias públicas em todo o país, o diretor da corporação, Silvinei Vasques, disse em um vídeo divulgado nas redes sociais na noite desta sexta-feira (4) que a operação para desbloquear as rodovias é a maior operação da história da polícia.”</p> <p>“O último informe da PRF, publicado na noite deste sábado (5), diz que restam apenas três bloqueios, sendo dois em Mato Grosso e um no Pará. A corporação afirma que houve um total de 995 manifestações desfeitas.”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Leniência da PRF 2. Desmobilização dos bloqueios
NFSP63 05/11/22	<p>“Armamentistas engrossam atos antidemocráticos que pedem golpe contra Lula”</p> <p>“Membros de grupos armamentistas engrossaram os atos antidemocráticos realizados nas estradas e em frente a quartéis do Exército no país contra o resultado das eleições.”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Golpe 2. Atos antidemocráticos 3. Intervenção militar

	<p>“Eles [bolsonaristas] também se reuniram em frente a quartéis do Exército para protestar contra o resultado da votação e pedir uma intervenção militar”</p>	
--	--	--

Em NFSP1, cujo título é *Vídeos mostram protestos de caminhoneiros bolsonaristas*, sobressaem-se os seguintes temas: 1. Caminhoneiros bolsonaristas, 2. Manifestações e 3. Intervenção militar. O primeiro tema pode ser percebido em: “Vídeos mostram protestos de caminhoneiros bolsonaristas” e “caminhoneiros bolsonaristas bloqueiam ao menos 14 pontos em seis rodovias”, onde há uma evidenciação quando aos agentes dos bloqueios enfatizando que são bolsonaristas. O segundo tema está evidenciado em: “há manifestações semelhantes nas cidades catarinenses”, em que a escolha por nomear os bloqueios como manifestações indica uma atenuação dos fatos. Já o terceiro tema está marcado em: “Em alguns casos, eles pedem intervenção militar.” e “Dia de Finados já queremos que tenham tido a intervenção militar”.

Em NFSP2, cujo título é *PRF diz que busca liminar para impedir bloqueio de estradas*, há uma centralização em torno de dois temas: 1. Militantes bolsonaristas e 2. Influenciadores bolsonaristas. O primeiro está marcado em: “Os bloqueios são feitos por militantes bolsonaristas, em protesto contra o resultado das eleições”, evidenciando que os participantes dos bloqueios são militantes do bolsonarismo. O segundo faz referência a um importante grupo responsável por propagar a ideologia bolsonaristas, os influenciadores, o que ficou marcado em: “são inflamados por influenciadores bolsonaristas, como a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP)”.

Em NFSP3, cujo título é *Ministério Público Federal investiga bloqueios nas rodovias e cobra PRF*, há três temas principais: 1. Intervenção militar, 2. Caminhoneiros bolsonaristas e 3. Cobranças à PRF. O primeiro tema está marcado em: “requerendo intervenção militar por mero descontentamento com o resultado das eleições presidenciais”. O segundo é percebido em: “caminhoneiros bolsonaristas decidiram bloquear estradas”. O terceiro está evidenciado em: “A subprocuradora Elizeta Maria de Paiva Ramos, coordenadora da 7ª Câmara de Coordenação e Revisão do MPF solicitou ao diretor-geral da PRF informações sobre as providências que estão sendo adotadas para garantir manutenção do fluxo nas rodovias federais”

Em NFSP4, cujo título é *Agente da PRF diz a caminhoneiros que única ordem é 'estar aqui com vocês'; veja vídeo*, o foco da notícia é a leniência da PRF, evidenciado em: “Agente da PRF diz a caminhoneiros que única ordem é 'estar aqui com vocês’”, “A Folha teve acesso a

vídeos em que os policiais federais dizem que não vão fazer nada em relação aos bloqueios” e “Em um outro vídeo, um policial em Rio do Sul (SC) disse que estaria ali para monitorar a manifestação, mas não emitiria nenhuma multa”.

Em NFSP5, cujo título é *Bloqueios nas estradas travam entregas e atrasam produção de carros e laticínios*, há um tema central: efeitos negativos dos bloqueios, evidenciado em: “Bloqueios nas estradas travam entregas e atrasam produção de carros e laticínios”, “A Braspress, uma das principais transportadoras de encomendas do país, teve impacto em mais de 60% de suas operações nesta segunda”, “produtores de laticínios temem que os bloqueios os impeçam de levar o leite fresco das fazendas para as fábricas”, “Em Curitiba, as universidades UniCuritiba e Tuiuti do Paraná anunciaram a suspensão das aulas presenciais”, “Na rodoviária da capital paranaense, 45 viagens foram canceladas por causa dos bloqueios nas estradas” e “A indústria da construção também teme problemas se o protesto continuar a fechar as estradas do país”.

Em NFSP6, cujo título é *Bloqueios afetam as rodovias Anhanguera, Bandeirantes, Castello e Raposo*, há dois temas principais: 1. Congestionamentos e 2. Manifestantes. O primeiro tema está marcado em: “havia congestionamentos nas regiões de Campinas, Limeira, Jundiá e Hortolândia”, “Também em Campinas, no km 99 há um congestionamento de 200 metros”, “em Hortolândia, há bloqueios nas pistas norte e na pista sul que começaram às 16h45, provocando congestionamento do km 111 ao km 107 na pista sul e do km 100 ao km 107 na pista norte”, evidenciando um efeito negativo dos bloqueios. No segundo tema, marcado em: “Um homem que aparentava fazer parte do grupo de manifestantes orientava os motoristas que chegavam” e “na região de Sorocaba, os manifestantes bloquearam ambos os sentidos”, há uma atenuação ao se referir aos participantes dos bloqueios

Em NFSP7, cujo título é *Bloqueios são coordenados por bolsonaristas e não por caminhoneiros, dizem lideranças*, há dois temas: 1. Militância bolsonarista e 2. Silêncio de Bolsonaro. O primeiro está evidenciado em: “Os bloqueios de rodovias em protesto contra o resultado das eleições presidenciais dividem lideranças dos caminhoneiros e são vistos mais como um movimento da militância bolsonarista”, “Em alguns casos, não havia sequer caminhões nos protestos, que eram feitos apenas por partidários do presidente da República” e “Existem alguns caminhoneiros que estão apoiando. Mas não é a categoria no geral que está fazendo” em que fica evidente a defesa de que não são a categoria dos caminhoneiros quem estão bloqueando as estradas, mas sim militantes bolsonaristas. Já o segundo tema está marcado em: “Ganhou força ao longo do dia com o silêncio de Bolsonaro”.

Em NFSP8, cujo título é *Ministro da Justiça diz que aumentará efetivo de policiais para normalizar fluxo de rodovias*, sobressaem-se três temas centrais: 1. Reforço policial, 2. Leniência da PRF e 3. Protestos antidemocráticos. O primeiro tema pode ser percebido em: “O ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, disse que determinou reforço do efetivo da PRF (Polícia Rodoviária Federal) para normalizar o fluxo nas rodovias”. Já o segundo está marcado em: “A Folha teve acesso a vídeos em que os policiais federais dizem que não vão fazer nada em relação aos bloqueios. Em uma das imagens gravadas em Palhoça (SC), um policial diz que a ordem é somente estar no local”. O terceiro está marcado em: “Um dos documentos ao qual a Folha teve acesso afirma que as motivações dos protestos "mostram-se explicitamente contrárias ao estado democrático de direito”. Notamos uma repetição no segundo tema.

Em NFSP9, cujo título é *Moraes determina liberação de rodovias e prisão de diretor da PRF em caso de descumprimento*, três temas se sobressaem: 1. Leniência da PRF, 2. Efeitos negativos dos bloqueios e 3. Golpe. O primeiro tema evidencia-se em: “Segundo o ministro, tem havido "omissão e inércia" da PRF na desobstrução das vias”, “é também inegável (...) que a PRF não vem realizando sua tarefa constitucional e legal”, acrescentou.” e “A PRF, no entanto, não agiu sobre os bloqueios. Em um vídeo ao qual a Folha teve acesso, agentes da PRF dizem que a ordem é só permanecer no local.”. O segundo tema está marcado em: “Além de transtornos econômicos, paralisações geram dificuldades para locomoção de pessoas, inclusive enfermas, além de dificultar o acesso do transporte de produtos de primeira necessidade da população, como alimentos, medicamentos e combustíveis”. e “Moraes cita, então, a dificuldade de funcionamento das cadeias de distribuição de produtos e serviços devido aos bloqueios, ‘para a manutenção dos aspectos mais essenciais e básicos da vida social’”. O terceiro tema está marcado em: “Os manifestantes pedem um golpe.”. Notamos a ênfase na omissão da PRF, questionando a atuação dos policiais diante dos bloqueios, sugerindo haver partidarismo.

Em NFSP10, cujo título é *PRF diz que trabalha para liberar todas as rodovias até esta terça-feira*, há quatro temas principais: 1. Desmobilização das manifestações, 2. Bolsonaristas, 3. Golpe, 4. Omissão da PRF. O primeiro tema está marcado em: “a PRF informou que 192 manifestações haviam sido desfeitas” e “Mobilizamos mais ainda nosso efetivo para que a gente consiga fazer a desmobilização de todos os pontos”. O segundo tema está marcado em: “apoiadores de Jair Bolsonaro (PL), incluindo caminhoneiros, fazem bloqueios ou aglomerações em vias de ao menos 20 estados e do”. O terceiro tema pode ser percebido em:

“Os manifestantes pedem um golpe”. Por fim, o quarto tema está evidenciado em: “Moraes afirmou que tem havido "omissão e inércia" da PRF na desobstrução das vias e determinou que também haja atuação das Polícias Militares”.

Em NFSP1, cujo título é *STF forma maioria favorável a decisão de Moraes para liberar rodovias*, há três temas centrais: 1. Bolsonaristas, 2. Omissão da PRF e 3. Multa. O primeiro tema está marcado em: “o governo adote imediatamente "todas as medidas necessárias e suficientes" para desobstruir as rodovias ocupadas por bolsonaristas em protesto pelo resultado das eleições.”, em que há uma ênfase em destacar que os agentes responsáveis pelos bloqueios são bolsonaristas. O segundo tema é percebido em: “Segundo Moraes, tem havido "omissão e inércia" da PRF na desobstrução das vias”, há uma repetição nesse tema, ressaltando a suposta omissão da PRF. Já o terceiro tema está marcado em: “as Polícias Militares identifiquem eventuais caminhões utilizados nos bloqueios e informe quais são à Justiça, para que seja aplicada multa de R\$ 100 mil por hora aos proprietários”

Em NFSP12, cujo título é *Bloqueios de rodovias por militantes bolsonaristas cai para 194 na noite desta terça*, há quatro temas principais: 1. Militantes bolsonaristas, 2. Protestos golpistas, 3. Diminuição do nº de bloqueios 4. Protestos antidemocráticos. O primeiro tema é percebido em: “Bloqueios de rodovias por militantes bolsonaristas cai para 194”, em que há uma ênfase nos agentes dos bloqueios, denominando-os de militantes bolsonaristas. O segundo tema está marcado em: “Apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL), incluindo caminhoneiros, iniciaram na madrugada de segunda-feira (31) bloqueios em estradas pelo país em protestos de cunho golpista contra o resultado das eleições”, destaca-se o adjetivo usado para qualificar os protestos como golpistas. O terceiro está marcado em: “Após as declarações do presidente (dadas às 16h37), o número de bloqueios em rodovias nesta terça (que vinha aumentando ao longo do dia) diminuiu”, em que a diminuição dos bloqueios está associada ao pronunciamento do presidente Bolsonaro. Por fim, o quarto tema está marcado em: “Um dos documentos ao qual a Folha teve acesso afirma que as motivações dos protestos "mostram-se explicitamente contrárias ao Estado democrático de Direito”.

Em NFSP13, cujo título é *PMs podem desobstruir rodovias, inclusive as federais, decide Moraes*, os temas que se sobressaem são: 1. Atuação policial, 2. Multa, 3. Omissão da PRF e 4. Golpe. O primeiro tema pode ser percebido em: “polícias militares podem atuar na desobstrução de rodovias bloqueadas”. Já o segundo está marcado em: “sejam identificados os caminhões usados no bloqueio, para que seja aplicada multa de R\$ 100 mil por hora, além de prisão por flagrante delito”. O terceiro está marcado em: “Segundo o ministro, tem havido ‘omissão e inércia’ da PRF na desobstrução das vias” e o quarto em: “Os manifestantes pedem um golpe”.

Em NFSP14, cujo título é *Com protestos, São Paulo registra 162 km de congestionamento nesta terça (1º)*, tem como tema principal o congestionamento provocado pelos bloqueios. Está marcado em: “São Paulo registra 162 km de congestionamento” e “Os protestos que provocam congestionamento se concentram em rodovias, mas também ocorrem em pontos da capital”.

Em NFSP15, cujo título é *Bloqueio das estradas provoca cancelamento de 25 voos em Guarulhos*, os principais temas são: 1. Efeitos negativos dos bloqueios, 2. Bloqueios golpistas, 3. Golpe e 4. Manifestações antidemocráticas. O primeiro tema está marcado em: “Bloqueio das estradas provoca cancelamento de 25 voos em Guarulhos”. O segundo tema está marcado em: “empresas aéreas nacionais e internacionais que operam no Brasil informem sobre o impacto dos bloqueios golpistas no transporte aéreo”. O terceiro tema está marcado em: “Os manifestantes pedem um golpe.”. Por fim, o quarto tema pode ser percebido em: “houve atraso de um voo da Latam em reflexo das manifestações antidemocráticas”.

Em NFSP16, cujo título é *Após ordem de Moraes, polícias de ao menos 6 estados começam a desobstruir estradas*, sobressaem-se cinco temas: 1. Desobstrução das estradas, 2. Protestos golpistas, 3. Efeitos negativos dos bloqueios, 4. Manifestação antidemocrática e 5. Multa. O primeiro tema está marcado em: “Após ordem de Moraes, polícias de ao menos 6 estados começam a desobstruir estradas”. O segundo tema é percebido em: “polícias militares dos estados começaram a atuar na desobstrução de rodovias bloqueadas por protestos de cunho golpista”, “Uma das interdições parciais, feitas por manifestantes golpistas apoiadores do presidente derrotado na disputa pela reeleição” e “no começo desta manhã, não havia pontos de bloqueio por bolsonaristas golpistas”, em que é dada uma ênfase em qualificar os participantes como golpistas, destacando também que são bolsonaristas. O terceiro tema fica evidente em: “o bloqueio está atrapalhando transporte de cargas perecíveis e de emergências.”. O quarto: “À noite, policiais da Tropa de Choque monitoravam a manifestação antidemocrática no km 26 da rodovia Castelo Branco”. O quinto tema está marcado em: “estabelece multa de R\$ 10 mil para os manifestantes que a descumprirem”

Em NFSP17, cujo título é *Bloqueios nas estradas ameaçam transporte de oxigênio para hospitais*, um tema principal se destaca: os efeitos negativos dos bloqueios, evidenciado em: “Bloqueios nas estradas ameaçam transporte de oxigênio para hospitais” e “as manifestações estão colocando em risco o transporte de oxigênio líquido medicinal, destinado a clínicas e hospitais e fundamental para a preservação da vida de pacientes”.

Em NFSP18, cujo título é *Sem prever fim dos bloqueios, PRF diz que já foram feitas 182 autuações e também prisões*, há um tema principal: 1. Omissão policial, que está

evidenciado em: “A Folha teve acesso a vídeos em que os policiais federais dizem que não vão fazer nada em relação aos bloqueios.”, e em: “Não vai haver nenhuma omissão da PRF, assim como não está tendo, disse.”.

Em NFSP19, cujo título é *Passageiros passam a noite na rodoviária Tietê após empresas cancelarem viagens*, há dois temas centrais: 1. Efeitos negativos dos bloqueios e 2. Bloqueios golpistas. O primeiro tema está marcado em: “Protestos nas rodovias Anhanguera, Bandeirantes, Castello Branco e Raposo Tavares afetaram o transporte rodoviário na capital paulista”. Já o segundo pode ser percebido em: “Os bloqueios golpistas foram organizados para protestar contra a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições presidenciais”, em que há uma reiteração no termo golpista para qualificar os protestos.

Em NFSP20, cujo título é *Aeroportos e postos têm dificuldades para renovar estoques de combustível*, há quatro temas principais: 1. Atos bolsonaristas antidemocráticos, 2. Efeitos negativos dos bloqueios, 3. Falta de atuação do governo e 4. Bolsonaristas golpistas. O primeiro tema está evidenciado em: “Os atos bolsonaristas antidemocráticos que bloqueiam estradas brasileiras desde domingo”. Já o segundo está marcado em: “Aeroportos e postos têm dificuldades para renovar estoques de combustível”, “Há relatos de postos sem produtos ao menos em cinco estados e no Distrito Federal” e “sindicatos dos três estados da região Sul, de Minas Gerais e do Pará informaram que já há postos sem combustíveis”. O terceiro tema pode ser percebido em: “Executivos de distribuidoras de combustíveis ouvidos pela Folha reclamam que falta de atuação do governo, tanto na liberação das estradas como na definição de um plano para acelerar a retomada do abastecimento.”. Por fim, o quarto tema está marcado em: “num momento em que bolsonaristas golpistas bloqueiam estradas pelo país por não aceitar os resultados da eleição de domingo”.

Em NFSP21, cujo título é *Bloqueio nas estradas já afeta o setor de carnes, leite e o abastecimento de supermercados*, há um tema central: Efeitos negativos dos bloqueios, que pode ser percebido em: “Bloqueio nas estradas já afeta o setor de carnes, leite e o abastecimento de supermercados”, “por unidade de produção, um dia parado pode representar despesas de R\$ 20 mil a R\$ 200 mil”, estima o representante do setor”, “É danoso para a economia. Ponto.” e “Se o problema persistir, como aconteceu em 2018, podemos ter perdas econômicas significativas.”.

Em NFSP22, cujo título é *Protestos em rodovias afetam linhas de ônibus intermunicipais em SP*, há um tema principal: Efeitos negativos dos bloqueios, evidenciado em: “Protestos em rodovias afetam linhas de ônibus intermunicipais em SP” e “22 linhas estão

operando com atraso na rodovia Anhanguera, na região de Campinas e Sumaré”. Há uma recorrência nesse tema.

Em NFSP23, cujo título é *Bloqueios podem fazer faltar flores no dia de Finados*, há três temas que se sobressaem: 1. Efeitos negativos dos bloqueios, 2. Manifestações antidemocráticas e 3. Manifestações golpistas. O primeiro tema está evidenciado em: “Bloqueios podem fazer faltar flores no dia de Finados” e ““Já começou a faltar flor e haverá um impacto financeiro que ainda não sabemos quantificar.””. O segundo tema em: “As manifestações antidemocráticas nas estradas também afligem varejistas da capital paulista”. Já o terceiro tema pode ser percebido em: “Devido às manifestações de golpistas nas estradas, promovidas por apoiadores do atual presidente Jair Bolsonaro, a Ceagesp informou que houve queda de 17% na quantidade de veículos que entram cotidianamente no Entrepasto Terminal São Paulo”.

Em NFSP24, cujo título é *Bloqueios impedem chegada de nutrição que mantém viva jovem com doença rara*, dois temas se sobressaem: 1. Efeitos negativos dos bloqueios e 2. Manifestantes bolsonaristas. O primeiro está evidenciado em: “Bloqueios impedem chegada de nutrição que mantém viva jovem com doença rara”, já o segundo está marcado em: “Mas com os bloqueios causados por manifestantes bolsonaristas desde o domingo (30), quando Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ganhou as eleições em segundo turno, a alimentação pode não chegar à cidade onde ela reside”.

Em NFSP25, cujo título é *Equipamento da Ferrari fica preso em bloqueio antidemocrático em Campinas (SP)*, destacam-se três temas: 1. Efeitos negativos dos bloqueios, 2. Protestos golpistas, 3. Protestos antidemocráticos e 4. Golpe. O primeiro tema está evidenciado em: “Equipamento da Ferrari fica preso em bloqueio antidemocrático em Campinas (SP)”. O segundo em: “houve uma parada forçada e inesperada dos equipamentos diante de protestos golpistas de bolsonaristas e caminhoneiros.”. O terceiro tema aparece marcado em: “ao menos quatro carretas com equipamentos da Ferrari e da Fórmula 1 pararam nos protestos antidemocráticos que se espalham pelas rodovias brasileiras”. O quarto tema está marcado em: “Os manifestantes pedem um golpe”.

Em NFSP26, cujo título é *PRF tenta identificar supostos financiadores de bloqueios golpistas em SP*, há três temas centrais: 1. Bloqueios golpistas, 2. Ilegalidade dos bloqueios e 3. Multa. O primeiro tema está evidenciado em: “PRF tenta identificar supostos financiadores de bloqueios golpistas em SP” e “O setor de inteligência da PRF (Polícia Rodoviária Federal) paulista realiza um trabalho de identificação de lideranças, e eventuais financiamentos, dos bloqueios golpistas promovidos por bolsonaristas nas rodovias federais de São Paulo.”. O

segundo tema está marcado em: “Fernando Miranda, afirmou que bloquear rodovias é uma prática ilegal.”. O terceiro tema pode ser percebido em: “Até a publicação deste texto, a PRF havia aplicado 52 multas em São Paulo, somando R\$ 525,6 mil”.

Em NFSP27, cujo título é *Setor de combustíveis vê risco de desabastecimento e pede atenção a SC e PR*, há dois temas principais: 1. Bolsonaristas antidemocráticos e 2. Efeitos negativos dos bloqueios. O primeiro tema está evidenciado em: “As maiores distribuidoras de combustíveis do país alertam para risco de desabastecimento dos postos com a manutenção dos bloqueios em rodovias por atos bolsonaristas antidemocráticos”, já o segundo: “Os bloqueios já provocam falta de produtos em postos de ao menos cinco estados e do Distrito Federal.”.

Em NFSP28, cujo título é *Entidades empresariais cobram fim imediato de bloqueios golpistas*, há quatro temas centrais: 1. Bloqueios golpistas, 2. Atos antidemocráticos, 3. Efeitos negativos dos bloqueios, 4. Bloqueios antidemocráticos. O primeiro tema está marcado em: “Entidades empresariais cobram fim imediato de bloqueios golpistas”. O segundo está marcado em: “Entidades empresariais cobram a liberação imediata das rodovias bloqueadas por atos antidemocráticos”. O terceiro está evidenciado em: “Conforme a entidade, a situação já provocou problemas no recebimento de matérias-primas e no escoamento de produtos. Também há dificuldades para o deslocamento de trabalhadores, o que suspendeu a operação em algumas fábricas fluminenses.” E “Mais de 70% dos supermercados nas regiões mais afetadas pelos bloqueios nas rodovias enfrentam problemas de abastecimento”. O quarto tema está marcado em: “As perdas diárias do comércio com os bloqueios antidemocráticos podem superar as registradas durante a greve dos caminhoneiros de 2018, segundo estimativa da CNC”.

Em NFSP29, cujo título é *Líder do governo Bolsonaro, ministro da Infraestrutura e Tereza Cristina pedem liberação de estradas*, há três temas centrais: 1. Atos antidemocráticos, 2. Efeitos negativos dos bloqueios e 3. Omissão da PRF. O primeiro tema está evidenciado em: “Após o pronunciamento de Jair Bolsonaro (PL) sobre os atos antidemocráticos contra o resultado das eleições, o líder do governo na Câmara dos Deputados, Ricardo Barros (PP-PR), pediu que manifestantes bolsonaristas desbloqueiem as estradas”. O segundo está marcado em: “As interdições já afetam ou ameaçam afetar supermercados, aeroportos, o setor hospitalar postos de combustíveis, além de, claro, as viagens.”. O terceiro está marcado em: “A PRF atua desde segunda no caso. Vídeos mostram, no entanto, agentes sendo coniventes com os manifestantes e não atuando para liberar as vias”.

Em NFSP30, cujo título é *PRF descumpre decisão de Moraes sobre bloqueios, diz MPF do Pará*, quatro temas se sobressaem: 1. Manifestantes bolsonaristas, 2. Golpe, 3. Omissão da PRF e 4. Efeitos negativos dos bloqueios. O primeiro tema está marcado em: “rodovias, que

vêm sendo ocupadas por manifestantes bolsonaristas pedindo um golpe no país.”. O segundo tema está marcado em: “O documento reitera ainda que os manifestantes bolsonaristas pedem um golpe para ‘suplantar o Estado Democrático de Direito’”. O terceiro tema está evidenciado em: “Sequer foram aplicadas punições administrativas aos condutores de veículos usados no local, ou qualquer outra medida que não fosse a tentativa de diálogo”, “Já em Santa Catarina, a PRF deixou uma estrada sem desobstruí-la, mesmo após a Justiça ordenar que a ação fosse realizada.” e “Vídeos mostram, no entanto, agentes sendo coniventes com os manifestantes e não atuando para liberar as vias.”. Por fim, o quarto tema está evidenciado em: “As interdições já afetam ou ameaçam afetar supermercados, aeroportos, o setor hospitalar, postos de combustíveis e viagens.”

Em NFSP31, cujo título é *Parto em rodovia, xixi no matagal: os transtornos provocados pelos bloqueios golpistas*, há dois temas principais: 1. Efeitos negativos dos bloqueios e 2. Manifestações golpistas. O primeiro está evidenciado em: “Parto em rodovia, xixi no matagal: os transtornos provocados pelos bloqueios golpistas”. Já o segundo está marcado em: “As manifestações golpistas iniciadas por apoiadores de Jair Bolsonaro (PL) após o resultado das eleições, em que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) saiu vitorioso, trouxeram transtornos principalmente para quem foi pego no meio do caminho.”. O foco permanece nos efeitos negativos dos bloqueios.

Em NFSP32, cujo título é *Golpistas ocupam trecho da Anchieta sentido litoral na véspera do feriado*, há um tema: atos golpistas, evidenciado em: “Bolsonaristas que fazem atos de cunho golpista fecharam na noite desta terça-feira (1º) três faixas da rodovia Anchieta”. Nessa notícia o destaque é para a caracterização dos atos como golpistas.

Em NFSP33, cujo título é *Fala de Bolsonaro não dá fim a bloqueios em rodovias, mas movimento golpista chega menor ao 3º dia*, há seis temas principais: 1. Golpe 2. Mobilizações golpistas, 3. Convocações golpistas, 4. Decisão judicial, 5. Resistência dos bolsonaristas, 6. Omissão de agentes da PRF. O primeiro está marcado em: “bloqueios de rodovias, feitos por apoiadores que contestam sem provas o resultado das urnas e pedem um golpe”; o segundo em: “o discurso também foi interpretado como um apoio às mobilizações golpistas.”; o terceiro em: “vários grupos permanecem ativos com convocações golpistas”; o quarto em: “A decisão havia sido tomada em caráter liminar pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF, na noite desta segunda (31), e foi referendada pela maioria da corte já durante a madrugada de terça, em sessão virtual.”; o quinto em: “diante da resistência dos bolsonaristas, a tropa de choque da Brigada Militar usou bombas de gás lacrimogêneo para dispersar o grupo.”; e o sexto está marcado em:

“A Folha teve acesso a vídeos em que os policiais federais dizem que não vão fazer nada em relação aos bloqueios”.

Em NFSP34, cujo tema é *Grupos de extrema direita convocaram bloqueios antes da eleição de Lula*, há dois temas centrais: 1. Grupos de extrema direita e 2. Golpe. O primeiro tema pode ser percebido em: “Os grupos de extrema-direita no Telegram intensificaram as convocações a caminhoneiros na reta final das eleições”; e o segundo em: ““O tempo todo, aparecem vídeos e imagens incitando o golpismo”, afirma Leonardo Nascimento”.

Em NFSP35, cujo título é *Estados com bloqueios golpistas em rodovias caem para 11; acompanhe*, três temas se sobressaem: 1. Bloqueios golpistas, 2. Efeitos negativos dos bloqueios e 3. Multas. É percebido o primeiro tema em: “Estados com bloqueios golpistas em rodovias caem para 11”. Já o segundo está marcado em: “Problemas de abastecimento de combustíveis se agravam nos locais onde ainda há bloqueios” e “25 voos no Aeroporto Internacional de São Paulo de Guarulhos foram cancelados por causa de uma manifestação na rodovia Hélio Smidt,”. O terceiro está evidenciado em: “A PRF já aplicou quase 2.000 multas a motoristas que estão bloqueando as rodovias, em um valor que já ultrapassa R\$ 18 milhões”.

Em NFSP36, cujo título é *Multas por bloqueio de vias ultrapassam R\$ 18 milhões*, três temas se sobressaem: 1. Multas, 2. Atos golpistas e 3. Golpe. O primeiro tema está evidenciado em: “A PRF (Polícia Rodoviária Federal) já aplicou 1992 multas a condutores que estão bloqueando as rodovias”. O segundo em: “PRF afirma ter autuado quase 2.000 condutores em atos golpistas”. O terceiro está marcado em: “bloqueios de rodovias, feitos por apoiadores que contestam sem provas o resultado das urnas e pedem um golpe”.

Em NFSP37, cujo título é *Torcedores do Corinthians desfazem bloqueios e tomam faixas a caminho do Rio*, quatro temas se destacam: 1. Manifestantes golpistas, 2. Golpe, 3. Omissão da PRF e 4. Efeitos negativos dos bloqueios. O primeiro tema pode ser percebido em: “Alvinegros desobstruem avenidas e estradas ocupadas por manifestantes golpistas”. Já o segundo está marcado em: “Os manifestantes contestam o resultado e pregam um golpe.”. O terceiro está evidenciado em: “As mobilizações continuam mesmo depois de o STF (Supremo Tribunal Federal) ter estabelecido multas e ameaçado prender o diretor-geral da PRF, Silvinei Vasques, por ‘omissão e inércia’.”. O quarto tema aparece em: “O Supremo intimou governadores e cobrou o uso da Polícia Militar, inclusive em rodovias federais, para normalizar o fluxo, que já prejudica o abastecimento de supermercados e postos de gasolina”.

Em NFSP38, cujo título é *PMs prestam continência para manifestantes golpistas no interior de SP; veja vídeo*, quatro temas se destacam: 1. Manifestantes golpistas, 2. Omissão policial, 3. Multas e 4. Bloqueios golpistas. O primeiro tema pode ser notado em: “Quatro

policiais militares rodoviários prestaram continência para manifestantes golpistas que bloqueavam a rodovia Cândido Portinari”. O segundo tema está marcado em: “Os agentes podem ser processados por não cumprirem com o seu dever, avaliam especialistas, pois uma de suas obrigações é garantir a fluidez das estradas”. O terceiro tema está evidenciado em: “o governador Rodrigo Garcia (PSDB) anunciou que serão aplicadas multas de R\$ 100 mil por hora para cada veículo que obstruir vias no estado de São Paulo”. O quarto tema pode ser notado em: “O setor de inteligência da PRF (Polícia Rodoviária Federal) paulista realiza um trabalho de identificação de lideranças, e eventuais financiamentos, dos bloqueios golpistas promovidos por bolsonaristas nas rodovias federais de São Paulo”.

Em NFSP39, cujo título é *Cancelamentos e atrasos de voos após bloqueios golpistas diminuem nesta quarta (2)*, há dois temas em destaque: 1. Bloqueios golpistas e 2. Protestos antidemocráticos. O primeiro tema pode ser percebido em: “No terceiro dia de bloqueios golpistas em vias e estradas no Brasil, aeroportos ainda sofrem com voos atrasados e cancelados”. Já o segundo tema está marcado em: “os aeroportos localizados nas cidades onde protestos antidemocráticos ocorreram registraram diminuição de voos afetados”.

Em NFSP40, cujo título é *Rio Grande do Sul volta a ter bloqueios; SC tem 35 pontos, e combustível começa a faltar*, são cinco os temas principais: 1. Protestos golpistas, 2. Manifestantes golpistas, 3. Ato antidemocrático, 4. Multas e 5. Efeitos negativos dos bloqueios. O primeiro tema pode ser percebido em: “O Rio Grande do Sul voltou a ter pontos de protestos golpistas em estradas”. O segundo tema está evidenciado em: “em frente ao Comando Militar do Sul, no Centro Histórico de Porto Alegre, um grupo de algumas dezenas de manifestantes golpistas vestindo as cores do Brasil pede ‘intervenção federal’ e prega ‘resistência civil’”. O terceiro tema está marcado em: “O ato antidemocrático, contrário à derrota de Jair Bolsonaro (PL), havia bloqueado com caminhões os dois sentidos da via desde domingo”. O quarto tema pode ser notado em: “Segundo a PRF, quase 2.000 multas já foram aplicadas a condutores que estão bloqueando as rodovias em todo o país”. Por fim, o quinto tema está marcado em: “Problemas de abastecimento de combustíveis se agravam nas regiões onde ainda há bloqueios de estradas por manifestações golpistas”.

Em NFSP41, cujo título é *Bloqueios provocam falta de combustíveis em SC e na região de Campinas*, os principais temas são: 1. Efeitos negativos dos bloqueios, 2. Manifestações golpistas e 3. Multas. O primeiro tema pode ser percebido em: “Bloqueios provocam falta de combustíveis em SC e na região de Campinas” e “Na região de Campinas, o sindicato local estima que cerca de 80% dos postos estejam sem produtos, principalmente gasolina e etanol”. O segundo tema está marcado em: “Problemas de abastecimento de combustíveis se agravam

nas regiões onde ainda há bloqueios de estradas por manifestações golpistas”. O terceiro tema está marcado em: “Segundo a PRF, quase 2.000 multas já foram aplicadas a condutores que estão bloqueando as rodovias em todo o país, e o valor das punições já ultrapassava R\$ 18 milhões até a tarde desta quarta”.

Em NFSP42, cujo título é *Levar filho para bloqueio golpista pode causar até perda da guarda, dizem especialistas*, os temas centrais são: 1. Manifestações golpistas, 2. Consequências para os manifestantes e 3. Bloqueios golpistas. O tema 1 pode ser percebido em: “As manifestações golpistas que têm bloqueado estradas por todo o país contam com a presença de crianças ao lado de pais ou responsáveis”. O tema dois está marcado em: “Segundo especialistas em infância e juventude, bem como direito de família, expor os filhos a esse tipo de situação, onde há risco de violência, pode levar à perda do poder familiar, em casos extremos, e servir até mesmo como argumento em disputa da guarda.”. O tema três pode ser percebido em: “como embasamentos legais que podem ser utilizados contra pais ou responsáveis que expõem as crianças em bloqueios golpistas nas rodovias”.

Em NFSP43, cujo título é *Bloqueios golpistas perdem força no Nordeste, reduto de Lula*, sobressaem-se os seguintes temas: 1. Bloqueios golpistas, 2. Manifestações golpistas, 3. Efeitos negativos dos bloqueios e 4. Omissão da polícia. O primeiro tema está marcado em: “Bloqueios golpistas perdem força no Nordeste, reduto de Lula”. O segundo tema pode ser percebido em: “As manifestações golpistas de bolsonaristas nas estradas federais perderam musculatura no Nordeste ao longo das últimas horas”. O terceiro tema pode ser percebido em: “Os bloqueios que foram registrados no Maranhão afetaram a entrega de alimentos e mercadorias na região do Vale do Pindaré (MA)”. Por fim, o quarto tema está evidenciado em: “até o início da tarde, os atos seguiam e as viaturas da Polícia Militar estavam no local apenas acompanhando a manifestação”.

Em NFSP44, cujo título é *Atos golpistas causam problemas com coleta de lixo e combustíveis no interior de SP*, sobressaem-se os seguintes temas: 1. Efeitos negativos dos bloqueios, 2. Ilegalidade dos bloqueios e 3. Multas. O primeiro tema está marcado em: “População enfrenta falta de combustível e aterro sanitário transbordando”. O segundo tema está marcado em: “O terceiro dia seguido de bloqueios ilegais em estradas já afeta a rotina de moradores das cidades da região de Campinas”. O terceiro tema está evidenciado em: “Segundo a PRF (Polícia Rodoviária Federal), as multas aplicadas em razão dos bloqueios já são quase 2.000 e ultrapassam R\$ 18 milhões.”.

Em NFSP45, cujo título é *PM paulista aplica 277 multas contra motoristas que travam estradas em atos golpistas*, os principais temas foram: 1. Multas, 2. Manifestações golpistas e

3. Omissão da PRF. O primeiro tema pode ser percebido em: “Ações da Polícia Militar nas estradas paulistas já resultaram em 277 multas para condutores que insistem em trancar estradas durante atos antidemocráticos pelo estado”. Já o segundo está marcado em: “Até a tarde desta quinta-feira, três pessoas haviam sido detidas em virtude das manifestações golpistas”. O terceiro está evidenciado em: “Segundo o ministro, tem havido "omissão e inércia" da PRF na desobstrução das vias.”.

Em NFSP46, cujo título é *Reduto bolsonarista, Santa Catarina concentra bloqueios golpistas*, destacam-se os seguintes temas: 1. Bloqueios golpistas, 2. Efeitos negativos dos bloqueios, 3. Saudação nazista, 4. Ação policial. O primeiro tema pode ser percebido em: “Reduto bolsonarista, Santa Catarina concentra bloqueios golpistas”. O segundo está marcado em: “Cerca de 70% dos postos estão sem combustíveis, segundo o sindicato local dos revendedores.”. O terceiro está evidenciado em: “Na rodovia SC-163, em São Miguel do Oeste, manifestantes que realizaram o bloqueio cantaram o hino nacional fazendo um gesto que lembra a saudação nazista "sieg heil", que significa "salve a vitória", nesta quarta”. O quarto está marcado em: “A PRF teve de usar gás lacrimogêneo para dispersar os manifestantes. Mais cedo, por volta das 15h, também foi preciso ação da Tropa de Choque para dispersar bloqueio da BR-101 em Içara”.

Em NFSP47, cujo título é *Bolsonaro pede desobstrução de rodovias e diz que não são manifestações legítimas*, destacam-se dois temas principais: 1. Manifestações ilegítimas e 2. Protestos golpistas. O primeiro tema está marcado em: “Bolsonaro pede desobstrução de rodovias e diz que não são manifestações legítimas”. O segundo tema está marcado em: “O mandatário diz que outras manifestações, em praças e locais públicas, são "do jogo democrático" e não comenta o teor golpista dos protestos”.

Em NFSP48, cujo título é *Crianças são feridas após carro atropelar bloqueio golpista no interior de SP*, os seguintes temas se sobressaem: 1. Efeitos negativos dos bloqueios, 2. Atos golpistas e 3. Multas. O tema 1 está marcado em: “Duas crianças estão entre os atingidos após um motorista atropelar o grupo de manifestantes que participava de um bloqueio antidemocrático na rodovia Washington Luís, em Mirassol (SP)”. O tema 2 está evidenciado em: “A presença de crianças nos atos golpistas que se espalharam pelo Brasil após Luiz Inácio da Silva (PT) derrotar Jair Bolsonaro (PL) no último domingo (30) não é uma exclusividade do ato em Mirassol”. O tema 3 está marcado em: “A PRF já aplicou quase 2.000 multas a motoristas que estão bloqueando as rodovias, em um valor que já ultrapassa R\$ 18 milhões”.

Em NFSP49, cujo título é *Atos golpistas pelo país são inflamados por fake news e Bolsonaro*, destacam-se os seguintes temas: 1. Fake news, 2. Atos golpistas, 3. Golpe, 4.

Manifestantes golpistas, 5. Suposta fraude eleitoral e 6. Intervenção federal. O primeiro tema pode ser percebido em: “Atos golpistas pelo país são inflamados por fake news e Bolsonaro”. O segundo tema está marcado em: “Atos golpistas foram realizados nesta quarta-feira (2) por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) em ao menos 18 estados do país e no Distrito Federal”. O terceiro tema está marcado em: “Com faixas, cartazes, gritos de guerra e interdições do trânsito, os defensores de um golpe de Estado saíram às ruas no feriado de Finados nas principais capitais”. O quarto tema está marcado em: “Em São Paulo, milhares de manifestantes golpistas se concentram em frente ao Comando Militar do Sudeste, na região do parque Ibirapuera (zona sul), cobrando ‘intervenção federal’”. O quinto tema está marcado em: “Nas rodinhas, circulavam teorias da conspiração como que uma suposta fraude teria sido comprovada nas eleições e a de que não era para comprar água vendida pelos ambulantes, porque petistas teriam colocado algo para contaminá-los”. O sexto tema está evidenciado em: “Nos cartazes, as pessoas pediam ‘Intervenção federal’”.

Em NFSP50, cujo título é *'Parada de 20 minutos durou 2 dias': passageira descreve caos em ônibus com bloqueio de estrada*, destacam-se o seguinte tema: Efeitos negativos dos bloqueios, que está evidenciado em: “inúmeras rodovias tiveram quilômetros de engarrafamentos. Isso trouxe diversos tipos de problemas em todo o país. Pacientes ficaram sem atendimentos ou materiais necessários para seus tratamentos, diversos tipos de cargas não chegaram ao seu destino e veículos coletivos não puderam seguir viagem.”. A notícia traz as falas de alguns entrevistados que relatam o prejuízo que tiveram por conta dos bloqueios.

Em NFSP51, cujo título é *Com bloqueios, começa a faltar ração para aves e suínos: 'Há risco de canibalização'*, tem como tema principal os efeitos negativos dos bloqueios, que está marcado em: “O setor de avicultura alerta que a situação nas granjas brasileiras é emergencial e pode faltar ração para as aves já a partir desta quinta-feira” e “O temor é de que as aves, com fome, passem a se canibalizar e tenham que passar por abate sanitário para evitar essa situação.”.

Em NFSP52, cujo título é *Apenas três estados registram interdições golpistas; acompanhe*, destacam-se quatro temas: 1. Mobilizações golpistas, 2. Desobstrução das rodovias, 3. Efeitos negativos dos bloqueios e 4. Bloqueio antidemocrático. O primeiro tema está marcado em: “quinta-feira (3), eram 11 aqueles com mobilizações golpistas que contestam sem provas o resultado do pleito presidencial”. O segundo tema pode ser percebido em: “o número de bloqueios despencou nesta quinta”. O terceiro tema está marcado em: “Levantamento da Abras (Associação Brasileira de Supermercados) do dia mostrou que mais de 70% dos estabelecimentos nas regiões mais afetadas enfrentaram problemas de

abastecimento”. O quinto tema está evidenciado em: “Em Mirassol (SP), duas crianças foram atingidas após um motorista atropelar o grupo de manifestantes que participava de um bloqueio antidemocrático na rodovia Washington Luís”.

Em NFSP53, cujo título é *Quem contesta eleição em atos antidemocráticos será tratado como criminoso, diz Moraes*, sobressaem-se os seguintes temas: 1. Atos golpistas, 2. Manifestações antidemocráticas e 3. Golpe. O primeiro está marcado em: “Presidente do TSE afirma que responsáveis por atos golpistas contra o resultado eleitoral serão punidos”. O segundo está evidenciado em: “As manifestações antidemocráticas em frente a prédios das Forças Armadas têm o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL)”. O terceiro pode ser percebido em: “Com faixas, cartazes, gritos de guerra e interdições do trânsito, os defensores de um golpe de Estado saíram às ruas no feriado de Finados nas principais capitais”.

Em NFSP54, cujo título é *PRF usa vídeo de Bolsonaro e do Choque para desmobilizar bloqueios em SC*, destacam-se os temas: 1. Desobstrução das rodovias, 2. Manifestações golpistas e 3. Efeitos negativos dos bloqueios. O primeiro tema está evidenciado em: “Número de interdições golpistas no estado despencou de 28 para 7 nesta quarta”. O segundo tema está marcado em: “Após três dias de rodovias tomadas por manifestações golpistas, Santa Catarina vai rapidamente se vendo livre dos bloqueios”. O terceiro tema está marcado em: “Mais cedo, por volta das 6h45, no km 441 da BR-101 em Santa Rosa do Sul, houve um acidente com morte em razão dos bloqueios”.

Em NFSP55, cujo título é *Com fim de bloqueios, cidades do interior de SP retomam coleta de lixo*, sobressaem-se dois temas principais: 1. Bloqueios ilegais, 2. Efeitos negativos dos bloqueios e 3. Normalização do serviço de coleta de lixo. O primeiro tema está evidenciado em: “O serviço na região estava ameaçado devido aos bloqueios ilegais em rodovias feitos por apoiadores de Jair Bolsonaro (PL), o que dificultava a circulação do material.”. O segundo tema está marcado em: “A Prefeitura de Amparo (90 km ao norte da capital paulista) chegou a anunciar a suspensão da coleta de lixo em todo o município, incluindo o resíduo hospitalar, a partir desta quinta.”. O terceiro tema está evidenciado em: “A partir de sábado (5), os resíduos voltam a ser levados para o transbordo de Amparo, que deverá estar com a capacidade de operação normalizada, segundo a gestão municipal.”.

Em NFSP56, cujo título é *Alckmin critica bloqueio de rodovias e questiona quem pagará prejuízo*, os temas centrais são: 1. Efeitos negativos dos bloqueios, 2. Protestos golpistas e 3. Desmobilização dos protestos. O primeiro tema está evidenciado em: “Ele [o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB)] afirmou que o fechamento das estradas pode ‘comprometer a saúde das pessoas, abastecimento de hospitais, alimentação’ e outros

serviços.”. O segundo tema está evidenciado em: “Alckmin também afirmou que são “totalmente despropositados” os protestos de cunho golpista que se negam a aceitar o resultado da eleição.”. O terceiro tema está marcado em: “Os dois estados com maior número de mobilizações, Santa Catarina e Mato Grosso, apresentaram queda considerável no número de protestos.”.

Em NFSP57, cujo título é *Comandante da PM do Paraná permite bloqueio de rodovia e admite prevaricar*, os temas principais são: 1. Concessões a golpistas, 2. Prevaricação e 3. Desobstrução das rodovias. O primeiro tema está marcado em: “A determinação para desbloquear totalmente as rodovias do país vem sendo cumprida a passos lentos no Paraná, com concessões de autoridades a golpistas, como se vê em um vídeo que circula pelas redes sociais.”. O segundo tema está marcado em: “Nas imagens, o comandante-geral da Polícia Militar do Paraná, coronel Hudson Leôncio Teixeira, aparece afirmando que está ‘prevaricando’ ao não utilizar seu efetivo policial para cumprir a ordem de desobstruir integralmente um bloqueio na PR-151”. O terceiro tema está marcado em: “Ainda segundo a secretaria, no início da tarde desta quinta-feira (3) eram apenas sete pontos de bloqueios parciais nas rodovias estaduais, com mais nenhuma via totalmente bloqueada”.

Em NFSP58, cujo título é *Santa Catarina zera bloqueios golpistas em rodovias federais*, há três temas principais: 1. Bloqueios golpistas, 2. Manifestantes bolsonaristas e 3. Efeitos negativos dos bloqueios. O primeiro tema está evidenciado em: “Santa Catarina zera bloqueios golpistas em rodovias federais”. O segundo tema pode ser percebido em: “Após quatro dias de bloqueios golpistas, as rodovias de Santa Catarina estão livres de interdições por manifestantes bolsonaristas”. O terceiro tema está evidenciado em: “Nesta quinta, por volta das 6h45, no km 441 da BR-101 em Santa Rosa do Sul, houve um acidente com morte em razão dos bloqueios.”.

Em NFSP59, cujo título é *PRF diz que todas as rodovias estão livres de bloqueios totais*, sobressaem-se os seguintes temas: 1. Desmobilização dos bloqueios e 2. Decisão judicial. O primeiro tema está evidenciado em: “A PRF (Polícia Rodoviária Federal) disse que todas as vias federais estão livres de bloqueios, quando há interrupção total do fluxo da pista”. O segundo tema está marcado em: “O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), determinou na segunda-feira (31) que o governo adote imediatamente ‘todas as medidas necessárias e suficientes’ para desobstruir as rodovias ocupadas por bolsonaristas em protesto pelo resultado das eleições.”.

Em NFSP60, cujo título é *PRF não ampliou efetivo no 1º dia dos bloqueios golpistas*, há três temas centrais: 1. Bloqueios golpistas, 2. Desobstrução as rodovias e 3. Omissão da PRF. O primeiro tema está marcado em: “PRF não ampliou efetivo no 1º dia dos bloqueios

golpistas”. O segundo tema está marcado em: “Na noite desta quinta, a PRF afirmou que todos os bloqueios totais no país foram desobstruídos, mas que persistiam 24 interdições (bloqueios parciais)”. O terceiro tema está evidenciado em: “Vídeos que circularam nas redes sociais mostraram policiais rodoviários apenas monitorando os protestos e alguns em conversas amistosas com os manifestantes”.

Em NFSP61, cujo título é *Três estados têm interdições em rodovias; acompanhe*, três temas se destacam: 1. Desmobilização dos bloqueios, 2. Atos antidemocráticos e 3. Efeitos negativos dos bloqueios. O primeiro tema está marcado em: “PRF não ampliou efetivo no 1º dia dos bloqueios golpistas”. O segundo tema pode ser percebido em: “Na noite desta quinta, a PRF afirmou que todos os bloqueios totais no país foram desobstruídos, mas que persistiam 24 interdições (bloqueios parciais)”. O terceiro tema está evidenciado em: “Vídeos que circularam nas redes sociais mostraram policiais rodoviários apenas monitorando os protestos e alguns em conversas amistosas com os manifestantes”.

Em NFSP62, cujo título é *Diretor diz que PRF fez maior operação da história em meio a acusações de leniência*, destacam-se os seguintes temas: 1. Leniência da PRF e 2. Desmobilização dos bloqueios. O primeiro tema está marcado em: “Em meio a acusações de que Polícia Rodoviária Federal agiu com leniência em relação aos atos antidemocráticos que interditaram vias públicas em todo o país, o diretor da corporação, Silvinei Vasques, disse em um vídeo divulgado nas redes sociais na noite desta sexta-feira (4) que a operação para desbloquear as rodovias é a maior operação da história da polícia.”. O segundo tema está marcado em: “O último informe da PRF, publicado na noite deste sábado (5), diz que restam apenas três bloqueios, sendo dois em Mato Grosso e um no Pará. A corporação afirma que houve um total de 995 manifestações desfeitas.”

Em NFSP63, cujo título é *Armamentistas engrossam atos antidemocráticos que pedem golpe contra Lula*, destacam-se os seguintes temas: 1. Golpe, 2. Atos antidemocráticos, 3. Intervenção militar. O primeiro tema está marcado em: “Armamentistas engrossam atos antidemocráticos que pedem golpe contra Lula”. O segundo tema pode ser percebido em: “Membros de grupos armamentistas engrossaram os atos antidemocráticos realizados nas estradas e em frente a quartéis do Exército no país contra o resultado das eleições.”. O terceiro tema está evidenciado em: “Eles [bolsonaristas] também se reuniram em frente a quartéis do Exército para protestar contra o resultado da votação e pedir uma intervenção militar”.

4.3 Discussão dos resultados

Primeiramente, observamos nas notícias a tentativa de revestir os fatos informados com objetividade e imparcialidade. Consideramos que o desafio deste estudo de deflagrar os posicionamentos político-ideológicos presentes no discurso advém principalmente das propriedades do gênero discursivo selecionado: notícia. É característico desse gênero minimizar os posicionamentos político-ideológicos, buscando apresentar os fatos do modo mais imparcial possível, apagando a opinião do enunciador. Diferentemente dos editoriais e dos artigos de opinião, a notícia busca ser neutra. Contudo, partimos do pressuposto de que há sempre indicadores do posicionamento ideológico presentes nas notícias, não sendo elas de todo imparciais.

Fica evidenciado nos discursos analisados que as escolhas lexicais fazem parte de um projeto de enunciado que visa alcançar determinados efeitos de sentido para o leitor. Não há neutralidade semântica na escolha dos termos usados para se referir aos participantes dos bloqueios. Nas notícias da Jovem Pan, inicialmente a reiteração dos termos “manifestações” e “protestos” denota a intenção de construir uma representação “imparcial” para os bloqueios das rodovias, pois seleciona termos não pejorativos, diferentemente das escolhas feitas pela Folha de S. Paulo, como veremos a seguir.

Nas primeiras notícias da Jovem Pan, a recorrência dos seguintes termos para referir-se aos participantes dos bloqueios, “caminhoneiros”, “manifestantes” e “motoristas”, revelam a intenção em passar a ideia de que os bloqueios são manifestações realizadas por membros de uma categoria profissional, trabalhadores, logo, legitimam suas ações ao afastar termos pejorativos. Trata-se de estratégia discursiva voltada para a formação de modelos mentais sobre os eventos noticiados (bloqueios das rodovias) e formação de representações e identidade construídas sobre seus agentes.

Os temas constituem as informações consideradas mais importantes pelo enunciador, tais escolhas são ideologicamente orientadas e atuam no sentido de veicular determinado conjunto de crenças, valores e atitudes. Os temas iniciais abordados pelas notícias da Jovem Pan buscaram caracterizar os bloqueios, retratando-os como manifestações e protesto, e seus agentes, retratando-os como manifestantes e caminhoneiros. Ao preferir não associar de imediato os agentes dos bloqueios das rodovias aos bolsonaristas, permite a interpretação de que não apenas bolsonaristas estavam insatisfeitos com os resultados das urnas e desacreditados de sua lisura. O tema fraude aparece nas primeiras notícias, como causa da reivindicação dos agentes dos bloqueios. Aos poucos outros temas vão surgindo nas notícias da Jovem Pan, tais como os efeitos negativos dos bloqueios, a ilegalidade dos bloqueios declarada pelo ministro Alexandre de Moraes, multas, leniência do diretor da PRF, democracia, entre outros. Ao final

da semana, a instituição de mídia já estava se referindo aos participantes dos bloqueios como “apoiadores de Bolsonaro”, o que preferiu não fazer inicialmente.

Com o decorrer da semana a ênfase dada nas notícias aos efeitos negativos dos bloqueios em comprometer serviços e a circulação das pessoas mostra o acompanhamento da Jovem Pan aos discursos proferidos ao longo da semana: discurso do Ministro Alexandre de Moraes, discurso de Bolsonaro e políticos apoiadores. A opção temática por noticiar os prejuízos que os bloqueios das rodovias provocam pode indicar uma reação ao próprio curso dos acontecimentos. O aspecto da atualidade, característico do gênero notícia, faz-se relevante na interpretação dos discursos pois à medida que os fatos foram ocorrendo, o modo com que o jornal os apresentava ia se modificando.

Então, Jovem Pan iniciou aquela semana apresentando os bloqueios como **manifestações, protestos, mobilizações**, que reagiram a uma suposta **fraude eleitoral** e pediam intervenção militar. Assim que uma ordem judicial de liberação das vias com prescrição de multa foi emitida e a pressão da sociedade (contrária em sua maioria aos bloqueios) foi crescendo, o jornal acompanhou tais acontecimentos, passando a enfatizar a decisão judicial, logo, a ilegalidade dos bloqueios e os efeitos negativos provocado por eles.

Após quase 72 horas, Bolsonaro, também pressionado pela opinião pública, mostrou-se contrário aos bloqueios em virtude do prejuízo ao direito de ir e vir das pessoas e ao prejuízo econômico iminente, embora tenha dito que os protestos e manifestações são muito bem-vindos, pois fazem parte do “jogo democrático”. “Eu quero fazer um apelo a você. Desobstrua as rodovias. Isso daí não faz parte, no meu entender, dessas manifestações legítimas. Não vamos perder nós aqui. Essa é nossa legitimidade”, disse o presidente Jair Bolsonaro.³

Logo após o pronunciamento de Bolsonaro, o tema da ilegitimidade dos bloqueios começou a ser abordado nas notícias da Jovem Pan, diferentemente da Folha de S. Paulo, que desde as primeiras notícias – antes do pronunciamento de Bolsonaro – retratou os bloqueios como **antidemocráticos** e **golpistas**. Bolsonaro não questionou a pauta dos protestos, que reivindicavam intervenção militar para expungir o resultado das urnas. Diferentemente da postura adotada pela Jovem Pan, a Folha revela sua contrariedade e crítica aos bloqueios desde o início ao retratá-los como golpistas, indo diretamente contra a pauta reivindicada pelos agentes dos bloqueios. Sincronicamente ao pronunciamento do então presidente, a Jovem Pan passou a enfatizar em suas notícias, fato evidenciado nos temas recorrentes nelas, oposição aos bloqueios, seus efeitos negativos, e a defesa de que se desfizessem pelos mesmos motivos.

³ <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63494369>

É também uma escolha ideologicamente orientada trazer em notícia o posicionamento do deputado federal Alexi Fonteyne, aliado de Bolsonaro. Em sua fala, o deputado compara os bloqueios aos movimentos de esquerda, comparando-os a balbúrdias.

Mostra um comportamento inaceitável, um comportamento de guerrilha, lembrando movimentos sociais da esquerda, que queimavam pneus, fechavam as rodovias e faziam balbúrdias. Eu sou muito contra o que está acontecendo e a categoria está prestando um desserviço à democracia brasileira. (Fonteyne, 2022)⁴

Após o posicionamento de Bolsonaro, a Jovem Pan já estava se referindo aos bloqueios como manifestações antidemocráticas e às eleições como democráticas. Também foram pauta de notícias da Jovem Pan os posicionamentos de oposição, como o do Ministro do STF, Alexandre de Moraes, e o do líder do MTST – Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto. O ministro declarou os bloqueios como manifestações antidemocráticas e potencialmente criminosas, essa declaração aparece também na notícia NJP11. Trazer posicionamentos diversos configura uma estratégia típica do discurso jornalístico no seu intuito de demonstrar imparcialidade e veicular a pluralidade de pontos de vista. Essa tendência pode ser verificada no discurso da Jovem Pan, não ocorrendo nas notícias da Folha de Folha de S. Paulo – dentro do nosso recorte temporal e conjunto de notícias levantados para compor o *corpus*.

A coerência global presente nas notícias da Jovem Pan se dá, portanto, a partir de seu reposicionamento seguindo a pressão judicial, social e política. O conjunto de notícias da Jovem Pan na semana posterior às eleições presidenciais é articulado de tal modo a formar um todo que revela o acompanhamento de seu posicionamento aos eventos que ocorreram no decorrer da semana. Inicialmente, a Jovem Pan indicou um posicionamento que minimizava as ações dos agentes dos bloqueios e omitia seus efeitos negativos. Logo após a decisão judicial, seguida da pressão social e do posicionamento do presidente Bolsonaro, a Jovem Pan reajustou seu posicionamento, mostrando-se contrária aos bloqueios, isso ficou evidenciado na seleção dos temas principais das notícias: a desobstrução das rodovias, os efeitos negativos dos bloqueios, e referindo-se a eles como manifestações ilegítimas.

Isso indica que a Jovem Pan iniciou a semana preferindo não vincular explicitamente os atos dos bloqueios à figura de Bolsonaro e seus seguidores. Ao longo da semana, diante dos acontecimentos mencionados anteriormente, acabou por referir-se explicitamente aos agentes como apoiadores de Bolsonaro.

⁴ <https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/estao-prestando-um-desservico-a-democracia-diz-alexis-fonteyne-sobre-bloqueios-em-rodovias.html>

Já nas primeiras notícias, a Folha enfatizou a suspeita de leniência da PRF, o que revela o seu posicionamento a favor da responsabilização das autoridades competentes. Desde as primeiras notícias enfatizou que os participantes dos bloqueios eram bolsonaristas, demarcando “o outro” como adversário por meio de uma caracterização negativa: “golpistas”. Desde as primeiras notícias a Folha enfatizou os efeitos negativos dos bloqueios e definiu os agentes dos bloqueios das rodovias como “militantes bolsonaristas” que pediam intervenção militar, descrevendo os bloqueios como “golpistas”. Essa definição explícita do “outro” faz parte de uma importante estratégia discursiva de construir uma representação negativa do outro, conforme van Dijk (2003). Assim o fez a Folha de S. Paulo com relação aos participantes dos bloqueios, colocando-se contrária a suas pautas, ações e posicionamento político-ideológicos.

Diferentemente da Jovem Pan, que passou a se referir aos protestos como antidemocráticos somente após o posicionamento de Bolsonaro, a Folha de S. Paulo já nos primeiros textos que publicou fez a caracterização dos protestos como antidemocráticos e golpistas, mantendo-se coerente no decorrer da semana com seu posicionamento inicial. O tema golpe/golpista aparece com bastante recorrência nas notícias da Folha de S. Paulo desde as primeiras notícias, revelando o posicionamento político-ideológico desse grupo de mídia em construir uma representação negativa sobre os bloqueios e seus agentes, contrapondo-se ao bolsonarismo. A escolha por minimizar coisas boas e ressaltar coisas negativas do outro grupo (exogrupo) constitui estratégia do enunciador que busca convencer o leitor a aderir o seu posicionamento, colocando-se nesse contexto contra os bloqueios das rodovias e contra suas reivindicações.

Além disso, diferentemente da Jovem Pan, a Folha de S. Paulo não incluiu entrevistados da oposição, revelando um posicionamento político-ideológico integralmente contrário aos bloqueios ao não dar voz a figuras políticas oponentes nesse aspecto.

Os temas “saudação nazista” e “fake news”, que apareceram nas notícias da Folha de S. Paulo, não apareceram nas notícias selecionadas (dentro do recorte temporal que utilizamos) da Jovem Pan. Em um dos atos, em São Miguel do Oeste - Santa Catarina, os participantes cantaram o hino nacional brasileiro fazendo uma saudação nazista. Nas notícias selecionadas da Jovem Pan, esse fato não foi noticiado, indicando a escolha da empresa em não vincular o movimento bolsonarista de bloqueios das rodovias ao nazismo. Isso revela a complexidade e a sutileza das estratégias discursivas empregadas pelo grupo de mídia.

A seleção dos temas abordados nas notícias analisadas implica que outros temas são preteridos. Não à toa, a não escolha de determinados temas nas notícias pode indicar que o grupo de mídia não os considerou tão relevantes, mas pode também indicar uma decisão por

parte da Jovem Pan em não vincular tais temas preteridos aos bloqueios das rodovias, colaborando para construir uma determinada narrativa sobre bloqueios e os seus agentes (bolsonaristas) que os afaste da ideologia nazista. Ocultar ou minimizar atitudes negativas do endogrupo é uma estratégia discursiva bastante recorrente no discurso público. Não quer dizer que a Jovem Pan, com o discurso sobre os bloqueios das rodovias após as eleições de 2022, tenha se colocado político-ideologicamente a favor do bolsonarismo, mas as sutis escolhas temáticas e lexicais mostram a opção por não fazer associações pejorativas com os agentes dos bloqueios (bolsonaristas).

De igual modo, a proliferação de fake news durante o período selecionado não aparece como tema das notícias da Jovem Pan, indicando a escolha por não vincular o movimento a algo que já vinha sendo motivo de preocupação para a Jovem Pan: denúncias por propagar fake news.

Frequentemente, a Jovem Pan é chamada de “Fox News brasileira”, reconhecido canal de direita americano por ampliar a divulgação do bolsonarismo, tal como a Fox News faz com relação a Donald Trump. O próprio Bolsonaro, em entrevista à Fox News, em junho de 2022, consagra a Jovem Pan como um “exemplo de Jornalismo”⁵. Isso é relevante na interpretação do discurso produzido pela Jovem Pan, pois o apoio irrestrito e explícito que a Jovem Pan vinha dando a Bolsonaro nos últimos anos arrefeceu-se após o grupo de mídia virar alvo de inquérito do Ministério Público Federal (MPF) e perder patrocinadores⁶ em virtude de ter recebido denúncias por propagar desinformação, com isso, tendo sua licença ameaçada.

A Folha de S. Paulo, por sua vez, posicionou-se a favor da ordem democrática, da liberdade de circulação e da responsabilização das autoridades, retratando os bloqueios e suas reivindicações como ilegais e golpistas.

⁵ <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/news/fox-news-settles-its-case-787m-similar-outlet-brazil-legal-trouble>

⁶ <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/mercado/jovem-pan-paga-carro-por-apoio-a-bolsonaro-e-perde-mais-de-r-830-mil-de-anunciantes-97384>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo central analisar o discurso jornalístico sobre os bloqueios das rodovias brasileiras após as eleições presidenciais de 2022. Como objetivos específicos, intencionamos identificar os temas emergentes dos discursos analisados dos dois grupos de mídia investigados; em seguida, analisar a coerência global do discurso presente no conjunto de notícias veiculadas por cada um dos dois grupos de mídia investigados; e, por fim, comparar as posições político-ideológicas dos discursos dos dois grupos de mídia investigados, tendo em vista a coerência global do significado das notícias por eles veiculadas.

Para isso, adotamos os postulados elaborados no interior dos Estudos Críticos do Discurso (ECD) propostos por Van Dijk (2003, 2008, 2011, 2020). Consideramos haver convergência entre o arcabouço teórico utilizado e a temática da pesquisa. Do ponto de vista metodológico foi empregada a macrocategoria do significado do discurso e em seu interior a categoria temas, que emergem dos discursos analisados. Foi utilizada, ainda, a noção de coerência global, tal como proposta por Van Dijk (2003), segundo o qual, o conjunto de textos de uma pessoa ou instituição podem revelar uma coerência, que expõe, ainda, sua posição ideológica.

O levantamento dos temas selecionados pelos grupos de mídia para noticiar os eventos dos bloqueios das rodovias permitiu uma compreensão mais aprofundada dos enfoques dados por cada grupo de comunicação, refletindo as suas prioridades e o posicionamento de cada um. Após a análise, ficou evidenciado que inicialmente, a Folha de São Paulo e a Jovem Pan adotaram posicionamentos político-ideológicos distintas em relação aos bloqueios. A Folha prontamente os descreveu como ações golpistas e antidemocráticas, enquanto a Jovem Pan os retratou como protestos e manifestações de descontentamento com o resultado das urnas, apontando para uma suposta fraude eleitoral. No entanto, posteriormente, a Jovem Pan realinhou seu discurso, passando a retratar os bloqueios como antidemocráticos e ilegais, possivelmente influenciada pelo contexto social, pelas pressões externas e pelos discursos produzidos ao longo da semana: principalmente o discurso do Ministro Alexandre de Moraes e o discurso de Bolsonaro.

Inicialmente, nas notícias analisadas, observamos a tentativa de apresentar os fatos com objetividade e imparcialidade. O gênero discursivo escolhido, a notícia, busca minimizar posicionamentos político-ideológicos e apagar a opinião do enunciador, diferentemente de editoriais e artigos de opinião. A busca pela neutralidade é uma característica desse gênero. Apesar disso, nos discursos analisados, fica evidente que as escolhas de palavras fazem parte

de um projeto de comunicação que busca criar efeitos específicos para o leitor. Não existe neutralidade semântica na seleção dos termos usados para se referir aos participantes dos bloqueios.

Nas primeiras notícias da Jovem Pan, o discurso apresentou-se de modo a construir uma representação legítima para os bloqueios nas rodovias ao evitar termos negativos. Posteriormente, a ênfase dada nas notícias aos impactos negativos dos bloqueios, que comprometem serviços e a circulação das pessoas, indica uma reação ao próprio desenrolar dos acontecimentos. O grupo de mídia enfrenta o desafio de equilibrar a imparcialidade com a atualidade dos fatos, sendo influenciado pela dinâmica dos acontecimentos e pela necessidade de adaptação conforme a situação evolui. À medida que os fatos ocorreram, a maneira como o jornal os apresenta foi se modificando, revelando uma influência externa na linha editorial da Jovem Pan. Isso ressalta a importância que o contexto político, social, econômico exerce sobre a construção dos discursos da mídia.

A Folha de S. Paulo, por outro lado, desde as primeiras notícias, enfatizou que os responsáveis pelos bloqueios nas rodovias eram “militantes bolsonaristas” que clamavam por intervenção militar e retratou-os como “golpistas”. A suspeita de condescendência por parte da Polícia Rodoviária Federal (PRF) já aparece nas primeiras notícias, assim como os efeitos negativos dos bloqueios, deixando evidente seu pronto posicionamento político-ideológico contrário aos bloqueios das rodovias e suas reivindicações. Ao contrário da Jovem Pan, que só passou a se referir aos protestos como “antidemocráticos” após o posicionamento de Bolsonaro, a Folha de S. Paulo, em seus primeiros textos, caracterizou os protestos como ‘antidemocráticos’ e ‘golpistas’, mantendo coerência com sua posição inicial. A postura editorial da Folha de S. Paulo, portanto, manteve-se consistente desde o início, caracterizando os protestos como antidemocráticos mesmo antes de declarações públicas nesse sentido por parte de Bolsonaro. Não houve uma tentativa por parte da Folha em minimizar seu posicionamento a respeito dos bloqueios das rodovias, deixando explícito nas marcas textuais e escolhas temáticas selecionadas para caracterizar os eventos.

Outro aspecto relevante observado na comparação entre os dois veículos foi a diferença na inclusão de falas de entrevistados de diferentes posicionamentos políticos. A Folha de S. Paulo, ao contrário da Jovem Pan, não incluiu entrevistas com opositores ao seu posicionamento, revelando uma postura política e ideológica totalmente contrária aos bloqueios. Desde o início a Folha construiu um modelo mental negativo dos bloqueios, caracterizando-os como golpistas e antidemocráticos. Enquanto a Folha de S. Paulo optou por não incluir vozes da oposição em suas notícias, revelando um viés ideológico claramente

contrário aos bloqueios, a Jovem Pan não apresentou a mesma postura, o que indica uma abordagem mais plural e aberta a diferentes perspectivas.

A partir dos temas, foi possível alcançar os significados mais abrangentes e abstratos presentes nos discursos, revelando camadas de interpretação e nuances conceituais que, de outra forma, poderiam permanecer sutis ou subentendidas. Tal abordagem permitiu o acesso aos posicionamentos adotados por cada grupo de mídia. O contraste entre as perspectivas iniciais adotadas por ambos os veículos, sobretudo em relação à caracterização dos eventos em questão, revela não apenas divergências ideológicas, mas também evidencia a dinâmica complexa das decisões editoriais em contextos de polarização política e social.

Ao desvelar a evolução dos posicionamentos do grupo midiático Jovem Pan ao longo do estudo, em resposta às pressões do contexto social em que estão inseridos, revela não apenas a plasticidade dos discursos jornalísticos, mas também a interação entre a esfera política e a produção midiática. A análise dessas mudanças discursivas aponta para estratégias discursivas sobre os processos de construção e reconstrução de narrativas midiáticas, lançando luz sobre as dinâmicas de poder, as influências do contexto e as complexidades inerentes à produção e circulação das narrativas jornalísticas.

É indiscutível o papel que os discursos midiáticos contemporâneos desempenham na construção de significados e na formação da opinião pública. Ficou evidenciado que, primeiramente, o discurso jornalístico não é neutro, mas por meio de suas escolhas temáticas e lexicais veicula um determinado posicionamento político-ideológico. A escolha por um grupo de mídia em detrimento de outro favorece a formação de bolhas filtradas em que os sujeitos ficam expostos a cada vez mais informações e textos que veiculem sua visão de mundo, favorecendo o pensamento monolítico. Em segundo lugar, para estar informado de forma consciente é preciso acessar a diferentes grupos de mídia a fim de se obter uma visão panorâmica dos acontecimentos. Estudos como este auxiliam na formação leitora crítico-reflexiva ao perceber e ressaltar as diferenças com que cada grupo, alinhado a um determinado posicionamento político-ideológico, constrói significados em torno de eventos sociais, políticos e econômicos.

Apesar da popularização das mídias digitais e das redes sociais, o discurso público é ainda um recurso socialmente escasso. Os grupos de mídia têm acesso preferencial ao conhecimento e ao discurso público, que é instrumento de poder. Eles desempenham uma atividade perpassada por relações assimétricas de poder nas quais o público leitor dispõe de menos recursos para resistir a manipulação. Os grupos de mídia ocupam posição de privilégio nesse processo e buscam a adesão do público na conceptualização dos eventos noticiados. São

também, antes de tudo, empresas, que possuem interesses comerciais e políticos. Por isso, modelam seus discursos em favor de seus aliados políticos e comerciais, conforme sua orientação ideológica. A percepção que o público leitor tem de determinados eventos ou políticos é influenciada pelos discursos da mídia, que sofre pressão de seus aliados. Nesse processo, há também uma dimensão cognitiva, não tratada aqui, mas possível pauta para as próximas pesquisas. O discurso jornalístico é produzido de tal modo a alcançar determinados interesses e manipular as crenças, os valores, os objetivos do público leitor, influenciando a compreensão pessoal que leitor terá sobre a situação social e comunicativa.

Foi possível identificar no discurso jornalístico dos referidos grupos de mídias, sem prejuízo de outras, as seguintes estratégias discursivas: a **polarização ideológica** (endogrupo x exogrupo) marcada pela representação positiva do nós e representação negativa do outro, especialmente no discurso da Folha de S. Paulo ao escolher termos pejorativos para caracterizar os bloqueios e seus agentes bolsonarista; a **ênfase a determinados temas em detrimento de outros**, especialmente na escolha da Jovem Pan em não produzir notícias que associassem os bloqueios às *fake news* que surgiram naquele momento, bem como à saudação nazista feita pelos participantes em um dos pontos dos bloqueios; a **recorrência temática** a fim de conferir relevância a determinadas pautas; o **apelo emocional** por meio da ênfase aos danos provocados pelos bloqueios; o **alinhamento do discurso jornalístico aos discursos políticos atuais e relevantes**, incorporando temas e termos alinhados ao projeto de dizer ideologicamente orientado, a fim de construir uma determinada narrativa coerente com o posicionamento político-ideológico do grupo mídia.

Considerando essas ponderações, concluímos que ainda há muito a ser investigado para o entendimento do modo como o discurso evidencia o posicionamento político-ideológico de seus produtores. Este estudo suscita, ainda, outras questões sobre como o discurso jornalístico opera na formação da opinião, como ele sofre influências sociais e contextuais e principalmente em sua dimensão cognitiva. Tais aspectos ficam como sugestões para futuras pesquisas. Enfim, que este trabalho possa contribuir para a busca contínua de uma reflexão sobre o discurso jornalístico, não apenas para o debate sobre a objetividade na mídia, mas também para uma reflexão mais ampla sobre os papéis e responsabilidades dos veículos de comunicação na sociedade contemporânea e em como os discursos impactam a interpretação que o público faz de diferentes assuntos. Por fim, ressaltamos que as possibilidades interpretativas apontadas neste estudo não são passíveis de generalização a rigor.

ANEXOS

Anexo 1: Notícias do jornal Jovem Pan News

NJP1
<p style="text-align: center;">Caminhoneiros fecham rodovias e protestam em 26 Estados</p> <p>Motoristas interdita estradas desde a noite do domingo, 30, e fazem manifestações contra a vitória de Lula; bloqueios já somam mais de 320</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por Jovem Pan • 31/10/2022 09h31 - Atualizado em 31/10/2022 21h25 <p>Grupos de <u>caminhoneiros</u> estão se mobilizando e fechando rodovias em diferentes locais após a vitória do ex-presidente <u>Luiz Inácio Lula da Silva</u> (PT) contra o atual mandatário <u>Jair Bolsonaro</u> (PL) nas eleições presidenciais. O resultado foi divulgado na noite de domingo, 30, e, horas depois, começaram as manifestações. Foram registrados mais de 320 pontos de paralisação no país. Às 20h33, balanço divulgado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) apontava bloqueios em 25 Estados e no Distrito Federal. Segundo o levantamento da corporação, apenas no Amapá não houve ocorrências. <u>Como a Jovem Pan mostrou</u>, o Ministério Público Federal deu um prazo de 24 horas para que a PRF se manifeste sobre o que está sendo feito para liberar as estradas. A Câmara de Controle Externo da Atividade Policial e Sistema Prisional do MPF encaminhou um ofício a procuradores-chefes questionando que medidas serão tomadas para coibir eventual omissão ou facilitação dos agentes da PRF na garantia da manutenção do fluxo nas rodovias federais.</p> <p>Além disso, em São Paulo, o procurador-geral de Justiça, Mario Sarrubbo criou uma força-tarefa para investigar as circunstâncias dos bloqueios. Sarrubbo criou um Núcleo de Atuação Integrada composto por membros da Promotoria de Justiça da Habitação e do Urbanismo da Capital e do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco). Vídeos dos movimentos circulam pelas redes sociais. Neles é possível ver uma grande quantidade de caminhões e veículos de grande porte parados nas grandes vias. Alguns manifestantes afirmam que os resultados que deram a vitória ao petista foram fraudados, enquanto outros defendem a intervenção militar e exigem a atuação das forças armadas para que liberem as vias. À Jovem Pan, a PRF informou que segue monitorando a situação e que está empregando seu efetivo para garantir o fluxo nas vias.</p>
NJP2
<p style="text-align: center;">MP de São Paulo cria núcleo para investigar bloqueios em estradas do país</p> <p>Procurador-geral de Justiça de São Paulo, Mário Sarrubbo, instalou força-tarefa que irá apurar circunstâncias das paralisações; caminhoneiros protestam contra a vitória de Lula</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por Jovem Pan • 31/10/2022 21h02 - Atualizado em 31/10/2022 21h30

O procurador-geral de Justiça, Mario Sarrubbo, criou nesta segunda-feira, 31, uma força-tarefa para investigar as circunstâncias dos bloqueios nas vias do Estado. As interdições ocorrem em todo o país. Segundo balanço divulgado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) às 20h33, apenas no Amapá não foram registradas ocorrências. Mais de 320 casos foram contabilizados pela corporação. A mobilização dos caminhoneiros ocorre após a derrota do presidente **Jair Bolsonaro** (PL) para o ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) no segundo turno das **eleições 2022**. Para tal investigação, o Sarrubbo constituiu um Núcleo de Atuação Integrada composto por membros da Promotoria de Justiça da Habitação e do Urbanismo da Capital e do **Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco)**. Na resolução 1.544/2022, por meio da qual formalizou a instalação da força-tarefa, Mario Sarrubbo argumentou que “é atribuição do **Ministério Público (MP)** promover a defesa da ordem jurídica e do regime democrático, considerando que a paralisação ofende os direitos fundamentais à locomoção e à circulação, garantidos no artigo 5º, inciso XV, da Constituição, de pessoas, mercadorias e bens, indispensáveis à ordem, à economia e à segurança”, diz a nota. A Procuradoria-Geral de Justiça esclareceu que está em contato permanente com a **Secretaria da Segurança Pública (SSP)** e com o comando-geral da **Polícia Militar (PM)**.

NJP3

Justiça determina liberação imediata das vias ocupadas por caminhoneiros e aplicação de multa a quem resistir

Segundo balanço da PRF, apenas o Amapá não registrou bloqueios; motoristas obstruem vias públicas desde a oficialização da vitória de Lula na eleição presidencial

- Por **Jovem Pan**
- 31/10/2022 21h42 - **Atualizado em 31/10/2022 21h55**

A Justiça Federal, através de decisões proferidas no **Rio de Janeiro**, no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, no Paraná, em Goiás, no Mato Grosso do Sul e no Pará, determinou nesta segunda-feira, 31, que os caminhoneiros encerrem os protestos realizados nas rodovias bloqueadas. A decisão refere-se ao ato da classe que se passou a ocupar as vias após a divulgação do **Tribunal Superior Eleitoral** (TSE) que **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) havia sido eleito presidente da República. Na decisão a qual a equipe de reportagem da **Jovem Pan** teve acesso, assinada pelo juiz federal Iorio Siqueira D’Alessandri Forti, do plantão judiciário do Rio, as forças policiais terão de liberar os bloqueios, identificar os responsáveis pelo ato e aplicar uma multa de R\$ 5 mil por hora em cada descumprimento caso a decisão não seja respeitada. Caminhões e seus condutores também serão identificados pelos policiais. Em sua argumentação, o magistrado afirma que o Estado tem o “dever de respeitar a liberdade de reunião e de manifestação”, mas que a “reunião e manifestação de pessoas (a pé ou em veículos) deve ter vez e se dissolver em seguida, pois a Constituição não assegura – pelo contrário – que um determinado grupo ocupe lugar público ao ponto de violar o direito de outras pessoas usarem, se reunirem e se manifestarem nesse mesmo espaço”. O juiz ainda solicitou a comunicação imediata à Polícia Rodoviária

Federal e a Polícia Federal para que as instituições mantenham a ordem pública, além da vigilância e da fluidez do tráfego.

NJP4

Manifestantes bloqueiam acesso ao aeroporto de Guarulhos e trechos de rodovias em São Paulo

Principais rodovias da Grande São Paulo e partes da Marginal Tietê foram bloqueados por manifestantes contrários à vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT)

- Por **Jovem Pan**
- 01/11/2022 10h17

Grupos de caminhoneiros e de apoiadores do presidente **Jair Bolsonaro** (PL) bloquearam trechos de rodovias e de vias importantes do Estado de **São Paulo**. Os atos acontecem em protesto contra a vitória do ex-presidente **Lula** (PT) nas eleições presidenciais de domingo, 30. Foram registrados protestos na Castello Branco e no Rodoanel. Além de afetar a circulação de carros, outros serviços foram comprometidos. A Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU) informou que os protestos na Rodovia Anhanguera, na região de Campinas e Sumaré, e na Rodovia Régis Bittencourt, próximo a Embu das Artes, afetaram diversas linhas, que operam com até 30 minutos de atraso.

Outro ponto de bloqueio aconteceu na rodovia Hélio Smidt, em Guarulhos, uma das principais vias de acesso ao **Aeroporto Internacional de São Paulo**. Na noite de segunda-feira, 31, havia relatos de passageiros abandonando táxis e indo até o terminal a pé. Por volta das 8h, o bloqueio da via era parcial. A administração do Aeroporto diz que 13 voos foram cancelados nesta terça-feira e que outros cinco estão atrasados. Ao todo, 25 voos já foram cancelados em decorrência dos protestos. A **Marginal Tietê**, uma das principais vias da capital, está bloqueada no sentido Ayrton Senna, na altura da Ponte das Bandeiras, com a pista expressa totalmente bloqueada. Uma faixa da pista central e uma da pista local foram liberadas. Mesmo com os bloqueios, o rodízio de carros está mantido até o momento.

NJP5

Garcia determina multa de R\$ 100 mil e prisão para manifestantes que bloquearem rodovias em SP

Governador afirmou que, após decisão do STF, polícias estaduais começarão a agir para desobstruir rodovias federais

- Por **Jovem Pan**
- 01/11/2022 12h11 - **Atualizado em 01/11/2022 12h12**

O governador do Estado de **São Paulo**, **Rodrigo Garcia** (PSDB) determinou a aplicação de multas de **R\$ 100 mil** por hora para cada veículo que estiver obstruindo vias em São Paulo. Além disso, os manifestantes responsáveis pelos bloqueios serão fichados e podem até serem presos. Garcia informou que 90 pontos estão obstruídos e fez um apelo para que as manifestações acabem. O governador garantiu que, após a decisão do **Supremo Tribunal Federal** (STF), a polícia de São Paulo pode agir em vias federais e que poderão ser aplicadas decisões judiciais. Segundo o governo de São Paulo, a via de acesso ao Aeroporto de Guarulhos foi desobstruída. Garcia também

ressaltou que os bloqueios não irão mudar o resultado das eleições presidenciais. “As eleições acabaram, vivemos em um país democrático. São Paulo respeita o resultado das urnas e nenhuma manifestação vai fazer com que o Brasil retroceda [...] Não vai ser bloqueio que vai impedir o resultado das urnas”, afirmou Garcia.

Ao longo da manhã, diversas rodovias e vias importantes da Grande São Paulo registravam bloqueios. Era o caso das **Rodovias Régis Bittencourt, Dutra, Hélio Smidt** e da **Marginal Tietê**. Os manifestantes usaram carros e pneus queimados para obstruir vias e impedir a circulação de carros, assim como o acesso ao Aeroporto de Guarulhos. Os protestos acontecem contra a vitória de **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) contra **Jair Bolsonaro** (PL) na eleição presidencial encerrada no último domingo, 30. Até o momento, Bolsonaro não se posicionou sobre a derrota e nem sobre os bloqueios.

NJP6

Moraes determina que PM atue no desbloqueio de rodovias e impõe multa de R\$ 100 mil a manifestantes

Em nova decisão, ministro aponta atos como ilegais por ocorrerem apenas pela discordância do resultado das eleições presidenciais

- Por **Jovem Pan**
- 01/11/2022 10h36 - **Atualizado em 01/11/2022 10h48**

Em nova decisão nesta terça-feira, 1º de novembro, o ministro **Alexandre de Moraes**, do **Supremo Tribunal Federal**, determinou que as **Polícias Militares** dos Estados atuem para desobstruir as rodovias, incluindo as vias federais, bloqueadas por manifestantes contrários ao resultado das eleições do último domingo, 30. Moraes ainda impôs multa de R\$ 100 mil por hora e prisão em flagrante delito a que estiver cometendo crimes contra o Estado Democrático de Direito e a soberania nacional – como tais protestos estão sendo caracterizados pela Suprema Corte, visto que estariam acontecendo pela “simples discordância do resultado do pleito presidencial”. Na nova decisão, o ministro lembrou que as Polícias Militares estaduais possuem “plenas atribuições constitucionais e legais” para adotarem medidas necessárias para garantir o tráfego em rodovias que estão com o trânsito bloqueado, garantindo a “total trafegabilidade” em todo o país. Moraes ainda determinou que a PM identifique eventuais caminhões que estejam sendo utilizados para bloqueios de rodovias.

“As Polícias Militares dos Estados possuem plenas atribuições constitucionais e legais para atuar em face desses ilícitos, independentemente do lugar em que ocorram, seja em espaços públicos e rodovias federais, estaduais ou municipais, com a adoção das medidas necessárias e suficientes, a critério das autoridades responsáveis dos Poderes Executivos Estaduais, para a imediata desobstrução de todas as vias públicas que, ilegalmente, estejam com seu trânsito interrompido”, escreveu Moraes na nova decisão.

Na última segunda-feira, 31, a pedido da Confederação Nacional dos Transportes, o ministro havia determinado à Polícia Rodoviária Federal que adotasse as providências para o desbloqueio das rodovias, sob pena de multa de R\$ 100 mil para o diretor-geral da entidade, a contar de meia-noite de 1º de novembro, além da possibilidade de afastamento de suas funções e até prisão

em flagrante de crime de desobediência caso considerado necessário. Pouco depois da decisão ser emitida, a presidente do STF, ministra **Rosa Weber**, abriu uma sessão extraordinária no plenário federal para votação dos demais magistrados sobre o assunto. Em pouco mais de meia hora a corte formou maioria em apoio à decisão de Moraes.

NJP7

Travamento de rodovias causa atraso na produção de vacinas e entrega de oxigênio hospitalar

Manifestações contra a eleição de Lula (PT) travaram o fluxo de veículos em vários estados, impedindo que insumos de saúde cheguem a seus destinos

- Por **Jovem Pan**
- 01/11/2022 12h14

O setor da saúde já começou a sofrer os impactos do bloqueio de vias por manifestantes, iniciado na segunda-feira, 31, após a divulgação do resultado das **eleições de 2022**. A Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) relatou que empresas do setor estão preocupadas com a situação, uma vez que as manifestações estão colocando em risco o transporte de Oxigênio Medicinal, destinado a clínicas e hospitais. Segundo a organização, o produto é utilizado para a manutenção e preservação da vida de pacientes em UTI's ou CTI's em estado crítico, ou que estejam sofrendo de crise respiratória. "Faz-se necessária a urgente liberação da circulação sem bloqueios no País para que tanto o oxigênio quanto os demais produtos essenciais à vida do brasileiro sigam chegando ao seu destino", escreveu em nota a associação. O **Instituto Butantan** também relatou que uma carga com ovos para produção de vacinas contra H3N2 está parada próxima a Jundiáí, interior de São Paulo, por conta da paralisação. "Caso os ovos não cheguem ao Instituto até o final da manhã de hoje, o processo de produção pode ser impactado causando um prejuízo na produção de 1 milhão e meio de doses de vacina contra Influenza", relatou a instituição, que ainda complementou que fornece anualmente 80 milhões de doses de vacina contra a Influenza para o Ministério da Saúde, que são utilizadas na imunização dos brasileiros na contra o vírus da gripe.

NJP8

MTST convoca manifestações para desbloquear vias e pede respeito a resultado das eleições

Organização convocou ação da militância e pede tratamento igualitário às forças de segurança que acompanham o bloqueio de rodovias

- Por **Jovem Pan**
- 01/11/2022 11h37 - **Atualizado em** 01/11/2022 11h44

A Coordenação Nacional do **Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto** (MTST) publicou uma nota nesta terça-feira, 1º, solicitando que militantes da organização realizem manifestações em seus estados para desbloquear vias de acesso em todo o país. Segundo o texto, a atitude seria uma maneira de pedir respeito ao resultado das **eleições de 2022**, após a vitória do candidato de esquerda Lula (PT). "Desde domingo, observamos no país travamentos que contestam o resultado eleitoral e pedem intervenção militar. Tais protestos acontecem com a complacência de forças de segurança, como a PRF. Nós do MTST sempre estivemos nas ruas lutando por direitos sociais

legítimos como casa e comida. Muitas dessas vezes fomos recebidos com tiros, bombas, agressões e prisões. Diante disso, a coordenação nacional do MTST orienta sua militância nos estados a organizar manifestações para desbloquear as principais vias de acesso, exigindo o respeito às eleições. Esperamos ser tão bem recebidos pelas forças de segurança quanto os bolsonaristas estão sendo”, aponta a nota. O texto ainda indica que durante os últimos quatro anos foram observadas inúmeras manifestações de desrespeito aos princípios democráticos, com ataques à imprensa, ao livre direito de manifestação, às instituições e ao sistema eleitoral. O bloqueio de rodovias por apoiadores do presidente derrotado Jair Bolsonaro (PL) seria um reflexo da postura instaurada pelo atual governo.

NJP9

Bloqueios nas rodovias podem causar prejuízo financeiro superior ao de 2018, aponta CNC

Em 2018, com a greve dos caminhoneiros, houve uma perda de R\$ 18 bilhões ao longo de dez dias; maior demanda de serviços de entrega potencializa o impacto

- Por **Jovem Pan**
- 01/11/2022 18h25 - **Atualizado em 01/11/2022 18h26**

De acordo com a **Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo** (CNC), o prejuízo econômico da paralização de rodovias em todo país, iniciado na segunda-feira, 31, pode ser pior que o da greve dos caminhoneiros realizada em 2018. Em análise publicada nesta terça-feira, 1º, a instituição relembra que na época houve uma queda de 5,8% no volume de vendas, o que representou uma perda de R\$ 18 bilhões ao longo de dez dias. Contudo, com um aumento da demanda por serviços de entrega, as empresas diminuíram seus estoques e isso deve potencializar o prejuízo financeiro. “Há que se considerar ainda, que os setores especializados na comercialização de produtos perecíveis tendem, inicialmente, a ser os mais impactados. Outro fator que pode elevar a média diária de perdas é a maior frequência dos serviços de entrega após o início da crise sanitária, período no qual as empresas comerciais passaram a operar com estoques mais reduzidos. As perdas, no entanto, não se registrem à principal fonte de receitas do varejo, mas à elevação dos custos, especialmente, daqueles relacionados ao transporte. Segundo o **IPCA**, em maio de 2018 o a redução dos estoques levou o preço da gasolina a subir 3,34% e do óleo diesel 6,16%. Assim, até que a normalização na distribuição dos combustíveis e outros produtos, a inflação corroe a margem de comercialização das empresas”, avalia o documento.

NJP10

‘Estão prestando um desserviço à democracia’, diz Alexis Fonteyne sobre bloqueios em rodovias

Em entrevista ao Jornal da Manhã, da Jovem Pan, deputado federal comentou os protestos contra a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para a presidência da República

- Por **Jovem Pan**
- 01/11/2022 10h39

Desde a madrugada de segunda-feira, 31, grupos de caminhoneiros e manifestantes estão bloqueando rodovias e importantes vias por todo o **Brasil** em protesto contra a vitória de **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) na eleição presidencial do último domingo. A Justiça já determinou que a **Polícia Rodoviária Federal** (PRF) desbloqueie imediatamente as vias e permita a livre circulação. Entretanto, ainda existem pontos de bloqueio. Em entrevista ao **Jornal da Manhã**, da **Jovem Pan**, desta terça-feira, 1º, o deputado federal **Alexis Fonteyne** (NOVO-SP) falou sobre as manifestações, dizendo ser contrário aos bloqueios que e os manifestantes estão “prestando um desserviço” ao Brasil. “Mostra um comportamento inaceitável, um comportamento de guerrilha, lembrando movimentos sociais da esquerda, que queimavam pneus, fechavam as rodovias e faziam balbúrdias. Eu sou muito contra o que está acontecendo e a categoria está prestando um desserviço à democracia brasileira”, afirmou Fonteyne.

Em seguida, o deputado federal falou sobre a falta de posicionamento do presidente **Jair Bolsonaro** (PL), que ainda não se posicionou após o resultado do pleito. Para Fonteyne, o silêncio é um sinal de fraqueza e, caso Bolsonaro almeje seguir na política, tem que se posicionar como um líder. “Como um sinal de fraqueza, como alguém que não sabe perder e que não consegue superar o que aconteceu e não aceitar isso democraticamente. Não gostaria de estar vendo essa cena, mas esse isolamento e essa falta de comunicação com a população mostram esse lado que não é nem um pouco interessante. Se ele quer continuar na vida política e como uma liderança, ele tem que se comportar como um líder”, concluiu.

NJP11

Motoristas ainda fazem mais de 220 bloqueios em estradas de 21 Estados e do Distrito Federal

Protestos são realizados por apoiadores de Jair Bolsonaro que se opõem à eleição de Luiz Inácio Lula da Silva

- Por **Jovem Pan**
- 01/11/2022 09h37 - **Atualizado em 01/11/2022 10h14**

Apesar da determinação do ministro **Alexandre de Moraes** de que o governo federal e os governos estaduais realizem todos os esforços para desbloqueio das rodovias brasileiras, ainda estão ocorrendo 227 manifestações de caminhoneiros por todo o país nesta terça-feira, 1º de novembro. A informação é do último balanço da **Polícia Rodoviária Federal**, divulgado por volta das 6 horas da manhã. As ações divididas entre bloqueios e interdições foram identificadas em 21 Estados e no Distrito Federal. Os atos são realizados por apoiadores do presidente **Jair Bolsonaro** (PL) e contra a eleição de **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT). A decisão de Moraes, que é presidente do Tribunal Superior Eleitoral, acatou um pedido da Confederação Nacional dos Transportes (CNT), que apontou os atos como causadores de “transtornos e prejuízos a toda a sociedade” e afirmou serem fruto de “simples discordância com o resultado do pleito presidencial ocorrido no país”, caracterizando-se como “manifestações antidemocráticas e, potencialmente, criminosas que atentam contra o Estado Democrático de Direito”. A determinação de Moraes foi apoiada por uma maioria formada no **Supremo Tribunal Federal** em

sessão extra no plenário virtual da corte aberta por volta da meia-noite desta terça pela presidente da Corte, Rosa Weber.

NJP12

Representante da associação dos transportes prevê normalização das rodovias ainda nesta terça

Ao Morning Show, Francisco Pelucio defendeu desobstrução das estradas e que tensão eleitoral seja resolvida na Justiça: ‘Democracia precisa ser respeitada’

- Por **Jovem Pan**
- 01/11/2022 12h48 - **Atualizado em** 01/11/2022 13h10

Em entrevista ao programa **Morning Show**, o representante da **Associação Nacional do Transporte de Carga** comentou os bloqueios rodoviários que acontecem desde o anúncio da vitória de **Luiz Inácio Lula da Silva** nas **eleições**. Segundo Francisco Pelucio, a previsão é de que a situação se normalize em **São Paulo** ainda nesta terça-feira, 1. “Onde eu estou, na sede da NTC, na Dutra, já sentimos um grande movimento de caminhões que começou a passar de uma meia hora pra cá. Então, parece que foi liberado no Vale do Paraíba, também na Dutra. Me parece que o lugar mais preocupante no momento continua sendo a Castelo Branco. O Estado de São Paulo tem diversos pontos, mas acho que até o fim da tarde de hoje vai normalizar. Precisa ser normalizado, a democracia precisa ser respeitada”, disse. “Os nossos caminhões demonstraram na pandemia, nos 2 anos, que não faltou alimento, não faltou medicamento, gasolina e diesel. Fizemos nosso trabalho durante dois anos e pouco. Infelizmente está se repetindo, acho que esse assunto político tem que ser seguido na Justiça e nós não temos nada a ver com isso, temos que continuar trabalhando e abastecendo o nosso país. Isso é um movimento de meia dúzia de líderes dos autônomos, muitas vezes nem tem representatividade, tipo sindicato, essas coisas. Fazem as convocações, isso cresce”, explicou.

Francisco ainda pontuou que os manifestantes são estimulados pelos celulares e rádios e sugeriu que a entidade dos transportes de carga atue junto com as autoridades para prevenir futuros protestos no setor. “Já aconteceu isso em 2018 e vem acontecendo novamente. Temos a informação do Polícia Militar que, dos 90 pontos barrados, já foram liberados 40. Hoje é muito fácil, cada motorista tem seu rádio ou seu telefone celular. Hoje, facilmente vai se comunicando. Infelizmente, nós teríamos que providenciar alguma coisa que não chegasse a acontecer, que barre o negócio no seu início. Isso não tem acontecido, que seja a última vez”, afirmou. “A gente se reúne com as autoridades para que, daqui para a frente, quando sentirmos que vai acontecer alguma coisa, já tomarmos providências para não chegar nesse caos que nós chegamos na parte da manhã do dia 1º de novembro”, concluiu.

NJP13

Aeroporto de Guarulhos tem pelo menos 25 voos cancelados por causa de bloqueio em rodovia

Segundo a GRU Airport, concessionária do Aeroporto Internacional de São Paulo, 12 foram cancelados na segunda-feira e 13 nesta terça

- Por **Jovem Pan**

- 01/11/2022 10h50 - **Atualizado em 01/11/2022 12h13**

Pelo menos 25 voos foram cancelados no **Aeroporto de Guarulhos** até a manhã desta terça-feira, 1, por conta de bloqueio na rodovia Hélio Smidt, que acontece desde segunda-feira, 31, contra o resultado das eleições presidenciais deste domingo, 30. “A GRU Airport, em Guarulhos, informa que em razão da manifestação na Rod. Hélio Smidt, até o momento 25 voos foram cancelados, sendo 12 nesta segunda-feira (31/10) e 13 nesta terça-feira (01/11)”, informou a concessionária do Aeroporto Internacional de São Paulo, orientando os passageiros a verificarem a situação de seus voos com as companhias áreas. A manifestação dos caminhoneiros estão causando transtornos pelo país. Nas redes sociais, a companhia aérea Latam, pediu para que seus passageiros “com voos nas próximas horas que se dirijam aos aeroportos com maior antecedência devido a bloqueios reportados em diversas vias do Brasil”. Em outra publicação no Twitter, ela informou que as “operações seguem normalmente até o momento, mas recomendamos que antes de sair de casa, verifique o status do seu voo”. Já a Azul, informou que precisou cancelar seis voos, incluindo um marcado para o feriado. A empresa informa que “segue monitorando a situação e reforça que os Clientes dos voos cancelados serão reacomodados e receberão toda a assistência necessária da equipe local da Azul”. Ela também informou que “flexibilizou o atendimento aos clientes que estão enfrentando dificuldades em chegar ao aeroporto”.

Em São Paulo, diversas rodovias estão interditadas, mesmo após a decisão do ministro **Alexandre de Moraes**, do Supremo Tribunal Federal, que determinou que a PRF desobstrua todas as rodovias federais imediatamente, com pena de multa ou até prisão em flagrante do diretor-geral caso a medida não seja cumprida. Moraes ainda impôs multa de R\$ 100 mil por hora e prisão em flagrante delito a que estiver cometendo crimes contra o Estado Democrático de Direito e a soberania nacional. Na nova decisão, o ministro lembrou que as Polícias Militares estaduais possuem “plenas atribuições constitucionais e legais” para adotarem medidas necessárias para garantir o tráfego em rodovias que estão com o trânsito bloqueado, garantindo a “total trafegabilidade” em todo o país.

Diante dessa situação, a ABEAR (Associação Brasileira das Empresas Aéreas), chama atenção para o risco de desabastecimento de combustível no feriado, que acontece nesta quarta-feira, 2.” Estimativa das empresas aéreas mostra que, caso o cenário atual se mantenha, ao longo do feriado o setor poderá sofrer com desabastecimento de combustível”, acrescentando que o “transporte aéreo também pode ser impactado pela dificuldade de chegada de profissionais, tripulantes e passageiros aos aeroportos, inviabilizando a operação e prejudicando, ainda, atividades essenciais como o transporte gratuito de órgãos para transplantes e o envio de cargas”.

NJP14

Bloqueios das estradas começam a afetar o abastecimento dos supermercados
Frutas, legumes e verduras são os produtos mais impactados por desabastecimento causado por manifestações em rodovias

- Por **Jovem Pan**

- 01/11/2022 16h26 - **Atualizado em 01/11/2022 17h28**

Apesar de regularidade na maior parte do país, algumas instituições do setor supermercadista já começaram a sentir os efeitos da obstrução de vias pelo país. De acordo com nota da Associação Paulista de **Supermercados** (APAS), alguns estabelecimentos do Estado de **São Paulo** informaram falta de alguns itens dos setores de frutas, legumes, verduras e do açougue, na manhã desta terça-feira, 1º. “A entidade acredita que a ordem será reestabelecida em breve e segue trabalhando em apoio ao Governo do Estado de São Paulo com informações de inteligência estratégica sobre o essencial setor supermercadista”, declarou. A organização ainda orientou supermercados a antecipar a logística para garantir que o setor consiga abastecer a sociedade de forma segura e sem interrupção. A Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) descartou desabastecimento, apesar de queda na entrada de veículos. “Conversamos com alguns produtores e permissionários e o mercado está abastecido. Não há falta de mercadorias”, explica o chefe da Seção de Economia da CEAGESP, Thiago de Oliveira.

Já a Associação de Supermercados do Estado do Rio de Janeiro (ASSERJ) informou que a situação da região é regular, com baixas pontuais de produtos de hortifrúti.” A associação também está monitorando toda a cadeia de abastecimento, do produtor ao transportador, e em contato com as autoridades Estaduais e Federais, para que, em caso de qualquer intercorrência, possa agir rapidamente sem prejuízo ao abastecimento”, declarou em nota. A rede Carrefour informou que segue sem grandes problemas de abastecimento em suas lojas em função dos volumes de estoques e que busca alternativas para atender todos os seus clientes caso as paralisações continuem.

NJP15

Associação alerta para falta de combustível em aeroportos devido às manifestações

Estimativa das empresas aéreas mostra que, caso o cenário atual se mantenha, ao longo do feriado, mais problemas poderão surgir

- Por **Jovem Pan**
- 01/11/2022 12h51

A **ABEAR** (Associação Brasileira das Empresas Aéreas) alertou para o risco de desabastecimento de combustível nos aeroportos por causa das manifestações que estão bloqueando estradas e rodovias. “Estimativa das empresas aéreas mostra que, caso o cenário atual se mantenha, ao longo do feriado o setor poderá sofrer com desabastecimento de combustível”, informou em comunicado, acrescentando que o “transporte aéreo também pode ser impactado pela dificuldade de chegada de profissionais, tripulantes e passageiros aos aeroportos, inviabilizando a operação e prejudicando, ainda, atividades essenciais como o transporte gratuito de órgãos para transplantes e o envio de cargas”. A associação recomendou que os passageiros busquem se deslocar com “antecedência e atentem para a situação das vias de acesso aos aeroportos” e se colocou à disposição das autoridades para “auxiliar nas medidas necessárias para minimizar eventuais transtornos”. Desde o final segunda-feira, manifestantes contra o resultado das eleições presidenciais, que elegeu **Luís Inácio Lula da Silva** (PT) para o terceiro mandato, tem

realizado manifestações. O bloqueio a na Rod. Hélio Smidt, que dá acesso ao **Aeroporto de Guarulho**, já ocasionou no cancelamento de 25 voos, sendo 12 nesta segunda-feira, 31, e 13 nesta terça.

NJP16

Protestos de caminhoneiros perdem força no 3º dia; pontos de interdições em rodovias caem para 150 em 17 Estados

Discurso de Bolsonaro e decisões judiciais não põem fim às manifestações, mas PRF informa redução de 667 atos desde o início, na última segunda-feira

- Por **Jovem Pan**
- 02/11/2022 05h40 - **Atualizado em 02/11/2022 15h56**

O terceiro dia de manifestações de apoiadores do presidente **Jair Bolsonaro** (PL) contra a eleição democrática de **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) começou com 178 rodovias interditadas, segundo o último da **Polícia Rodoviária Federal**, divulgado na madrugada desta quarta-feira, 2. De acordo com o último levantamento desta quarta-feira, 2, atualmente há **150 vias interditadas**. Os protestos ocorrem simultaneamente em **17 Estados**, sendo **Santa Catarina** o local com a maior quantidade de registros: **35 bloqueios**. Segundo a PRF, **636 atos foram desfeitos** pelas autoridades de segurança desde o início, na segunda-feira, 31. Na última terça, 1º de novembro, o presidente Bolsonaro se pronunciou pela primeira vez após o pleito do domingo, 30, e apesar de não citar sua derrota nas urnas e nem o candidato opositor, condenou as ações dos manifestantes pelas estradas brasileiras. No mesmo dia, o ministro **Alexandre de Moraes**, do **Supremo Tribunal Federal**, emitiu nova decisão judicial determinando que as polícias militares dos Estados atuassem na dissolução das manifestações usando todos os recursos necessários para isso, além de multa de R\$ 100 mil por hora para os envolvidos nas paralisações. A suprema corte brasileira aponta os atos como ilegais, visto que são contra uma eleição reconhecida como válida e democrática.

A primeira decisão judicial de Moraes foi emitida ainda na segunda-feira, após ser provocado pela **Confederação Nacional dos Transportes** (CNT), que apontou os atos como causadores de “transtornos e prejuízos a toda a sociedade” e afirmou serem fruto de “simples discordância com o resultado do pleito presidencial ocorrido no país”, caracterizando-se como “manifestações antidemocráticas e, potencialmente, criminosas que atentam contra o Estado Democrático de Direito”. O ministro determinou que governos federal e estaduais tomassem “as medidas necessárias e suficientes” pelo encerramento das manifestações e apontou que a PRF não estava “realizando sua tarefa constitucional e legal”. A determinação judicial citava a possibilidade de afastamento ou até prisão em flagrante do diretor da entidade policial, **Silvinei Vasques**, em caso de descumprimento da decisão. Uma multa pessoal de R\$ 100 mil foi imposta a Vasques por cada hora em que as pistas permanecessem bloqueadas. No momento da decisão, o balanço da PRF indicava pelo menos 136 estradas do país.

À meia-noite da terça-feira, 1º de novembro, a presidente do STF, ministra **Rosa Weber** abriu uma votação extraordinária em plenário virtual – no qual os demais ministros da primeira turma declaram apenas se concordam ou não, sem argumentação – para magistrados se posicionarem sobre a decisão de Moraes. Rapidamente, a suprema corte formou maioria em favor

da determinação judicial já proferida, com os votos de **Luís Roberto Barroso**, **Cármem Lúcia**, **Edson Fachin**, **Gilmar Mendes**, **Dias Toffoli** e da própria Weber.

NJP17

Total de manifestações desfeitas em todo o país chega a 688, mas 17 Estados seguem com bloqueios em rodovias

Apesar do avanço da força policial, ainda há 123 obstruções nas estradas, com mais interferências em Santa Catarina

- Por **Jovem Pan**
- 02/11/2022 15h29 - **Atualizado em 02/11/2022 18h53**

No início da tarde desta quarta-feira, 2, a **Polícia Rodoviária Federal**(PRF) informou que 688 obstruções a rodovias do país já haviam sido liberadas. Os Estados Acre, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco, Paraná, Rondônia, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina e Tocantins ainda contam com algum tipo de bloqueio ou interdição, que totalizam 123 em todo o Brasil. Santa Catarina segue sendo a região com mais manifestações, tendo 20 bloqueios e 15 interdições. O terceiro dia de manifestações de apoiadores do presidente **Jair Bolsonaro** (PL) contra a eleição democrática de **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) havia começado com 178 rodovias interditadas. Em São Paulo, policiais do Batalhão de Choque da Polícia Militar de São Paulo fizeram uso de jatos de água e bombas de gás lacrimogênio para retirar manifestantes da Rodovia Presidente Castello Branco, em Barueri. A ação foi bem-sucedida e, aos poucos, alguns caminhões começaram a andar na rodovia. Outros estados devem utilizar a mesma tática para cumprir a decisão judicial de retirar os manifestantes. Até o momento, 912 multas foram emitidas a motoristas que participam de manifestações bloqueando rodovias do país, informou o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). O valor da autuação varia de acordo com a infração, indo de R\$ 5 mil a R\$ 17 mil. De acordo com a pasta, o valor das multas aplicadas já soma mais de R\$ 5,5 milhões de reais.

NJP18

Mais de 900 condutores são autuados por bloqueios nas estradas e total de multas aplicadas passa de R\$ 5 milhões

Código de Trânsito Brasileiro considera impedir a circulação de veículos em rodovias como infração gravíssima

- Por **Jovem Pan**
- 02/11/2022 10h35 - **Atualizado em 02/11/2022 10h44**

Desde segunda-feira, 912 multas foram emitidas a motoristas que participam de manifestações bloqueando rodovias do país, informou o **Ministério da Justiça e Segurança Pública** (MJSP), nesta quarta-feira, 2. O valor da autuação varia de acordo com a infração, indo de R\$ 5 mil a R\$ 17 mil. De acordo com a pasta, o valor das multas aplicadas já soma mais de R\$ 5,5 milhões de reais. Segundo o Código de Trânsito Brasileiro, restringir ou perturbar a circulação de veículos em rodovias sem autorização de órgão ou entidade de trânsito é uma infração gravíssima, com penalidade de multa de R\$ 5 mil, suspensão do direito de dirigir por 12 meses e possibilidade de

remoção do veículo. Organizadores do bloqueio tem a pena agravada, devendo R\$ 17 mil, com a possibilidade de obrar o valor em caso de reincidência. Apoiadores de **Jair Bolsonaro** (PL) bloquearam rodovias de 21 Estados do Brasil em protesto contra a eleição democrática de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) mesmo após decisões judiciais e o discurso do presidente recriminando os atos. O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, emitiu decisão judicial determinando que as polícias militares dos Estados atuassem na dissolução das manifestações usando todos os recursos necessários para isso, além de multa de R\$ 100 mil por hora para os envolvidos nas paralisações. A suprema corte brasileira aponta os atos como ilegais, visto que são contra uma eleição reconhecida como válida e democrática.

NJP19

Com mais de 100 bloqueios em 17 Estados, Brasil registra dia movimentado de protestos

Manifestantes foram às ruas nesta quarta; entre os acontecimentos estão um atropelamento coletivo no interior de São Paulo e um pedido de investigação do diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal (PRF)

- Por **Jovem Pan**

- 02/11/2022 21h11

Três dias após o fim do segundo turno das eleições presidenciais, em que o ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) sagrou-se vitorioso ao superar o atual mandatário **Jair Bolsonaro** (PL), manifestantes aproveitaram o feriado nacional e foram às ruas para se juntar aos protestantes que bloquearam as rodovias federais. Ao todo, a Polícia Rodoviária Federal ainda busca desobstruir 123 pontos de bloqueios realizados pelos caminhoneiros ao longo do território brasileiro. O Mato Grosso, Paraná e Santa Catarina são os Estados que mais registram ocorrências de obstruções de vias, com 31, 18 e 14 pontos de interdições, respectivamente. Minas Gerais segue com 7 pontos de bloqueios; Tocantins e Espírito Santo, com 4; São Paulo, Mato Grosso do Sul e Acre, com 2; e Bahia, Maranhão Pernambuco e Rio Grande do Sul tiveram um único ponto de manifestação. Até o momento, os Estados do Amapá, Alagoas, Ceará, Distrito Federal, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima e Sergipe não registraram atos com pedidos de intervenção federal nas estradas federais.

Com trajes verde e amarelo e placas com a bandeira do Brasil, parte dos manifestantes pediam intervenção federal e concentraram-se próximos a bases militares no país. Em **São Paulo**, cerca de 30 mil paulistas se concentraram no Parque do Ibirapuera, local próximo ao Comando Militar do Sudeste. Já no Rio de Janeiro, houve uma alta concentração de protestantes na Praça Suque de Caxias, região no entorno do Comando Militar do Leste. Na capital federal, em Brasília, DF, o Quartel General de Brasília, DF foi o local escolhido pelos manifestantes para expressarem sua indignação com o resultado eleitoral presidencial divulgado pelo **Tribunal Superior Eleitoral** (TSE), no último domingo, 30. Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza, Florianópolis, Campo Grande e outras capitais

pelo país registraram aglomerações expressivas. Nos locais onde os protestos ocorreram longe das rodovias federais, houve expressão da força política sem tumultos ou ocorrências policiais.

Desde domingo à noite, as rodovias federais também foram palco de protestos. No total, foram 688 pontos de obstruções desfeitas desde o início do mote dos caminhoneiros. Segundo informações do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), foram 912 multas emitidas aos motoristas que integraram as manifestações pela rodovia. Entre os casos mais graves está a ocorrência na Rodovia Washington Luiz, na altura do quilômetro 451, próximo à cidade de Mirassol, em São Paulo. Um motorista que dirigia um Volkswagen Fox de cor prata atropelou dezenas de manifestantes no local. O autor do crime foi detido pelos policiais em seguida e seu carro foi destruído pelos protestantes no local. Nenhuma morte foi confirmada no episódio até o momento. Ainda no Estado paulista, na Rodovia Presidente Castello Branco, próximo à cidade de Barueri, policiais da Tropa de Choque da **Polícia Militar** utilizaram jatos d'água e bombas de gás lacrimogênio para retirar os protestantes do local. Parte dos manifestantes resistiram às ordens de saída e mantiveram-se na rodovia.

Em vídeo divulgado em suas redes sociais e nos perfis de políticos próximos, o presidente Jair Bolsonaro (PL) pediu aos manifestantes que deixassem as rodovias e não obstruíssem as vias públicas. Na visão do mandatário, é necessário não “perder nossa legitimidade”, já que “todo mundo está tendo prejuízo” com as interdições. Na gravação, o chefe do Executivo ponderou que está “triste” com o resultado eleitoral e que manifestações são parte da democracia, desde que não prejudiquem o direito de ir e vir das pessoas. “Quero fazer um apelo a você: desobstrua as rodovias. Isso daí não faz parte, no meu entender, das manifestações legítimas. Nós sempre tivemos dentro dessas quatro linhas. Temos que respeitar o direito de outras pessoas que estão se movimentando, além [de trazer] prejuízo à nossa economia”, disse. Bolsonaro ainda ressaltou que, devido ao alto número de grupos e de pontos de obstrução, o trabalho da **Polícia Rodoviária Federal** passou a ser dificultado, embora sua atuação seja digna de destaque, segundo o presidente da República.

A respeito da atuação da instituição fiscalizatória das rodovias nacionais, o **Ministério Público Federal** (MPF) ingressou com um pedido em regime de urgência no Distrito Federal para solicitar a abertura de um inquérito policial que vise investigar a atuação do diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal, Silvinei Vasques. Em sua argumentação, o MPF afirma que o trabalho “deverá investigar se os bloqueios de veículos realizados pela PRF em várias estradas, principalmente na região Nordeste, no dia da votação, respeitaram a legislação e se não constituíram ofensa ao livre exercício do direito de voto pelos cidadãos abordados”. Caso seja comprovado o envolvimento ou a leniência do servidor durante sua atuação à frente do órgão nos últimos dias, Vasques poderá responder pelos crimes de prevaricação e violência política. Na noite da última segunda, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) já havia determinado que a PRF deveria adotar todas as providências necessárias para que as rodovias fossem desbloqueadas, sob pena de multa de R\$ 100 mil, além do afastamento das funções e da possibilidade de ser preso em flagrante. Em sua decisão, o magistrado destacou possível “omissão e inércia da Polícia Rodoviária Federal”.

Batalhão de Choque utiliza bombas de efeito moral e dispersa manifestantes da Rodovia Castello Branco, em São Paulo

A ação foi bem-sucedida e caminhões conseguiram começar a andar na rodovia após ação policial

- Por **Jovem Pan**
- 02/11/2022 11h59 - **Atualizado em** 02/11/2022 14h34

No final da manhã desta quarta-feira, 2, policiais do Batalhão de Choque da **Polícia Militar** de São Paulo fizeram uso de jatos de água e bombas de gás lacrimogênio para retirar manifestantes da Rodovia Presidente **Castello Branco**, em Barueri, cidade na Região Metropolitana de São Paulo. Foram utilizadas bombas de efeito moral para ajudar a desbloquear as vias e dispersar manifestantes se mantinham no local em protesto à vitória de **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) nas eleições. Os policiais também fizeram disparos contra os manifestantes, que começaram a deixar o local. Poucas pessoas se mantiveram na frente do Batalhão afirmando que não saíram. Outras saíram da pista e foram para a faixa de acesso e foram impedidos por agentes de voltar para a rodovia. Os policiais bloquearam ao menos três faixas para remover as pessoas e liberar o fluxo de veículos da via. A ação foi bem-sucedida e, aos poucos, alguns caminhões começaram a andar na rodovia em um dos trechos do KM 26 e as quatro faixas foram liberadas. Todas as carretas foram retiradas da via e não houve tentativa de confronto direto durante a operação. Desde segunda-feira, 31, apenas uma via estava liberada em diversos pontos da rodovia, com bloqueios sendo identificados na altura dos KMs 8, 20, 26 e 101. A Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) identificou, nesta quarta-feira, 129 pontos de bloqueio nas rodovias, conforme dados fornecidos por 40 concessionárias. Atualmente, são 36 bloqueios totais e 93 bloqueios parciais, gerando 216 km de filas.

O coronel Álvaro Camilo, secretário-executivo da Polícia Militar de São Paulo, havia informado pela manhã que 148 vias já foram liberadas desde domingo, a partir de negociações, mas que desta quarta-feira, 2, em diante, os agentes vão, com apoio do Choque e de grupos especiais da PM, atuar mais intensamente para desmobilizar os atos que ainda bloqueiam rodovias e estradas em todo o Estado de São Paulo. “A nossa ideia é que, até o final do dia, tenhamos a maioria das estradas liberadas e, se tudo der certo, amanhã começar o dia com pouquíssimos locais com problemas. Mas tudo é uma previsão, pode acontecer mais cedo ou demorar um pouquinho mais”, disse. “Hoje, a grande dificuldade é o número de pontos. O Estado tem mais de 100 rodovias e estradas, grandes ou pequenas, com algum tipo de mobilização”, acrescentou Camilo. O coronel da PM ainda informou que todas as pessoas envolvidas nos atos antidemocráticos e ilegais estão sendo filmadas e fotografadas e que esses registros estão sendo passados para a Polícia Civil e o Ministério Público, que deverão investigar os casos.

NJP21

Bolsonaro pede que manifestantes desobstruam as rodovias: ‘Não vamos perder nossa legitimidade’

Em vídeo gravado e divulgado por integrantes do governo, presidente da República afirma que ‘todo mundo está tendo prejuízo’ com as interdições

- Por **Jovem Pan**
- 02/11/2022 19h37 - **Atualizado em 02/11/2022 19h56**

O presidente **Jair Bolsonaro** (PL) pediu que os manifestantes **desobstruam as rodovias** de todo o país. Em um vídeo publicado em suas redes sociais na noite desta quarta-feira, 2, e divulgado por integrantes do governo, o mandatário do país afirma que o bloqueio das vias públicas “prejudica o direito de ir e vir das pessoas”. Na gravação, Bolsonaro diz que protestos são bem-vindos e “fazem parte do jogo democrático”. Na sequência, porém, ele faz uma ponderação: “Tem algo que não é legal. O fechamento de rodovias pelo Brasil prejudica o direito de ir e vir das pessoas, está lá na nossa Constituição. Nós sempre tivemos dentro dessas quatro linhas. Temos que respeitar o direito de outras pessoas que estão se movimentando, além [de trazer] prejuízo à nossa economia”.

“Quero fazer um apelo a você: desobstrua as rodovias. Isso daí não faz parte, no meu entender, das manifestações legítimas. Não vamos perder a nossa legitimidade”, prossegue o mandatário do país. “Todo mundo está tendo prejuízo com essas rodovias fechadas. Protestem de outra forma, em outros locais”, diz em outro momento. No vídeo, Bolsonaro destaca a atuação da Polícia Rodoviária Federal (**PRF**), mas afirma que o trabalho de desmobilização é dificultado porque os grupos se concentram em “muitos pontos”, o que traz, segundo o presidente da República, “dificuldades enormes”.

Segundo o balanço mais recente da PRF, divulgado às 16h33 da quarta-feira, 2, a corporação desfez 688 pontos de interdições desde a segunda-feira, 31. Até a publicação desta reportagem, havia pouco mais de 120 ocorrências registradas em 17 Estados. Em Mirassol, no interior de São Paulo, um motorista que tentou furar o bloqueio atropelou um grupo de bolsonaristas na rodovia Washington Luís, por volta das 15h30. Cerca de 15 pessoas ficaram feridas. O condutor foi preso.

NJP22

PRF informa que não há bloqueio total em rodovias federais

No total, 936 manifestações foram desfeitas pela PRF; de acordo com o órgão, há 24 pontos com bloqueios parciais

- Por **Jovem Pan**
- 03/11/2022 21h18 - **Atualizado em 03/11/2022 21h24**

A **Polícia Rodoviária Federal (PRF)** divulgou nesta quinta-feira, 3, que não há nenhum bloqueio em rodovias federais. No total, 936 manifestações foram desfeitas pela PRF em todo o Brasil. Grupos de apoiadores do presidente **Jair Bolsonaro (PL)** foram às rodovias protestarem contra o resultado das eleições, que teve como vencedor o ex-presidente do Brasil **Luiz Inácio Lula da Silva (PT)**. Após o anúncio, os manifestantes passaram ocupar as rodovias do país. Na segunda-feira, 31, o Supremo Tribunal Federal (**STF**) ordenou que as polícias militares estaduais tomassem as medidas necessárias para desocupar as vias. Segundo a PRF, a interdição é paralisação parcial do trânsito e bloqueio é quando o tráfego é totalmente impedido. De acordo com órgão, há 24 pontos de interdições, quando ocorre a interrupção parcial do trânsito. Essas interdições foram registradas nos seguintes estados:

Amazonas (2), Mato Grosso do Sul (1), Mato Grosso (7), Pará (6) e Rondônia (8). Os demais estados, além do Distrito Federal, não registraram bloqueios e interdições.

NJP23

Moraes ordena que PF encaminhe ao STF dados sobre líderes de bloqueios

Ministro analisou um pedido realizado pela Confederação Nacional dos Transportes (CNT), que pediu, além da identificação dos manifestantes, a apreensão dos veículos e punição de empresas que apoiem as obstruções

- Por **Jovem Pan**

- 03/11/2022 19h25 - **Atualizado em** 03/11/2022 19h26

O ministro **Alexandre de Moraes**, do Supremo Tribunal Federal (STF), ordenou nesta quinta-feira, 3, que a Polícia Federal encaminhe os dados referente aos líderes dos bloqueios nas rodovias federais à Suprema Corte, bem como a identificação de seus caminhões. Em seu despacho, o magistrado analisou um pedido realizado pela **Confederação Nacional dos Transportes** (CNT), que foi ao **STF** solicitar, além do compartilhamento das informações, que seja dada ordem de apreensão dos veículos e identificada a possível participação de empresas que possam endossar os atos ilegais. A estas companhias, o CNT pede que as garagens destas firmas sejam lacradas. “Importa ressaltar que o presente pedido, assim como os bloqueios que se busca reverter e impedir que aumentem, demonstram-se sui generis, de modo que as medidas a serem adotadas devem se ater a restaurar a ordem pública, superar a omissões de autoridades públicas e responsabilizar aqueles que atuam contra a democracia brasileira”, diz trecho do pedido realizado pelo órgão. A ida dos caminhoneiros às ruas sucedeu a vitória do líder petista, **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT), no segundo turno das eleições presidenciais contra **Jair Bolsonaro** (PL), por 50,9% contra 49,1% do candidato à reeleição. Por não aceitarem os resultados das urnas eletrônicas e da divulgação do resultado pelo **Tribunal Superior Eleitoral** (TSE), que tem Moraes como presidente do órgão, os manifestantes passaram a bloquear pontos de inúmeras rodovias federais pelo país.

NJP24

‘Já vejo volta à normalidade’, diz presidente da Associação de Distribuidores sobre bloqueios

Segundo Leonardo Miguel Severini, as manifestações pegaram o setor de surpresa, mas, após quatro dias, a situação começa a se regularizar

- Por **Jovem Pan**

- 03/11/2022 10h24 - **Atualizado em** 03/11/2022 11h40

Leonardo Miguel Severini, presidente da **Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores** (Abad), concedeu entrevista ao vivo para o Jornal da Manhã, da Jovem Pan News, nesta quinta-feira, 3, para falar sobre o bloqueio de rodovias em todo o Brasil por **manifestantes bolsonaristas** que se opõem à eleição democrática de **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) e os prejuízos que essas paralisações de vias estaduais e federais podem provocar

no setor. A Abad fala que, em número, o problema pode ser na cada de R\$ 1 milhão por dia. Severini disse o movimento, antes de ser iniciado, não fez nenhuma estratégia com o setor e que acredita que o fluxo das estradas já esteja começando a voltar ao normal nesta quinta: “Não recebemos nenhuma informação. Foi livre iniciativa, mas não houve voz de comando, estratégia. Não houve planejamento, não (...) [Atualmente] são movimento isolados. Mas eu vejo que a coisa está voltando ao normal”.

O presidente da entidade também comparou as manifestações de agora, dos apoiadores do presidente Bolsonaro, com as paralisações de caminhoneiros em 2018. “O que aconteceu em 2018 foi uma situação bem clara. Quando essa paralisação acontece, não existe um planejamento para ocorrer de fato. Esse movimento [de agora] é diferente. Em 2018 havia uma convergência em função de um problema de estrangulamento de uma cadeia, a de transportes e de logística, em que o resultado das empresas, o resultado individual dos empresários, estava sendo afetado pelo aumento do diesel, então todos pararam por um interesse único. Hoje, a gente vê uma difusão de interesses. Estamos em um país democrático. Houve o resultado das eleições. E a gente entende que esse movimento tende a recrudescer e normalizar, é o que a gente espera. Mas eu já vejo uma volta à normalidade no Estados em que houve o problema”, afirmou.

Questionado se as empresas atacadistas que tenham prejuízo com as paralisações poderiam repassar os gastos para o consumidor, o presidente disse “não ver como”. “Não vejo como porque é um movimento popular. Mobilização de todos. Só penso que não pode interferir no direito de outros de continuarem trabalhando. Essa é a opinião do setor. E eu vejo que os outros setores estão se posicionando também da mesma forma. Ontem, a gente presenciou um movimento familiar e legítimo, as famílias disseram o que esperam do país e do governo. Eu vejo isso com muito ânimo. É uma forma de amadurecimento da população. A preocupação é com a cadeia logística. Quando tudo se reestabelece, a normalidade volta”, finalizou.

NJP25

Moraes dá 48 horas para PRF detalhar multas aplicadas em protestos nas estradas

Ministro fixou multa de R\$ 100 mil por hora para donos de caminhões usados nos bloqueios

- Por **Jovem Pan**
- 03/11/2022 16h50

O ministro **Alexandre de Moraes**, do **Supremo Tribunal Federal (STF)**, deu prazo de 48 horas para que a **Polícia Rodoviária Federal (PRF)** apresente um relatório com detalhes sobre as multas aplicadas nos protestos dos caminhoneiros nas rodovias do país. A informação foi divulgada pela Corte na tarde desta quinta-feira, 3, por meio do **Twitter**. Na publicação, o STF relembra que em decisão da última segunda-feira, 31, referendada pelo Plenário, Moraes determinou a desobstrução de rodovias e vias públicas interditadas e fixou multa de R\$ 100 mil por hora para donos de caminhões usados nos bloqueios. No relatório detalhado a ser apresentado à Corte, o ministro explica que deve constar a identificação dos veículos e das pessoas autuadas.

Mais cedo, Moraes, como presidente do **Tribunal Superior Eleitoral (TSE)**, criticou as manifestações em todo o país que contestam o resultado da eleição de 2022. Ele classificou os bloqueios nas rodovias como ilícitos, antidemocráticos e criminosos e defendeu o sistema eleitoral brasileiro e o uso das urnas eletrônicas na manutenção do processo democrático. O ministro também classificou que as eleições foram limpas e transparentes e que nenhum órgão de fiscalização encontrou divergências na votação. “Os eleitores em sua maioria massacrante são democratas, acreditam na democracia e no estado de direito, compareceram, votaram em seus candidatos e aceitaram democraticamente o resultado das eleições. Aqueles que, criminosamente, não estão aceitando, aqueles que, criminosamente, estão praticando atos antidemocráticos serão tratados como criminosos, e as responsabilidades são apuradas”, disse. Ele ainda afirmou que esse é o processo de democracia, alternância de poder e do Estado republicano. “Não há como se contestar um resultado democraticamente divulgado com movimentos ilícitos, antidemocráticos e criminosos que serão combatidos e os responsáveis são apurados e responsabilizados sob a pena da lei. A democracia venceu novamente no Brasil”, declarou.

NJP26

‘Aqueles que estão praticando atos antidemocráticos serão tratados como criminosos’, diz Moraes

Para o ministro, movimentos questionam o resultado da eleição são ilícitos, antidemocráticos e criminosos e população precisa respeitar o processo eleitoral

- Por **Jovem Pan**
- 03/11/2022 14h13 - **Atualizado em 03/11/2022 14h21**

Durante sessão plenária desta quinta-feira, 3, o presidente do **Tribunal Superior Eleitoral (TSE)**, **Alexandre de Moraes**, criticou manifestações em todo o país que contestam o resultado da eleição de 2022. Ele classificou os bloqueios nas rodovias como ilícitos, antidemocráticos e criminosos e defendeu o sistema eleitoral brasileiro e o uso das urnas eletrônicas na manutenção do processo democrático. O ministro também classificou que as eleições foram limpas e transparentes e que nenhum órgão de fiscalização encontrou divergências na votação. “Os eleitores em sua maioria massacrante são democratas, acreditam na democracia e no estado de direito, compareceram, votaram em seus candidatos e aceitaram democraticamente o resultado das eleições. Aqueles que, criminosamente, não estão aceitando, aqueles que, criminosamente, estão praticando atos antidemocráticos serão tratados como criminosos, e as responsabilidades são apuradas”, disse. Ele ainda afirmou que esse é o processo de democracia, alternância de poder e do Estado republicano. “Não há como se contestar um resultado democraticamente divulgado com movimentos ilícitos, antidemocráticos e criminosos que serão combatidos e os responsáveis são apurados e responsabilizados sob a pena da lei. A democracia venceu novamente no Brasil”, declarou.

Em decisão judicial, o ministro determinou que as Polícias Militares dos Estados atuem para desobstruir as rodovias, incluindo as vias federais, bloqueadas por manifestantes contrários ao resultado das eleições do último domingo, 30. Moraes ainda impôs multa de R\$ 100 mil por hora e prisão em flagrante delito a que estiver cometendo crimes contra o Estado Democrático

de Direito e a soberania nacional – como tais protestos estão sendo caracterizados pela Suprema Corte, visto que estariam acontecendo pela “simples discordância do resultado do pleito presidencial”. Ainda, Moraes relevou que, antes de anunciar formalmente o resultado da eleição, ligou para o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e para o presidente Jair Bolsonaro (PL). De acordo com o ministro, foi uma conversa “rápida e cordial” e, por conta disso, declarou que não acredita em questionamento do resultado das urnas.

NJP27

Bloqueios em rodovias afetam mais de 30 linhas de produção, diz associação da Indústria de Alimentos

Especialista explica que, se movimento permanecer, toda a cadeia de fornecimento de produtos interna do país pode ser severamente afetada

- Por **Jovem Pan**
- 03/11/2022 08h32 - **Atualizado em 03/11/2022 11h42**

Os **bloqueios das rodovias** feitos por manifestantes bolsonaristas e contrários à eleição democrática de **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) já afetaram, até o momento, mais de 30 linhas de produção, que estão paradas ou com o risco de parar, segundo a **Associação Brasileira da Indústria de Alimentos** (ABIA). Em nota, a entidade informa que, se os bloqueios forem mantidos, a partir desta quinta-feira, 3, há risco de descarte de, no mínimo, 500 mil litros de leite por dia pelos principais fornecedores de apenas uma indústria associada. Segundo a ABIA, os descartes ocasionados pelas paralisações nas estradas podem causar prejuízos milionários para a economia, impactos na inflação, além de um desserviço aos esforços empreendidos pela sociedade no combate à insegurança alimentar. O vice-presidente da ABIA, Márcio Milan, diz que uma das maiores preocupações é com produtos que possam estragar no meio do caminho: “Uma das preocupações que nós temos é, principalmente, com relação às lojas que se abastecem do Ceasa. Para que essas lojas se abasteçam, há a necessidade que os produtores façam a entrega desses produtos no Ceasa. E, essas entradas no Ceasa não estão ocorrendo, conseqüentemente, esse produto tendo a falta sentida. E a preocupação também é com relação ao que vai acontecer com esses produtos, que eventualmente vão se estragar ao longo da cadeia. Se, de um lado, a gente tem uma certa insegurança alimentar, do outro existe a possibilidade de vários produtos se perderem ao longo da cadeia, gerando desperdício”, diz.

Os empresários dizem que o fechamento de rodovias compromete severamente o acesso das indústrias às matérias-primas e insumos essenciais à produção e impede a distribuição de todos os tipos de alimentos, inclusive leite em pó e fórmulas infantis. Ainda há relatos de falta de combustíveis em diversos locais do país como São Paulo, Distrito Federal, Pará, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp) registrou um movimento abaixo da média em seu maior entreposto. A redução já era esperada, em função do feriado de finados no meio da semana, mas foi impactada também pelos bloqueios das rodovias. De acordo com a Ceagesp, entre meia-noite e 18 horas desta quarta-feira, 2, seis mil veículos deram entrada no local. Na quarta-feira da semana

passada, sem feriado e bloqueios, foram 11.711. De acordo com a direção do entreposto, a tendência é de normalização e, até o momento, não há desabastecimento.

Para o especialista em gestão de transportes Leonardo Benitez, os efeitos das manifestações nas cadeias de suprimentos precisam ser monitorados com atenção. “Eu não acredito que a gente chegue no nível em a gente chegou em 2018, mas a tendência é que, se continuar a paralisação um pouco maior do que a gente tem hoje, já vai começar a ter esse risco, essa inflação. E a gente está falando de alimento, que é um item básico, mas, por mais que a gente fale só numa questão econômica, existe uma questão de cidadania, uma questão individual de trânsito de pessoas, transporte de equipamento para hospital, remédio... Todas as cadeias de suprimento estão sofrendo em cima disso. Esse é um dos exemplos quando a gente fala desse descarte. Eu vi carga de animais vivos parada no trânsito. Tem uma série de exemplos que afetam, e que a gente acaba tendo um ou outro só na mão, mas o mercado inteiro. a cadeia inteira de suprimentos, por ser interligada, acaba sofrendo”, explica.

NJP28

Bloqueios em rodovias continuam em apenas 7 Estados do país, segundo PRF

Órgão informou que 60 interdições e 13 bloqueios ainda estão em andamento, com a maioria se concentrando em Santa Catarina

- Por **Jovem Pan**
- 03/11/2022 13h15

Em novo boletim sobre ocorrências em rodovias federais no Brasil, a **Polícia Rodoviária Federal** (PRF) informou que apenas sete estados continuam com algum tipo de manifestação nesta quinta-feira, 3. Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Rondônia e **Santa Catarina** ainda contam com intervenções nas estradas. Como no começo dos bloqueios, Santa Catarina segue sendo o estado com mais ocorrências, totalizando 27 no momento. Além disso, a PRF notificou que foram desfeitas 876 manifestações desde segunda-feira, 31. No momento, ainda ocorrem 60 interdições e 13 bloqueios. No dia anterior, o órgão realizou uma série de ações para desbloquear vias em todo país, com a ajuda do Batalhão de Choque da Polícia Militar e de agentes de instituições de segurança pública. As ações são formas de protestos contra a derrota eleitoral de Jair Bolsonaro (PL) para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Na quarta-feira, Bolsonaro publicou um vídeo pedindo a seus apoiadores que desobstruam as rodovias, mas os bloqueios seguem, ainda que em menor escala. Além disso, manifestantes foram para portas de unidades do Exército na quarta-feira em diversas cidades pedir a intervenção federal das Forças Armadas.

NJP29

Após pedido de Bolsonaro, bloqueios de rodovias caem para 73 em 7 Estados nesta quinta-feira

Santa Catarina e Mato Grosso são responsáveis pela maior parte dos atos que ainda persistem, totalizando 51 manifestações

- Por **Jovem Pan**

- 03/11/2022 06h37 - **Atualizado em 03/11/2022 10h35**

O quarto dia de manifestações contra a eleição democrática de **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) começou com movimentação em queda nas rodovias federais e estaduais. Neste momento, segundo a Polícia Rodoviária Federal, ocorrem **73 protestos**, sendo 60 interdições (fluxo parcialmente impedido) e 13 bloqueios (fluxo totalmente impedido), em **7 Estados brasileiros**. Na noite da última quarta-feira, 2, o presidente **Jair Bolsonaro** (PL) publicou um vídeos nas redes sociais, no qual **classificou as manifestações nas vias estaduais e federais como formas ilegítimas de protesto**, pedindo que os manifestantes permitissem a passagem de veículos. Ele disse ainda ver as manifestações como democráticas desde que não interrompessem o “direito de ir e vir” dos cidadãos e não fossem prejudiciais à economia brasileira. A movimentação vem ficando cada vez mais fraca ao longo do dia. Também segundo a PRF, às 6 horas da manhã, 86 rodovias possuíam pontos de interdição ou bloqueio em 11 Estados do Brasil. Dentre eles, Santa Catarina e Mato Grosso mantinham a maioria dos atos, sendo o primeiro com 30 e o segundo com 27. Atualmente, os dois Estados possuem **51 mobilizações**.

Os atos tiveram início na noite de domingo, 30, após a divulgação do resultado da eleição pelo Tribunal Superior Eleitoral. Segundo a PRF, desde então, **já foram desfeitas 876 manifestações em rodovias**. Na segunda-feira, 31, o ministro Alexandre de Moraes, que preside o TSE e faz parte da 1ª turma do Supremo Tribunal Federal, emitiu uma decisão judicial a pedido da **Confederação Nacional dos Transportes** (CNT) para que os governos federal e estaduais agissem pelo fim das mobilizações, que classificou como antidemocráticas, por ocorrerem por insatisfação com o resultado de eleições limpas e seguras. A decisão apontava ainda omissão da PRF e possibilidade de multa e prisão do diretor da corporação, Silvinei Vasques. Na madrugada da terça-feira, o STF formou maioria em apoio à decisão de Moraes. E, ao longo do dia, o ministro emitiu nova decisão, permitindo que as polícias militares dos Estados atuassem na desmobilização dos atos nas rodovias e impondo multas aos envolvidos nos protestos apontados como ilegais.

A ação mais direta da Polícia Militar, por vezes com uso de grupos táticos e do Choque para desocupação das vias, além de equipamentos como balas de borracha e bomba de efeito moral, contribuiu para reduzir a quantidade de bloqueios, e até encerrá-los em alguns Estados. Na noite do feriado de finados, o vídeo de Bolsonaro foi mais um elemento a contribuir pela redução do movimento, que logo se deslocou para os centros das cidades, ainda com a mesma motivação opositora à eleição democrática de Lula.

NJP30

Polícia Rodoviária Federal informa que rodovias estão livres de bloqueios

Embora as estradas estejam livres de obstruções, o órgão ressalta que ainda há vias com fluxo parcialmente interrompido; total de manifestações desfeitas chega a 962

- Por **Jovem Pan**
- 04/11/2022 16h24

A **Polícia Rodoviária Federal** (PRF) informou nesta sexta-feira, 4, que todas as rodovias federais estão livres de bloqueios realizados pelos caminhoneiros. Contudo, o órgão ressaltou que ainda há ocorrências nas vias e que existem

13 pontos de interdições. Ou seja, com o fluxo parcialmente impedido. Nos Estados do Amazonas e do Mato Grosso do Sul contam com 1 ponto de manifestação; em Rondônia são 3 regiões com fluxo parcialmente interrompido e no Mato Grosso e no Pará, ainda existem 4 interdições. Nos demais Estados não há registros de interdições ou bloqueios realizados pelos manifestantes. Segundo informa a instituição, desde o último domingo, 4, foram desmobilizados 962 atos em rodovias federais. Os protestos passaram a ocorrer após a divulgação dos resultados do segundo turno presidencial, pelo **Tribunal Superior Eleitoral** (TSE). Na última quarta-feira, o presidente **Jair Bolsonaro** (PL) publicou um vídeo em suas redes sociais em que desaprova o fechamento das rodovias, já que a prática “prejudica o direito de ir e vir das pessoas”. “Desobstrua as rodovias, isso daí não faz parte, no meu entender, dessas manifestações legítimas”, pediu o chefe do Executivo.

NJP31

Diretor da PRF diz que operação contra bloqueios em rodovias foi ‘maior da história’

Em meio a acusações de omissão, Silvinei Vasques destacou presença de ‘crianças e idosos’ nos protestos para justificar ‘trabalho complexo’ da corporação

- Por **Jovem Pan**
- 05/11/2022 14h34

O diretor-geral da **Polícia Rodoviária Federal (PRF)**, **Silvinei Vasques**, divulgou um vídeo nas redes sociais do órgão dizendo que a operação realizada nas rodovias do país para acabar com os **bloqueios** realizados por **caminhoneiros** foi “a maior da história” da corporação. “Nossos policiais federais, homens e mulheres, que estão na estrada, trabalhando desde domingo à noite. Estávamos encerrando uma operação e já iniciamos outra para desbloquear rodovias em todo o Brasil. É a maior operação da história da PRF, com o maior efetivo da história. Todos os policiais, desde segunda-feira, estão nas estradas operando. Estamos trabalhando muito. É uma operação complexa. Nesses bloqueios existem famílias, idosos. Precisamos garantir o direito de ir e vir de todo cidadão”, destacou Vasques, em resposta às acusações de que a PRF se omitiu e colaborou com os protestos, realizados após a eleição presidencial. Os caminhoneiros questionam a vitória de **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT).

As críticas à PRF começaram no último domingo, 30, quando algumas blitzes, principalmente no Nordeste, prejudicaram o transporte de eleitores. Os bloqueios nas rodovias começaram ainda no domingo, tão logo foi anunciado o resultado das urnas. Vídeos feitos em alguns pontos de interdição mostraram policiais rodoviários colaborando com as manifestações. “A corregedoria instaurou procedimento para identificar e punir servidores que tiveram atitudes que não condizem com a cooperação. Estamos verificando as redes para identificar desvios de conduta”, declarou o corregedor-chefe da instituição, Wendel Benevides. O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que a Polícia Rodoviária informe até amanhã o número de policiais nas estradas desde o dia 28 de outubro.

NJP32

PRF confirma que rodovias federais estão livres de bloqueios totais; três estão interditadas parcialmente

No total, entidade diz que 999 manifestações foram desfeitas desde o dia 30 de outubro

- Por **Jovem Pan**
- 05/11/2022 15h50 - **Atualizado em 05/11/2022 19h17**

A **Polícia Rodoviária Federal** (PRF) confirmou na tarde deste sábado, 5, que as rodovias federais estão livres de bloqueios, mas ainda há três interditadas parcialmente. No total, a entidade informou que 1.014 manifestações foram desfeitas desde o dia 30 de outubro. Elas estão localizadas em Campos de Júlio e Comodoro, ambos no Mato Grosso e Altamira-PA. Os protestos organizados por apoiadores do presidente **Jair Bolsonaro** (PL) ocorrem por conta da insatisfação dos manifestantes com o resultado das urnas no segundo turno. **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) venceu Bolsonaro, que tentava a reeleição, na corrida pelo Palácio do Planalto. O petista obteve 50,9% dos votos válidos, enquanto o atual mandatário somou 49,1%. Um dia após o pleito, o país registrou bloqueios em rodovias do país em 25 estados e no Distrito Federal. Bolsonaro se pronunciou sobre as manifestações na quarta-feira, 2, em um vídeo divulgados em suas redes sociais, pedindo para que os manifestantes desbloqueiem as estradas. Quero fazer um apelo a você: desobstrua as rodovias. Isso daí não faz parte, no meu entender, dessas manifestações legítimas. Não vamos perder, nós aqui, essa nossa legitimidade”, disse o presidente na ocasião. Desde então, o número de bloqueios despencou.

NJP33

Manifestantes contra Lula convocam greve geral e pedem adesão de empresários

A organização está sendo feita pelo Movimento Nacional Resistência Civil (MNRC), grupo que se diz composto por ‘lideranças de movimentos civis e juristas’

- Por **Jovem Pan**
- 06/11/2022 22h44

Manifestantes que contestam o resultado da eleição presidencial estão convocando uma greve geral a partir desta segunda-feira, 7. Através de grupos de *WhatsApp* e *Telegram*, os inconformados com a vitória de **Lula** (PT) estão pedindo a adesão de empresários alinhados ao atual governo. “Feche sua empresa, indústria, fábrica e comércio. E vamos lutar contra a instalação do comunismo”, diz uma das mensagens. A organização está sendo feita pelo **Movimento Nacional Resistência Civil (MNRC)**, grupo que se diz composto por “lideranças de movimentos civis e juristas”. “O posicionamento do grupo não diz respeito somente sobre os resultados das eleições, mas sim sobre o restabelecimento da ordem, referente às injustiças da qual foi o processo eleitoral. Não estamos contestando as eleições somente, mas sim as violações constitucionais que ocorreram e estão ocorrendo”, afirma Léo Souza, coordenador do MNRC.

O movimento acontece na esteira dos protestos iniciados após a divulgação do resultado do pleito, no domingo passado, 30. Depois da vitória de Lula (PT) sobre **Jair Bolsonaro** (PL), centenas de manifestantes bloquearam diversas

rodovias pelo país – atualmente, de acordo com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), apenas duas estradas estão com pontos de bloqueio, sendo uma em Vilhena (RO) e outra em Altamira (PA). Em seguida, os atos foram direcionados a bases militares, como o Comando Militar do Sudeste, em São Paulo (região do Ibirapuera), o Comando Militar do Leste, no Rio de Janeiro (praça Duque de Caxias), o Quartel General do Exército, em Brasília, DF, além de tiros de guerra, brigadas militares, bases aéreas e quartéis em cidades de todo país. Vestidos de verde e amarelo, os manifestantes pedem “intervenção federal” por entenderem que o processo eleitoral não foi conduzido de maneira justa.

Anexo 2: Notícias do jornal Folha de S. Paulo

NFSP1
<p>Vídeos mostram protestos de caminhoneiros bolsonaristas</p> <p>Manifestantes bloqueiam ao menos 14 pontos em 6 rodovias pelo país</p> <p>31.out.2022 à 0h36 Atualizado: 31.out.2022 às 9h41</p> <p>Vídeos que circulam nas redes sociais mostram protestos de caminhoneiros que apoiavam a reeleição de Jair Bolsonaro (PL). Nas filmagens, eles afirmam fazer uma mobilização para ocupar as rodovias do país contra a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno das eleições presidenciais.</p> <p>Os vídeos mostram motoristas vestidos com as cores da bandeira do Brasil supostamente fechando estradas em cidades do Paraná, Mato Grosso, Santa Catarina e Bahia. Em alguns casos, eles pedem intervenção militar.</p> <p>Na manhã desta segunda (31), caminhoneiros bolsonaristas bloqueiam ao menos 14 pontos em seis rodovias, segundo a Rádio CBN e a Reuters. Dentre elas, a Rodovia Presidente Dutra, que liga São Paulo ao Rio de Janeiro, a BR-101, em Santa Catarina, e a BR-163, no Mato Grosso, que conta com seis bloqueios.</p> <p>Procurada, a PRF (Polícia Rodoviária Federal) do Paraná afirmou que há "algumas ações em pontos esparsos com poucos manifestantes". As PRFs dos demais estados citados não responderam até a publicação da reportagem.</p> <p>Lula foi eleito pela terceira vez presidente da República na noite deste domingo (30), no pleito mais apertado desde a redemocratização. Com 99,99% das urnas apuradas, o candidato tinha 50,90% contra 49,10% dos votos obtidos por Bolsonaro.</p> <p>Em um dos vídeos, um homem que não se identifica diz estar em contato com lideranças do país inteiro e convoca caminhoneiros a fazerem uma paralisação.</p> <p>"Estamos em 256 pessoas. Travou o Brasil, travou. Não podemos liberar", afirma. "Não tem político nenhum que vai chegar perto de nós e [dizer] 'oh,</p>

vocês não podem pedir intervenção militar ou qualquer coisa. Nós só saímos das ruas na hora que o Exército tomar o país", acrescenta.

Segundo o homem, que veste uma camisa nas cores do Brasil escrita a palavra "patriota", há manifestações semelhantes nas cidades catarinenses de Joinville, Criciúma, Itajaí, Curitiba, além de São Paulo, Rio de Janeiro e outros locais. A reportagem não conseguiu confirmar se há ações nesses locais.

Os caminhoneiros foram [importante base de Bolsonaro em 2018](#), mas o apoio da categoria refluíu nos últimos anos, principalmente com o aumento no preço dos combustíveis. Recentemente, o presidente anunciou a [antecipação do auxílio pago aos profissionais autônomos](#), o que foi visto como uma tentativa de impulsionar a campanha pela reeleição entre o grupo.

Em Luís Eduardo Magalhães, oeste da Bahia, manifestantes queimaram pneus e bloquearam a BR-020 com caminhões na noite deste domingo.

Em um vídeo divulgado em redes sociais, uma manifestante afirma que a eleição foi "corrupta, cheia de problemas e cheia de confusão". "Entregar o Brasil para Lula é o mesmo que morrer. Não vamos deixar, vamos lutar pelo nosso país. Vamos continuar produzindo grãos, comida para o povo", disse a manifestante.

Luís Eduardo Magalhães é um dos principais polos do agronegócio do país, com produção de soja, milho e algodão. A cidade foi uma das duas únicas cidades baianas onde Jair Bolsonaro teve mais votos que Lula.

No Telegram, um grupo chamado "Caminhoneiros e Agro pelo Brasil" reúne cerca de 890 pessoas. Em algumas mensagens, usuários mencionam o artigo 142 da Constituição Federal, comumente citado por apoiadores do atual presidente para defender a hipótese da legalidade de um golpe. "Dia de Finados já queremos que tenham tido a intervenção militar", escreveu um dos integrantes na noite deste domingo.

A descrição do grupo diz que a ideia é "fazer o maior protesto da história desses planeta". "Não aceitamos a covardia que foi feita com o povo trabalhador brasileiro, nós que contribuimos muito para o funcionamento do país, não podemos mais ser tratados como lixo", diz o texto.

Em outro vídeo que circula nas redes sociais, um homem não identificado diz estar em Lucas do Rio Verde (MT). "Acabou de terminar agora a apuração. O povo brasileiro sabe que sofreu um duro golpe, e nós não vamos aceitar. O povo está fechando tudo", diz. Ao fundo, é possível ouvir uma mulher dizendo. "Vamos parar o Brasil. Chega de sermos burros!"

Há conteúdos semelhantes gravados por caminhoneiros em Londrina (PR), Nova Londrina (PR) e Palhoça (SC). Alguns deles mostram estradas fechadas, com pneus pegando fogo e dezenas de pessoas com camisa nas cores verde e amarela.

NFSP2

PRF diz que busca liminar para impedir bloqueio de estradas

Pedido foi feito à AGU em todos os estados onde há bloqueios

31.out.2022 às 13h26Atualizado: 31.out.2022 às 14h58

A PRF (Polícia Rodoviária Federal) acionou a AGU (Advocacia-Geral da União) para tentar medida judicial que impeça a ocupação de estradas federais, como está ocorrendo [desde a madrugada desta segunda-feira \(31\)](#).

Criticada pela atuação em meio aos bloqueios de estradas, a PRF defende em nota que desde o início dos bloqueios "adotou todas as providências para o retorno da normalidade dos fluxos", direcionando equipes para os locais e iniciando negociações.

Mas disse que tenta usar o diálogo para garantir, "além do trânsito livre e seguro, o direito de manifestação dos cidadãos". Com o recurso à Justiça, a PRF quer uma medida que impeça os manifestantes de interromperem o fluxo de veículos.

Segundo a PRF, [há bloqueios totais ou parciais em estradas](#) de ao menos 11 estados brasileiros. A rodovia Presidente Dutra, que liga São Paulo ao Rio de Janeiro, está totalmente fechada na altura de Barra Mansa (RJ).

Os bloqueios são feitos por militantes bolsonaristas, em protesto contra o resultado das eleições, e não têm apoio [de lideranças dos caminhoneiros autônomos](#), como a Abrava (Associação Brasileira dos Condutores de Veículos Automotores).

Por outro lado, são inflamados por influenciadores bolsonaristas, como a deputada federal [Carla Zambelli \(PL-SP\)](#).

A PRF diz que acionou a AGU em todos os estados onde há bloqueios para obter liminar para "garantir pacificamente a manutenção da fluidez nas rodovias federais brasileiras".

"A PRF encontra-se em todos os locais identificados com efetivo mobilizado nos pontos de bloqueio e permanece trabalhando por fluxo livre nas rodovias federais, viabilizando-se o escoamento da produção, assim como o direito de ir e vir dos cidadãos", diz a nota.

A paralisação ocorre um dia depois que [a PRF se tornou alvo de críticas](#) por promover operações de fiscalização de transporte coletivo, ação que foi vista pela campanha petista como estratégia para atrasar eleitores do candidato eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

No texto distribuído nesta segunda, a PRF afirma que é uma "instituição permanente de Estado", que "sempre trabalhou com o compromisso de garantir a mobilidade eficiente, a preservação da ordem pública, a segurança viária e o combate ao crime nas rodovias federais brasileiras.

NFSP3

Ministério Público Federal investiga bloqueios nas rodovias e cobra PRF

Procuradores entendem que a polícia pode agir administrativamente, com aplicação de multas, por exemplo; AGU diz que atuação independe de decisão judicial

31.out.2022 às 16h55

O MPF (Ministério Público Federal) abriu nesta segunda-feira (31) apurações sobre as circunstâncias dos [bloqueios em rodovias federais](#). O órgão cobra providências da PRF (Polícia Rodoviária Federal), que terá 24 horas para enviar explicações sobre o caso.

Procuradores da República nas cinco regiões do país já instauraram procedimentos sobre a situação e apontam o cometimento, em tese, do crime contra o Estado democrático de Direito.

Um dos documentos ao qual a **Folha** teve acesso afirma que as motivações dos protestos "mostram-se explicitamente contrárias ao estado democrático de direito, requerendo intervenção militar por mero descontentamento com [o resultado das eleições presidenciais](#)".

Em nota, a PRF afirmou que se encontra "com efetivo mobilizado nos pontos de bloqueio e permanece trabalhando pelo fluxo livre das rodovias federais". Às 16h30 desta segunda, a polícia atualizou em uma rede social o número de ocorrências: 138 interdições ou bloqueios no país.

No domingo (30), a PRF descumpriu ordem do ministro [Alexandre de Moraes](#), presidente do [Tribunal Superior Eleitoral](#), ao intensificar operações [contra o transporte público de eleitores](#). O diretor-geral da polícia, Silvinei Vasques, foi ao TSE dar explicações sobre o episódio.

Relatos de que caminhoneiros bolsonaristas decidiram bloquear estradas começaram a circular nas redes sociais tão logo a corte eleitoral anunciou a vitória do ex-presidente [Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\)](#) sobre o presidente [Jair Bolsonaro \(PL\)](#).

A polícia contabilizou até o momento bloqueios ou aglomerações em vias de 16 estados e do [Distrito Federal](#). Houve ou estão em andamento protestos no [Rio Grande do Sul](#), em [Santa Catarina](#), no [Paraná](#), em [Minas Gerais](#), [São Paulo](#), no [Rio de Janeiro](#), em [Mato Grosso](#), [Mato Grosso do Sul](#), [Goiás](#), [Rondônia](#), no [Pará](#), no [Acre](#), no [Amazonas](#) e no [Distrito Federal](#).

No comunicado, o departamento afirmou que "desde ontem [domingo, 30 de outubro], quando surgiram as primeiras interdições, a PRF adotou todas as providências para o retorno da normalidade do fluxo, direcionando equipes para os locais e iniciando o processo de negociação para liberação das rodovias priorizando o diálogo".

"A PRF acionou a [AGU \(Advocacia-Geral da União\)](#) em todos os estados onde foram identificados pontos de bloqueios, para obter interdito proibitório na Justiça Federal, objetivando, liminarmente, a expedição de mandado judicial

como forma de garantir pacificamente a manutenção da fluidez nas rodovias", disse.

Integrantes do MPF entendem que a PRF tem condições de agir administrativamente contra os bloqueios, por exemplo a aplicação de multas, sem a necessidade de um respaldo judicial.

À **Folha**, a AGU informou que pareceres jurídicos da instituição dão aval à atuação de ofício da PRF (sem a necessidade de levar o assunto à esfera judicial), como ocorreu em 2018, por ocasião da greve dos caminhoneiros no governo do ex-presidente Michel Temer (MDB).

"A atuação judicial da AGU ocorre apenas quando, no caso concreto, as instituições de polícia entendem que precisam de medida judicial para garantir a liberação de rodovias", afirmou a advocacia.

Em ofícios a superintendências estaduais da PRF, procuradores da República cobraram providências da corporação, como monitoramento dos protestos e aplicação de multas.

Pedem ainda a identificação dos proprietários dos veículos utilizados para bloqueio das vias, para futura responsabilização cível e criminal.

É missão da PRF, segundo seu regimento interno, "planejar, coordenar e executar o policiamento, a prevenção e repressão de crimes nas rodovias federais e áreas de interesse da União".

À corporação foi solicitado pelo MPF no Mato Grosso realize "todas as diligências possíveis para identificar os líderes do movimento, inclusive com registros fotográficos, relatórios de inteligência e identificação dos veículos e máquinas utilizadas".

No Pará, a Procuradoria acionou a Polícia Federal para que instaure inquérito e levante informações para que lideranças do movimento sejam identificadas e eventualmente responsabilizadas.

A subprocuradora Elizeta Maria de Paiva Ramos, coordenadora da 7ª Câmara de Coordenação e Revisão do MPF solicitou ao diretor-geral da PRF informações sobre as providências que estão sendo adotadas para garantir manutenção do fluxo nas rodovias federais, dentre elas a relação completa dos bloqueios e as respectivas ações empreendidas pelo órgão em cada caso.

A 7ª CCR é o colegiado do MPF encarregado de procedimentos relativos ao controle externo da atividade policial e ao sistema prisional.

NFSP4

Agente da PRF diz a caminhoneiros que única ordem é 'estar aqui com vocês'; veja vídeo

Polícia divulgou que há 138 ocorrências nas estradas federais de 16 estados

31.out.2022 às 18h37Atualizado: 31.out.2022 às 19h09

Agentes da PRF (Polícia Rodoviária Federal) que atuam nas rodovias federais interditadas por [caminhoneiros em protesto ao resultado das eleições](#) dizem em um vídeo que a ordem da instituição é apenas permanecer no local.

Os caminhoneiros foram [importante base de Bolsonaro em 2018](#), mas o apoio da categoria refluíu nos últimos anos, principalmente com o aumento no preço dos combustíveis. Recentemente, o presidente anunciou a [antecipação do auxílio pago aos profissionais autônomos](#), o que foi visto como uma tentativa de impulsionar a campanha pela reeleição entre o grupo.

A PRF divulgou que há 138 ocorrências nas estradas federais de 16 estados: [Pará](#), [Rio de Janeiro](#), [Goiás](#), [Minas Gerais](#), [Mato Grosso do Sul](#), [Mato Grosso](#), [Rondônia](#), [Paraná](#), [Alagoas](#), [Amazonas](#), [Acre](#), [Rio Grande do Norte](#), [Roraima](#), [Maranhão](#), [São Paulo](#) e [Santa Catarina](#).

A **Folha** teve acesso a vídeos em que os policiais federais dizem que não vão fazer nada em relação aos bloqueios. Em uma das imagens gravadas em Palhoça (SC), um policial diz que a ordem é somente estar no local.

"A única coisa que eu tenho a dizer nesse momento é a única ordem que nós temos é estar aqui com vocês, só isso", disse na imagem.

Em outro vídeo divulgado em redes sociais, outro agente policial afirma que, se houver determinação judicial, ele pedirá "orientações" aos manifestantes sobre como resolver a situação de novo pacífico.

"Em nenhum momento, já assumi o compromisso e reitero para todos vocês, nós chegaremos para atritar ou para enfrentar quaisquer dos senhores, que são nossos patrões, enquanto funcionários públicos."

Após ser aplaudido, ele diz que os agentes vão ficar "ali atrás na viatura", e que os manifestantes não precisam se preocupar com fotos tiradas pelos policiais, porque elas são apenas para informar às chefias de que as manifestações são pacíficas.

A PRF disse, em nota, que sempre trabalhou com o compromisso constitucional de garantir a mobilidade eficiente, a preservação da ordem pública, a segurança viária e o combate ao crime organizado nas rodovias federais brasileiras.

A instituição falou ainda que está em todos os locais de bloqueio com efetivo mobilizado e permanece trabalhando para o fluxo livre das rodovias federais.

"Desde ontem, quando surgiram as primeiras interdições, a PRF adotou todas as providências para o retorno da normalidade do fluxo, direcionando equipes para os locais e iniciando processo de negociação para liberação das rodovias priorizando o diálogo, para garantir, além do trânsito livre e seguro, o direito de manifestação dos cidadãos, como aconteceu em outros protestos", disse, em nota.

Em um outro vídeo, um policial em Rio do Sul (SC) disse que estaria ali para monitorar a manifestação, mas não emitiria nenhuma multa.

"Outro compromisso que eu faço com vocês aqui, nenhum veículo que está aqui na manifestação será alvo de qualquer notificação. Eu não vou fazer multa nenhuma", disse o policial, sendo aplaudido em seguida.

Em Santa Catarina, o senador Jorginho Mello (PL) [venceu com folga o deputado federal Décio Lima \(PT\)](#), o primeiro petista a chegar ao segundo turno para o governo, e manteve o bolsonarismo no estado.

Os episódios envolvendo a PRF ocorrem um dia após a instituição [descumprir uma decisão do presidente do TSE \(Tribunal Superior Eleitoral\)](#), Alexandre de Moraes, e realizar abordagens em transportes públicos.

Na noite do sábado (29), o ministro Alexandre de Moraes proibiu a realização de qualquer operação pela PRF contra veículos utilizados no transporte público de eleitores.

O diretor-geral da corporação, Silvinei Vasques, esteve no prédio do [TSE \(Tribunal Superior Eleitoral\)](#) e, em reunião com o presidente do tribunal, Alexandre de Moraes, [se comprometeu a interromper todas as abordagens em ônibus e obedecer a decisão do ministro](#).

Como mostrou a **Folha**, Vasques publicou nas redes sociais uma imagem em que pede o voto no presidente Bolsonaro. Ele postou uma foto da bandeira do Brasil com as frases "vote 22. Bolsonaro presidente".

O presidente Jair Bolsonaro permanece em silêncio após sua derrota nas urnas. O TSE declarou [Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\)](#) eleito, com 50,9% de votos, contra 49,1% de Bolsonaro, que tornou-se [o primeiro presidente a não conquistar a reeleição](#).

Interlocutores do chefe do Executivo sugeriram um texto ao mandatário para o reconhecimento da vitória do adversário. Segundo relatos, o documento não traria contestação ao resultado, [mas citaria "injustiças" que o mandatário sofreu em seu governo e na campanha](#).

A expectativa do entorno do chefe do Executivo é de que ele fale entre esta segunda-feira (31) e terça-feira (1). Para aliados, quanto mais tempo demorar, mais negativo será para Bolsonaro.

O chefe do Executivo despachou do Palácio do Planalto nesta manhã, mas partiu para o Palácio da Alvorada pouco antes das 16h. Segundo aliados, ele trabalhará no texto do seu discurso de derrota.

NFSP5

Bloqueios nas estradas travam entregas e atrasam produção de carros e laticínios

Empresários pedem que bloqueios sejam resolvidos logo para evitar prejuízos

31.out.2022 às 19h13 Atualizado: 31.out.2022 às 20h41

Os [protestos que bloquearam estradas em ao menos 18 estados](#) nesta segunda (31) geraram atrasos em entregas e dificultaram a produção de itens como automóveis e laticínios. Empresários de vários setores pedem a liberação das vias, travadas por atos de [apoiadores do presidente Jair Bolsonaro](#) (PL) que rejeitam a [vitória de Lula \(PT\)](#) nas eleições presidenciais.

A Braspress, uma das principais transportadoras de encomendas do país, teve impacto em mais de 60% de suas operações nesta segunda. Em unidades como a localizada nos arredores de Florianópolis (SC), os veículos não conseguiram sair, pois havia bloqueios próximos.

"Nesta manhã, estávamos com 40 carretas bloqueadas. E decidimos reter parte da frota na origem, para evitar riscos ao patrimônio, à carga e aos funcionários", conta Luiz Carlos Lopes, diretor de operações da empresa.

"Levará alguns dias para regularizar tudo. Vamos torcer para que isso seja dissipado logo. Nossa empresa é contrária a estes movimentos. Isso não resolve o problema do país. Quem quiser protestar, que o faça, mas de maneira ordeira e pacífica", defende Lopes.

Em Porto Real (RJ), a Stellantis suspendeu a produção na manhã desta segunda, por um bloqueio na rodovia que dá acesso ao complexo industrial, impedindo a chegada de funcionários e peças. A fábrica, que fica perto da via Dutra, na região de Resende (RJ), produz motores e automóveis das marcas Citroën e Peugeot e emprega cerca de 1.800 pessoas.

No Rio Grande do Sul, um dos [estados mais atingidos pelos bloqueios](#), produtores de laticínios temem que os bloqueios os impeçam de levar o leite fresco das fazendas para as fábricas, algo que precisa ser feito em no máximo 48 horas.

Em Curitiba, as universidades UniCuritiba e Tuiuti do Paraná anunciaram a suspensão das aulas presenciais, hoje e amanhã, que serão transmitidas via internet. A coleta de lixo na região metropolitana pode atrasar, a partir de amanhã, por dificuldade de acesso ao aterro sanitário. Linhas de ônibus metropolitanas precisam fazer desvios e atrasam horários.

A prefeitura prepara um plano de contingência, caso necessário, com mudanças de trajetos para as linhas municipais. Na rodoviária da capital paranaense, 45 viagens foram canceladas por causa dos bloqueios nas estradas, que somam 64 pontos em todo o estado, no início da noite desta segunda.

"Os bloqueios ganharam força hoje depois do meio-dia. Se resolverem até meio-dia de amanhã, teremos poucos problemas. Mas se passar disso, o produtor passará a ter prejuízo. Começaremos a viver uma situação de caos que ninguém precisa agora", diz Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, sindicato estadual do setor.

"Aguardamos que o presidente [Bolsonaro se posicione](#). O silêncio que acaba gerando toda esta insegurança. E vemos que este movimento não tem uma pauta clara ou um líder", prossegue Palharini.

A indústria da construção também teme problemas se o protesto continuar a fechar as estradas do país. Segundo o presidente da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), José Carlos Martins, o setor será afetado se as estradas ficarem bloqueadas por mais de três dias.

"Acreditamos que isso não deve crescer. Para os caminhoneiros, isso é um tiro no pé. No fim do mês é quando tem o maior volume de cargas para entregar. Acabamos de sair de um fim de semana prolongado. Isso não pode continuar além de hoje [segunda]", defende Carlos Pazan, presidente da Fetcesp (Federação das Empresas do Transporte de Cargas de SP). "As federações são totalmente contra os bloqueios."

A CNT (Confederação Nacional do Transporte) também criticou os atos. "Qualquer tipo de bloqueio não contribui para as atividades do setor transportador e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do Brasil", disse o órgão, em nota.

A Alshop (Associação Brasileira de Lojistas de Shopping) aposta no fim dos protestos até esta terça (31). "Como estamos quase no início de novembro, muitas lojas já estão com estoques para o Natal, não vai afetar o abastecimento", afirma Luis Augusto Ildfonso, diretor institucional da entidade.

A Abrasce (Associação Brasileira de shopping centers) informa que as operações dos shoppings seguem normalmente e acredita que, "em breve, teremos uma resolução pacífica para o caso".

A Apas (Associação Paulista de Supermercados) tem monitorado com atenção a cadeia de abastecimento por meio dos informes da Polícia Rodoviária Federal e relatos dos seus mais de 4.500 supermercados associados. Até a tarde de segunda (31), não havia qualquer anormalidade em função dos bloqueios de rodovias nem escassez de produtos.

"Como medida de contingência, a Apas tem orientado os supermercados associados, quando possível, que antecipem a logística de suas lojas e centros de distribuição a fim de garantir que o setor consiga abastecer a sociedade de forma segura e sem interrupção, independentemente dos desdobramentos futuros", afirmou a associação em nota.

A Ceagesp não registrou impacto na chegada de alimentos e outros produtos ao entreposto da Vila Leopoldina nesta segunda.

O abastecimento de combustíveis também não foi prejudicado ainda. "Até a presente data, o abastecimento de combustíveis está ocorrendo de forma regular, sem restrições para o atendimento ao consumidor final", disse a ANP (Agência Nacional do Petróleo), em nota.

Executivos do setor de combustíveis disseram à reportagem que os bloqueios afetam o transporte dos produtos, mas ainda não houve tempo suficiente para esgotar estoques nos postos.

No entanto, pode haver problemas caso os bloqueios permaneçam por mais dias. Neste caso, regiões mais distantes das refinarias do país, que estão concentradas perto da costa, podem ser prejudicadas primeiro, já que o transporte de combustíveis ao interior do país é feito majoritariamente por caminhões.

NFSP6

Bloqueios afetam as rodovias Anhanguera, Bandeirantes, Castello e Raposo

Grupos que apoiam o presidente Jair Bolsonaro protestam nesta segunda-feira (31)

31.out.2022 às 20h13 Atualizado: 1º.nov.2022 às 6h39

Grupos que apoiam o presidente Jair Bolsonaro (PL) bloqueiam dois trechos da rodovia Castello Branco, uma das principais do Estado de São Paulo, na manhã desta terça-feira (1º). Os trechos bloqueados ficam em Barueri e Osasco, na Grande São Paulo. Há grande congestionamento nos dois pontos.

Na noite de segunda-feira (31) ocorreram bloqueios em [cinco trechos nas rodovias](#) Anhanguera e Bandeirantes, no interior de São Paulo, causando 37,7 km de congestionamento.

De acordo com boletim enviado às 18h50 pela CCR Autoban, concessionária responsável pelas rodovias, havia congestionamentos nas regiões de Campinas, Limeira, Jundiaí e Hortolândia.

No km 148 da Anhanguera (SP-330), em Limeira, as pistas norte e sul se encontram bloqueadas, gerando um congestionamento na pista norte (sentido interior) entre o km 142 e o km 148, e na pista sul (sentido capital) entre o km 153 e o km 148. O ato teve início às 12h41.

No km 104 da rodovia, em Campinas, a pista sul tem duas faixas bloqueadas e uma liberada, com congestionamento do km 108 ao km 104. O protesto começou por volta das 16h. Também em Campinas, no km 99 há um congestionamento de 200 metros.

Ainda na Anhanguera, no km 53, em Jundiaí, as pistas norte e sul foram bloqueadas por volta das 17h pelos manifestantes. Há congestionamentos do km 57 ao km 53, na pista sul, e do km 49 ao km 53, na pista norte.

Por volta das 21h, dezenas de caminhões estavam parados bloqueando totalmente a pista sentido interior da Anhanguera, na altura do km 50. Os carros que acessavam a via, vindos da Bandeirantes, eram obrigados a pegar a marginal, mas apenas uma faixa estava livre, e por um pequeno trecho.

Mais à frente, também a marginal estava bloqueada. Os caminhões estavam todos desligados e com as luzes apagadas, com motoristas reunidos em alguns pontos. Um homem que aparentava fazer parte do grupo de manifestantes

orientava os motoristas que chegavam: "Não tem hora pra liberar, gente. É protesto".

Já no km 73 da rodovia, em Louveira, a pista sul (sentido capital) foi bloqueada por volta das 18h20, com trânsito parado do km 75 ao km 73.

No km 107 da Bandeirantes (SP-348), em Hortolândia, há bloqueios nas pistas norte e na pista sul que começaram às 16h45, provocando congestionamento do km 111 ao km 107 na pista sul e do km 100 ao km 107 na pista norte.

No km 116, em Nova Odessa, as pistas sul e norte estão bloqueadas por manifestantes, provocando um congestionamento de 500 metros na pista sul e de 1 km na pista norte.

No início da tarde, a [PRF \(Polícia Rodoviária Federal\)](#) havia registrado 140 pontos de bloqueios ou aglomerações em vias de 18 estados e do Distrito Federal.

CASTELLO-RAPOSO

Boletim divulgado às 20h19 pela CCR ViaOeste, concessionária que administra o sistema Castello Branco-Raposo Tavares, apontava bloqueios em quatro pontos das rodovias.

No km 101 da Raposo (SP-270), na região de Sorocaba, os manifestantes bloquearam ambos os sentidos. Às 19h30, eram 500 metros de congestionamento na pista leste (sentido capital) e de 3 km no sentido interior.

O motorista que trafega no sentido capital tem a opção de dois desvios pelo viário urbano: no km 104 e no km 102 da Raposo Tavares. No sentido interior, há um desvio no km 95, também pelo viário urbano.

No km 52 da rodovia Castello-Branco, em Araçariguama, manifestantes bloquearam ambos os sentidos. Às 19h30, eram 3 km de fila em cada sentido da rodovia.

No km 26, na região de Barueri, há bloqueio parcial de pista no sentido interior. O tráfego segue pela faixa da esquerda, e o congestionamento atinge 3 km.

No km 19+700, na região de Osasco, há o bloqueio total da pista no sentido interior, com 1 km de congestionamento. Segundo a CCR ViaOeste, não há registro de bloqueios no RodoAnel.

NFSP7

Bloqueios são coordenados por bolsonaristas e não por caminhoneiros, dizem lideranças

Movimento iniciado após derrota de Bolsonaro tem pauta essencialmente política e divide a categoria

31.out.2022 às 20h54

Os bloqueios de rodovias em protesto [contra o resultado das eleições presidenciais](#) dividem lideranças dos caminhoneiros e são vistos mais como um

movimento da militância bolsonarista do que da categoria que parou o Brasil por duas semanas em 2018 em protesto contra a alta dos combustíveis.

Líderes daquela greve disseram à **Folha** não participar da coordenação das manifestações atuais e nem ao mesmo terem ideia de onde partem as convocações para os bloqueios, que têm uma pauta mais política do que trabalhista.

Nos protestos, os bolsonaristas [questionam o resultado das eleições](#) e pedem até intervenção militar para evitar a posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT). E cobram do presidente Jair Bolsonaro (PL) posição mais firme em contestação ao pleito.

O questionamento ao resultado das eleições foi inflamado por mensagens dizendo que a fiscalização das Forças Armadas e auditorias externas detectaram irregularidades na apuração dos votos e que uma denúncia de fraude seria feita ao STM (Superior Tribunal Militar).

Ganhou força ao longo do dia com o silêncio de Bolsonaro, que até o início da noite desta segunda não havia se manifestado a respeito do resultado da eleição, e com [manifestações de apoio de influenciadores bolsonaristas](#), como a deputada federal Carla Zambelli (PL).

Em um grupo de mensagem entre caminhoneiros gaúchos, os participantes classificam o movimento como "resistência civil" e criticaram declarações sobre respeito às urnas, como a do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP) —[que, neste domingo, pediu respeito ao resultado das urnas](#).

Durante o dia, os bloqueios se multiplicaram, [chegando a ocorrer em vias urbanas](#) de São Paulo e Rio de Janeiro, por exemplo. Em alguns casos, não havia sequer caminhões nos protestos, que eram feitos apenas por partidários do presidente da República.

Uma das lideranças que emergiu em 2018, o caminhoneiro Wallace Landim, conhecido como Chorão, divulgou logo pela manhã vídeo questionando as manifestações e afirmando que "não é hora de parar o Brasil.

"Nesse momento, parar o país vai prejudicar muito a democracia desse país. Precisamos ter reconhecimento da democracia, da vitória do presidente [Lula]", afirmou ele, argumentando que a categoria precisará de alinhamento com o novo governo para aprovar pautas de seu interesse.

Caminhoneiro autônomo e diretor da CNTTL (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística), Carlos Alberto Litti Dahmer reforçou o argumento.

"A pauta que está sendo discutida agora não é uma pauta dos trabalhadores do transporte, não é uma pauta econômica. A pauta econômica que deve ser mantida e levada, independente do governo".

"Não necessariamente é o caminhoneiro que está parando. Eles estão parados por causa dos bloqueios. Existem alguns caminhoneiros que estão apoiando. Mas não é a categoria no geral que está fazendo", afirmou o presidente da ANTB (Associação Nacional de Transportes do Brasil), José Roberto Stringasci.

Um dos apoiadores dos bloqueios, o caminhoneiro Janderson Maçanero, conhecido como Patrola, confirmou à BBC que a maioria dos manifestantes sem sua cidade, Itajaí (SC), são pessoas de diferentes profissões. Ele afirmou que a duração do movimento dependerá do posicionamento de Bolsonaro.

"Estamos esperando ele falar. Ou Bolsonaro vai à guerra, ou ele se extinguirá do cenário político, porque aí ele não é o líder que pensávamos", disse, ressaltando que não apoiaria um golpe militar.

NFSP8

Ministro da Justiça diz que aumentará efetivo de policiais para normalizar fluxo de rodovias

A PRF registrou nesta segunda (31), até final da noite, 321 pontos de bloqueios e interdições

31.out.2022 às 21h45

O [ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres](#), disse que determinou reforço do efetivo da [PRF \(Polícia Rodoviária Federal\)](#) para normalizar o fluxo nas rodovias. A declaração foi dada nas redes sociais na noite desta segunda-feira (31).

"Situação das paralisações nas estradas sendo monitorada minuto a minuto pela [@PRFBrasil](#) e [@gov pf](#) Acabo de determinar um reforço de efetivo, e de meios de apoio, a todas as ações possíveis para normalização do fluxo nas rodovias, com a brevidade que a situação requer", disse o ministro.

A [PRF](#) registrou nesta segunda (31), até final da noite, 321 pontos de bloqueios e interdições em vias de 25 estados e no [Distrito Federal](#).

Apoiadores do presidente [Jair Bolsonaro \(PL\)](#), incluindo caminhoneiros, iniciaram na noite deste domingo (30) bloqueios em estradas pelo país em protesto contra o resultado das eleições, que teve [Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\) como vencedor na disputa pelo Planalto](#).

A **Folha** teve acesso a vídeos em que os policiais federais dizem que não vão fazer nada em relação aos bloqueios. Em uma das imagens gravadas em Palhoça (SC), um policial [diz que a ordem é somente estar no local](#).

"A única coisa que eu tenho a dizer nesse momento é a única ordem que nós temos é estar aqui com vocês, só isso", disse na imagem.

Os episódios envolvendo a PRF ocorrem um dia após a instituição [descumprir uma decisão do presidente do TSE \(Tribunal Superior Eleitoral\)](#), Alexandre de Moraes, e realizar abordagens em transportes públicos.

Na noite do sábado (29), o ministro Alexandre de Moraes proibiu a realização de qualquer operação pela PRF contra veículos utilizados no transporte público de eleitores.

O diretor-geral da corporação, Silvinei Vasques, esteve no prédio do [TSE \(Tribunal Superior Eleitoral\)](#) e, em reunião com o presidente do tribunal, Alexandre de Moraes, [se comprometeu a interromper todas as abordagens em ônibus e obedecer a decisão do ministro](#).

Procuradores da República nas cinco regiões do país já instauraram procedimentos sobre a situação e apontam o cometimento, em tese, do crime contra o Estado democrático de Direito.

Um dos documentos ao qual a **Folha** teve acesso afirma que as motivações dos protestos "mostram-se explicitamente contrárias ao estado democrático de direito, requerendo intervenção militar por mero descontentamento com o resultado das eleições presidenciais".

A PRF também disse que acionou a [AGU \(Advocacia-Geral da União\)](#) para obter uma liminar da Justiça Federal "como forma de garantir pacificamente a manutenção da fluidez nas rodovias".

Integrantes do MPF, porém, entendem que a PRF tem condições de agir administrativamente contra os bloqueios, por exemplo a aplicação de multas, sem a necessidade de um respaldo judicial.

À **Folha**, a AGU informou que pareceres jurídicos da instituição dão aval à atuação de ofício da PRF (sem a necessidade de levar o assunto à esfera judicial), como ocorreu em 2018, por ocasião da [greve dos caminhoneiros no governo do ex-presidente Michel Temer \(MDB\)](#).

NFSP9

Moraes determina liberação de rodovias e prisão de diretor da PRF em caso de descumprimento

Ministro do STF atendeu pedido da Confederação Nacional dos Transportes

31.out.2022 às 21h52

Atualizado: 1º.nov.2022 à 1h02

O ministro [Alexandre de Moraes, do STF \(Supremo Tribunal Federal\)](#), determinou nesta segunda-feira (31) que o governo adote imediatamente "todas as medidas necessárias e suficientes" para desobstruir as [rodovias ocupadas por bolsonaristas em protesto pelo resultado das eleições](#).

Em caso de descumprimento, ele determina multa e até afastamento e prisão em flagrante [do diretor-geral da PRF \(Polícia Rodoviária Federal\), Silvinei Vasques](#), por crime de desobediência, além de uma multa de R\$ 100 mil por hora a partir da meia-noite desta terça (1º).

Segundo o ministro, tem havido "omissão e inércia" da PRF na desobstrução das vias. Moraes determina ainda que a Polícia Rodoviária Federal e as Polícias Militares identifiquem eventuais caminhões utilizados nos bloqueios e informe quais são à Justiça, para que seja aplicada multa de R\$ 100 mil por hora aos proprietários.

Procurada pela reportagem após a decisão, a PRF afirmou que a ordem do diretor-geral é desobstruir todos os pontos de bloqueio o mais rápido possível, que nunca houve determinação contrária e que a corporação está trabalhando para liberar todas as rodovias federais até esta terça.

"Em momento algum nós tivemos determinação para não desmobilização das manifestações. Desde o começo, nós estamos trabalhando incansavelmente para desobstruir todos os pontos com bloqueio nas rodovias federais. E a ordem do nosso diretor-geral é para nós desobstruirmos todos os pontos o mais rápido possível, imediatamente", disse o coordenador-geral de comunicação da PRF, Cristiano Vasconcellos.

O pedido ao Supremo foi feito pela CNT (Confederação Nacional dos Transportes). A confederação solicitou que o STF autorizasse o governo a adotar as mesmas medidas contra a greve dos caminhoneiros de 2018. Na ocasião, a decisão foi tomada após ação do [governo Michel Temer \(MDB\)](#).

Mais cedo, a CNT afirmou em nota que é contra "esse tipo de intervenção" em rodovias, e que respeita o direito de manifestação de todo cidadão, desde que ele não prejudique o direito de ir e vir das pessoas.

"Além de transtornos econômicos, paralisações geram dificuldades para locomoção de pessoas, inclusive enfermas, além de dificultar o acesso do transporte de produtos de primeira necessidade da população, como alimentos, medicamentos e combustíveis."

Na decisão desta segunda, Moraes afirma que as vias devem ser desobstruídas "com o resguardo da ordem no entorno e, principalmente, à segurança dos pedestres, motoristas, passageiros e dos próprios participantes do movimento".

Também devem ser impedidos, "inclusive nos acostamentos, a ocupação, a obstrução ou a imposição de dificuldade à passagem de veículos em quaisquer trechos das rodovias", com "garantia de total trafegabilidade".

Ao justificar a determinação, o ministro afirma que o quadro atual "revela com nitidez um cenário em que o abuso e desvirtuamento ilícito e criminoso no exercício do direito constitucional de reunião vem acarretando efeito desproporcional e intolerável sobre todo o restante da sociedade".

Moraes cita, então, a dificuldade de funcionamento das cadeias de distribuição de produtos e serviços devido aos bloqueios, "para a manutenção dos aspectos mais essenciais e básicos da vida social".

"Em que pese o exercício do poder de polícia ser da competência de vários dos órgãos públicos envolvidos, como as Polícias Rodoviária Federal e Polícias Militares, o que lhe permitiria o emprego do desforço necessário para a livre

circulação de bens e pessoas é também inegável (...) que a PRF não vem realizando sua tarefa constitucional e legal", acrescentou.

A presidente do STF, ministra Rosa Weber, marcou uma sessão do plenário virtual da corte para referendo da decisão de Moraes nesta terça-feira (1º). Até o fim do dia, os 11 ministros decidirão se mantêm ou derrubam a determinação.

Desde a vitória [do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\)](#), apoiadores de Jair Bolsonaro (PL), incluindo caminhoneiros, fazem bloqueios ou aglomerações em vias de estados e do Distrito Federal, segundo a PRF. Os manifestantes pedem um golpe.

A PRF registrou nesta segunda, até final da noite, [321 pontos de bloqueios ou aglomerações em vias de 25 estados e no Distrito Federal](#).

Por precaução, a Polícia Militar do Distrito Federal [bloqueou parte da Esplanada dos Ministérios](#), em Brasília, DF. A região compreende a Praça dos Três Poderes, onde fica o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e o STF.

A PRF, no entanto, não agiu sobre os bloqueios. Em um vídeo ao qual a **Folha** teve acesso, agentes da PRF dizem que a ordem é só permanecer no local. "A única coisa que eu tenho a dizer nesse momento é que a única ordem que nós temos é estar aqui com vocês, só isso", disse um policial que acompanhava um bloqueio em Palhoça (SC).

Em um outro vídeo, um policial em Rio do Sul (SC) disse que estaria ali para monitorar a manifestação, mas não emitiria nenhuma multa. "Outro compromisso que eu faço com vocês aqui, nenhum veículo que está aqui na manifestação será alvo de qualquer notificação. Eu não vou fazer multa nenhuma", disse o policial, sendo aplaudido em seguida.

NFSP10

PRF diz que trabalha para liberar todas as rodovias até esta terça-feira

No início da manhã, a PRF informou que 192 manifestações haviam sido desfeitas.

31.out.2022 às 23h45

Atualizado: 1º.nov.2022 às 5h55

O coordenador-geral de comunicação da [PRF \(Polícia Rodoviária Federal\)](#), Cristiano Vasconcellos, afirmou nesta segunda (31) que a ordem do diretor-geral é [desobstruir os pontos de bloqueio](#) o mais rápido possível, que nunca houve determinação contrária e que a corporação trabalha para liberar todas as rodovias federais até esta terça (1º).

"Em momento algum nós tivemos determinação para não desmobilização das manifestações. Desde o começo, nós estamos trabalhando incansavelmente para desobstruir todos os pontos com bloqueio nas rodovias federais. E a ordem

do nosso diretor-geral é para nós desobstruirmos todos os pontos o mais rápido possível, imediatamente", disse.

"Mobilizamos mais ainda nosso efetivo para que a gente consiga fazer a desmobilização de todos os pontos. Acreditamos e estamos trabalhando para que amanhã [terça-feira] não tenha mais nenhum local com mobilização", complementou.

No início da manhã desta terça, a PRF informou que 192 manifestações haviam sido desfeitas.

A declaração ocorreu após a decisão liminar do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes para que o governo adote imediatamente "todas as medidas necessárias e suficientes" para desobstruir as rodovias ocupadas em protesto pelo resultado das eleições.

O ministro determinou ainda que o diretor-geral da PRF, Silvinei Vasques, seja afastado das funções e preso em flagrante pelo crime de desobediência caso haja "omissão e inércia" da corporação. A decisão também inclui multa de R\$ 100 mil por hora, a partir da meia-noite desta terça-feira.

Questionado sobre os [vídeos em que policiais rodoviários afirmam que vão apenas monitorar a situação](#), Vasconcellos afirmou que, em muitos locais, a fiscalização é feita por apenas dois ou três policiais, e que eles não teriam condições de desmobilizar protestos com cerca de cem pessoas sem reforço. Segundo ele, a conversa se dá, portanto, em um primeiro momento.

"Nós temos muitos quilômetros de rodovias no Brasil, e muitos locais com uma viatura com dois, três policiais, que são os primeiros a chegar no ponto de manifestação. E os pontos de manifestação às vezes estão com 100, 150, 200 manifestantes. Não tem como aqueles policiais agirem naquele momento. Então, eles conversam e solicitam o apoio necessário para realizar a desobstrução."

Desde a vitória [do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\)](#), apoiadores de [Jair Bolsonaro \(PL\)](#), incluindo caminhoneiros, fazem bloqueios ou aglomerações em vias de ao menos 20 estados e do [Distrito Federal](#), segundo a PRF. Os manifestantes pedem um golpe.

Moraes afirmou que tem havido "omissão e inércia" da PRF na desobstrução das vias e determinou que também haja atuação das Polícias Militares. O pedido foi feito pela CNT (Confederação Nacional dos Transportes).

A presidente do STF, ministra Rosa Weber, marcou uma sessão do plenário virtual da corte para referendo da decisão de Moraes nesta terça-feira (1^o). Até o fim do dia, os 11 ministros decidirão se mantêm ou derrubam a determinação.

C

NFSP11

STF forma maioria favorável a decisão de Moraes para liberar rodovias

Em caso de descumprimento, pode haver multa e até prisão do diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal

1º.nov.2022 à 1h13

Atualizado: 1º.nov.2022 às 6h15

O STF (Supremo Tribunal Federal) formou maioria a favor da [decisão do ministro Alexandre de Moraes](#) para que o governo adote imediatamente "todas as medidas necessárias e suficientes" para desobstruir as rodovias ocupadas por [bolsonaristas em protesto pelo resultado das eleições](#).

Logo após a decisão de Moraes, a presidente do STF, ministra [Rosa Weber](#), marcou para esta terça-feira (1º) uma sessão extraordinária do plenário virtual da corte para referendo. Meia hora depois, no início na madrugada, os ministros Roberto Barroso, Edson Fachin, Gilmar Mendes, Cármen Lúcia, Rosa Weber e Dias Toffoli já haviam votado e acompanharam Moraes na determinação destinada ao governo.

Em caso de descumprimento, a decisão do STF determina multa e até afastamento e prisão em flagrante do diretor-geral da PRF (Polícia Rodoviária Federal), [Silvinei Vasques](#), por crime de desobediência, além de uma multa de R\$ 100 mil por hora a partir da meia-noite desta terça.

Segundo Moraes, tem havido "omissão e inércia" da PRF na desobstrução das vias. Moraes determina ainda que a [Polícia Rodoviária Federal](#) e as Polícias Militares identifiquem eventuais caminhões utilizados nos bloqueios e informe quais são à Justiça, para que seja aplicada multa de R\$ 100 mil por hora aos proprietários.

Procurada pela reportagem após a decisão de Moraes, a PRF afirmou que a ordem do diretor-geral é desobstruir todos os pontos de bloqueio o mais rápido possível, que nunca houve determinação contrária e que a corporação está trabalhando para liberar todas as rodovias federais até esta terça.

Até o final da noite desta segunda foram registrados 321 pontos de bloqueios ou aglomerações em vias de 25 estados e no Distrito Federal. Segundo a PRF, 192 manifestações foram desfeitas até o início desta madrugada.

NFSP12

Bloqueios de rodovias por militantes bolsonaristas cai para 194 na noite desta terça

Novo balanço da PRF foi divulgado na noite desta terça (1º), após pronunciamento do presidente

1º.nov.2022 às 9h14

Atualizado: 1º.nov.2022 às 22h34

A [PRF \(Polícia Rodoviária Federal\)](#) registrava 194 pontos de bloqueios e interdições de estradas em 19 estados por volta das 22h30 desta terça-feira (1º), uma diminuição em relação aos 267 observados pela manhã.

Apoiadores do presidente [Jair Bolsonaro \(PL\)](#), incluindo caminhoneiros, iniciaram na madrugada de segunda-feira (31) bloqueios em estradas pelo país em protestos de cunho golpista contra o resultado das eleições, que teve [Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\) como vencedor na disputa pelo Planalto](#).

Segundo o boletim da PRF divulgado por volta das 21h, havia bloqueio ou interdição no [Acre](#) (4), no [Amazonas](#) (3), na Bahia (2), Ceará (1), no [Espírito Santo](#) (7), em Goiás (6), em [Minas Gerais](#) (21), em [Mato Grosso](#) (33), em [Mato Grosso do Sul](#) (3), no Pará (20), em Pernambuco (6), no [Paraná](#) (16), no Rio de Janeiro (2), em Rondônia (16), em Roraima (1), no Rio Grande do Sul (3), em Santa Catarina (36), em São Paulo (5) e em Tocantins (9).

Os dados foram atualizados horas depois de Bolsonaro fazer [pronunciamento no qual quebrou um silêncio de 45 horas](#) após o [resultado do segundo turno](#). A fala foi ambígua. Ele criticou [bloqueios nas estradas](#) por aliados, mas também falou que o movimento ocorre por, segundo ele, indignação e injustiça com a eleição.

"As manifestações pacíficas sempre serão bem-vindas, mas os nossos métodos não podem ser os da esquerda, que sempre prejudicaram a população, como invasão de propriedades, destruição de patrimônio e cerceamento do direito de ir e vir", completou.

Após as declarações do presidente (dadas às 16h37), o número de bloqueios em rodovias nesta terça (que vinha aumentando ao longo do dia) diminuiu. Eram 235 pontos de obstrução antes da fala e 213 no boletim seguinte, divulgado após o pronunciamento (o pico, 421, foi registrado na noite de segunda-feira).

Procuradores da República nas cinco regiões do país já instauraram procedimentos sobre a situação dos caminhoneiros e apontam o cometimento, em tese, do crime contra o Estado democrático de Direito.

Um dos documentos ao qual a **Folha** teve acesso afirma que as motivações dos protestos "mostram-se explicitamente contrárias ao Estado democrático de Direito, requerendo intervenção militar por mero descontentamento com o resultado das eleições presidenciais".

O ministro [Alexandre de Moraes, do STF \(Supremo Tribunal Federal\)](#), determinou nesta segunda-feira (31) que o governo adote imediatamente "todas as medidas necessárias e suficientes" para desobstruir as [rodovias ocupadas por bolsonaristas em protesto pelo resultado das eleições](#). Depois, o STF formou maioria a favor da [decisão do ministro](#).

O [ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres](#), disse que determinou reforço do efetivo da [PRF \(Polícia Rodoviária Federal\)](#) para normalizar o fluxo nas rodovias. A declaração foi dada nas redes sociais na noite desta segunda-feira (31).

NFSP13

PMs podem desobstruir rodovias, inclusive as federais, decide Moraes

Ministro intimou governadores, comandantes das polícias militares e procuradores-gerais de Justiça

1º.nov.2022 às 9h44

Atualizado: 1º.nov.2022 às 11h24

O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) [Alexandre de Moraes](#) decidiu nesta terça-feira (1º) que as polícias militares podem [atuar na desobstrução de rodovias bloqueadas](#) "independentemente do lugar em que ocorram", inclusive em rodovias federais.

"As polícias militares dos estados possuem plenas atribuições constitucionais e legais para atuar em face desses ilícitos, independentemente do lugar em que ocorram, seja em espaços públicos e rodovias federais, estaduais ou municipais", diz o ministro na decisão.

As PMs, afirma, devem adotar "as medidas necessárias e suficientes, a critério das autoridades responsáveis dos Poderes Executivos Estaduais, para a imediata [desobstrução de todas as vias públicas](#) que, ilícitamente, estejam com seu trânsito interrompido."

Foram intimados os governadores dos estados e do [Distrito Federal](#), além dos comandantes-gerais das PMs e procuradores-gerais de Justiça dos Ministérios Públicos estaduais.

Moraes ainda determina que, após a desobstrução, sejam identificados os caminhões usados no bloqueio, para que seja aplicada multa de R\$ 100 mil por hora, além de prisão por flagrante delito das pessoas que estiverem praticando crimes contra o Estado democrático de Direito, conforme descrito em lei de 2021.

Nesta segunda (31), Moraes já havia determinado que o governo adote imediatamente "todas as medidas necessárias e suficientes" para desobstruir as rodovias ocupadas por bolsonaristas em protesto pelo resultado das eleições.

Em caso de descumprimento, ele determina multa e até afastamento e prisão em flagrante do diretor-geral da PRF (Polícia Rodoviária Federal), [Silvinei Vasques](#), por crime de desobediência, além de uma multa de R\$ 100 mil por hora a partir da meia-noite desta terça.

Segundo o ministro, tem havido "omissão e inércia" da PRF na desobstrução das vias. Moraes já havia determinado que a Polícia Rodoviária Federal e as Polícias Militares identifiquem eventuais caminhões utilizados nos bloqueios e informe quais são à Justiça, para que seja aplicada multa de R\$ 100 mil por hora aos proprietários.

Desde a vitória do presidente eleito [Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\)](#), apoiadores de [Jair Bolsonaro \(PL\)](#), incluindo caminhoneiros, [fazem bloqueios ou aglomerações](#) em vias de estados e do Distrito Federal, segundo a PRF. Os manifestantes pedem um golpe.

Procurada pela reportagem após a decisão, a PRF afirmou que a ordem do diretor-geral é desobstruir todos os pontos de bloqueio o mais rápido possível, que nunca houve determinação contrária e que a corporação está trabalhando para liberar todas as rodovias federais até esta terça.

"Em momento algum nós tivemos determinação para não desmobilização das manifestações. Desde o começo, nós estamos trabalhando incansavelmente para desobstruir todos os pontos com bloqueio nas rodovias federais. E a ordem do nosso diretor-geral é para nós desobstruirmos todos os pontos o mais rápido possível, imediatamente", disse o coordenador-geral de comunicação da PRF, Cristiano Vasconcellos.

O pedido ao Supremo foi feito pela CNT (Confederação Nacional dos Transportes). A confederação solicitou que o STF autorizasse o governo a adotar as mesmas medidas contra a greve dos caminhoneiros de 2018. Na ocasião, a decisão foi tomada após ação do governo Michel Temer (MDB).

NFSP14

Com protestos, São Paulo registra 162 km de congestionamento nesta terça (1º)

Trânsito é mais intenso na marginal Tietê e vias próximas, em razão do bloqueios feitos por bolsonaristas

1º.nov.2022 às 10h07

Atualizado: 1º.nov.2022 às 15h23

A capital paulista registra congestionamentos na manhã desta terça-feira (1º) devido aos [protestos realizados por caminhoneiros](#) em apoio ao presidente [Jair Bolsonaro \(PL\)](#), que estão ocorrendo desde segunda-feira (31) em 20 estados e no Distrito Federal. Segundo a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), foram registrados 162 km de vias paradas na cidade por volta das 8h30.

Apesar do índice, a média para o início desta manhã ficou aquém da marcada nesta segunda, [quando foi registrado o trânsito mais lento na capital em todo o mês de outubro](#). Das 6h às 8h, foram, em média, 137,2 km de vias paradas, sendo que às 8h, houve um pico de 233 km. Nesta terça, a média para o mesmo período da manhã foi de apenas 76 km.

Os protestos que provocam congestionamento [se concentram em rodovias](#), mas também ocorrem em pontos da capital. [Manifestantes bloqueiam quatro faixas da marginal Tietê](#), no sentido Ayrton Senna, desde o fim da madrugada. Às 8h16, a CET apontava 2,5 Km de congestionamento na marginal, tanto na via expressa como na via local. Foram liberadas duas faixas para circulação dos veículos, segundo a PM.

De acordo com a última atualização da CCR ViaOeste, há três bloqueios na rodovia Castello Branco. Na região de [Barueri](#), eles se encontram no km 26, gerando um quilômetro de congestionamento nos sentidos da capital e interior, e no km 21, onde a pista marginal no sentido interior está com três quilômetros

de congestionamento. No km 26, a faixa da direita foi liberada para veículos leves nos dois sentidos.

Já na região de [Osasco](#), o bloqueio parcial ocorre no km 19,7. São registrados três quilômetros de congestionamento no sentido interior, com escoamento de veículos leves pela faixa três, e dois na pista marginal, onde veículos leves passam pela faixa da direita, ainda segundo a CCR.

No km 101 da rodovia Raposo Tavares, na altura de Sorocaba, os manifestantes bloquearam parcialmente ambos os sentidos, provocando 500 metros de congestionamento na pista leste, sentido capital, e um quilômetro no sentido interior. "O fluxo segue pela pista expressa no sentido capital e pela pista marginal no sentido interior, ambas pela faixa da esquerda", disse a concessionária, em nota.

De acordo com a Arteris, a rodovia Régis Bittencourt está bloqueada em dois pontos no sentido São Paulo. Na região de Embu das Artes, o bloqueio se encontra na altura do km 280, gerando uma fila de 11 quilômetros. Veículos leves estão desviando pelo acostamento.

NFSP15

Bloqueio das estradas provoca cancelamento de 25 voos em Guarulhos

Segundo a Polícia Rodoviária Federal, cerca de 70 bolsonaristas ocupam acesso ao local; Infraero diz que outros aeroportos estão normais

1º.nov.2022 às 10h53

Atualizado: 1º.nov.2022 às 17h19

[Bloqueio provocado por bolsonaristas](#) na rodovia Hélio Smidt, em Guarulhos, na região metropolitana de São Paulo, que dá acesso ao aeroporto internacional, provocou cancelamento de 25 voos até às 9h30 desta terça-feira (1º), sendo 12 na segunda-feira (30).

A GRU Airport, concessionária que administra o aeroporto de Guarulhos, orienta os passageiros a verificarem a situação de seus voos com as companhias aéreas.

O Procon-SP disse ter dado prazo até a próxima quinta-feira (3) para que empresas aéreas nacionais e internacionais que operam no Brasil informem sobre o impacto dos bloqueios golpistas no transporte aéreo.

O Procon afirma também ter questionado sobre como as informações estão sendo prestadas aos consumidores e de que forma o dever de assistência material está sendo cumprido pelas empresas

Segundo a Polícia Rodoviária Federal, há interdição parcial das faixas de rolamento no acesso à avenida Monteiro Lobato, passando apenas veículos de pequeno porte. Cerca de 70 pessoas participavam do bloqueio por volta das 8h.

Os protestos são de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) e contra a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Ainda de acordo com a PRF, um de 29 anos foi preso e encaminhado à Polícia Federal na manhã desta terça.

O manifestante foi preso durante desobstrução da rodovia Hélio Smidt. "O homem continuou causando desordem e incitando outros manifestantes a voltar a fechar a rodovia, desobedecendo as ordens dos policiais, momento em que foi detido e encaminhado à PF", disse a Polícia Rodoviária Federal, em nota.

Os protestos na Hélio Smidt começaram na noite de segunda-feira, quando chegou haver interdição total da rodovia. Segundo a PRF em suas redes sociais, até o começo da madrugada eram 50 pessoas. O número cresceu para 70 na manhã desta terça.

Desde a vitória de [Lula](#), apoiadores de [Bolsonaro](#), incluindo caminhoneiros, [fazem bloqueios ou aglomerações](#) em vias de estados e do Distrito Federal, segundo a PRF. Os manifestantes pedem um golpe.

RIO DE JANEIRO

No Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, a concessionária RioGaleão afirmou que na manhã desta terça houve atraso de um voo da Latam em reflexo das manifestações antidemocráticas. A empresa disse em nota que suas operações estavam normais, mas orienta passageiros que verifiquem a condição do voo no site da companhia aérea.

OUTROS AEROPORTOS

No Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (a 93 km de São Paulo) nenhum voo precisou ser cancelado por conta dos bloqueios nas rodovias do interior do estado, até às 11h desta terça.

Nos aeroportos administrados pela Infraero, como o de Congonhas, na zona sul de São Paulo, a estatal informa que eles estão operando normalmente nesta terça.

"Aos passageiros, a Infraero recomenda que procurem suas companhias para consultar a situação de seus voos", diz a empresa, em nota.

NFSP16

Após ordem de Moraes, polícias de ao menos 6 estados começam a desobstruir estradas

No RS, Brigada Militar usa bombas de gás para dispersar manifestantes

1º.nov.2022 às 10h53

Atualizado: 1º.nov.2022 às 21h58

Após [decisão do ministro do STF](#) (Supremo Tribunal Federal) [Alexandre de Moraes](#) desta terça-feira (1º), governadores e as polícias militares dos estados começaram a atuar na desobstrução de [rodovias bloqueadas](#) por protestos de cunho golpista.

"As polícias militares dos estados possuem plenas atribuições constitucionais e legais para atuar em face desses ilícitos, independentemente do lugar em que ocorram, seja em espaços públicos e rodovias federais, estaduais ou municipais", diz o ministro na decisão.

No [Rio Grande do Sul](#), o dia começou com 17 rodovias bloqueadas por bolsonaristas, conforme relatório da PRF local. Na segunda (31) o número chegou a 42. Amparados por [decisão do STF](#), policiais militares começaram a agir para desbloquear as estradas e o número vai gradualmente baixando.

Na BR-116 próximo a Novo Hamburgo, na zona metropolitana de Porto Alegre, a PRF desistiu de negociar e, diante da resistência dos manifestantes, a tropa de choque da Brigada Militar usou bombas de gás lacrimogêneo para dispersar o grupo.

Às 10h, policiais escoltavam as laterais da rodovia para evitar novos bloqueios. À tarde, o trecho apresentava lentidão em razão de detritos colocados pelos manifestantes para interromper a via.

Na maioria das rodovias, o desbloqueio vem sendo negociado entre PRF e os manifestantes vão desobstruindo a estrada pacificamente. A PRF gaúcha disse hoje que "está trabalhando para garantir a desobstrução". Na segunda-feira à noite, o Governo do RS instaurou um gabinete de crise para a situação.

Em Porto Alegre, em razão do [medo de desabastecimento](#) e de aumento de preços, cresceu a procura por combustíveis desde segunda-feira e já há postos sem gasolina ou limitando a litragem para cada abastecimento.

"Sobre os bloqueios ilegais que ocorrem nas estradas do RS, minha ordem às forças de segurança estaduais é para agir e efetuar os desbloqueios de forma imediata, conforme indica a lei", escreveu o governador do estado, Ranolfo Vieira Júnior (PSDB), no Twitter.

Pelo Twitter, [Rodrigo Garcia](#), governador de São Paulo que [apoiou a reeleição de Jair Bolsonaro](#) (PL), disse que os bloqueios nas rodovias paulistas são inadmissíveis, e que o Ministério Público e a PM do estado foram acionados.

Às 12h desta terça, 48 rodovias estavam liberadas, 102 parcialmente liberadas e 14 interditadas, segundo a PM.

À noite, policiais da Tropa de Choque monitoravam a [manifestação antidemocrática](#) no km 26 da rodovia Castelo Branco, em Barueri (SP), onde aguardam a liberação de uma segunda faixa para o tráfego. Três das quatro pistas no sentido interior continuam bloqueadas.

Antes, os policiais receberam uma determinação de desobstrução por volta de 12h30 e a tropa de choque foi acionada. Houve uso de bala de borracha e gás

lacrimogêneo e os manifestantes se dispersaram, voltando a se concentrar poucos metros à frente.

De acordo com o capitão, trata-se do ponto mais importante de bloqueio na rodovia, uma vez que, nas imediações da capital, há possibilidade de desvios, algo mais difícil neste trecho da rodovia.

Ambulâncias e caminhões transportando oxigênio hospitalar e alimentos têm passagem liberada pela quarta faixa.

Em Santa Catarina, decisão publicada na madrugada desta terça autorizou o uso das forças de segurança e estabelece multa de R\$ 10 mil para os manifestantes que a descumprirem.

A juíza Luciana Pelisser Gottardi Trentini, do plantão judiciário, atendeu ao pedido do governo do estado e, na madrugada, determinou que sejam desbloqueadas as rodovias estaduais obstruídas por manifestantes.

O governador do estado, Carlos Moisés (Republicanos), que se afastou núcleo de apoio do presidente nos últimos anos, disse pelo Twitter que as forças de segurança estão atuando para desbloquear todos os pontos de interdição das rodovias.

"Todos os meios legais e necessários serão empregados para garantir a segurança das pessoas e o livre trânsito de pessoas e veículos. Garantia do direito de livre manifestação deve conviver com a garantia da liberdade de ir e vir da população, em atendimento às necessidades básicas e a oferta de serviços aos cidadãos", escreveu.

Segundo informações da PRF de Santa Catarina, desde a noite de segunda-feira, quando saíram as primeiras decisões para desbloqueio das vias, ao menos 14 pontos de manifestação foram desmobilizados.

"Esta multa pecuniária está ajudando a convencer os participantes a se desmobilizar. Em alguns pontos, quando saímos, os manifestantes voltam e fecham de novo, e a PRF tem que retornar ao local. Seguimos trabalhando", afirmou Adriano Fiamoncini, chefe da comunicação da PRF de SC.

Em Palhoça, na Grande Florianópolis, o efetivo da Polícia Rodoviária Federal que estava posicionado para cumprir a ordem judicial e [desmobilizar bloqueio da BR-101](#) deixou o local sem cumprir a decisão da Justiça de [Santa Catarina](#).

Em conversa em tom amistoso com as lideranças do bloqueio da BR-101, os agentes da Polícia Rodoviária Federal pediram para o grupo desobstruir parte da via, mas não foram atendidos.

Com a saída dos agentes, os manifestantes do ato antidemocrático, contrários à [derrota no segundo turno](#) de Bolsonaro no domingo (30), avançaram com os pontos de bloqueio nas imediações da rodovia.

O grupo está desde a noite de domingo no mesmo local, em frente a uma loja da Havan, rede do empresário bolsonarista [Luciano Hang](#), que tem funcionado

como ponto de apoio aos manifestantes. Uma rede de supermercados também oferece apoio ao grupo distribuindo suprimentos.

Nos diálogos, os PRFs têm adotado tom amistoso e reforçado que o bloqueio está atrapalhando transporte de cargas perecíveis e de emergências.

Um dos líderes do movimento é Amarildo dos Santos, investigador particular catarinense veterano do Exército que, em 2021, organizou caravanas para manifestações em Brasília, DF. Ele é um dos líderes do Movimento Brasil Verde Amarelo, uma união de mais de 100 associações e sindicatos ligados ao agronegócio e a empresários de transportes de cargas.

O [governador reeleito de Minas Gerais, Romeu Zema](#) (Novo), disse que também já solicitou a desobstrução das vias ocupadas por manifestantes.

"Já solicitei às forças de segurança que tomem as medidas necessárias para desobstruir qualquer via ou estrada que esteja interditada por manifestações", afirmou o governador em vídeo publicado em seu Instagram.

"A eleição já acabou e agora nós temos que assegurar o direito de todos de ir e vir, e também que as mercadorias cheguem onde precisa, para não haver desabastecimento. Vamos cumprir a lei", disse Zema, que apoiou a tentativa de reeleição do presidente [Jair Bolsonaro](#) (PL).

A Polícia Militar de Minas Gerais afirmou em nota divulgada no início da tarde desta terça não haver interdições totais em rodovias estaduais. Segundo a corporação, está em negociação agora o fim de bloqueios parciais.

Uma das interdições parciais, feitas por manifestantes golpistas apoiadores do presidente derrotado na disputa pela reeleição, Jair Bolsonaro, ocorre na MG-010, sentido BH Airport, o principal aeroporto do estado, em Confins, na região metropolitana da capital.

A assessoria do aeroporto informou, no entanto, que até a tarde, não havia impacto no funcionamento do terminal.

Em Roraima, a PRF disse cumprir a decisão do STF e, no começo desta manhã, não havia pontos de bloqueio por bolsonaristas golpistas, como o que existia no anel viário em Boa Vista e em dois pontos da BR-174, em Rorainópolis. No fim da manhã, um novo bloqueio surgiu no km 715 da BR-174, em Pacaraima, na fronteira com a Venezuela.

A interrupção do tráfego pelos golpistas começou no fim desta manhã. Até o meio da tarde, o bloqueio prosseguia.

Segundo a PRF, o bloqueio será desmobilizado, em cumprimento à decisão do STF (Supremo Tribunal Federal).

A PRF disse ainda que a PM atua no local, mas, de acordo com a assessoria do governo de Roraima, policiais militares atuam na segurança na cidade, e não

diretamente no bloqueio, mesmo com decisão do STF que valida a ação de PMs contra os golpistas.

A assessoria do governo de Roraima disse que a atuação no bloqueio se dará em conjunto com a PRF. O governador do estado, Antonio Denarium (PP), é bolsonarista e [foi reeleito em primeiro turno](#).

No Pará, o [governador reeleito Helder Barbalho](#) (MDB) também anunciou, na tarde desta terça (1º), que o governo estadual atuaria para desbloquear as rodovias fechadas por atos antidemocráticos no estado.

"Cumprindo a decisão do STF, o Estado do Pará vai agir para desbloquear as estradas e garantir o direito de ir e vir. O Estado usará de todos os recursos ao seu alcance para garantir a lei e a ordem", afirmou o governador em seu Twitter.

De acordo com a Polícia Rodoviária Federal, às 14h desta terça, o estado do Pará possuía 24 pontos de interdição em rodovias federais, sendo oito parcialmente fechados e outros 16 totalmente fechados.

A Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (Segup) instalou nesta terça um gabinete de crise, para monitorar os atos e definir estratégias para a desobstrução das rodovias federais, estaduais e vias urbanas no Pará.

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), disse que o resultado das urnas deve ser respeitado e as vias desbloqueadas. A declaração foi dada nesta terça-feira (1º) nas redes sociais.

"O resultado das urnas deve ser respeitado e o bloqueio das vias públicas é ilegal. Estou acompanhando os movimentos junto às forças de segurança do DF, que estão autorizadas a usar todos os meios legais para resolver o problema e garantir o direito da maioria", disse.

NFSP17

Bloqueios nas estradas ameaçam transporte de oxigênio para hospitais

Abiquim pede a liberação das vias; Butantan recorreu à SSP para evitar impacto em vacinas

Atualizado: 1º.nov.2022 às 18h18

Os [protestos de grupos bolsonaristas em rodovias](#) podem prejudicar o fornecimento de oxigênio para hospitais e colocaram em risco a produção de vacinas contra gripe.

A Abiquim (Associação Brasileira da Indústria Química) informou na manhã desta terça-feira (1º) que as manifestações estão colocando em risco o transporte de oxigênio líquido medicinal, destinado a clínicas e hospitais e fundamental para a preservação da vida de pacientes com crise respiratória ou em estado crítico em UTIs e CTIs.

"Faz-se necessária a urgente liberação da circulação sem bloqueios no país para que tanto o oxigênio quanto os demais produtos essenciais à vida do brasileiro sigam chegando ao seu destino", cobra a associação.

Também pela manhã, o [Instituto Butantan](#) teve de pedir ajuda à SSP (Secretaria de Segurança Pública) para evitar prejuízos.

De acordo com a entidade, uma carga de 520 mil ovos usados para produção de vacinas contra H3N2 ficou bloqueada nas proximidades de Jundiaí (SP) e, se não chegasse ao laboratório na capital até o fim manhã, a fabricação de 1,5 milhão de doses poderia ser comprometida.

Pouco antes do meio-dia, o instituto comunicou que o caminhão havia sido liberado com auxílio da SSP e que, após seis horas de atraso, estava chegando ao prédio na avenida Vital Brasil, no Butantan, na zona oeste de SP.

Segundo a Secretaria de Estado da Saúde, não há registro de que as manifestações estejam afetando o transporte de pacientes transferidos de município via CROSS (Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde).

Nesta manhã, o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) [Alexandre de Moraes](#) decidiu que as polícias militares podem [atuar na desobstrução das rodovias bloqueadas](#) "independentemente do lugar em que ocorram", inclusive em rodovias federais.

"As polícias militares dos estados possuem plenas atribuições constitucionais e legais para atuar em face desses ilícitos, independentemente do lugar em que ocorram, seja em espaços públicos e rodovias federais, estaduais ou municipais", diz o ministro na decisão.

Após a [decisão](#), as polícias militares dos estados começaram a atuar na desobstrução das vias, mas [ainda há bloqueios](#).

NFSP18

Sem prever fim dos bloqueios, PRF diz que já foram feitas 182 autuações e também prisões

A PRF disse que já identificou os agentes que participaram de três vídeos falando que a ordem seria para só estar no local

1º.nov.2022 às 13h13

Atualizado: 1º.nov.2022 às 17h03

Sem prever fim de bloqueios, a [PRF \(Polícia Rodoviária Federal\)](#) disse que já houve 182 autuações por obstrução de rodovias ou por organização de bloqueios e também prisões. Entretanto, não houve detalhamento de quantas pessoas foram presas e em quais locais.

Além disso, a PRF disse que já identificou os agentes que participaram de três vídeos falando que a ordem seria para só estar no local, sendo dois vídeos em [Santa Catarina](#) e um em São Paulo.

A **Folha** teve acesso a vídeos em que os policiais federais dizem que não vão fazer nada em relação aos bloqueios. Em uma das imagens gravadas em Palhoça (SC), um policial [diz que a ordem é somente estar no local](#).

"A única coisa que eu tenho a dizer nesse momento é a única ordem que nós temos é estar aqui com vocês, só isso", disse na imagem.

Segundo a PRF, os policiais não foram afastados das funções, mas devem responder por processos administrativos. As informações foram divulgadas em coletiva de imprensa nesta terça-feira (1º).

"A PRF não apoia a ilegalidade e a atuação ilegal ou o fechamento de rodovias federais. Os casos que apareceram na internet já foram identificados e a corregedoria-geral do órgão já instaurou um procedimento para apurar esses casos", disse Wendel Matos, corregedor-geral da PRF

A PRF não divulgou quanto tempo deve durar a operação para não atrapalhar a estratégia. Entretanto disse que foram suspensas folgas, serviços administrativos, além de já estar trabalhando com o apoio da Polícia Federal, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Força Nacional de Segurança Pública. Não houve detalhamento do efetivo.

O diretor-geral da PRF, Silvinei Vasques, estava previsto para comparecer na coletiva de imprensa, mas não foi ao local para se reunir com o ministro da Justiça, Anderson Torres, no Ministério da Justiça.

O diretor de operações da PRF, Djairlon Henrique Moura, rebateu as acusações sobre a forma de atuação da PRF. "Em momento algum a PRF foi passiva. Em momento algum a PRF se omitiu. A determinação do ministro [Anderson Torres] e do nosso diretor-geral [Silvinei Vasques] foi para atuar desde o primeiro instante. Não vai haver nenhuma omissão da PRF, assim como não está tendo, disse.

Durante a coletiva de imprensa, os jornalistas não puderam fazer as perguntas para os representantes da PRF, sendo que os questionamentos tiveram que ser escritos no papel.

Apoiadores do presidente [Jair Bolsonaro \(PL\)](#), incluindo caminhoneiros, iniciaram na noite deste domingo (30) bloqueios em estradas pelo país em protesto contra o resultado das eleições, que teve [Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\) como vencedor na disputa pelo Planalto](#).

Os novos episódios envolvendo a PRF ocorrem um dia após a instituição [descumprir uma decisão do TSE](#) (Tribunal Superior Eleitoral) e realizar abordagens em transportes públicos.

Procuradores da República nas cinco regiões do país já instauraram procedimentos sobre a situação dos caminhoneiros e apontam o cometimento, em tese, do crime contra o Estado democrático de Direito.

O ministro [Alexandre de Moraes, do STF \(Supremo Tribunal Federal\)](#), determinou nesta segunda-feira (31) que o governo adote

imediatamente "todas as medidas necessárias e suficientes" para desobstruir as [rodovias ocupadas por bolsonaristas em protesto pelo resultado das eleições](#). O STF formou maioria a favor da [decisão do ministro](#).

O [ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres](#), disse que determinou reforço do efetivo da [PRF \(Polícia Rodoviária Federal\)](#) para normalizar o fluxo nas rodovias. A declaração foi dada nas redes sociais na noite desta segunda-feira (31).

"Situação das paralisações nas estradas sendo monitorada minuto a minuto pela [@PRFBrasil](#) e [@gov pf](#) Acabo de determinar um reforço de efetivo, e de meios de apoio, a todas as ações possíveis para normalização do fluxo nas rodovias, com a brevidade que a situação requer", disse o ministro.

Na manhã desta terça-feira (1º), Torres disse que a PRF segue atuando nas estradas. " A [@PRFBrasil](#) segue atuando ininterruptamente no desbloqueio das estradas. Das 18h00 de 30/10 às 05:30 de 01/11 já foram eliminados 192 pontos de bloqueio", disse.

A FenaPRF (Federação Nacional dos Policiais Rodoviários Federais) e os sindicatos dos Policiais Rodoviários Federais de todo o Brasil disseram, em nota, que o resultado das eleições de 2022 expressa a vontade da maioria da população e deve ser respeitado.

A federação afirma que segue cobrando uma postura firme da direção da PRF para que a corporação cumpra suas funções constitucionais, garantindo o direito de ir e vir da população e resguardando a segurança e integridade dos policiais.

"A postura do atual presidente da República, Jair Bolsonaro, em manter o silêncio e não reconhecer o resultado das urnas acaba dificultando a pacificação do país, estimulando uma parte de seus seguidores a adotarem ações de bloqueios nas estradas brasileiras", disse, em nota.

NFSP19

Passageiros passam a noite na rodoviária Tietê após empresas cancelarem viagens

Protestos nas rodovias Anhanguera, Bandeirantes, Castello Branco e Raposo Tavares afetaram o transporte rodoviário na capital paulista

1º.nov.2022 às 13h28

Passageiros que tinham passagens de ônibus para o Rio de Janeiro e destinos no sul do país passaram a noite na rodoviária do Tietê, na zona norte de São Paulo, à espera da liberação das [rodovias ocupadas por manifestantes](#) desde a tarde desta segunda-feira (31).

Os [bloqueios golpistas](#) foram organizados para protestar contra a vitória de [Luiz Inácio Lula da Silva](#) (PT) nas eleições presidenciais deste domingo (30). Manifestantes atearam fogo a pneus e atravessaram caminhões nas pistas para interromper o trânsito nas rodovias.

De acordo com a Socicam, concessionária da rodoviária, continuam suspensas as vendas das passagens e as partidas para as cidades do Rio de Janeiro, Florianópolis e Curitiba. Não há previsão de normalização.

Alguns ônibus que partiram da rodoviária na segunda retornaram para a rodoviária depois de passarem horas parados, segundo a Socicam.

Sentado sobre um pedaço de papelão emprestado de outro passageiro, o autônomo Francielio Luiz da Silva, 26, aguardava há mais de 24 horas a remarcação de sua passagem para a capital fluminense. A família usou uma estrutura de decoração de Natal da rodoviária para servir de abrigo.

"Somos da Paraíba e viemos a procura de trabalho, mas como está difícil encontrar vamos para o Rio ficar com meu cunhado", disse ao lado da mulher grávida e da filha de 7 anos. "[Os protestos] estão prejudicando o pobre brasileiro, a família dos outros e não o [presidente recém-eleito] Lula", continuou.

O comerciante Marlon Stifter, 41, conseguiu embarcar para o Rio no começo da tarde desta terça após espera de quase 24 horas. Diante da interdição da rodovia Dutra, a empresa informou que a viagem seria realizada por um trajeto alternativo pela rodovia Rio-Santos com previsão de três horas a mais de percurso.

O passageiro mora em Indaiatuba, no interior de São Paulo, e viajou para a capital paulista onde embarcaria para o Rio para um compromisso de trabalho. Parou no meio do caminho. "Não dava nem para voltar. Passei a noite acordado no chão da rodoviária", disse.

Eleitor do presidente Jair Bolsonaro (PL), o comerciante se diz a favor dos protestos. "Podiam ter feito algo antes [das eleições] também", diz.

Em nota, o Grupo JCA, que reúne as viações Cometa, 1001, Catarinense e Expresso do Sul, informou que parte da operação foi afetada pelas manifestações nas rodovias, mas não informou o número de viagens canceladas. "Passageiros com bilhetes para datas entre 31/10 e 06/11 podem remarcar suas viagens nas rodoviárias sem a cobrança de taxas ou multa", diz trecho da nota.

O governador [Rodrigo Garcia](#) (PSDB) anunciou nesta terça que serão [aplicadas multas de R\\$ 100 mil por hora](#) para cada veículo que obstruir vias no estado de São Paulo. Além disso, os manifestantes serão fichados e, eventualmente, podem ser presos. Os policiais militares podem fazer uso de força policial em caso de resistência.

NFSP20

Aeroportos e postos têm dificuldades para renovar estoques de combustível

Há relatos de falta de produtos cinco estados e no DF na véspera do feriado de Finados; setor pede liberação rápida das estradas

1º.nov.2022 às 13h40

Atualizado: 1º.nov.2022 às 21h20

Os atos bolsonaristas antidemocráticos [que bloqueiam estradas brasileiras](#) desde domingo (30) já começam a provocar dificuldades para o abastecimento de combustíveis a aeroportos e postos pelo país. Os manifestantes não aceitam a derrota de Jair Bolsonaro (PL) para Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Pessoas do setor disseram à **Folha**, sob anonimato, que os aeroportos de Viracopos, em Campinas (SP), e de Congonhas, em São Paulo, têm estoque para operar apenas até o final desta terça-feira (1º), mas que, se não receberem mais combustível, não terão condições de operar normalmente no feriado de Finados, nesta quarta (2).

Eles dependem da refinaria de Paulínia (SP), que não está conseguindo enviar caminhões devido aos bloqueios em estradas. Em Viracopos, [o terminal de cargas, de onde saem itens gerais para todo o país](#), também está inoperante desde a madrugada desta terça, em razão dos bloqueios.

"Estimativa das empresas aéreas mostra que, caso o cenário atual se mantenha, ao longo do feriado o setor poderá sofrer com desabastecimento de combustível", afirmou em nota a Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas).

A associação diz que se colocou à disposição para ajudar e alertou as autoridades para os prejuízos também para o transporte de cargas, inclusive órgãos para transplante, por exemplo.

O setor de combustíveis, por sua vez, reclama de falta de coordenação do governo para resolver o problema, que afeta também postos de gasolina pelo país. Há relatos de postos sem produtos ao menos em cinco estados e no Distrito Federal.

Em outros, postos relatam restrições para adquirir produtos com as distribuidoras, que estariam limitando volumes para tentar preservar seus estoques. A principal dificuldade está na logística de etanol anidro, que é misturado à gasolina e transportado majoritariamente por via rodoviária.

"Esperamos que estas manifestações de cunho político provocadas por uma minoria, possam terminar com brevidade para evitar transtornos para toda a população", disse, em nota, o presidente do sindicato dos postos do [Distrito Federal](#), Paulo Tavares.

Além do Distrito Federal, sindicatos dos três estados da região Sul, de Minas Gerais e do Pará informaram que já há postos sem combustíveis.

O [Rio de Janeiro](#) também vê dificuldades com a entrega de etanol anidro e restrições a entregas por distribuidoras. A entrega do biocombustível depende da Rodovia Presidente Dutra, uma das primeiras a ser bloqueada.

O presidente do sindicato local, Manuel Fonseca, diz, porém, que ainda não há relatos de falta de produtos em postos do estado.

No [Mato Grosso](#), o sindicato local de postos também acusa recebimento de quantidades menores do que as pedidas às distribuidoras, pela questão da manutenção de estoques de segurança.

O sindicato que representa os postos do [Rio Grande do Sul](#), o Sulpetro, diz que não há um problema sistêmico, mas que há relatos de postos sem produtos. A entidade vê risco na renovação dos estoques quando as rodovias forem totalmente liberadas, já que os postos precisarão comprar grandes volumes.

O presidente da entidade, João Carlos Dal'Aqua, diz que a corrida aos postos gerada pelo temor de falta ajudou a ampliar o problema. "Os postos, de maneira geral, já têm estoques baixos e isso ocasionou uma dificuldade", diz ele, alertando para dificuldades mesmo com a reabertura das estradas.

"Não tem como um posto abastecer imediatamente seus tanques, tanto por uma questão de tancagem quanto por questão financeira", afirma. "Se ele vende muito, vai precisar de mais capital de giro, porque compra combustível a vista e vende a prazo".

Em São Paulo, o Sincopetro (Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo) diz que ainda não recebeu "volume significativo" de reclamações sobre falta de produtos, mas que [acompanha a situação com "muita preocupação"](#).

"O risco de desabastecimento está atrelado à falta de circulação dos caminhões que fazem a entrega dos produtos nos postos. Se houver o desbloqueio, não deveremos ter problemas mais sérios de desabastecimento", afirma, em nota.

Federação que reúne os sindicatos de revendedores, a Fecombustíveis não fez ainda um balanço da situação. Mas, em nota divulgada nesta terça (1º), pede a liberação das estradas "o mais rápido possível" para que o abastecimento seja normalizado.

"A Fecombustíveis entende que o direito à manifestação não pode estar à frente do bom-senso, podendo causar prejuízos à economia do país e à liberdade de ir e vir dos cidadãos que estão em trânsito", afirma a entidade.

No [Mato Grosso](#), o sindicato local de postos também acusa recebimento de quantidades menores do que as pedidas às distribuidoras, pela questão da manutenção de estoques de segurança.

O sindicato que representa os postos do [Rio Grande do Sul](#), o Sulpetro, diz que não há um problema sistêmico, mas que há relatos de postos sem produtos. A

entidade vê risco na renovação dos estoques quando as rodovias forem totalmente liberadas, já que os postos precisarão comprar grandes volumes.

O presidente da entidade, João Carlos Dal'Aqua, diz que a corrida aos postos gerada pelo temor de falta ajudou a ampliar o problema. "Os postos, de maneira geral, já têm estoques baixos e isso ocasionou uma dificuldade", diz ele, alertando para dificuldades mesmo com a reabertura das estradas.

"Não tem como um posto abastecer imediatamente seus tanques, tanto por uma questão de tancagem quanto por questão financeira", afirma. "Se ele vende muito, vai precisar de mais capital de giro, porque compra combustível a vista e vende a prazo".

Em São Paulo, o Sincopetro (Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo) diz que ainda não recebeu "volume significativo" de reclamações sobre falta de produtos, mas que [acompanha a situação com "muita preocupação"](#).

"O risco de desabastecimento está atrelado à falta de circulação dos caminhões que fazem a entrega dos produtos nos postos. Se houver o desbloqueio, não deveremos ter problemas mais sérios de desabastecimento", afirma, em nota.

Federação que reúne os sindicatos de revendedores, a Fecombustíveis não fez ainda um balanço da situação. Mas, em nota divulgada nesta terça (1º), pede a liberação das estradas "o mais rápido possível" para que o abastecimento seja normalizado.

"A Fecombustíveis entende que o direito à manifestação não pode estar à frente do bom-senso, podendo causar prejuízos à economia do país e à liberdade de ir e vir dos cidadãos que estão em trânsito", afirma a entidade.

Executivos de distribuidoras de combustíveis ouvidos pela **Folha** reclamam que falta de atuação do governo, tanto na liberação das estradas como na definição de um plano para acelerar a retomada do abastecimento.

Diferentemente da greve dos caminhoneiros de 2018, por exemplo, nenhum grupo de crise foi criado para discutir alternativas para acelerar ou priorizar as entregas.

Interlocutores do setor veem a situação como especialmente preocupante, porque os atos, que não têm liderança clara e envolvem também a população no entorno das rodovias, podem se intensificar no feriado.

A avaliação é de que só uma fala de Bolsonaro, reconhecendo sua derrota e pedindo o desbloqueio das vias, daria fim às paralisações.

Segundo relatos, emissários do setor já procuraram governadores dos estados mais críticos e no Executivo federal.

Segundo pessoas do setor disseram à **Folha**, o risco de desabastecimento é maior nos estados de Santa Catarina e no Rio Grande do Sul —sendo que, neste primeiro, já há relatos de falta de combustíveis em algumas cidades do interior.

Nas redes sociais, também circulam vídeos de filas em postos em diversas partes do Brasil, em especial nesses dois estados. Há ao menos 300 caminhões de combustíveis parados por bloqueios em todo o país, calculam pessoas que atuam na área.

Também há preocupação com o Centro-Oeste, e, em menor escala, com São Paulo.

O IBP (Instituto Brasileiro do Petróleo e Gás), que reúne as maiores distribuidoras de combustíveis do país, ainda não se manifestou oficialmente sobre o tema.

O Minaspetro (Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo no Estado de Minas Gerais) divulgou nota nesta segunda (1) afirmando que postos de algumas regiões apresentam falta de combustível por causa da paralisação de rodovias.

Ao mesmo tempo, no entanto, a entidade pede para que a população não faça uma "corrida aos postos", porque, conforme o sindicato, é isto o que pode agravar o desabastecimento de estoques.

ANP TOMA MEDIDAS PARA FACILITAR FLUXO DE COMBUSTÍVEL

A ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) aprovou nesta terça-feira (1º) [uma série de medidas](#) para garantir que os postos de gasolina do país sigam abastecidos, num momento em que [bolsonaristas golpistas bloqueiam estradas pelo país](#) por não aceitar os resultados da eleição de domingo (30), quando Bolsonaro (PL) [perdeu as eleições presidenciais para Lula](#) (PT).

Na ponta dos estoques, a agência suspendeu as obrigações de manutenção de estoques semanais médios mínimos pelas distribuidoras, já que o produto pode ficar parado nas estradas aguardando a liberação das pistas por mais tempo que o usual.

Visando dar fluxo ao comércio, liberou os revendedores de GLP (gás liquefeito de petróleo, ou gás de cozinha) para vender seus produtos em botijões de outras marcas além das que estão autorizados a comercializar e liberou os Transportadores-Revendedores-Retalhistas (TRRs), companhias que adquirem grandes quantidades de combustível para revenda, a comercializar gasolina comum e óleo diesel diretamente com postos de combustível. Usualmente, só a venda de etanol hidratado é permitida entre as duas partes.

Ainda, quanto à armazenagem, a ANP liberou a cessão de espaço para estocagem dos produtos entre diferentes empresas. Isso permitirá na prática que distribuidoras com muito produto armazenado possam guardar uma parte deles em instalações de outras distribuidoras ou de TRRs.

O objetivo da ANP, segundo nota da entidade, é "facilitar, dentro de suas atribuições legais, o fluxo de produtos entre os locais de armazenamento e o consumidor final."

NFSP21

Bloqueio nas estradas já afeta o setor de carnes, leite e o abastecimento de supermercados

'Indústria está parada', diz representante de frigoríficos do Mato Grosso

1º.nov.2022 às 14h10

Os [bloqueios de estradas](#) em apoio ao presidente Jair Bolsonaro (PL) e contra o resultado das eleições já afetam o setor de carnes, leite e o abastecimento de supermercados.

Representante do setor de frigorífico do Mato Grosso afirma que a indústria está parcialmente parada, devido à dificuldade de transporte de animais vivos para abate.

No setor de lácteos, a Viva Lácteos (Associação Brasileira de Laticínios) afirma que há dificuldade tanto de suprimento de insumos, como de escoamento da produção.

A Abras (Associação Brasileira de Supermercados) informou em nota que supermercadistas já começam a enfrentar dificuldades de abastecimento e pediu apoio ao presidente Jair Bolsonaro.

FRIGORÍFICOS PARADOS NO MATO GROSSO

"A gente tem abates diários e dependemos de transporte diário para a produção. Desde ontem [31] não conseguimos transitar, então a indústria está literalmente parada neste momento", disse à BBC News Brasil um representante do setor de frigoríficos do Mato Grosso, que pediu para não ser identificado por temor de represálias.

O Estado do Mato Grosso lidera o abate de bovinos no Brasil, representando 16% da produção nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (11,3%) e São Paulo (11%), segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

"Hoje ainda há produção daquilo que chegou ontem da nossa matéria-prima que é o boi, cujo transporte é feito diariamente do pasto e dos confinamentos para a indústria. Esse transporte está bloqueado, assim como está bloqueado o transporte do produto final para os grandes centros."

O porta-voz da indústria diz que todos os frigoríficos do Estado estão sendo afetados.

"Estão todos parcialmente parados, com pelo menos uns 50% da produção comprometida, no mínimo", afirma.

"Você tem empresas com custos fixos menores, porque são muito pequenas, até as maiores. Então, por unidade de produção, um dia parado pode representar despesas de R\$ 20 mil a R\$ 200 mil", estima o representante do setor, sobre o impacto econômico da parada de produção.

Para o agroindustrial, o bloqueio das estradas por motivação política não tem explicação lógica ou fundamentação jurídica e prejudica as operações. "[É danoso para a economia. Ponto.](#)"

Questionado se esse efeito prejudicial pode abalar o apoio do setor agropecuário a Bolsonaro, ele avalia que não, creditando os protestos à ação de "radicais".

"É um movimento pontual, com alguma radicalização. Acho que isso não prejudica um apoio às ideias", avalia. "Não vejo como uma coisa estruturada, coordenada, não tem nada disso."

O representante do agronegócio, no entanto, avalia que Bolsonaro precisa vir a público para pôr fim aos bloqueios.

"Minha expectativa, e acho que a de todos os brasileiros, é de ordem. Ordem precisa ser cumprida, precisamos respeitar decisões. Não é pelos extremos que as coisas andam", afirma

"Se ele é o motivo [dos protestos] e se [a ausência dele promove a desordem](#), é obrigação dele se pronunciar", diz o representante.

SETOR DE LÁCTEOS JÁ SENTE IMPACTOS

Gustavo Beduschi, diretor executivo da Viva Lácteos (Associação Brasileira de Laticínios), afirma que o setor já sente os impactos do bloqueios, mas espera que a situação possa ser resolvida rapidamente.

"Estamos acompanhando o que está acontecendo e realmente está começando a complicar, pois o movimento que começou ontem escalou muito rápido, muito mais rápido do que em 2018 [ano da greve dos caminhoneiros]", disse Beduschi em entrevista à BBC News Brasil.

Segundo ele, as empresas associadas reportam problemas variados entre os estados e há uma articulação entre as diferentes associações do setor produtivo monitorando a situação.

"Há relatos de problemas de distribuição por causa das [rodovias bloqueadas](#) e começam a haver relatos de problemas de suprimento. Mas esperamos que, dentro em breve, com as ações que estão acontecendo, a gente consiga ter uma solução disso da melhor maneira possível."

O diretor da Viva Lácteos explica que o setor de leite é sempre um dos primeiros a ser afetados quando ocorrem paralisações das estradas pois a coleta nos produtores é feita de forma diária.

"Temos que rodar diariamente para coletar leite. E o derivado, mesmo sendo processado na indústria, dependendo do produto, não tem um tempo de prateleira grande. Por isso é necessário escoar logo a produção, se fica parado, vai complicando", afirma.

Em 2018, a Viva Lácteos anunciou prejuízo de R\$ 1 bilhão em toda a cadeia produtiva do leite em 7 dias de greve dos caminhoneiros. O volume de leite descartado chegou a mais de 300 milhões de litros naquela temporada de protestos.

"Se o problema persistir, como aconteceu em 2018, podemos ter perdas econômicas significativas. Dessa vez, esperamos que solucione logo, num curto espaço [de tempo]", diz o diretor executivo.

"Se isso se prolonga e começa a ter problema de distribuição, é o abastecimento para a população [que é afetado]. E estamos falando de alimento. Mas trabalhamos com foco em uma solução o mais rápido possível, com o menor estresse possível", conclui.

SETOR DE ALIMENTOS E PARLAMENTARES DO AGRO PEDEM FIM DOS BLOQUEIOS

A Abia (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos) informou em nota que "segue monitorando os possíveis impactos com atenção e preocupação, pois garantir o abastecimento de alimentos para a população brasileira é prioritário".

"Lembramos que as operações de produção, distribuição, comercialização e entrega de alimentos e bebidas foram consideradas atividade essencial pelo governo federal em 2020. É fundamental, portanto, que haja a livre circulação de caminhões e veículos privados ou coletivos que transportem colaboradores da indústria de alimentos e bebidas, bem como insumos e produtos acabados para abastecer os varejos e os estabelecimentos de alimentação, assegurando, desta forma, o bem-estar da sociedade", diz a nota da associação do setor de alimentos.

Na segunda-feira (31), a Frente Parlamentar da Agropecuária, que reúne congressistas defensores do setor, também divulgou nota pedindo a liberação das rodovias.

"A Frente Parlamentar da Agropecuária entende que o momento é delicado e respeita o direito constitucional à manifestação, porém ressalta que o caminho das paralisações de nossas rodovias impacta diretamente os consumidores brasileiros, no possível desabastecimento e em toda a cadeia produtiva rural do país", disse a entidade.

"Fazemos um apelo para que as rodovias sejam liberadas para cargas vivas, ração, ambulâncias e outros produtos de primeira necessidade e/ou perecíveis."

Protestos em rodovias afetam linhas de ônibus intermunicipais em SP

Pelo menos 92 linhas da EMTU sofrem atraso ou tiveram circulação interrompida

1º.nov.2022 às 14h49

Pelo menos 92 linhas de [ônibus](#) intermunicipais gerenciadas pela EMTU (Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo) foram afetadas na manhã desta terça-feira (1º), devido aos [bloqueios realizados por caminhoneiros em rodovias](#) no estado de São Paulo, em apoio ao presidente [Jair Bolsonaro \(PL\)](#). A informação foi divulgada no Twitter oficial da EMTU.

Segundo a empresa, 22 linhas estão operando com atraso na rodovia Anhanguera, na região de [Campinas](#) e Sumaré. Também atuam com atraso nove linhas que passam pela Régis Bittencourt, próximo a Embu das Artes, e duas que operam no trecho da Rio/Santos.

Parte das linhas, além de apresentarem atrasos, sofrem desvios: são 24 em diversos pontos da rodovia Raposo Tavares, 16 na Castello Branco e 13 na Dutra, na altura do Vale do Paraíba.

Algumas linhas tiveram seu funcionamento interrompido. Uma delas em Mogi das Cruzes e cinco na rodovia dos Tamoios.

NFSP23

Bloqueios podem fazer faltar flores no dia de Finados

Fabricantes e produtores de flores estão aflitos com falta de produtos em uma das datas mais importantes do setor

1º.nov.2022 às 15h12

Atualizado: 1º.nov.2022 às 15h47

[O bloqueio de estradas e rodovias no país](#), promovido desde a segunda-feira (31) por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL), derrotado nas últimas eleições, vai provocar a falta de flores no dia de Finados, nesta quarta-feira (2).

O alerta partiu do Ibraflor (Instituto Brasileiro de Floricultura), que conta com 857 associados em 16 estados do país, incluindo as principais cooperativas e associações de produtores floriculturas de algumas regiões, e do Mercado das Flores, o maior mercado permanente de flores da capital paulista.

Procuradas pela **Folha**, as instituições revelam preocupação dos produtores e varejistas de flores com o abastecimento dos produtos para este feriado de Finados. De acordo com o Mercado, esta é a segunda data mais importante para o setor, só atrás do Dia das Mães. O Ibraflor, porém, afirma que é a quarta principal data –atrás de Dia das Mães, dos Namorados e Internacional da Mulher.

"Existem regiões, como o Sul, que já estão afetadas", disse à **Folha** a secretária executiva do Ibraflor, Adriana Rosa. O instituto representa cerca de 5.000 floricultores em todo o país.

Já o diretor do Ibraflor, Roberto Opitz, disse que o impacto só não for maior porque parte do setor, já profissionalizado, antecipou as compras para não enfrentar preços mais altos, de última hora. "Vasos de crisântemos e kalanchoe, os mais consumidos nesta data, costumam durar entre quatro e seis semanas", afirmou.

No entanto, de acordo com Opitz, muitos varejistas estão em dúvida se compram mais flores, porque não sabem se os produtos vão chegar a tempo. "Há uma expectativa de maior movimentação neste Finados, pelo fato de o feriado cair no meio da semana e também por não haver restrições de visitas aos cemitérios, como houve nos últimos dois anos, por conta da pandemia."

O setor como um todo faturou cerca de R\$ 11 bilhões em 2021, incluindo segmentos como floriculturas, decoração, paisagismo e autosserviço (supermercados), segundo o Ibraflor.

As manifestações antidemocráticas nas estradas também afligem varejistas da capital paulista, o maior mercado nacional.

"A maioria dos lojistas, que ocupam 320 espaços no Mercado, estão prejudicados", diz Marcella Zanoti, responsável pela área de marketing do Mercado das Flores. "Já começou a faltar flor e haverá um impacto financeiro que ainda não sabemos quantificar."

De acordo com Marcella, os lojistas fornecedores estão no interior de São Paulo e em outras regiões do país, e não conseguem chegar até a capital por conta das manifestações.

"Somos o principal ponto de escoamento de flores de São Paulo, recebidas diariamente, e atendemos tanto os consumidores como as floriculturas", diz ela. "Amanhã é um dos dias mais importantes para o segmento e tivemos impacto direto no abastecimento de mercadorias."

O Mercado das Flores na capital fica ao lado da Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo) na Vila Leopoldina, zona oeste da capital paulista. Nesta terça (1º), a Ceagesp informou que havia grande expectativa com a Feira de Flores desta segunda (31) para terça-feira, devido ao Dia de Finados.

"Mas muitos caminhões não conseguiram chegar com os produtos por conta dos bloqueios nas rodovias", disse o chefe da seção de economia da Ceagesp, Thiago de Oliveira, em comunicado.

Devido às manifestações de golpistas nas estradas, promovidas por apoiadores do atual presidente Jair Bolsonaro, a Ceagesp informou que houve queda de 17% na quantidade de veículos que entram cotidianamente no Entrepósito Terminal São Paulo (ETSP).

Por conta disso, a entrada de caminhões no ETSP para carga e descarga ficará liberada por 24 horas . A medida é excepcional, uma vez que, normalmente, o horário limite é às 18 horas.

NFSP24

Bloqueios impedem chegada de nutrição que mantém viva jovem com doença rara

Moradora de Santa Catarina depende de um tipo de alimento que é produzido em laboratório do Paraná

1º.nov.2022 às 16h20

Fernanda Martinez tem 24 anos e sofre de uma condição rara, a síndrome de Ehlers-Danlos.

Para se manter viva, há três anos Fernanda, que cria conteúdo na internet sobre doenças raras, necessita de alimentação parenteral, que é administrada por via intravenosa.

Mas com os bloqueios causados por [manifestantes bolsonaristas](#) desde o domingo (30), quando [Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\)](#) ganhou as eleições em segundo turno, a alimentação pode não chegar à cidade onde ela reside, Florianópolis, em [Santa Catarina](#).

"De modo geral, o quadro torna as articulações, pele, vasos sanguíneos e órgãos mais frágeis. Cada paciente é afetado de maneiras e intensidades diferentes. No meu caso, além dos sintomas mais comuns, desenvolvi uma série de complicações no trato gastrointestinal. Atualmente, meu estômago e intestinos não conseguem mais digerir e absorver nutrientes suficientes para me manter viva", conta.

Com o passar dos anos, Fernanda foi apresentando cada vez mais dificuldade em se alimentar pela boca, e apesar de tentar diferentes tratamentos, entrou em desnutrição severa.

A paralisia do trato digestivo, que acomete Fernanda, acontece quando o movimento dos alimentos que estão no estômago diminuem ou param, impedindo que cheguem no intestino.

"E o intestino é o principal responsável pela absorção dos nutrientes, o que faz com que esses pacientes não consigam a quantidade de nutrientes necessária e muitas vezes, acabem desnutridos", explica Cynara Oliveira, Nutricionista e Supervisora de Nutrição do Hospital Santa Lúcia, de Brasília, DF, que não acompanha o caso de Fernanda.

"Passei a me alimentar por uma sonda direto no intestino e fiquei estável por cerca de um ano, quando as complicações evoluíram novamente. Desde então, estou em nutrição parenteral, administrada através de um cateter no peito, em

uma das veias que chegam ao coração. Como é direto na veia, ela não depende do funcionamento do trato gastrointestinal."

A FALTA DA NUTRIÇÃO PARENTERAL PARA FERNANDA

"Em Santa Catarina não temos laboratórios que manipulam esse tipo de nutrição, por isso, vem de [Curitiba](#) todos os dias. Elas possuem uma validade curta, recebo apenas o necessário para um dia, todos os dias. Como eu não consigo me alimentar e nem beber água de outras formas, não receber é como ficar em jejum."

Com o bloqueio de vários trechos de rodovias, Fernanda ficou sem previsão de entrega.

"Apesar do laboratório estar em [contato direto com a PRF](#) e estar transportando não só a minha nutrição, mas também para outros hospitais em todo Estado, em muitos trechos não é possível passar", diz.

Nesses 3 anos em que recebe nutrição parenteral, a criadora de conteúdo diz que já passou por situações como manifestações, acidentes e obras no trajeto Curitiba-Florianópolis, mas diz que o transporte sempre conseguiu passagem.

"Existem algumas fórmulas padrão de nutrição parenteral que possuem uma validade maior e podem ser adquiridas por aqui, inclusive utilizei por um tempo. No entanto, ela não atende completamente as minhas necessidades nutricionais e alguns componentes tendem a sobrecarregar meu fígado. Seria um 'plano B', para apenas um dia ou dois."

'ANGÚSTIA E IMPOTÊNCIA'

"Fica o sentimento de angústia e impotência por depender de um serviço que pode ser facilmente prejudicado, por não sabermos quando ou se chegará e por não conseguirmos fazer muita coisa em relação a isso", afirma Fernanda.

Ela conta que sua mãe está ao seu lado em todos os momentos e que sua equipe de [home care](#), médicos e enfermeiros também estão dando toda a assistência possível. "O laboratório que está em contato com a PRF nos dá notícias do transporte várias vezes ao dia", completa.

Na visão dela, as manifestações são "um direito", mas poderiam ser melhor organizadas e acompanhadas para que não interfiram no direito e liberdade de outros.

"Falar abertamente sobre isso também é extremamente importante para que mais pessoas possam entender o que acontece em situações como essa e o quanto nós, que temos alguma condição de saúde, podemos ser facilmente afetados e esquecidos em meio a isso tudo."

NFSP25

Equipamento da Ferrari fica preso em bloqueio antidemocrático em Campinas (SP)

Carretas precisaram da ação da Polícia Militar Rodoviária para chegar a Interlagos, que entre os dias 11 e 13 recebe o GP de Fórmula 1

1º.nov.2022 às 17h45

O torcedor da Ferrari está acostumado a ver o carro vermelho passar bem rápido. Mas desta vez houve uma parada forçada e inesperada dos equipamentos diante de [protestos golpistas de bolsonaristas e caminhoneiros](#).

Logo após deixarem o [aeroporto de Viracopos](#), em Campinas (a 93 km de São Paulo), na manhã desta terça-feira (1º), ao menos quatro carretas com equipamentos da Ferrari e da Fórmula 1 pararam nos protestos antidemocráticos que se espalham pelas rodovias brasileiras, após a vitória do presidente eleitor Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre Jair Bolsonaro (PL).

O equipamento da equipe de Maranello chegou ao país para o Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1 depois da disputa da etapa do México, no último fim de semana. E só foi liberado na rodovia Santos Dumont, logo após a saída do aeroporto, depois de intervenção da Polícia Militar Rodoviária, de acordo com a assessoria de imprensa da corrida brasileira.

As carretas entraram em Interlagos pouco antes do meio-dia, também segundo a assessoria.

Questionada, a Polícia Militar Rodoviária não respondeu até a publicação desta reportagem sobre como conseguiu liberar as carretas da Ferrari.

O GP Brasil acontece entre os dias 11 e 13 de novembro, no autódromo de Interlagos, na zona sul de São Paulo.

O primeiro avião com equipamentos da F1 pousou em Viracopos às 23h27 de segunda. Já o segundo voo pousou às 4h20 da madrugada desta terça-feira.

O próximo comboio da Fórmula 1 rumo a Interlagos está programado para às 22h desta terça.

Ao todo, serão aproximadamente 700 toneladas transportadas por oito aeronaves Boeing do México para o aeroporto campineiro, conforme informações de Viracopos.

Segundo a CCR AutoBan, concessionária que administra as rodovias Anhanguera e Bandeirantes, às 16h30 desta terça havia ao menos três pontos de bloqueios nas duas estradas, entre Campinas e São Paulo, nos sentidos capital e interior.

De acordo com a Polícia Militar, por volta das 17h havia 21 rodovias estaduais interditadas em São Paulo e outras 131 parcialmente com interdições.

Desde segunda-feira (31), por causa da vitória de [Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\)](#), apoiadores de [Jair Bolsonaro \(PL\)](#), incluindo caminhoneiros, [fazem bloqueios ou aglomerações](#) em vias de estados e do Distrito Federal, segundo a PRF. Os manifestantes pedem um golpe.

NFSP26

PRF tenta identificar supostos financiadores de bloqueios golpistas em SP**Em alguns casos, houve a instalação de banheiros químicos, segundo a corporação**

O setor de inteligência da [PRF \(Polícia Rodoviária Federal\)](#) paulista realiza um trabalho de identificação de lideranças, e eventuais financiamentos, dos [bloqueios golpistas promovidos por bolsonaristas nas rodovias federais](#) de São Paulo. Até o fim da tarde desta terça (1º), a corporação monitorava nove pontos de interdição, total ou parcial, no estado.

"Acreditamos de certa forma que, quando há organização, é porque já houve uma conversa prévia, uma idealização daquele ato, e há pessoas que estão coordenando essas ações", afirmou o inspetor Alfredo José Martinelli de Oliveira, nesta terça-feira (1º). Ele ressaltou que, em sua maioria, porém, os movimentos são mais individualizados.

O policial disse que os manifestantes dificultam o trabalho policial por causa da dinâmica com a qual bloqueiam ou interditam as vias. "Nossas equipes vão, agem, muitas das vezes conseguem liberar a rodovia. Depois, os manifestantes retornam ou caminham um pouco mais, tentam uma nova ação e, assim, vamos trabalhando para tentar desobstruir todas as rodovias", explicou.

Em dois dias, a PRF conseguiu dispersar cerca de 30 pontos, no estado, e 339 em todo o país.

Oliveira explicou que bloqueios ocorrem quando as vias são parcialmente obstruídas e o tráfego flui "precarosamente". Já interdições são quando as rodovias são totalmente fechadas, travando o trânsito.

O superintendente de São Paulo da PRF, Fernando Miranda, afirmou que bloquear rodovias é uma prática ilegal. "Isso é inegável, mas lidar com essa situação é [algo] completamente diferente", ressaltou.

Miranda, que comanda a corporação no estado, acrescentou que as interdições atuais contam com uma "atipicidade" em relação a outros atos acompanhados por ele em 29 anos de atividades policiais. "Essa situação é completamente diferente de todas as greves que já presenciei. Vivemos um momento político. Na [rodovia] Régis Bittencourt, a reivindicação era para a recontagem de votos."

Ele disse que o setor de inteligência da PRF está identificando lideranças e pessoas que as apoiam na organização de alguns bloqueios pelas vias. "Você pode ter certeza que eles estão sendo identificados e vão ser responsabilizados por isso, e quem mais estiver acompanhando. A PRF não caracteriza só um líder, ela caracteriza um grupo de pessoas que fazem o movimento."

Até a publicação desta reportagem, dois suspeitos haviam sido presos, por supostamente incitar pessoas a bloquear rodovias. As detenções ocorreram em Guarulhos, na Grande São Paulo, e em São José do Rio Preto, no [interior paulista](#).

O superintendente disse ainda que a polícia trabalha para identificar, por exemplo, quem ajuda a distribuir comida e montar barracas e, também, quem eventualmente financia essa estrutura —houve a instalação de banheiros químicos em alguns casos.

Sobre as dispersões das pessoas interditando as vias, ele afirmou acreditar que a força "não resolve", mas sim a aplicação de multas. "O confronto é uma opção, como posso dizer, é o que alguns manifestantes mais querem, para aparecer."

Até a publicação deste texto, a PRF havia aplicado 52 multas em São Paulo, somando R\$ 525,6 mil. Foram 32 penalidades aplicadas, de R\$ 5.800 e, o restante, de R\$ 17 mil. O primeiro tipo de punição, explicou, é aplicado a donos de veículos que obstruem vias. O segundo é para a pessoa que comete a mesma infração, mas é identificada como organizadora ou liderança dos bloqueios.

Em um grupo de Telegram, publicações sugeriam aos manifestantes que fechassem as vias com pneus e outros objetos, para evitar as multas.

O comandante da PRF em São Paulo afirmou ainda que todos os movimentos da polícia são repassados ao MP-SP (Ministério Público de São Paulo).

O procurador-geral de Justiça, Mario Sarubbo, afirmou, por meio de sua assessoria de imprensa, ter constituído na segunda-feira (31) um núcleo de atuação integrada para investigar as circunstâncias em que ocorrem os bloqueios. O grupo é constituído por membros da Promotoria de Justiça da Habitação e do Urbanismo da Capital e do Gaeco (Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado).

NFSP27

Setor de combustíveis vê risco de desabastecimento e pede atenção a SC e PR

Distribuidoras vão pedir ao governo flexibilização da mistura de biodiesel para evitar falta de diesel

1º.nov.2022 às 18h32

As maiores distribuidoras de combustíveis do país alertam para risco de desabastecimento dos postos com a manutenção dos bloqueios em rodovias [por atos bolsonaristas antidemocráticos](#). O setor pede especial atenção para [Santa Catarina](#), [Paraná](#) e o entorno da Refinaria de Paulínia, em São Paulo.

Os bloqueios [já provocam falta de produtos](#) em postos de ao menos cinco estados e do Distrito Federal, segundo sindicatos que reúnem os revendedores. O problema é causado principalmente por dificuldades nas entregas de etanol anidro e biodiesel, que são misturados na gasolina e no diesel.

"Mantido o atual cenário de manifestações em diversas regiões do país com bloqueios totais e parciais de estradas, o IBP (Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás) expressa preocupação com o risco de desabastecimento", disse o instituto que reúne as grandes distribuidoras, como Vibra (ex-BR), Raízen e Ipiranga.

Em relação a combustíveis automotivos, a situação é mais crítica em [Santa Catarina](#) e no [Paraná](#), já que a refinaria que atende os dois estados, localizada

em Araucária (PR), está parada para manutenção, e manifestantes fecharam as principais vias de importação de outros estados.

De fato, [Santa Catarina foi o primeiro estado](#) a acusar falta de combustíveis nos postos, ainda na noite de segunda-feira (31). O estado tem forte base bolsonarista, o que vem dificultando o trabalho de desobstrução das vias bloqueadas.

Já a preocupação com Paulínia está relacionada à produção de querosene de aviação para atender as companhias aéreas, disse à **Folha** a diretora do IBP responsável pelo segmento, Valéria Lima.

Ela disse que o setor se reuniu com os ministérios de Minas e Energia e da Infraestrutura na noite de segunda, mas ainda não vê um esforço de coordenação para garantir o transporte dos produtos.

"O IBP reforça a necessidade de uma ação coordenada das autoridades visando o desbloqueio das estradas, inclusive com a formação de corredores logísticos, com proteção dos órgãos de segurança pública, nos trechos de maior criticidade", diz o instituto, em nota divulgada nesta terça.

Para evitar desabastecimento de diesel, as distribuidoras vão propor ao governo a flexibilização da mistura de biodiesel, hoje em 10%, já que a logística do produto é feita por via rodoviária e os polos produtores estão localizados no Centro-Oeste.

Lima diz ainda que o IBP estuda a viabilidade de pedir a flexibilização da mistura de etanol anidro à gasolina, hoje em 27%. Mas qualquer proposta nesse sentido depende de avaliações sobre o rendimento dos motores.

NFSP28

Entidades empresariais cobram fim imediato de bloqueios golpistas Indústria cita impacto na produção, e comércio vê chance de perda maior do que a de 2018

1º.nov.2022 às 18h48

Atualizado: 1º.nov.2022 às 20h11

Entidades empresariais cobram a [liberação imediata](#) das [rodovias bloqueadas por atos antidemocráticos](#) que estão sendo realizados por bolsonaristas desde segunda-feira (31) no país.

A pressão de setores como a indústria ganhou força nesta terça (1º) com a publicação de comunicados que citam possíveis prejuízos para empresas, funcionários e consumidores.

A CNI (Confederação Nacional da Indústria) afirmou que é "veementemente contrária a qualquer manifestação antidemocrática que prejudique o país e sua população".

A entidade também aponta para o "imminente risco de desabastecimento e falta de combustíveis, caso as rodovias não sejam rapidamente desbloqueadas".

"As indústrias já [sentem impactos no escoamento da produção](#) e relatam casos de impossibilidade do deslocamento de trabalhadores", diz a CNI.

Os bloqueios das vias foram promovidos após a divulgação do [resultado do segundo turno das eleições presidenciais](#), que ocorreu no domingo (30). Sem provas, manifestantes contestam a vitória de [Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\)](#) sobre [Jair Bolsonaro \(PL\)](#).

A Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) afirmou que "é imprescindível desbloquear as estradas o quanto antes".

Conforme a entidade, a situação já provocou problemas no recebimento de matérias-primas e no escoamento de produtos. Também há dificuldades para o deslocamento de trabalhadores, o que suspendeu a operação em algumas fábricas fluminenses.

"Outras optaram por reduzir o ritmo de sua linha de produção", acrescentou.

A Fiergs (Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul) também cobrou a resolução do impasse.

"O problema requer solução urgente para que não haja desabastecimento de produtos essenciais, o que atinge alimentos, combustíveis, e grande parte dos insumos industriais da maioria dos segmentos fabris", apontou.

SUPERMERCADOS JÁ COMEÇAM A SENTIR FALTA DE PRODUTOS

Mais de 70% dos supermercados nas regiões mais afetadas pelos [bloqueios nas rodovias](#) enfrentam problemas de abastecimento, e até esta sexta-feira (4), consumidores de todo o país podem ter dificuldade para comprar frutas, verduras e legumes. [É o que indica um levantamento da Abras](#) (Associação Brasileira de Supermercados), divulgado em coletiva de imprensa na tarde desta terça (1º).

De acordo com Marcio Mila, vice-presidente da associação, mesmo que o fluxo de veículos esteja praticamente normalizado, os bloqueios feitos por [golpistas em mais de 300 estradas](#) brasileiras vai refletir em desabastecimento dentro de três dias.

Durante a manhã desta terça, a Apas (Associação Paulista de Supermercados) afirmou que orientou seus 4.500 supermercados associados a antecipar a logística em relação às suas lojas e centros de distribuição, por causa dos bloqueios.

Questionados pela **Folha**, os dois maiores grupos do varejo alimentar do país, Carrefour e Pão de Açúcar (GPA), afirmam que até agora os problemas são

pontuais. Lojas da rede Chama Supermercados, da zona leste de São Paulo, começam a ficar desabastecidas em carnes e hortifrúteis.

COMÉRCIO PROJETA PREJUÍZOS

Os impactos vão além das fábricas. As perdas diárias do comércio com os bloqueios antidemocráticos podem superar as registradas durante a greve dos caminhoneiros de 2018, segundo estimativa da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo).

Em maio de 2018, o movimento causou retração de 5,8% no volume de vendas do comércio —uma perda diária de R\$ 1,8 bilhão em valores de 2022.

Foi a maior queda do volume de vendas do varejo para meses de maio em toda a série histórica da Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Desta vez, os estoques do comércio estão mais frágeis do que eram antes da pandemia.

"O comércio depende muito mais agora da circulação de mercadorias. Não me espantaria se as perdas chegassem a R\$ 2 bilhões, em termos de média diária", diz o economista-chefe da CNC, Fabio Bentes.

Ele ressalta que essa perda não ocorre no primeiro dia, mas de forma gradual. "Desde a Covid-19, o comércio se tornou mais dependente de vendas virtuais e de entregas. Não acredito que essas perdas durem dez dias, como em 2018, mas causam perdas nas vendas e aumentam os custos."

O economista acrescenta que em maio de 2018 a redução dos estoques levou o preço da gasolina a subir 3,34% e o óleo diesel, 6,16%.

"Assim, até a normalização na distribuição dos combustíveis e outros produtos, a inflação corroeu a margem de comercialização das empresas."

FÁBRICAS DE PRODUTOS DE LIMPEZA PARAM PRODUÇÃO

A Abipla (Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Higiene, Limpeza e Saneantes para Uso Doméstico e Uso Profissional) informou nesta terça-feira (1º) que os bloqueios nas estradas já paralisaram a indústria do setor por falta de insumos.

A **Folha** apurou que linhas de produção começaram a ser suspensas hoje em indústrias de pelo menos três regiões: interior de São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

"O setor tem convivido com um grande aumento dos custos de produção nos últimos anos, e nossa expectativa era de estabilização até o fim do ano. Uma paralisação prolongada pode provocar nova pressão de custos", diz o diretor-executivo da Abipla, Paulo Engler.

Centrais sindicais também se manifestaram sobre o tema. Em nota, reafirmaram a defesa da democracia e do processo eleitoral.

"Não podemos aceitar uma espécie de 3º turno que setores políticos isolados do bolsonarismo tentam, numa estratégia golpista e antidemocrática, submeter a sociedade brasileira através de tumultos, bloqueios de rodovias e outras manifestações sem respaldo político e popular", indicou o manifesto.

O texto é assinado por CUT (Central Única dos Trabalhadores), Força Sindical, UGT (União Geral dos Trabalhadores), CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), NCST (Nova Central Sindical de Trabalhadores) e CSB (Central dos Sindicatos Brasileiros).

NFSP29

Líder do governo Bolsonaro, ministro da Infraestrutura e Tereza Cristina pedem liberação de estradas

'Vamos seguir a vida', disse o deputado federal Ricardo Barros a manifestantes que pedem golpe

1º.nov.2022 às 18h59

Atualizado: 1º.nov.2022 às 23h07

Após [o pronunciamento de Jair Bolsonaro \(PL\) sobre os atos antidemocráticos contra o resultado das eleições](#), o líder do governo na Câmara dos Deputados, Ricardo Barros (PP-PR), pediu que [manifestantes bolsonaristas desbloqueiem as estradas](#).

"Vamos em frente, liberem a rodovia e vamos seguir a vida, porque daqui a quatro anos teremos eleição de novo", afirmou Barros nesta terça-feira (1º), por meio das redes sociais. Ele se dirigiu aos manifestantes que interditam uma rodovia em Maringá (PR).

Em seu pronunciamento, Bolsonaro não falou diretamente sobre a derrota nas urnas para Luiz Inácio Lula da Silva (PT) —o que fez com que os manifestantes expressassem a intenção de manter os bloqueios.

"Foi um discurso muito bom, [o presidente] disse o que a gente precisava ouvir. Vamos permanecer", disse Bruno Santos, em um ato na rodovia Castelo Branco (SP).

Em seu pronunciamento, [Bolsonaro](#) quebrou um silêncio de 45 horas após o resultado do segundo turno e, apesar de dizer que interromper o direito de ir e vir é uma prática da esquerda que deve ser condenada, afirmou que os protestos são motivados por um sentimento de indignação e injustiça com a eleição na qual foi derrotado.

"Os atuais movimentos populares são fruto de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral." O presidente disse que manifestações pacíficas são bem-vindas, mas condenou o cerceamento do direito de ir e vir.

A ex-ministra e senadora eleita, Tereza Cristina (PL-MS), também foi às redes sociais dizer que respeita o direito à manifestação, mas que "a interdição de rodovias prejudica a economia do Brasil" e, em especial, o agronegócio.

Marcelo Sampaio, ministro da Infraestrutura, solicitou aos manifestantes apoio para a circulação de medicamentos, insumos, bens e combustíveis. "Além de assegurar o direito de ir e vir de nossa população, é fundamental manter o funcionamento de serviços essenciais e o transporte rodoviário de cargas, de forma que não haja qualquer tipo de desabastecimento em nosso país", afirmou em nota publicada nesta terça.

Após [decisão do ministro do STF](#) (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes desta terça-feira, as polícias militares dos estados começaram a atuar na desobstrução de [rodovias bloqueadas](#) por manifestantes bolsonaristas.

Os bloqueios começaram na madrugada de domingo (30) para segunda (31), em protesto contra a vitória de Lula nas eleições. As interdições já afetam ou ameaçam afetar supermercados, aeroportos, o setor hospitalar postos de combustíveis, além de, claro, as viagens.

A Polícia Federal Rodoviária (PRF) registrou 235 pontos de bloqueios e interdições na manhã desta terça-feira em 20 estados e no Distrito Federal.

A PRF atua desde segunda no caso. Vídeos mostram, no entanto, agentes sendo coniventes com os manifestantes e não atuando para liberar as vias.

Em São Paulo, a Tropa de Choque foi acionada para desbloquear o trânsito nas estradas. Ainda nas redes sociais, também circulam vídeos de bolsonaristas sendo expulsos por outras pessoas.

NFSP30

PRF descumpre decisão de Moraes sobre bloqueios, diz MPF do Pará

Polícia não cumpriu deveres constitucionais, afirma documento enviado ao STF e a Aras

1º.nov.2022 às 19h00

O Ministério Público Federal (MPF) do Pará afirma, em ofício, que [a Polícia Rodoviária Federal \(PRF\) não cumpre a decisão do ministro Alexandre de Moraes](#), do Supremo Tribunal Federal (STF), ao não adotar as medidas necessárias para desbloqueio das rodovias, que [vêm sendo ocupadas por manifestantes bolsonaristas pedindo um golpe no país](#).

"A Polícia Rodoviária Federal não se desincumbiu de seus deveres constitucionais e legais até o presente momento e igualmente não logrou justificar cabalmente o insucesso das suas ações", diz o ofício, assinado por 20 membros do MPF.

O documento foi enviado ao STF e também ao Procurador-Geral da República, Augusto Aras, nesta terça-feira (1º). [A PRF registrou mais de 200 bloqueios no país](#).

Os manifestantes, que não têm liderança clara e se organizam pelas redes sociais, são apoiadores do presidente [Jair Bolsonaro \(PL\)](#) e colocam em xeque, sem provas, a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições. Eles pedem uma intervenção do Exército contra o resultado das urnas.

"Não foi solicitado, até o momento em que subscrita esta manifestação, sequer o apoio da Polícia Militar, não foi realizada operação de dispersão (uso de armas sem efeito letal, gás de dispersão, uso de munição de borracha etc) e o que se tem visto é uma virtual aderência aos motins, vide as imagens que circulam em redes sociais", afirma o MPF no ofício.

O documento reitera ainda que os manifestantes bolsonaristas pedem um golpe para "suplantar o Estado Democrático de Direito".

"Sequer foram aplicadas punições administrativas aos condutores de veículos usados no local, ou qualquer outra medida que não fosse a tentativa de diálogo, infrutífera já desde o início", afirma o documento.

Também nesta terça, subprocuradores encarregados do controle externo da atividade policial pediram a abertura de um inquérito na Polícia Federal para que seja investigada a [atuação do diretor-geral da PRF, Silvinei Vasques, nas eleições](#) e na repressão aos [bloqueios de rodovias](#) promovidos por apoiadores de [Jair Bolsonaro](#) (PL).

De acordo com os representantes do Ministério Público Federal, "as condutas amplamente veiculadas atribuídas ao diretor-geral da PRF indicam má conduta na gestão da instituição, desvio de finalidade visando interferir no processo eleitoral".

Já em Santa Catarina, a PRF deixou uma estrada sem desobstruí-la, mesmo após a Justiça ordenar que a ação fosse realizada.

Em seu pronunciamento nesta terça, [Bolsonaro](#) quebrou um silêncio de 45 horas após o resultado do segundo turno e condenou bloqueios nas estradas por aliados, mas disse que eles são motivados por um sentimento de indignação e injustiça com a eleição na qual foi derrotado.

"Os atuais movimentos populares são fruto de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral", disse. O presidente afirmou também que manifestações pacíficas são bem-vindas, mas condenou o cerceamento do direito de ir e vir.

Bolsonaro não falou diretamente sobre a derrota nas urnas para Luiz Inácio Lula da Silva (PT) —o que fez com que manifestantes reagissem acenando para a continuidade dos bloqueios. "Foi um discurso muito bom, [o presidente] disse o que a gente precisava ouvir. Vamos permanecer", disse um manifestante em um ato na rodovia Castelo Branco (SP).

Os bloqueios começaram na madrugada de domingo (30) para segunda (31). As interdições já afetam ou ameaçam afetar supermercados, aeroportos, o setor hospitalar, postos de combustíveis e viagens.

A PRF atua desde segunda no caso. Vídeos mostram, no entanto, agentes sendo coniventes com os manifestantes e não atuando para liberar as vias.

NFSP31

Parto em rodovia, xixi no matagal: os transtornos provocados pelos bloqueios golpistas

Há quem relate mais de 15 horas parado em rodovia e bate-boca para entrar em cidades

1º.nov.2022 às 19h26

Atualizado: 1º.nov.2022 às 20h05

Viagens de ônibus canceladas ou durando muito mais do que o previsto, horas em rodovias sem sinal de celular e nem banheiro, troca de roupa às pressas, voos perdidos e até o parto de um bebê. As [manifestações golpistas](#) iniciadas por apoiadores de Jair Bolsonaro (PL) após [o resultado das eleições](#), em que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) saiu vitorioso, trouxeram transtornos principalmente para quem foi pego no meio do caminho.

Na região de Caruaru (PE), a PRF (Polícia Rodoviária Federal) relatou o atendimento a uma mulher em trabalho parto. Ela estava presa em um bloqueio na BR-232 e precisou ser escoltada até um hospital.

Em outra ponta do país, no Paraná, o gerente de compras Fernando K. Weber, 35, teria passado mais de 48 horas na estrada não fosse a empresa em que trabalha enviar um carro para resgatá-lo. O pai dele, Fernando Weber, 59, conta que o filho embarcou em Porto Alegre (RS) no domingo, às 19h, e chegaria a Curitiba no início da manhã de segunda-feira. "Ele acabou de me avisar aliviado que, finalmente, chegou em casa às 19h45."

O ônibus em que estava [ficou parado na BR-116 desde às 3h da manhã de segunda-feira](#). "O sinal de celular é horrível onde está, a empresa de ônibus não está dando assistência, como alimentação e hospedagem e eles ficaram sem nenhuma notícia de quando ocorrerá esse desbloqueio."

No interior do Rio Grande do Sul, em Bom Jesus, a professora Marines dos Santos Becker, 56, voltava para a cidade com mais três pessoas, quando foi barrada por cerca de 20 manifestantes com carros e caminhonetes. "Ficamos uns dez minutos ali, discutimos com dois senhores, até que um disse para 'deixar a petezada passar'."

No Rio de Janeiro, na altura do município de Duque de Caxias, o professor Danilo Marques de Magalhães, 38, e a mulher viveram momentos de tensão na noite de segunda (31). Ambos usavam roupas que permitiam identificar que haviam votado em Lula.

Mineiros, os dois foram para Belo Horizonte para votar e voltavam para o Rio de Janeiro (RJ), onde moram. Por volta de 20h, perceberam dois bloqueios na BR-040, na altura de Duque de Caxias. Ao volante, Magalhães vestiu uma blusa de frio, e a mulher correu para trocar a peça que usava.

"Eram todos homens, predominantemente jovens adultos, entre 18 e 40 anos, bebiam, gritavam palavras hostis, agiam de modo agressivo e empunhavam bastões de ferro e madeira."

A vigilante Maiara Alorrainy de Azevedo, 24, conta ter precisado "entrar no meio de um matagal" para fazer xixi, durante a espera de dez horas na serra da Garuva, entre Curitiba e Joinville (SC). Segundo ela, depois de cerca de seis horas na estrada, a PRF liberou o retorno para Curitiba. A "meia volta" não resolveu o problema.

"Pagamos pedágios nos dois sentidos para ficarmos parados", diz. "Foi um terror, tenho minha mãe idosa sozinha em casa precisando de mim."

Em Florianópolis (SC), o marinho Ivan Sacha, 25, esperava retornar para Itajaí (SC) na segunda (31), quando descobriu que as duas empresas de ônibus que [operam as linhas para a cidade estão fora de operação](#) por causa das interdições nas rodovias. "Fui na rodoviária e só dizem que não há previsão. Preciso trabalhar."

Em São Paulo, o designer de acessórios e sapatos Leo Sgotti, 44, passou por situação semelhante. Chegou à rodoviária do Tietê à meia-noite, na expectativa de embarcar para Franca, no interior do estado, mas não conseguiu. Precisou cancelar reuniões agendadas para o decorrer da semana.

"Disseram que já havia passageiros há mais de 20 horas parados dentro dos ônibus nas estradas e que não poderiam se responsabilizar por colocar mais gente nessa situação. Nos deram a previsão para os dias 2 e 3."

Em Belo Horizonte (MG), o psicólogo Roberto Patrus Mundim Pena, 55, levou duas horas para fazer um percurso que, em situações normais, leva cerca de 45 minutos. Chegou ao aeroporto de Confins com o embarque já encerrado.

Acomodado em um voo para o início da manhã de terça (1º), optou por uma diária em um hotel nos arredores. "Dei a sorte de ter esse voo de manhã, só fiquei com o prejuízo de pagar o hotel."

NFSP32

Golpistas ocupam trecho da Anchieta sentido litoral na véspera do feriado

Protesto teve início por volta de 19h10; duas faixas seguem liberadas 1º.nov.2022 às 22h16

Bolsonaristas que fazem atos de cunho golpista fecharam na noite desta terça-feira (1º) três faixas da rodovia Anchieta (SP-150), na altura dos quilômetros 17 e 18, em São Bernardo do Campo (SP), no sentido litoral. A ação ocorre na véspera do feriado de Finados.

A Ecovias, concessionária que administra a via, confirmou a [presença de manifestantes na pista marginal](#) e disse que o tráfego no local está congestionado. A Anchieta forma, com a rodovia Imigrantes, o sistema viário que liga a capital paulista à Baixada Santista.

Desde domingo (30) à noite, apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) têm feito bloqueios em rodovias em todo o Brasil para protestar contra o resultado das eleições.

Derrotado em sua tentativa de reeleição, [Bolsonaro se pronunciou na terça à tarde](#). Disse que "atuais movimentos populares são frutos de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral" e que "as manifestações pacíficas sempre serão bem-vindas". Ele condenou, no entanto, "métodos da esquerda", como cerceamento do direito de ir e vir.

Em grupos no Telegram, [seus apoiadores entenderam que "nas entrelinhas" o recado do presidente](#) era pela manutenção dos protestos.

Na Anchieta, os manifestantes soltaram fogos de artifícios, carregam bandeiras do Brasil e soam buzinas. Segundo a Ecovias, já há policiamento no local.

NFSP33

Fala de Bolsonaro não dá fim a bloqueios em rodovias, mas movimento golpista chega menor ao 3º dia

Mobilizações de militantes em estradas começam a diminuir, mas interdições ainda atingem 17 estados

1º.nov.2022 às 23h15

Atualizado: 2.nov.2022 às 10h24

O [primeiro discurso do presidente Jair Bolsonaro \(PL\)](#) após ser derrotado nas eleições frustrou quem esperava que o mandatário pedisse explicitamente a desmobilização de bloqueios de rodovias, feitos por apoiadores que contestam sem provas o resultado das urnas e pedem um golpe.

O chefe do Planalto [disse na tarde desta terça \(1º\)](#) que o movimento é "fruto de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral" – respaldando o movimento golpista. Em seguida, disse, porém, que os métodos de seus apoiadores "não podem ser os da esquerda" e nem incluir o cerceamento do direito de ir e vir.

Após a fala do presidente, manifestantes reunidos na rodovia Castelo Branco (SP), [prometeram continuar bloqueando a via](#). "Vamos perseverar. Cremos em uma revolução até janeiro", disse uma participante. [Em grupos no Telegram](#) e nas redes sociais, o discurso também [foi interpretado como um apoio às mobilizações golpistas](#).

"Não abandonemos as ruas. Ao contrário, continuemos firme, pois penso que nas entrelinhas desse discurso possa haver algo", disse um apoiador.

"Em nenhum momento, ele falou que não é para manifestar. Esse é o sinal que ele nos deu", disse outro. "O recado ele deu: manifestação pacífica sem trancar as passagens."

Apesar de alguns bloqueios ordenados nesta terça pelo [TSE \(Tribunal Superior Eleitoral\)](#), vários grupos permanecem ativos com convocações golpistas. Com isso, os bloqueios chegam ao terceiro dia, com manifestantes prometendo manter as interdições.

[A PRF já aplicou 912 multas a condutores que estão bloqueando as rodovias.](#) O balanço mostra que o valor ultrapassa 5,5 milhões até o dia 1º de novembro.

O número de ações em rodovias nesta terça (que vinha aumentando ao longo do dia) diminuiu ligeiramente ao longo da tarde. Eram 235 pontos de obstrução registrados antes da fala e 213 no boletim seguinte, divulgado após o pronunciamento (o pico, 421, foi registrado na noite de segunda-feira). Por volta das 4h da madrugada desta quarta (2), a PRF disse que havia 164 bloqueios em 17 estados.

Os registros, segundo a PRF, são no Acre (5), no Amazonas (3), na Bahia (1), no Espírito Santo (6), em Goiás (3), em Minas Gerais (12), em Mato Grosso (30), em Mato Grosso do Sul (2), no Pará (18), em Pernambuco (3), no Paraná (9), em Rondônia (15), em Roraima (1), no Rio Grande do Sul (2), em Santa Catarina (37), em São Paulo (8) e em Tocantins (9).

As mobilizações continuam mesmo após o STF (Supremo Tribunal Federal) ameaçar multar em R\$ 100 mil e até prender o diretor-geral da PRF (Polícia Rodoviária Federal), Silvinei Vasques, se não houver medida efetiva da corporação para liberar as vias.

A decisão havia sido tomada em caráter liminar pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF, na noite desta segunda (31), e foi referendada pela maioria da corte já durante a madrugada de terça, em sessão virtual.

Moraes também autorizou nesta terça o uso da Polícia Militar, inclusive em rodovias federais, para desobstruir os bloqueios. As PMs, afirmou, devem adotar "as medidas necessárias e suficientes, a critério das autoridades responsáveis dos Poderes Executivos Estaduais, para a imediata [desobstrução de todas as vias públicas](#) que, ilicitamente, estejam com seu trânsito interrompido."

Ele também determinou a prisão por flagrante delito das pessoas que estiverem praticando crimes contra o Estado democrático de Direito. Foram intimados ainda os governadores dos estados e do [Distrito Federal](#), além dos comandantes-gerais das PMs e procuradores-gerais de Justiça dos Ministérios Públicos estaduais.

Após a ordem de Alexandre de Moraes, governadores e as polícias militares dos estados começaram a atuar na desobstrução de rodovias bloqueadas por protestos de cunho golpista. Até a noite desta terça, seis estados haviam começado a desobstruir as estradas —Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais, Roraima e Pará.

Em alguns casos, houve confronto entre as forças policiais e manifestantes. Na BR-116 próximo a Novo Hamburgo, na zona metropolitana de Porto Alegre, a PRF desistiu de negociar e, diante da resistência dos bolsonaristas, a tropa de

choque da Brigada Militar usou bombas de gás lacrimogêneo para dispersar o grupo.

"Sobre os bloqueios ilegais que ocorrem nas estradas do RS, minha ordem às forças de segurança estaduais é para agir e efetuar os desbloqueios de forma imediata, conforme indica a lei", escreveu o governador do estado, Ranolfo Vieira Júnior (PSDB), no Twitter.

Em São Paulo, a Tropa de Choque foi acionada para desobstruir a rodovia Castelo Branco, que chegou a usar bombas de gás lacrimogêneo e disparar balas de borracha. Os manifestantes se dispersaram, mas voltaram a se aglutinar posteriormente.

Apoiador de Bolsonaro, o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), afirmou que em vídeo em suas redes sociais que solicitaria o desbloqueio das vias.

"A eleição já acabou e agora nós temos que assegurar o direito de todos de ir e vir, e também que as mercadorias cheguem onde precisa, para não haver desabastecimento. Vamos cumprir a lei", disse Zema.

No Pará, no entanto, o MPF (Ministério Público Federal) do estado afirma, em ofício enviado à Procuradoria-Geral da República, que a corporação não tem cumprido a decisão do STF.

"A Polícia Rodoviária Federal não se desincumbiu de seus deveres constitucionais e legais até o presente momento e igualmente não logrou justificar cabalmente o insucesso das suas ações", diz o ofício, assinado por 20 membros do MPF. Eles pedem o envio das informações ao STF.

Criticado por não intervir nos bloqueios, o diretor-geral da PRF afirmou em justificativa enviada a Moraes nesta terça que as [manifestações bolsonaristas em rodovias](#) assumiram proporções que "o efetivo ordinário não consegue, por contra própria, resolver" e haveria necessidade de "mobilização extraordinária de servidores".

"Importa ainda destacarmos que, para além do fato de serem vários pontos de interrupção, espalhados por vários estados brasileiros, não se trata de uma manifestação de caminhoneiros e nem mesmo de uma categoria isolada, mas sim de um grupo de pessoas de classes e idades variadas, unidas por laços ideológicos/políticos específicos", afirmou Vasques em ofício.

"Em alguns casos, as aglomerações ultrapassam 5.000 pessoas, sendo utilizados tratores, carros de passeio, táxis, mototáxis, entre outros", completou o diretor-geral da PRF.

Ele frisou que o acionamento de todo o efetivo disponível do órgão e o amparo das PMs, autorizado por Moraes, não se mostraram suficientes para a desobstrução "dos mais de 400 pontos de bloqueio" e informou que pediu também ao ministro da Justiça, Anderson Torres, a ajuda da Força Nacional.

Vasques também determinou que as superintendências regionais da corporação informem placas e nomes dos proprietários dos caminhões envolvidos nos protestos. Os dados serão enviados a Moraes para inclusão no inquérito dos atos antidemocráticos do 7 de Setembro de 2021.

Sem prever fim de bloqueios, a [PRF \(Polícia Rodoviária Federal\)](#) disse que já houve 182 autuações por obstrução de rodovias ou por organização de bloqueios e também prisões. Entretanto, não houve detalhamento de quantas pessoas foram presas e em quais locais.

Além disso, a PRF disse que já identificou os agentes que participaram de três vídeos falando que a ordem seria para só estar no local, sendo dois vídeos em [Santa Catarina](#) e um em São Paulo.

A **Folha** teve acesso a vídeos em que os policiais federais dizem que não vão fazer nada em relação aos bloqueios. Em uma das imagens gravadas em Palhoça (SC), um policial [diz que a ordem é somente estar no local](#).

Segundo a PRF, os policiais não foram afastados das funções, mas devem responder por processos administrativos. As informações foram divulgadas em coletiva de imprensa nesta terça-feira (1º).

Integrantes do Ministério Público Federal, em diferentes escalões da instituição, cobraram do [procurador-geral da República, Augusto Aras](#), "atuação enérgica" no enfrentamento aos [protestos bolsonaristas](#). Ministros do [STF \(Supremo Tribunal Federal\)](#) também intensificaram nos bastidores as cobranças ao PGR.

Em um dos ofícios enviados a ele nesta terça-feira (1º), subprocuradores da República manifestaram "grave preocupação" com os atos desencadeados país afora.

"Esse estado de coisas inconstitucional não pode ter como resposta o silêncio e a inação de agentes públicos aos quais a Constituição da República outorga a competência para defesa da ordem jurídica e do regime democrático, exigindo, pois, a urgente e firme atuação do Procurador-Geral da República", afirmaram os signatários do documento.

NFSP34

Grupos de extrema direita convocaram bloqueios antes da eleição de Lula

Mensagens em aplicativos se intensificaram desde derrota de Jair Bolsonaro (PL)

2.nov.2022 às 4h00

Atualizado: 2.nov.2022 às 9h48

Os [grupos de extrema-direita no Telegram](#) intensificaram as convocações a caminhoneiros na reta final [das eleições](#). As mensagens se intensificaram desde derrota de [Jair Bolsonaro](#) (PL), com o discurso de que a categoria precisa se

mobilizar para deixar clara a insatisfação com a eleição de [Luiz Inácio Lula da Silva](#) (PT) para a Presidência.

As convocações, por escrito ou em vídeos, a que a **Folha** teve acesso, dizem que o Brasil não pode ser "entregue ao comunismo" e pedem uma mobilização dos caminhoneiros, "amigos do agronegócio" e até da população para parar as estradas, especialmente em São Paulo.

Um dos vídeos compartilhados no Telegram antes da votação do segundo turno mostra o empresário Emilio Dalçoquio, de Santa Catarina, fazendo um discurso dentro de um bar em praia Brava, no município de Itajaí (SC). Apoiador de Bolsonaro, Dalçoquio é conhecido no setor de transporte e participou da [greve dos caminhoneiros em 2018](#).

"Não é eu, são vocês, o brasileiro. Pela primeira, o brasileiro está expondo: eu não aceito o comunismo. Vamos aguardar as próximas horas, e já vê quem tem caminhoneiro amigo, do agronegócio. Por enquanto, pacificamente. Agora vai ficar no coração de cada aceitar o Brasil ser comunista ou não. Eu não aceito."

O recinto está tomado por famílias, inclusive mulheres com crianças, e em coro os presentes respondem "eu também não."

A reportagem da **Folha** identificou o mesmo vídeo em postagem no Instagram, também antes da votação.

Em outra filmagem pré-votação, o candidato a deputado pelo PTB de São Paulo Jurandyr Alencar fala em "inevitável guerra civil" e pede a colaboração da pessoas para fechar as principais rodovias do estado de São Paulo.

"Os caminhoneiros no Paraná, em Mato Grosso, em outras regiões já começaram a parar. A guerra civil, ela é inevitável. Que nós teremos perdas e mortes isto daí é lógico, é óbvio, até que o Exército entre para tomar conta disso. Existem coisas para acontecer amanhã no movimento, só que nós temos que ir para rua", afirma na postagem.

"Uma das ideias. Parar, em primeiro, lugar Anchieta e Imigrantes. Não desce nada, não sobe nada. Isso já vai causar um caos em toda zona sul de São Paulo, e aí vai começar a fazer a diferença. Fechar a saída de Dutra e Ayrton Senna para Rio de Janeiro e interior de São Paulo. Não entra nada e não sai nada. No caso da Raposo Tavares e Régis Bittencourt. É outras paradas que a gente tem de fazer."

Alencar ainda alerta que não bastam caminhoneiros, e pede apoio da população.

"Falta gente, falta pessoas para fazer volume. Não adianta colocar só caminhões, tem que haver pessoas fazendo volume. Então, procurem se deslocar para perto das regiões das casas de vocês."

O monitoramento de grupos de extrema direita faz parte da pesquisa "Democracia digital — análise dos ecossistemas de desinformação no Telegram

durante o processo eleitoral brasileiro de 2022". Neste momento, os pesquisadores acompanham 569 canais e 212 grupos no Telegram.

A rede social tem sido ferramenta frequente de grupos extremistas. No ano passado, integrantes do [grupo bolsonarista B38](#) afirmavam planejar carreatas em diversas cidades pelo país, para os atos de raiz golpista do 7 de Setembro, mobilizados pelo presidente, [como mostrou reportagem da Folha](#).

A troca de mensagens foi intensa na reta final do pleito. Em outubro, foram trocadas mais de 2 milhões de mensagens nos canais e grupos que fazem parte da amostra, o dobro do registrado em setembro, mês em que as atividades já tinha ganhando impulso por causa do 7 de Setembro.

Na sexta-feira (29), convocações a caminhoneiros já estavam entre as mensagens mais compartilhadas no grupos que são monitorados. Nas horas que se seguiram ao resultado da eleição, novos grupos começaram a compartilhar mensagens instigando mobilizações contra Lula.

"O tempo todo, aparecem vídeos e imagens incitando o golpismo", afirma Leonardo Nascimento, um dos coordenadores da pesquisa, da UFBA (Universidade Federal da Bahia), "É muito provável que grupos organizados, ainda que minoritários, tentem alguma coisa."

Na avaliação de Nascimento, a postura dúbia do presidente faz parte do contexto de instabilidade desse tipo de manifestação.

"Bolsonaro opera sobre uma dupla política, no jogo de idas e vindas", explica o pesquisador. "O tempo todo, ele oscila entre a moderação, que é a obediência às regras, e o golpismo, que é a meta política contestatória do jogo eleitoral."

De acordo com o pesquisador, a duplicidade é uma estratégia. "Ele precisa satisfazer diferentes interesses, que incluem desde atender segmentos institucionais que acreditam na vitória pelo voto, a interesses de uma margem de eleitores mais radicalizados que acreditam em golpe", diz Nascimento.

A reportagem tentou falar com Dalçóquio na empresa de transportes da família e em uma ONG que ele comanda em Santa Catarina, mas não obteve retorno.

NFSP35

Estados com bloqueios golpistas em rodovias caem para 11; acompanhe

Bolsonaro diz em vídeo que manifestações não são legítimas e pede a apoiadores que liberem estradas

2.nov.2022 às 9h23

Atualizado: 2.nov.2022 às 23h12

O número de estados com protestos bolsonaristas que [contestam sem provas o resultado das eleições presidenciais](#) caiu para 11 na noite desta quarta (2), segundo a PRF (Polícia Rodoviária Federal).

O movimento se enfraqueceu durante o feriado, alcançando seis estados a menos do que na noite de terça-feira (1º).

São Paulo, Ceará, Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, Maranhão e Rio Grande do Sul desinterditaram todas as rodovias, de acordo com informações das PRFs dos estados.

Na noite desta quarta, o presidente [Jair Bolsonaro \(PL\) divulgou um vídeo pedindo que para seus apoiadores liberarem as rodovias](#) que estão obstruídas. O mandatário diz que outras manifestações, em praças e locais públicas, são "do jogo democrático" e não comenta o teor golpista dos protestos.

"Mas tem algo que não é legal: o fechamento de rodovias pelo Brasil prejudica o direito de ir e vir das pessoas, está lá na nossa Constituição e sempre estivemos dentro das quatro linhas", afirma. "Isso [fechamento de rodovias] não faz parte, no meu entender, de manifestações legítimas. Não vamos perder nossa legitimidade", completa.

[Reduto bolsonarista](#), Santa Catarina é o estado com o maior número de bloqueios, com um total de 37. O Mato Grosso vem na sequência, com 28 registros até o momento.

Acre, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná e Rondônia também registram protestos de bolsonaristas nesta quarta.

[Já o Nordeste](#), região em que Lula teve quase 70% dos votos, não apresentava mais bloqueios na noite de quarta-feira, segundo a PRF.

O número de interdições também caiu, mas ainda há cerca de 100 pontos no país, frente aos 190 registrados por volta das 21h desta terça-feira. O número chegou a 235 pontos antes do pronunciamento do presidente Jair Bolsonaro (PL), na tarde de terça.

Em Santa Catarina, estado que lidera com 37 pontos de interdição, a PRF usou bombas de efeito moral pela manhã para liberar um dos principais trechos da rodovia BR-101, em Palhoça, na Grande Florianópolis.

Problemas de abastecimento de combustíveis se agravam nos locais onde ainda há bloqueios, [como Santa Catarina e na região de Campinas \(SP\)](#). Em Santa Catarina, cerca de 70% dos postos estão sem produtos, segundo o sindicato local dos revendedores. Na região de Campinas, [Amparo suspendeu a coleta de lixo e Limeira decretou situação de emergência pública](#).

As mobilizações continuam mesmo após o STF (Supremo Tribunal Federal) ameaçar multar em R\$ 100 mil e até prender o diretor-geral da PRF (Polícia Rodoviária Federal), Silvinei Vasques, se não houver medida efetiva da corporação para liberar as vias.

O Supremo intimou governadores e autorizou o uso da Polícia Militar, inclusive em rodovias federais, para liberar as estradas. Também determinou a prisão

por flagrante delito das pessoas que estiverem praticando crimes contra o Estado Democrático de Direito.

A PRF já aplicou quase [2.000 multas a motoristas que estão bloqueando as rodovias](#), em um valor que já ultrapassa R\$ 18 milhões.

Na terça, 25 voos no Aeroporto Internacional de São Paulo de Guarulhos [foram cancelados](#) por causa de uma manifestação na rodovia Hélio Smidt, que já foi liberada.

Veja pontos de bloqueio confirmados pelas concessionárias ou polícias rodoviárias do estado na manhã desta quarta. O texto será atualizado com mais informações ao longo do dia.

NFSP36

Multas por bloqueio de vias ultrapassam R\$ 18 milhões **PRF afirma ter autuado quase 2.000 condutores em atos golpistas**

2.nov.2022 às 10h04

Atualizado: 2.nov.2022 às 17h46

A [PRF \(Polícia Rodoviária Federal\)](#) já aplicou 1992 multas a condutores que estão bloqueando as rodovias. O balanço mostra que o valor ultrapassa R\$ 18 milhões até a tarde desta quarta-feira (2).

As multas variam de R\$ 5.000 a R\$ 17 mil. Esse último valor é aplicado em condutores identificadas como organizadores do bloqueio da via.

Além disso, a [PRF registra 150 pontos de bloqueios e interdições de estradas em 17 estados](#) na manhã desta quarta-feira (2).

Apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL), incluindo caminhoneiros, iniciaram na madrugada de segunda-feira (31) bloqueios em estradas pelo país em protestos de cunho golpista contra o resultado das eleições, que teve Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como vencedor na disputa pelo Planalto.

Os dados de bloqueios estão reduzindo depois de Bolsonaro fazer [pronunciamento no qual quebrou um silêncio de 45 horas](#) após o [resultado do segundo turno](#). Eram 235 pontos de obstrução antes da fala e 213 no boletim seguinte, divulgado após o pronunciamento (o pico, 421, foi registrado na noite de segunda-feira).

O [primeiro discurso do presidente Jair Bolsonaro \(PL\)](#) após ser derrotado nas eleições, entretanto, frustrou quem esperava que o mandatário pedisse explicitamente a desmobilização de bloqueios de rodovias, feitos por apoiadores que contestam sem provas o resultado das urnas e pedem um golpe.

O chefe do Planalto [disse na tarde desta terça \(1º\)](#) que o movimento é "fruto de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral" – respaldando o movimento golpista. Em seguida, disse, porém, que os métodos

de seus apoiadores "não podem ser os da esquerda" e nem incluir o cerceamento do direito de ir e vir.

O ministro [Alexandre de Moraes, do STF \(Supremo Tribunal Federal\)](#), determinou na segunda-feira (31) que o governo adote imediatamente "todas as medidas necessárias e suficientes" para desobstruir as [rodovias ocupadas por bolsonaristas em protesto pelo resultado das eleições](#). Depois, o STF formou maioria a favor da [decisão do ministro](#).

Procuradores da República nas cinco regiões do país já instauraram procedimentos sobre a situação dos caminhoneiros e apontam o cometimento, em tese, do crime contra o Estado democrático de Direito.

Um dos documentos ao qual a **Folha** teve acesso afirma que as motivações dos protestos "mostram-se explicitamente contrárias ao Estado democrático de Direito, requerendo intervenção militar por mero descontentamento com o resultado das eleições presidenciais".

O [ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres](#), disse que determinou reforço do efetivo da [PRF \(Polícia Rodoviária Federal\)](#) para normalizar o fluxo nas rodovias. A declaração foi dada nas redes sociais na noite desta segunda-feira (31).

O ministro da Justiça publicou na manhã desta quarta-feira (2) que reitera o pedido do presidente Jair Bolsonaro (PL) para que as manifestações não impeçam o direito de ir e vir.

"Ação continuada da [@PRFBrasil](#) na desinterdição das rodovias federais. Das 18:00 de domingo (30) até as 07:00 de hoje (2), já foram feitos 544 desbloqueios. Reitero o pedido do PR [@jairbolsonaro](#) para que as manifestações não impeçam o direito de ir e vir de todos", disse.

NFSP37

Torcedores do Corinthians desfazem bloqueios e tomam faixas a caminho do Rio

Alvinegros desobstruem avenidas e estradas ocupadas por manifestantes golpistas

2.nov.2022 às 10h43

Atualizado: 2.nov.2022 às 16h12

A caminho do Rio de Janeiro para a partida contra o Flamengo, na noite de quarta (2), pelo [Campeonato Brasileiro](#), torcedores do [Corinthians](#) romperam vários bloqueios estabelecidos por manifestantes golpistas, que contestam as eleições presidenciais realizadas no último domingo (30). Eles divulgaram vídeos de múltiplas desobstruções realizadas no trajeto até o Maracanã.

A primeira ocorreu ainda na noite de terça (1º), quando as caravanas se organizavam para partir na madrugada. Havia na marginal Tietê, na altura da ponte das Bandeiras, uma barreira montada por eleitores do presidente Jair

Bolsonaro (PL), [derrotado por Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\)](#). Os alvinegros chegaram, como mostram as imagens, e os carros dos manifestantes saíram.

Foram retiradas, então, as faixas que haviam sido colocadas pelos bolsonaristas na grade da ponte. Em um dos vídeos da ação, um torcedor vibra com o fato de um manifestante ter ficado com tanto medo que deixou sua moto para trás, com a chave na ignição. A chave, então, é entregue a um policial.

"É importante dizer que não foi uma ação isolada. Nos últimos anos, tivemos uma expansão de consciência uma maior participação da rapaziada nos processos políticos. Hoje, compreendemos que é importante demonstrar que há gente disposta a defender a vontade que a maioria do povo expressou nas urnas", afirmou Danilo Pássaro.

Ele se apresenta como porta-voz do grupo Somos Democracia, que estendeu suas faixas no lugar das que antes estavam expostas. "A grande verdade é que gostaríamos mesmo que as instituições do Estado estivessem funcionando. Esse deveria ser o papel das forças de segurança pública. Se fosse a gente trancando via, a resposta seria outra."

Parte do grupo é também integrante da organizada [Gaviões da Fiel, que surgiu no contexto do combate à ditadura militar](#), em 1969, e tem um histórico de lutas pela democracia. Na última quarta-feira, na área que ela ocupa no estádio de Itaquera, foi aberta uma bandeira com o rosto do então candidato do PT –que já foi enredo do carnaval da torcida– e a frase "Lula presidente".

Parte dos associados não gostou e reclamou com a direção, que divulgou uma nota dizendo que não apoiava nenhum dos candidatos e que as manifestações na arquibancada "foram espontâneas". Ainda que boa parte da uniformizada tenha um lado claro, os dirigentes preferem que as ações não sejam vistas como institucionais.

De qualquer maneira, cancelar as caravanas ao Rio de Janeiro nunca esteve sob cogitação. "Sem a Fiel o Corinthians não joga. E a gente estará no Maracanã", avisava um dos dirigentes, antes da partida dos ônibus. Também partiram pela rodovia Dutra veículos de outras das organizadas alvinegras, como a Camisa 12, a Estopim da Fiel e a Pavilhão Nove.

Os corintianos realizaram outra dispersão em Francisco Morato, na região metropolitana de São Paulo. "Pode ficar na via do lado de lá. Aqui, nós já tiramos. Não vai fazer bagunça, não. É os bolsominion do lado de lá. Agora, vamos todo o mundo embora na paz, mas fechar a rodovia não", diz um torcedor.

Também há imagens de um bloqueio furado pelos torcedores na Dutra, na altura de Jacareí. [Os vídeos são semelhantes aos exibidos por membros da Galoucura, do Atlético Mineiro](#), que na última terça viajaram a São Paulo para acompanhar a partida contra o São Paulo, no Morumbi. Houve registros similares de outras torcidas, como a Império Alviverde, do Coritiba.

"Mano, que país é esse? A polícia cruza os braços, e torcida organizada que tem que resolver a parada", observou o cantor Marcelo D2.

Os bloqueios nas rodovias brasileiras começaram na segunda-feira (31), dia seguinte à vitória de Lula sobre Bolsonaro nas urnas. Os manifestantes contestam o resultado e pregam um golpe. Segundo a PRF (Polícia Rodoviária Federal), [havia na tarde de quarta-feira obstruções em 17 estados](#).

As mobilizações continuam [mesmo depois de o STF \(Supremo Tribunal Federal\) ter estabelecido multas e ameaçado prender o diretor-geral da PRF, Silvinei Vasques](#), por "omissão e inércia". O Supremo intimou governadores e cobrou o uso da Polícia Militar, inclusive em rodovias federais, para normalizar o fluxo, que [já prejudica o abastecimento de supermercados e postos de gasolina](#).

Jair Bolsonaro, em seu único (e breve) pronunciamento desde a eleição, na terça, cumpriu o protocolo pedindo "manifestações pacíficas", mas apontou que "os atuais movimentos populares são fruto de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral". Na prática, seus aliados têm estimulado ativamente o caos nas estradas.

NFSP38

PMs prestam continência para manifestantes golpistas no interior de SP; veja vídeo

Ação ocorreu em Franca e é investigada pela Corregedoria; advogado diz que não está claro se cumprimento configura infração

2.nov.2022 às 10h49

Atualizado: 2.nov.2022 às 21h13

Quatro policiais militares rodoviários prestaram continência para [manifestantes golpistas](#) que bloqueavam a rodovia Cândido Portinari, na noite desta terça-feira (1º), em Franca (a 343 km de SP). A ação foi registrada em vídeo, com um celular.

Os agentes podem ser processados por não cumprirem com o seu dever, [avaliam especialistas](#), pois uma de suas obrigações é garantir a fluidez das estradas.

A [Polícia Militar](#) afirmou, por meio de nota encaminhada pela SSP (Secretaria da Segurança Pública), que, "tão logo tomou conhecimento dos fatos", acionou a Corregedoria da instituição "para apuração e providência referentes ao caso".

Nos registros, os policiais prestam continência, como se estivessem posando para uma fotografia. "É disso que estou falando, é disso!", grita um homem, enquanto os policiais militares, lado a lado, mantêm-se na posição por alguns segundos. Eles são aplaudidos.

Depois, os agentes caminham em direção aos manifestantes. Um dos PMs chega a fazer um sinal afirmativo com ambas as mãos e, em seguida, vibra junto com os manifestantes presentes na via.

A reportagem apurou que os policiais estão lotados na 4ª Companhia do 3º Batalhão de Polícia Rodoviária, mas a identidade deles ainda não foi divulgada. A **Folha** tentou contato com o batalhão nesta quarta, mas ninguém atendeu aos telefonemas.

O advogado João Carlos Campanini, especialista em direito militar e segurança pública que já atuou na defesa de diversos policiais na Justiça Militar, afirma que a continência é apenas um cumprimento, e que necessário verificar a razão de ela estar sendo prestada, algo que no trecho do vídeo não é possível saber.

Campanini disse à reportagem ter ouvido duas versões sobre o episódio. A primeira é a de que os policiais teriam feito o cumprimento após os manifestantes pacificamente entoarem o hino nacional. A segunda é a de que os PMs cumprimentaram os manifestantes em ato de agradecimento por terem acatado pacificamente as ordens de desobstrução da via.

"Se for por alguma dessas duas razões, entendo que não haja qualquer infração administrativa ou criminal a responsabilizar os agentes públicos", afirma Campanini.

Sobre as afirmações de que policiais estariam apoiando as manifestações antidemocráticas, o advogado argumenta que a função da Polícia Militar em atos dessa natureza tem caráter mais passivo que ativo.

"Sempre no sentido de preservar direitos, tanto o de manifestação pacífica quanto o de ir e vir de qualquer cidadão. Atos de quaisquer pessoas, civis ou militares, que firam esses direitos são passíveis de responsabilização, inclusive criminal", acrescentou.

O candidato derrotado Jair Bolsonaro foi o mais votado em Franca no primeiro e segundo turnos. Na votação de domingo (30), o atual presidente teve 119.713 votos, o que representa 63,8% dos votos válidos. Lula ficou com 36,1%, somando 67.686. Os dados são do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

A **Folha** questionou tanto a PM quanto a SSP sobre quais medidas já foram ou seriam tomadas sobre o caso e se a Corregedoria recebeu notificações sobre outras eventuais transgressões feitas por policiais no estado. Nenhum dos questionamentos foi respondido.

Os protestos, feitos por apoiadores de Bolsonaro começaram após a vitória Lula. Os atos podem ser tipificados como crime contra as instituições e gerar punições para ativistas, policiais e autoridades.

Na manhã desta terça (1º), o governador Rodrigo Garcia (PSDB) anunciou que serão [aplicadas multas de R\\$ 100 mil por hora](#) para cada veículo que obstruir vias no estado de São Paulo. Além disso, os manifestantes serão fichados e,

eventualmente, podem ser presos. Os policiais militares podem fazer uso de força policial em caso de resistência.

Garcia afirmou que, desde segunda-feira (31), a polícia de São Paulo tenta dialogar e negociar com manifestantes que paralisam as vias públicas do estado e, a partir da decisão do STF (Supremo Tribunal Federal), as negociações se encerraram e, assim, passam a ser aplicadas essas decisões judiciais.

O setor de inteligência da [PRF \(Polícia Rodoviária Federal\)](#) paulista realiza um trabalho de identificação de lideranças, e eventuais financiamentos, dos [bloqueios golpistas promovidos por bolsonaristas nas rodovias federais](#) de São Paulo.

Até a noite desta terça, dois suspeitos haviam sido presos, por supostamente incitar pessoas a bloquear rodovias. As detenções ocorreram em Guarulhos, na Grande São Paulo, e em São José do Rio Preto (a 443 km de SP).

O procurador-geral de Justiça, Mario Sarubbo, afirmou, por meio de sua assessoria de imprensa, ter constituído na segunda-feira (31) um núcleo de atuação integrada para investigar as circunstâncias em que ocorrem os bloqueios. O grupo é constituído por membros da Promotoria de Justiça da Habitação e do Urbanismo da Capital e do Gaeco (Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado).

NFSP39

Cancelamentos e atrasos de voos após bloqueios golpistas diminuem nesta quarta (2)

Aeroportos de Guarulhos (SP), Campinas (SP) e Uberlândia (MG) ainda são afetados

2.nov.2022 às 12h00

Atualizado: 2.nov.2022 às 21h15

[No terceiro dia de bloqueios golpistas em vias e estradas no Brasil](#), aeroportos ainda sofrem com voos atrasados e cancelados. Na manhã desta quarta-feira (2), porém, os aeroportos localizados nas cidades onde [protestos antidemocráticos](#) ocorreram registraram diminuição de voos afetados.

O aeroporto de [Guarulhos](#), na região metropolitana de [São Paulo](#), registrou apenas nove voos cancelados neste Dia de Finados até 21h, de acordo com a GRU Airport, concessionária que administra o local. Entre segunda (31) e terça (1º), este número chegava a 45. Neste período, a rodovia Hélio Smidt, que dá acesso ao aeroporto internacional, [estava bloqueada por manifestantes](#). Nesta quarta, a via estava livre.

Apesar de os golpistas já terem sido dispersados na região, a concessionária orienta os passageiros a verificarem a situação de seus voos com as companhias aéreas.

Por volta das 17h, o portal do aeroporto de Congonhas, na capital paulista, informava o cancelamentos de dois voos, ambos da Latam. Um que partiria do Rio de Janeiro e outro que faria o caminho inverso. Um outro voo, também com embarque em solo fluminense, tinha previsão de atraso mínimo de uma hora.

No [aeroporto de Viracopos](#), em [Campinas](#) (SP), 11 voos haviam sido cancelados nesta quarta, até as 10h, conforme informado no painel de voos disponível no site. Nesta terça, havia [bloqueios na rodovia Anhanguera e na Santos Dumont](#), que dão acesso ao aeroporto.

Já no aeroporto Tenente Coronel Aviador César Bombonato, em Uberlândia (MG), nove voos foram cancelados nesta manhã. Rodovias ao redor também haviam sido interditadas pelas manifestações.

No total, 55 voos de aeroportos administrados pela Infraero (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária) foram cancelados e quatro sofreram atraso na manhã deste feriado.

Em nota publicada no site, a Latam informa que suas operações seguem normalmente, com alguns impactos pontuais, e que o tempo de chegada aos aeroportos pode ser maior. "Por isso recomendamos que, antes de sair de casa, o passageiro verifique o status do seu voo em [latam.com](#) e se dirija ao aeroporto com mais antecedência possível", relata.

Procurada pela reportagem, a Gol diz que, devido ao bloqueio de importantes estradas do país, sua operação pode ser afetada em alguns aeroportos. A empresa também orienta os clientes a verificarem o status de seu voo antes de sair de casa, pelo site, e a programarem sua chegada ao aeroporto de embarque com pelo menos três horas de antecedência do horário da decolagem.

"Para facilitar ainda mais a viagem, a companhia sugere que o check-in seja feito pelo site ou aplicativo, para evitar filas e ganhar tempo. Caso haja necessidade de reprogramação de viagens, os clientes podem entrar em contato com a Central de Atendimento: 0300-115 2121."

Em resposta à **Folha**, a Azul relatou que, por conta dos bloqueios nas estradas e rodovias, precisou cancelar o voo AD 1555 (Sinop-Viracopos), nesta quarta. "A Azul segue monitorando a situação e reforça que os clientes do voo cancelado foram reacomodados e receberam toda a assistência necessária da equipe local da Azul, conforme prevê a resolução 400 da Anac", finaliza.

NFSP40

Rio Grande do Sul volta a ter bloqueios; SC tem 35 pontos, e combustível começa a faltar

Distribuidoras ganharam reforço de viaturas para garantir abastecimento aos postos em Porto Alegre

2.nov.2022 às 12h21

Atualizado: 2.nov.2022 às 18h00

O Rio Grande do Sul voltou a ter pontos de protestos golpistas em estradas. Às 14h42, a PRF (Polícia Rodoviária Federal) registrava três interdições e um bloqueio em rodovias federais do estado.

A polícia chegou a desmobilizar os manifestantes pela manhã, mas novos protestos surgiram ao longo do dia.

Hoje pela manhã, a BR-116 entre Canoas e Esteio, na região metropolitana de Porto Alegre, registrava lentidão.

No entanto, o motivo era uma carreta e não um bloqueio. Distribuidoras de combustíveis da região ganharam reforço de viaturas para garantir o abastecimento aos postos de gasolina da capital, onde já havia [falta de gasolina](#) em alguns estabelecimentos.

Enquanto isso, em frente ao Comando Militar do Sul, no Centro Histórico de Porto Alegre, um grupo de algumas dezenas de manifestantes golpistas vestindo as cores do Brasil [pede "intervenção federal" e prega "resistência civil"](#). As autoridades bloquearam o trânsito no local, mas, em razão do feriado do Dia de Finados, não há transtornos na região.

POLÍCIA USA GÁS PARA LIBERAR TRECHO DA BR-101 EM PALHOÇA (SC)

Em Santa Catarina, a PRF (Polícia Rodoviária Federal) do estado usou bombas de efeito moral por volta das 7h desta quarta-feira (2) para desobstruir um dos principais trechos da rodovia [BR-101](#), que seguia bloqueado desde domingo (30) por manifestantes em Palhoça, na Grande Florianópolis.

O ato antidemocrático, contrário à derrota de Jair Bolsonaro (PL), havia bloqueado com caminhões os dois sentidos da via desde domingo, em frente a uma loja da Havan.

Na terça-feira (1º), os agentes chegaram a se preparar para cumprir a decisão de desocupação, mas desistiram voltando ao local somente no fim da madrugada desta quarta.

Não há registros de feridos e presos neste ponto.

Pelo menos 35 pontos de protesto ainda resistem em rodovias federais no estado.

O ponto mais crítico dos bloqueios nesta quarta é na BR-101 em Itajaí, a 100 km de Florianópolis. A obstrução atrapalha a distribuição de combustíveis e alimentos na região litorânea.

Segundo a PRF, quase 2.000 multas já foram aplicadas a condutores que estão bloqueando as rodovias em todo o país, e o valor das punições já ultrapassava R\$ 18 milhões até a tarde desta quarta.

GASOLINA COMEÇA A FALTAR EM SANTA CATARINA

Problemas de abastecimento de combustíveis se agravam nas regiões onde ainda [há bloqueios de estradas por manifestações golpistas](#). Em Santa Catarina, cerca de 70% dos postos estão sem produtos, segundo o sindicato local dos revendedores.

O estado [concentra a maior parte das interdições de rodovias](#) no país, de acordo com dados da PRF (Polícia Rodoviária Federal). Nas redes sociais, muitos relatos de postos fechados, inclusive na capital Florianópolis.

O Sindipetro-SC diz que duas bases de abastecimento no estado foram reabertas e, por isso, espera que o fornecimento comece a ser retomado ainda nesta quarta-feira (2).

NFSP41

Bloqueios provocam falta de combustíveis em SC e na região de Campinas

Sindicato dos postos da região de Campinas diz que, se crise persistir, 'amanhã vai ser o caos'

2.nov.2022 às 13h01

Atualizado: 2.nov.2022 às 18h45

Problemas de abastecimento de combustíveis se agravam nas regiões onde ainda [há bloqueios de estradas por manifestações golpistas](#). As distribuidoras de combustíveis já falam em "risco real" de desabastecimento pelo país.

Em Santa Catarina, cerca de 70% dos postos estão sem produtos, segundo o sindicato local dos revendedores. O estado [concentra a maior parte das interdições de rodovias](#) no país, de acordo com dados da PRF (Polícia Rodoviária Federal).

Nas redes sociais, muitos relatos de postos fechados, inclusive na capital Florianópolis. O Sindipetro-SC diz que duas bases de abastecimento no estado foram reabertas e, por isso, espera que o fornecimento comece a ser retomado ainda nesta quarta-feira (2).

Na região de Campinas, o sindicato local estima que cerca de 80% dos postos estejam sem produtos, principalmente gasolina e etanol. A região é abastecida pela Refinaria de Paulínia, a maior do país, que estava isolada por bloqueios nas rodovias da região.

O governo de São Paulo [enviou a Tropa de Choque para desbloquear estradas](#) e a expectativa é que o abastecimento seja retomado. Segundo a PRF, quase 2.000 multas já foram aplicadas a condutores que estão bloqueando as rodovias em todo o país, e o valor das punições já ultrapassava R\$ 18 milhões até a tarde desta quarta.

"Se [a crise] persistir, amanhã vai ser o caos", diz o presidente do sindicato, Emílio Martins.

A situação local levou a Prefeitura de Limeira a decretar estado de emergência e determinar que postos reservem 5% de seus estoques para o abastecimento da frota de serviços essenciais do município, como viaturas da polícia e ambulâncias.

Martins ressalta que a normalização do abastecimento levará ao menos uma semana, já que a demanda será grande e a logística foi desestruturada pelos bloqueios. No fim desta quarta, com desobstrução de estradas, alguns postos começaram a receber combustíveis.

No Rio Grande do Sul, onde estradas foram desbloqueadas ao longo do dia, as entregas também voltaram a ser feitas, segundo o presidente do sindicato local, João Carlos Dal'Aqua. Ele não descarta, porém, que ainda existam postos sem combustíveis no estado.

Representante das grandes distribuidoras de combustíveis, o IBP (Instituto Brasileiro do Petróleo e Gás) reforçou pedidos por maior coordenação na gestão da crise.

"Com ainda centenas bloqueios totais e parciais nas estradas, o IBP manifesta sua grande preocupação com o risco real de desabastecimento de combustíveis em alguns polos em todo o país, com impacto inevitável na vida das pessoas e na atividade econômica", diz.

O instituto elogiou [algumas das medidas anunciadas pela ANP](#) (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) na noite de terça (1), como a liberação dos estoques mínimos. Mas criticou a liberação de marcas de botijões de gás e a flexibilização de venda direta de gasolina e diesel aos postos.

Segundo o setor, um dos pontos críticos é a dificuldade para obter biodiesel para compor a mistura mínima de 10% no diesel vendido aos postos. Distribuidoras e postos de combustíveis querem flexibilização da mistura.

No Rio Grande do Sul, por exemplo, a chegada de etanol anidro e biodiesel depende de estradas catarinenses, estado com maior número de bloqueios.

A liberação dos acessos à Refinaria de Paulínia pode aliviar também os aeroportos, que dependem de entrega de QAV (querosene de aviação). Representante de uma distribuidora disse à **Folha** que caminhões com o produto já começaram a deixar a refinaria.

NFSP42

Levar filho para bloqueio golpista pode causar até perda da guarda, dizem especialistas

Crianças têm sido usadas como escudo em manifestações de beira de estrada

2.nov.2022 às 14h44Atualizado: 2.nov.2022 às 15h51

As [manifestações golpistas](#) que têm bloqueado estradas por todo o país contam com a presença de crianças ao lado de pais ou responsáveis. Segundo especialistas em infância e juventude, bem como direito de família, expor os filhos a esse tipo de situação, onde há risco de violência, pode levar à perda do poder familiar, em casos extremos, e servir até mesmo como argumento em disputa da guarda.

Ex-coordenadora do Núcleo Especializado da Infância e Juventude e diretora assistente da Escola da Defensoria Pública de São Paulo, Leila Rocha Sponton afirma que existe um risco efetivo e iminente ao expor as crianças durante esses protestos, que exige inclusive a atuação do conselho tutelar e até mesmo do [Ministério Público](#).

"É colocar as crianças em risco, de forma deliberada, dolosa, numa situação em que é sabido que o confronto é possível e provável. Ainda mais depois de uma [decisão judicial](#) em que o ministro do STF informa que as [forças policiais deverão agir dentro do necessário para conter](#). Fica ainda mais claro", explica Leila.

A defensora cita os artigos 227 da [Constituição](#), que aponta o dever de todos de garantir, entre outros, que crianças sejam privadas de violência, e o 132 do Código Penal, sobre pôr em risco a vida ou saúde de outra pessoa, como embasamentos legais que podem ser utilizados contra pais ou responsáveis que expõem as crianças em [bloqueios golpistas](#) nas rodovias.

Segundo Leila, os pais, a família e todos ao redor têm o dever de proteger as crianças. Quando isso não acontece, o Estado tem a obrigação de agir. A defensora explica que são raríssimas as situações em que o conselho tutelar pode tirar uma criança dos pais ou responsáveis, mas que isso é possível quando há risco efetivo e iminente à [saúde](#), à integridade ou à vida, como no caso das manifestações antidemocráticas.

A representante da Defensoria Pública diz que, fora descumprir frontalmente os deveres do poder familiar, pais ou responsáveis que levam essas crianças para a beira da estrada também falham em outros aspectos. "É para além de uma questão jurídica, com consequência a, b ou c. A gente está vendo uma degradação moral aí. Por conta de algo abstrato, um descontentamento, você põe em risco o que é seu dever, que é cuidar do seu próprio filho", diz.

A defensora pública questiona o exemplo de cidadania que é dado às crianças com esse tipo de [atitude golpista](#). "Que tipo de sociedade estamos criando, em que as pessoas não se importam nem com os próprios filhos a fim de fazer valer, à força, sua vontade que, democraticamente, não foi a conquistada?"

Leila também aponta a contradição no discurso de parte daqueles que estão à beira das estradas. "Muitas dessas pessoas que estão fazendo isso agora são as mesmas que, quando há uma reintegração de posse e as famílias estão saindo, dizem 'nossa, estão usando as crianças como escudo'. E olha que são pessoas que estão saindo de uma casa, não teriam nem como esconder a criança", explica.

Advogado especialista em direito de família e sucessões e mestre em direito pela PUC-SP, Lucas Marshall Santos Amaral afirma que é dever constitucional da família, do Estado e da sociedade zelar pela garantia e efetividade dos direitos fundamentais da criança e do adolescente, sem expô-los a qualquer tipo de negligência.

"Sendo assim, embora o [ECA \[Estatuto da Criança e do Adolescente\]](#) garanta a participação dos menores de 18 anos na vida política, como forma do exercício de suas liberdades, isso não é ilimitado", diz. "Se for verificada qualquer exposição negativa a tais indivíduos, como às suas vidas, saúde, ou demais direitos básicos, o Estado poderá intervir", explica.

Segundo Amaral, a própria polícia poderá agir se for verificado algum ilícito criminal ou civil. "Mas, nesse caso, o Ministério Público é quem deveria agir diretamente na fiscalização dos direitos das crianças e do adolescentes, na sua função de fiscal da lei", diz.

Levar uma criança a uma manifestação golpista de beira de estrada pode até servir como argumento da outra parte em uma disputa sobre a guarda, por exemplo. "Mas isso não é sinônimo de vitória judicial. Apenas será um elemento a ser apurado dentro de todo um contexto sobre a vida daquela família, no que se refere à atribuição da guarda", afirma Amaral.

Membro do Instituto Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente e presidente da comissão de adoção e de convivência familiar de crianças e adolescentes da OAB-SP, Ariel de Castro Alves afirma que cometer crimes usando menores de 18 anos, como o bloqueio de estradas, pode configurar corrupção de menores e levar até mesmo à detenção em flagrante.

"Os manifestantes podem responder a inquéritos ou até podem ser detidos em flagrante por esse crime, junto com o crime de submeter crianças a vexame e constrangimento", diz, citando também o artigo 232 do ECA.

Alves também diz que os pais ou responsáveis que levam as crianças e as usam de "escudos humanos" podem responder pelos crimes previstos no ECA, com possibilidade de detenção de 6 meses a 2 anos. "O ECA não permite nenhuma exposição de crianças a riscos, negligências, violência, opressão ou qualquer violação de direitos, como a integridade física e psicológica", afirma.

Segundo o especialista, o Código Penal também prevê pena por maus-tratos, porque nas estradas estão expondo a vida e saúde das crianças.

"Os pais e responsáveis podem responder processos nas varas da infância e juventude por descumprirem deveres do poder familiar e estarem expondo os filhos a riscos, podendo gerar até a suspensão do poder familiar [da responsabilidade legal deles sob os filhos] se continuarem os colocando em risco", afirma.

Se os pais forem detidos em flagrante, as crianças ficam sob responsabilidade do conselho tutelar para que providencie a medida de proteção, entregando ao pai ou mãe que não esteja na rodovia, ou para avós ou tios.

NFSP43

Bloqueios golpistas perdem força no Nordeste, reduto de Lula**PRF atua em desmobilização de trechos de bloqueio; há apenas 1, no Maranhão**

2.nov.2022 às 17h06Atualizado: 2.nov.2022 às 19h39

As [manifestações golpistas de bolsonaristas nas estradas federais](#) perderam musculatura no Nordeste ao longo das últimas horas. Nesta quarta-feira (2), há registro de apenas um bloqueio em rodovias da região, no Maranhão.

A PRF tem atuado para desmobilizar as manifestações, que contam com a participação de grupos bolsonaristas contrários à vitória do presidente eleito [Luiz Inácio Lula da Silva](#) (PT).

O Nordeste é reduto político de Lula. No segundo turno, ele obteve 69,34% dos votos da região, contra 30,66% do atual presidente [Jair Bolsonaro](#) (PL).

A situação na região contrasta com a de Santa Catarina, estado em que Bolsonaro teve ampla vantagem sobre Lula nas eleições e que lidera em número de bloqueios (eram 38 na tarde desta terça).

Desde a noite de domingo (30), após o resultado do pleito ser confirmado, surgiram bloqueios em estradas federais em diversas regiões do país. Segundo a PRF, quase 2.000 multas já foram aplicadas a condutores que estão bloqueando as rodovias, e o valor das punições já ultrapassava R\$ 18 milhões até a tarde desta quarta.

O único bloqueio ativo na noite desta quarta, segundo PRF, é no Maranhão, onde há interdição na BR-010, no km 131, na região de Estreito.

Os bloqueios que foram registrados no Maranhão afetaram a entrega de alimentos e mercadorias na região do Vale do Pindaré (MA). O abastecimento de frutas e verduras, por exemplo, está parcialmente comprometido em Santa Inês (MA), a 250 km da capital maranhense.

Durante o dia, houve interdições também na Bahia e em Pernambuco. De acordo com a PRF, no fim da tarde as vias já haviam sido desobstruídas.

Em Pernambuco, havia apenas um bloqueio parcial na BR-104, em Taquaritinga do Norte, desmobilizado.

A PRF desmobilizou o bloqueio total que havia pela manhã na BR-423, em Garanhuns (PE), terra natal do presidente eleito. Outras duas interdições parciais foram encerradas em Bezerros (PE) e em Caruaru (PE).

Na Bahia, havia um bloqueio total da BR-101, na altura do km 506, em Itabuna, mas atualização mais recente da PRF mostra que não há mais interdições no estado.

Em Fortaleza (CE), não há bloqueios em rodovias, apenas um ato que acontece em frente ao Comando da 10ª Região Militar. Os participantes pediram a prisão

do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes e se dizem contrários ao comunismo.

Em Maceió (AL), também sem bloqueios em estradas, há uma manifestação golpista que interdita parcialmente a Avenida Fernandes Lima, uma das principais da cidade. O município foi a única capital do Nordeste em que Bolsonaro teve mais votos do que Lula nos dois turnos da eleição. Não há registro de bloqueios em rodovias do estado.

O governador reeleito de Alagoas, Paulo Dantas (MDB), determinou, na noite da terça, que a Polícia Militar desbloqueie vias interditadas.

"Determinei às forças policiais do nosso Estado que garantam o desbloqueio de todas as vias, assim como decidiu o STF. Desde cedo, optamos pelo diálogo com todos, mas seremos firmes em exigir o respeito à Constituição do Brasil e à nossa democracia", escreveu Paulo no Twitter.

No entanto, até o início da tarde, os atos seguiam e as viaturas da Polícia Militar estavam no local apenas acompanhando a manifestação.

NFSP44

Atos golpistas causam problemas com coleta de lixo e combustíveis no interior de SP

População enfrenta falta de combustível e aterro sanitário transbordando

2.nov.2022 às 17h45

O terceiro dia seguido de bloqueios ilegais em estradas já afeta a rotina de moradores das cidades da região de Campinas, interior de São Paulo. Em Limeira, o prefeito Mario Botion (PSD) decretou situação de emergência pública por causa da [falta de combustíveis em postos](#). A **Folha** entrou em contato com vários deles, mas as ligações não foram atendidas.

O decreto determina que os postos reservem ao menos 5% do combustível (gasolina, etanol e diesel) disponível para vender aos veículos oficiais do município que realizam serviços essenciais, como ambulâncias. Todos os postos da cidade são obrigados a garantir a reserva para o município.

Segundo a prefeitura, se os 5% de reserva de combustível não garantirem a prestação de serviços essenciais, o município poderá bloquear a venda para os demais consumidores, como forma de garantir o atendimento aos serviços públicos essenciais. A medida gerou filas em postos da cidade.

A Prefeitura da Estância de Amparo informou que, por causa dos bloqueios, a partir desta quinta-feira (3), não haverá coleta de lixo na cidade, já que não é possível dar vazão aos resíduos sólidos destinados à estação de transbordo localizada no antigo aterro sanitário de Amparo. A estrutura chegou ao limite, com capacidade máxima de armazenamento alcançada.

O material seria normalmente destinado ao aterro sanitário localizado em Paulínia, porém, não é possível chegar ao destino final devido aos bloqueios ilegais dos manifestações antidemocráticas.

"A prefeitura solicita a compreensão de todos, mas informa que a partir de amanhã será impossível promover a coleta de lixo, assim solicita que não sejam colocados os resíduos nas ruas, até que a situação seja amenizada", afirmou, em nota.

A coleta de lixo hospitalar também foi suspensa.

Segundo a assessoria de Amparo, representantes dos municípios de Águas de Lindoia, Monte Alegre do Sul, Serra Negra, Tuiuti, Morungaba, Vargem, Pinhalzinho e Toledo, essa última em Minas Gerais, que também usam o transbordo de Amparo, farão uma reunião extraordinária para buscar alternativas.

Em Campinas, os bloqueios provocaram nesta quarta-feira (2) uma redução na oferta de produtos na Ceasa (Centrais de Abastecimento de Campinas).

Segundo o presidente da Ceasa Campinas, Valter Greve, até o momento os estoques estão garantindo o comércio normal de produtos, mas os efeitos no abastecimento poderão ser sentidos caso os bloqueios de rodovias continuem nos próximos dias.

A Apas (Associação Paulista de Supermercados) informou que orientou, na última segunda-feira, os 4.500 supermercados associados a antecipar a logística em relação às suas lojas e seus centros de distribuição, a fim de garantir que o setor consiga abastecer a sociedade de forma segura e sem interrupção.

"Pontualmente, alguns supermercados de algumas regiões do Estado de São Paulo, apesar de todos os esforços, passaram a relatar a falta de alguns itens dos setores de frutas, legumes, verduras e do açougue", afirma a entidade, que diz acreditar que a situação estará normalizada nos próximos dias.

Segundo a PRF (Polícia Rodoviária Federal), as multas aplicadas em razão dos bloqueios já são quase 2.000 e ultrapassam R\$ 18 milhões.

NFSP45

PM paulista aplica 277 multas contra motoristas que travam estradas em atos golpistas

**Valor da penalidade é de R\$ 100 mil; corporação faz escolta de caminhões de combustível e de equipamentos para a Fórmula 1
2.nov.2022 às 18h11**

Ações da Polícia Militar nas estradas paulistas já resultaram em 277 multas para condutores que insistem em trancar estradas durante atos antidemocráticos pelo estado. As penalidades [têm valor de R\\$ 100 mil](#).

Segundo a SSP (Secretaria da Segurança Pública), até a tarde desta quarta-feira (2), 170 pontos de bloqueio foram dissolvidos, 131 rodovias liberadas e 235 ações de liberação realizadas pela PM.

Dados internos da corporação apontam por 13 vezes o emprego de Controle de Distúrbios Cíveis, ou seja, [uso moderado da força](#), com bombas de gás, balas de borracha ou esguichos de água, para dispersar os golpistas.

A PM também foi responsável pela escolta de 14 veículos, principalmente de empresas e órgãos de trabalho essencial, como a ANP (Agência Nacional do Petróleo) e Comgás, e de transporte de combustível.

Veículos que fazem o [transporte de materiais utilizados na Fórmula 1](#) também estão sendo acompanhados até Interlagos, na zona sul de São Paulo. O GP Brasil acontece entre os dias 11 e 13 de novembro.

Até a tarde desta quinta-feira, três pessoas haviam sido detidas em virtude das manifestações golpistas.

Em nota, a SSP informou que policiais militares desobstruíram a rodovia Presidente Castelo Branco, uma das que continuavam parcialmente interditadas.

No local, uma equipe do Batalhão de Choque [fez uso de granadas lacrimogêneas e fumígenas](#), que causam incômodos nos olhos, com o intuito de dispersar os manifestantes. Também houve o uso de um caminhão lançador de água e de um veículo blindado.

A aplicação de multas e a atuação da Polícia Militar nas estradas foi anunciada nesta terça (1ª) pelo governador Rodrigo Garcia (PSDB), após a [decisão do ministro do STF \(Supremo Tribunal Federal\) Alexandre de Moraes](#), que permitiu que as polícias militares atuassem na desobstrução de rodovias bloqueadas "independentemente do lugar em que ocorram", inclusive em rodovias federais —a cargo da PRF (Polícia Rodoviária Federal).

Segundo o ministro, tem havido "omissão e inércia" da PRF na desobstrução das vias.

Na segunda (31), Moraes já havia determinado que o governo federal adotasse imediatamente "todas as medidas necessárias e suficientes" para desobstruir as rodovias ocupadas por bolsonaristas em protesto pelo resultado das eleições.

Desde a vitória do presidente eleito [Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\)](#), apoiadores de [Jair Bolsonaro \(PL\)](#), incluindo caminhoneiros, [fazem bloqueios ou aglomerações](#) em vias de estados e do Distrito Federal. Os manifestantes pedem um golpe.

NFSP46

Reduto bolsonarista, Santa Catarina concentra bloqueios golpistas

Estado está entre os que mais enfrentam problemas, com 35 interdições

2.nov.2022 às 18h41

Atualizado: 2.nov.2022 às 19h37

Estado em que [Jair Bolsonaro \(PL\)](#) recebeu 69,27% dos votos, [Santa Catarina](#) é também um dos que mais enfrentam problemas com bloqueios de rodovias por atos bolsonaristas. Conforme a PRF (Polícia Rodoviária Federal) local, até a tarde desta quarta-feira (2) havia 35 pontos interdições em rodovias do estado.

Em consequência, o estado está entre os mais afetados pelas consequências das ações antidemocráticas. Cerca de [70% dos postos estão sem combustíveis](#), segundo o sindicato local dos revendedores.

Nas redes sociais, muitos relatos de postos fechados, inclusive na capital Florianópolis. O Sindipetro-SC diz que duas bases de abastecimento no estado foram reabertas e, por isso, espera que o fornecimento comece a ser retomado ainda nesta quarta-feira (2).

Fornecedores de restaurantes, por sua vez, comunicaram aos estabelecimentos que não realizarão entregas que estavam programadas para esta quinta-feira (3).

Fábricas no estado também [estão com a produção paralisada](#), em decorrência dos bloqueios.

A via mais afetada, às 17h, era a BR-470, com dez pontos de bloqueio em cerca de 175 quilômetros.

Desde a madrugada, a PRF conta com o apoio da Brigada Militar para dispersar protestos, caso os manifestantes não liberem as rodovias imediatamente.

Na rodovia SC-163, em São Miguel do Oeste, [manifestantes que realizaram o bloqueio](#) cantaram o hino nacional fazendo um gesto que lembra a [saudação nazista "sieg heil"](#), que significa "salve a vitória", nesta quarta.

O gesto, usado nas décadas de 1930 e 1940 por seguidores de [Adolf Hitler \(1889-1945\)](#) e que passou a ser alvo de fortes críticas em redes sociais, já é objeto de investigação do Ministério Público Estadual de Santa Catarina.

O órgão informou que já trabalha para identificar as pessoas que fizeram a saudação semelhante à nazista.

O último trecho liberado no estado, às 17h, foi o da BR-101 em Maracajá, no sul do estado, em que havia um bloqueio parcial. A PRF teve de usar gás lacrimogêneo para dispersar os manifestantes. Mais cedo, por volta das 15h, também foi preciso ação da Tropa de Choque para dispersar bloqueio da BR-101 em Içara.

Desde a segunda-feira, 33 pontos de bloqueio foram dispersados pela PRF a partir da determinação do STF (Supremo Tribunal Federal).

A Fetranesc (Federação das Empresas de Transportes de Cargas e Logística), responsável por mais de 20 mil empresas de transporte catarinenses, divulgou nota em que disse "reconhecer o direito à livre manifestação nos termos da lei", mas reprovando bloqueios que impedem o transporte de "insumos básicos, exemplo de alimentos, medicamentos, combustíveis e suprimentos para hospitais".

Ainda na segunda-feira, em entrevista a uma emissora de TV, o [governador eleito Jorginho Mello \(PL\)](#) disse não concordar "com manifestação, quebradeira, essas coisas" por avaliar que não dão resultado. Disse: "Se mudasse alguma coisa, mas não vai mudar nada. Sou um homem da paz, prego a paz".

Jorginho pretendia viajar nesta quarta-feira e descansar até o final da semana, mas cancelou a agenda para acompanhar os desdobramentos dos protestos.

O governador de SC, Carlos Moisés (Republicanos), se manifestou no Twitter dizendo que a "garantia do direito de livre manifestação deve conviver com a garantia da liberdade de ir e vir da população" e que o estado empregaria "todos os meios legais e necessários" para desbloquear as interdições.

Em nota, o empresário Luciano Hang, das lojas Havan e cabo eleitoral de Jorginho e de Bolsonaro, [negou envolvimento nas manifestações](#), mas não as repudiou.

Um dos bloqueios que exigiu uso da força para ser dispersado ocorreu em frente a uma de suas lojas, à margem da BR-101, em Palhoça. O bloqueio vigorava desde domingo e foi dispersado na manhã desta quarta-feira (2).

As interdições causaram prejuízos em diferentes setores. O governo de Santa Catarina teve de suspender a distribuição de vacinas, e a distribuição de insumos para as merendas da rede estadual foi prejudicada.

As empresas de transporte de passageiros intermunicipais catarinenses também cancelaram as viagens de terça-feira (1º) e suspenderam a venda de passagens para destinos que necessitavam passar por estradas do estado.

NFSP47

Bolsonaro pede desobstrução de rodovias e diz que não são manifestações legítimas

Presidente afirma que direito de ir e vir está na Constituição, mas que outros protestos são 'bem-vindos'

2.nov.2022 às 19h37 Atualizado: 2.nov.2022 às 21h40

O presidente [Jair Bolsonaro](#) (PL) publicou um vídeo em que pede para seus apoiadores liberarem [rodovias que estão obstruídas](#) em protesto contra a vitória de [Luiz Inácio Lula da Silva](#) (PT) nas eleições deste ano.

O mandatário diz que outras manifestações, em praças e locais públicas, são "do jogo democrático" e não comenta o teor golpista dos protestos.

O presidente pede para que os apoiadores não "pensem mal" dele por causa do pedido, e critica os bloqueios. "Quero fazer um apelo a você: desobstrua as rodovias, isso daí não faz parte, no meu entender, dessas manifestações legítimas. Não vamos perder nós aqui essa nossa legitimidade", afirma.

O chefe do Executivo diz que "está tão chateado e tão triste" quanto seus apoiadores, mas que é preciso ter "a cabeça no lugar".

"Mas tem algo que não é legal: o fechamento de rodovias pelo Brasil prejudica o direito de ir e vir das pessoas, está lá na nossa Constituição e sempre estivemos dentro das quatro linhas", afirma.

Bolsonaro diz que é necessário "respeitar o direito de outras pessoas que estão se movimentando" e cita que as obstruções causam "prejuízo à nossa economia".

"Sei que a economia tem sua importância, você talvez está dando importância a outras coisas agora", afirma.

O mandatário diz que a Polícia Rodoviária Federal trabalha "desde o primeiro momento" para liberar as rodovias, mas que são "muitos pontos e as dificuldades são enormes".

Segundo o presidente, as manifestações são espontâneas e afirma que elas são legítimas, desde que as pessoas não tenham seu direito de ir e vir afetado. "Proteste de outra forma, em outros locais, que isso é muito bem-vindo, faz parte da nossa democracia", diz.

Bolsonaro diz que trabalhou em todo seu mandato para reforçar o "amor à pátria" e a "defesa da família": "não vamos jogar isso fora".

E complementa: "Vamos fazer o que tem que ser feito, estou com vocês e tenho certeza que vocês estão comigo. O pedido é rodovias, vamos desobstruí-las pelo bem da nação e para que possamos continuar lutando por democracia e por liberdade", afirma.

Ele escreveu entre aspas e sem atribuir a nenhum autor a frase "não parar, não precipitar, não retroceder". "Manifestar-se em qualquer lugar é constitucional e parte da nossa democracia", afirmou.

Segundo a PRF, na noite desta terça, caiu para 13 o número de estados com estradas obstruídas. O movimento se enfraqueceu durante o feriado, alcançando seis estados a menos do que na noite de terça-feira (1º).

São Paulo, Rio Grande do Sul, Ceará, Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia desinterditaram todas as rodovias. No Rio Grande do Sul, a PRF chegou a desmobilizar os manifestantes ao longo do dia, mas já há novos pontos de protestos.

O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) publicou o vídeo do chefe do Executivo e afirmou que o recado é direcionado apenas para quem está obstruindo vias.

NFSP48

Crianças são feridas após carro atropelar bloqueio golpista no interior de SP

Motorista avançou sobre grupo na rodovia Washington Luís

2.nov.2022 às 20h10

Atualizado: 2.nov.2022 às 20h39

Duas crianças estão entre os atingidos após um motorista atropelar o grupo de manifestantes que participava de um [bloqueio antidemocrático](#) na rodovia Washington Luís, em Mirassol (SP).

De acordo com a prefeitura da cidade, [o atropelamento ocorreu](#) por volta das 16h desta quarta-feira (2), e o carro avançou sobre as pessoas que estavam no meio da pista.

Duas meninas, com 11 e 12 anos, deram entrada na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) local. Além delas, quatro homens, com idades entre 36 e 54 anos, e uma mulher, de 26, também deram entrada.

Segundo a prefeitura, dois dos adultos (um homem e uma mulher) foram encaminhados para o Hospital de Base de Rio Preto, uma das crianças teve alta e a outra segue em observação na unidade de saúde.

O motorista, que teve o carro depredado pelos manifestantes, foi detido e encaminhado para a delegacia.

Segundo a Secretaria de Segurança Pública, a Polícia Militar Rodoviária prendeu o motorista, de 28 anos.

"O homem passava com seu veículo pelo local, mas, ao tentar ser impedido de seguir por um grupo de pessoas, acelerou o carro. Dois policiais militares rodoviários, juntamente com outras pessoas, foram atropelados."

De acordo com a SSP, ele foi abordado pelos PMs e preso em flagrante, sendo encaminhado à Delegacia de Mirassol, onde o boletim de ocorrência foi registrado. "Foi solicitada perícia para o local e o caso foi registrado como tentativa de homicídio", acrescenta a nota.

Vídeos divulgados nas redes sociais mostram o instante em que o veículo avança sobre as pessoas:

A presença de crianças nos atos golpistas que se espalharam pelo Brasil após Luiz Inácio da Silva (PT) derrotar Jair Bolsonaro (PL) no último domingo (30) não é uma exclusividade do ato em Mirassol.

No fim da tarde de terça (1º), a ida de crianças a um [protesto](#) na rodovia Castelo Branco, em Barueri (SP), fez a Polícia Militar Rodoviária de São Paulo mudar de estratégia. Para evitar confronto e possíveis vítimas, os agentes decidiram tentar liberar primeiro outros pontos da estrada.

Na avaliação de especialistas em infância e juventude [ouvidos pela Folha](#), expor os filhos a esse tipo de situação, onde há risco de violência, pode levar à perda do poder familiar, em casos extremos, e servir até mesmo como argumento em disputa da guarda.

Os atos antidemocráticos em vias do país ainda causam transtornos, mas perderam força, e o número de estados com bloqueios golpistas caiu neste terceiro dia de protestos —[somavam 14 na noite desta quarta](#).

A PRF já aplicou quase [2.000 multas a motoristas que estão bloqueando as rodovias](#), em um valor que já ultrapassa R\$ 18 milhões.

NFSP49

Atos golpistas pelo país são inflamados por fake news e Bolsonaro Manifestantes vão para a frente de quartéis; Mourão diz que golpe colocaria país em situação difícil

2.nov.2022 às 20h49

[Atos golpistas](#) foram realizados nesta quarta-feira (2) por apoiadores do presidente [Jair Bolsonaro \(PL\)](#) em ao menos 18 estados do país e no Distrito Federal, principalmente na frente de quartéis ou repartições militares, para questionar a vitória de [Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\)](#) na eleição presidencial do último domingo (30) e defender intervenção das [Forças Armadas](#).

Com faixas, cartazes, gritos de guerra e interdições do trânsito, os defensores de um golpe de Estado saíram às ruas no feriado de Finados nas principais capitais, incluindo São Paulo, Brasília, DF e Rio, inflamados por uma série de fake news e estimulados por Bolsonaro.

O presidente [publicou um vídeo](#) no final da tarde pedindo para seus apoiadores liberarem rodovias que estão obstruídas, mas afirmou que os outros atos eram "do jogo democrático" —apesar das reivindicações golpistas.

"Os protestos, as manifestações, são muito bem-vindas, fazem parte do jogo democrático. [...] Agora, tem algo que não é legal. O fechamento de rodovias pelo Brasil prejudica o direito de ir e vir das pessoas", disse. "Outras manifestações que vocês estão fazendo pelo Brasil todo, em praças, fazem parte do jogo democrático. Fiquem à vontade. E deixo claro: vocês estão se manifestando espontaneamente."

O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-RJ), filho do presidente, [chegou a divulgar vídeo da manifestação golpista do Rio](#), reproduzindo uma fala do pai em discurso no dia anterior: "os atuais movimentos populares são fruto de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral".

Um dos auxiliares mais próximos de Bolsonaro, o ex-ministro do Turismo Gilson Machado compareceu ao evento em Brasília, DF.

Já o vice-presidente, [general Hamilton Mourão \(Republicanos\)](#), senador eleito pelo Rio Grande do Sul, alertou para as consequências das reivindicações golpistas, cobrou "altivez" na derrota e citou a força para "bloquear as pautas puramente esquerdistas" e retornar "muito mais fortes em 2026".

"Agora querem que as Forças Armadas deem um golpe e coloquem o país numa situação difícil perante a comunidade internacional", escreveu em rede social, afirmando que as "manifestações ordeiras" são "bem vindas", mas que o "sentimento de frustração" surgiu "quando aceitamos passivamente a escandalosa manobra jurídica" que anulou os processos de Lula em 2021, permitindo sua candidatura.

Além de espalharem imagens falsas ou antigas sobre a presença de veículos do Exército atuando nas cidades e afirmações inverídicas de que a fraude nas urnas foi comprovada, manifestantes chegaram a comemorar nos atos uma fake news da "prisão" do presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), [Alexandre de Moraes](#), tido como algoz por bolsonaristas.

A mobilização golpista, iniciada com bloqueios de caminhoneiros em rodovias após a divulgação da vitória eleitoral de Lula, atingiu a porta de diversas repartições militares um dia após Bolsonaro romper seu silêncio de 45 horas depois da confirmação de sua derrota nas urnas.

O presidente fez um reconhecimento implícito da derrota na terça (1), criticou atos com "cerceamento do direito de ir e vir", mas disse que "as manifestações pacíficas sempre serão bem-vindas", insuflando grupos bolsonaristas em aplicativos e redes sociais.

Lula foi eleito pela terceira vez e assumirá um novo mandato em 1º de janeiro. Já Bolsonaro, que repetiu declarações golpistas ao longo de seu mandato, amargou uma inédita derrota de um presidente que disputava a reeleição no país.

Em São Paulo, milhares de manifestantes golpistas se concentram [em frente ao Comando Militar do Sudeste](#), na região do parque Ibirapuera (zona sul), cobrando "intervenção federal".

Vestindo camisetas da seleção e com bandeiras do Brasil, os golpistas protestaram contra o sistema de Justiça gritando "supremo é o povo" e pedindo que militares deem um golpe de Estado.

Os manifestantes seguravam placas com mensagens em inglês por resistência civil. Eles cantavam o hino nacional e aumentavam o tom dos gritos e levantavam as bandeiras quando viam algum helicóptero da imprensa.

Nas rodinhas, circulavam teorias da conspiração como que uma suposta fraude teria sido comprovada nas eleições e a de que não era para comprar água

vendida pelos ambulantes, porque petistas teriam colocado algo para contaminá-los.

No fim da tarde, informações falsas se espalhavam entre os grupos de manifestantes golpistas, que chegaram a comemorar que o Exército, segundo eles, finalmente teria decidido agir até a oh.

Os apoiadores do presidente gritavam "fora, Lula" e "Brasil". Moradores responderam ao buzição de suas janelas, gritando "Bolsonaro ladrão".

No Rio de Janeiro, milhares de manifestantes golpistas se reuniram desde a manhã em frente ao Comando Militar do Leste, no centro, ao som do hino nacional.

Um vídeo nas redes sociais mostrou uma viatura da 24ª delegacia (Piedade) levando uma bandeira do Brasil, em conduta que está sendo apurada por sindicância da Corregedoria-Geral da Polícia Civil.

Em Brasília, DF, manifestantes favoráveis a um golpe de Estado em prol de Bolsonaro se reuniram em frente ao Quartel General do Exército.

Com bandeiras a favor de "intervenção federal", os golpistas evitaram usar termo "intervenção militar", o nome do presidente, o slogan da campanha fracassada à reeleição e o número do partido de Bolsonaro nas urnas.

O ato [tentava disfarçar o tom golpista](#) com frases genéricas de apoio ao Brasil, à pátria e às Forças Armadas.

Uma das faixas levadas pelos manifestantes foi recortada para deixar apenas a frase "S.O.S. F.A.". O texto original, segundo o militante que carregava o cartaz, incluía "com Bolsonaro no poder". De acordo com ele, a orientação veio da "assessoria jurídica" do ato.

Em outro momento, os manifestantes tentaram disfarçar o slogan eleitoral do presidente. Em vez de "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos", usaram "Deus acima de todos e Brasil em primeiro lugar no mundo".

Os protestos também ocorreram em cidades paulistas como Ribeirão Preto e Campinas. Nos cartazes, as pessoas pediam "Intervenção federal" e entre os dizeres repetidos à exaustão pelos participantes estavam "Nós exigimos intervenção federal" e "Deus, pátria, família".

Por volta das 12h, uma multidão de verde e amarelo tomou conta de três quadras do Centro Histórico de Porto Alegre no limite da rua dos Andrades, onde fica o Comando Militar do Sul e outros prédios militares.

O clima era parecido com o de 7 de Setembro, exceto pela ausência de candidatos que apoiavam Bolsonaro. A faixa mais vista era de "intervenção federal". Outra faixa pedia "destituição dos togas pelo Congresso".

A maioria dos manifestantes abordados foi hostil a pedidos de entrevista. O repórter foi hostilizado por um apoiador de Bolsonaro: "Tu quer ser

enquadrado aqui? Vê lá o que está escrevendo". Questionado sobre quem enquadraria o repórter, ele se afasta.

NFSP50

'Parada de 20 minutos durou 2 dias': passageira descreve caos em ônibus com bloqueio de estrada

Veículo ficou parado em restaurante por horas à espera de fim de bloqueios

2.nov.2022 às 22h06

Na madrugada de segunda-feira (31), o ônibus que levava Isadora* parou em um restaurante para que os passageiros pudessem comprar alimentos antes de seguir viagem em direção a [Curitiba \(PR\)](#).

Era para ser uma parada de aproximadamente 20 minutos, mas durou dois dias. "Quando o motorista desceu, ele ficou sabendo que alguns ônibus já estavam parados porque [algumas rodovias haviam sido bloqueadas](#). E disseram que seria mais seguro se ele continuasse parado ali no restaurante", diz Isadora, de 26 anos, à BBC News Brasil.

Naquele momento, os bloqueios das rodovias estavam começando pelo país e aumentavam cada vez mais. O movimento foi organizado por manifestantes contrários à vitória de [Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\), eleito presidente da República no domingo \(30\)](#).

A manifestação foi registrada em diversos estados brasileiros. Nesta quarta-feira (2) o volume dos atos diminuiu, porém há lugares em que os bloqueios continuam, mesmo após determinação do [STF \(Supremo Tribunal Federal\)](#) para desobstrução das vias. A [PRF \(Polícia Rodoviária Federal\)](#) afirma que tem feito ações para retomar a normalidade nas vias.

Em razão do movimento, inúmeras rodovias tiveram quilômetros de engarrafamentos. [Isso trouxe diversos tipos de problemas em todo o país](#).

Pacientes ficaram sem atendimentos ou [materiais necessários para seus tratamentos](#), diversos tipos de cargas não chegaram ao seu destino e veículos coletivos não puderam seguir viagem.

Muitos ônibus, como o que Isadora estava, ficaram parados e passageiros tiveram de suspender os planos para os dias seguintes até que conseguissem seguir viagem.

"Vários passageiros perderam dias de trabalho, inclusive eu. Alguns ainda tinham que seguir viagem para um outro destino, após chegar a Curitiba", comenta Isadora.

'A GENTE SE SENTIU COM OS DIREITOS VIOLADOS'

Isadora, que é analista de sistemas, retornava das férias quando pegou o ônibus em Caxias do Sul (RS) em direção à capital paranaense.

"O meu plano era chegar na manhã de segunda-feira, desfazer as malas e começar a trabalhar (em home office)."

Ela embarcou no domingo às 21h35. Por volta das 4h, o ônibus parou em um restaurante em uma rodovia de Papanduva (SC).

Quando soube dos protestos, Isadora e os demais passageiros acreditaram que fosse algo rápido. Segundo ela, outros ônibus também pararam no restaurante à espera do fim dos bloqueios.

"Ficamos na expectativa de que em algumas horinhas iriam liberar as rodovias", relembra.

Mas as horas passavam e nada parecia mudar. "Foi angustiante. A gente se sentiu com os direitos violados, porque não tínhamos o direito de ir e vir. Todo mundo ali tinha os seus compromissos e fomos impossibilitados por terceiros. Ficamos indignados quando percebemos que ninguém sabia quanto tempo tudo isso iria durar", relata Isadora, que avisou sobre a situação aos seus chefes.

Os passageiros dos ônibus que pararam no restaurante almoçaram, jantaram e fizeram outras refeições no estabelecimento.

"Era um gasto que o pessoal não esperava, mas não tinha jeito", diz. O comércio também era usado para carregar celulares, para banhos e outras necessidades básicas.

Enquanto alguns passageiros tentavam lidar com a situação da melhor forma, outros enfrentavam dificuldades.

"No meu ônibus tinha uma senhora que parecia ter Alzheimer. Me contaram que ela acordou e se perguntou onde estava, porque ela acreditava que estava em um quarto e perguntou: o que faço aqui? O pessoal não sabia exatamente o que ela tinha, mas todo mundo ficou preocupado e sempre passava pra ver como ela estava", diz Isadora.

"Um outro caso foi o de um moço que estava em um outro ônibus e contou pra gente que havia tido uma crise de ansiedade e uma crise de pânico. Ele disse que essa situação agravou muito o quadro dele, que até precisou ser resgatado para ser atendido por uma equipe de saúde. Depois do atendimento, ele voltou para o restaurante e parecia mais tranquilo", conta.

O próprio motorista do ônibus, segundo Isadora, também passava por problemas pessoais.

"Ele estava muito desesperado e nervoso. Ele tinha perdido um familiar, acho que o sogro, e queria retornar logo para Curitiba para encontrar a família. Mesmo com tudo isso, ele ainda tentou dar todo o suporte para os passageiros, a gente sabia que não era culpa dele."

Nesse período no restaurante, uma das situações que marcaram Isadora foi a solidariedade de uma mulher que levou doações.

"O pessoal ali até tinha condições de comprar comida no restaurante, mas foi muito bonito esse gesto dela. Ela levou pães de queijo e marmitinhas para o pessoal que estava parado."

O RETORNO A CURITIBA

Na madrugada desta quarta-feira, o motorista decidiu retornar a Curitiba. "A gente estava dormindo e ele simplesmente falou: vamos embora. Eu não sei ao certo se ele tinha recebido permissão de algum superior ou se foi uma decisão dele."

Quando o ônibus seguiu viagem, por volta das 3h30, Isadora diz que sentiu medo. "Eu não sabia o que aconteceria nos bloqueios, se os manifestantes deixariam passar ou não."

Ela conta que até chegar a Curitiba havia quatro bloqueios no início da manhã desta quarta.

"A gente parou nos quatro. A cada parada os manifestantes vinham na porta do motorista para falar com ele. Não havia engarrafamento, mas tinha esses bloqueios ainda. Não sei exatamente o que o motorista conversou com os manifestantes, mas sei que ele conseguiu passar em todos."

"Em um desses, ouvi um manifestante questionando o motorista: mas quem não está deixando vocês passarem? Esse manifestante deu a entender que poderíamos ter passado antes, mas não sei se realmente conseguiríamos passar antes ou se era só uma jogada deles agora para parecer que não estavam bloqueando a rodovia antes."

O ônibus chegou em Curitiba por volta das 6h10 desta quarta. "Era uma viagem que duraria nove ou dez horas e acabamos chegando dois dias depois."

"Mas a gente ficou aliviado quando chegou. Estava todo mundo muito cansado. Agradecemos ao motorista, porque ele se manteve com a gente o tempo todo e fomos embora."

Ao chegar em casa, ela descansou e depois começou a trabalhar. "Como não trabalhei nos dias anteriores, tive que trabalhar hoje [no feriado]", conta.

Sobre a paralisação, ela afirma que espera que a situação normalize o mais rápido possível.

"Eu não queria ter passado por isso e acho que ninguém queria. Foi a minha primeira experiência de imprevisto em uma viagem."

"O que mais me deixou brava foi porque eu acho injusto [o bloqueio das rodovias], porque eles pedem algo que não tem fundamento assim [sobre a pauta contra a eleição de Lula]", afirma.

"E se eles quisessem dar visibilidade ao ponto de vista deles, que não atrapalhasse a vida do restante da população", acrescenta Isadora.

*Nome alterado a pedido da entrevistada

NFSP51

Com bloqueios, começa a faltar ração para aves e suínos: 'Há risco de canibalização'

Setor está com 45% da capacidade de abate de frangos parada por dificuldades de transporte

2.nov.2022 às 22h21

O setor de avicultura alerta que a situação nas granjas brasileiras é emergencial e pode faltar ração para as aves já a partir desta quinta-feira (3), caso as [rodovias do país não sejam desobstruídas pelos manifestantes bolsonaristas](#) contrários ao resultado das eleições.

Segundo um alto representante do setor, 45% da capacidade de abate de frangos já está parada nesta quarta, devido à dificuldade de transporte das aves vivas para os abatedouros.

Mas a situação mais grave acontece nas granjas, onde os estoques de milho para alimentação dos animais foram consumidos nos últimos dias. O temor é de que as aves, com fome, passem a se canibalizar e [tenham que passar por abate sanitário](#) para evitar essa situação.

Na greve de caminhoneiros de 2018, que durou 11 dias, 70 milhões de aves morreram devido à falta de alimento, segundo balanço da ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal) divulgado à época, e 120 mil toneladas de carne de frango e suíno deixaram de ser exportadas.

Na noite desta quarta-feira (2), o presidente [Jair Bolsonaro](#) publicou um vídeo em suas redes sociais [fazendo um apelo pela desobstrução das rodovias](#).

"O fechamento de rodovias pelo Brasil prejudica o direito de ir e vir das pessoas", disse o presidente no vídeo publicado nas redes sociais.

"Quero fazer um apelo a você: desobstrua as rodovias. Isso daí não faz parte, no meu entender, dessas manifestações legítimas. Não vamos perder nós essa legitimidade."

SITUAÇÃO EMERGENCIAL PARA AVES E SUÍNOS

Um alto representante do setor de avicultura falou à BBC News Brasil sob condição de anonimato. Ele disse fazer o relato por se tratar de uma questão de segurança alimentar e pelo compromisso do setor com o bem-estar animal.

"Não está tendo [mortes de aves] ainda, porque a extensão do movimento ainda não tem o número de dias como teve naquela vez [em 2018], que foram milhões de aves mortas. Mas a gente agora já está saindo da luz amarela, para entrar na luz vermelha, porque essa é uma paralisação diferente."

"Ela é surpreendente, porque se esperava movimento dos caminhoneiros e tudo mais, mas que fosse mais nas cidades. Uma manifestação política, não parar ruas e não parar o país.

Temos algo como 45% da capacidade [de abate de aves] que já não está girando. Apesar de ser feriado, muitas empresas deveriam trabalhar hoje [quarta-feira, 2], mas várias não puderam porque não tinham frangos, que não passaram nos bloqueios.

Hoje o grande problema que temos são Santa Catarina e Paraná."

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o Paraná lidera o ranking estadual no abate de frangos, com 33,6% de participação nacional em 2021, seguido por Santa Catarina (13,4%) e Rio Grande do Sul (13,4%).

RISCO DE CANIBALIZAÇÃO E OVOS FÉRTEIS QUEBRADOS

"A partir desta quinta-feira a situação já começa a ficar mais emergencial, pois tem granja que já não tem ração", diz o representante do setor avícola.

Eles explica por que a situação é dramática: "Elas [as aves] recebem a ração diária e não é que começam a morrer de repente. É que, se você deixar muito tempo sem a ração, elas começam a se canibalizar. Então não é que elas morrem de fome só, tem que matar para evitar elas se canibalizarem.

É horrível. Com muita fome, isso é da natureza. Os animais vão lá, pegam os mais fracos e começam a bicar. Aí enxergam o sangue e começam a comer. É uma coisa terrível.

Na última greve dos caminhoneiros, quando o [ex-presidente Michel] Temer decidiu acabar com a greve, botou Exército e tudo o mais, foi porque nós mostramos para ele um desses vídeos das aves se canibalizando", lembra o representante dos produtores.

Segundo o porta-voz, o país tem hoje 1 bilhão de aves no campo e são 25 milhões por dia em produção.

"Nós abatemos 25 milhões de aves por dia, então são 25 milhões de pintos por dia que têm que nascer.

Então, hoje, não tendo segurança de que vai poder levar para a granja, o cara não deixa nascer. Ele quebra esse ovo e vai para farinha ou graxaria.

Essa consequência já está acontecendo desde terça-feira em algumas plantas, para evitar que venha nascer um pinto que você não conseguir transferir ele em tempo hábil e com bem-estar animal."

PREÇOS AO CONSUMIDOR

Segundo o porta-voz do setor avícola, os preços ao consumidor ainda não devem ser afetados pelos transtornos aos produtores nos últimos dias. Mas isso pode acontecer, se o bloqueio de estradas continuar.

"Por enquanto não afeta [os preços] porque ainda temos uma certa elasticidade de estoque", afirma.

"Como está causando só atraso [de produção], não vai faltar produto. Mas se essa situação permanecer por mais uns dois ou três dias, aí já começa a faltar produto e ficar mais caro na gôndola. É natural. Toda essa situação gera prejuízo e gera custo."

Outro problema, se a crise se perpetuar e o abate sanitário vier a ser necessário, é o transtorno sanitário gerado pelo descarte dos corpos dos animais, alerta o representante.

"Um suíno, para você ter uma ideia, é maior que uma pessoa. Só Santa Catarina, que está totalmente fechada nesta quarta-feira, abate 25 mil suínos por dia. Se você não consegue abater e os suínos não conseguem receber comida, onde você vai enterrar esse bichos se você não conseguir abater nos frigoríficos?", questiona o porta-voz.

"Pensa bem, são 25 mil animais, se não tem comida, eles começam a se canibalizar. Você não vai deixar um bicho sofrer se canibalizando, tem que matar.

Se você matar, você tem que enterrar, porque é um corpo. Não pode deixar o bicho morrendo dentro da pocilga ou do aviário, tem que abater. Então esse é o grande risco que corremos se essas manifestações seguirem muito tempo."

'LULISTAS E BOLSONARISTAS TÊM QUE COMER'

O produtor alerta também para o potencial problema de segurança alimentar, já que supermercados já relatam dificuldades de abastecimento.

"Nós estamos falando pela responsabilidade que temos com a manutenção da segurança alimentar. Afinal de contas, amanhã, lulistas e bolsonaristas têm que comer. E nós temos uma responsabilidade de bem-estar com esses animais, e na preservação da saúde pública também."

NFSP52

Apenas três estados registram interdições golpistas; acompanhe Santa Catarina zerou bloqueios nesta quarta; obstruções parciais seguem no Mato Grosso, Pará e em Rondônia

3.nov.2022 às 8h06

Atualizado: 3.nov.2022 às 21h28

Caiu para três o número de estados com interdições parciais de rodovias no Brasil. No primeiro boletim da [PRF \(Polícia Rodoviária Federal\)](#) desta quinta-feira (3), eram 11 aqueles com mobilizações golpistas que contestam sem provas o resultado do pleito presidencial, que elegeu [Luiz Inácio Lula da Silva](#) (PT) no domingo (30).

À noite, a PRF afirmou que todos os bloqueios totais no país foram desmobilizados, com 936 obstruções desfeitas. Persistem, porém, 24 interdições (bloqueios parciais).

Os estados afetados, que chegaram a 25 mais o Distrito Federal no auge do movimento, agora são apenas Mato Grosso, Pará e Rondônia, de acordo com a PRF.

O Nordeste, reduto de Lula, tinha apenas um bloqueio na noite de quarta. Nesta quinta, a região já não registra nenhuma interdição. Em contrapartida, estados como Mato Grosso e Santa Catarina, que chegaram a concentrar o maior número de mobilizações, são aqueles que deram ampla vantagem a Jair Bolsonaro (PL) na eleição.

Mas, mesmo neles, o número de bloqueios despencou nesta quinta. Mato Grosso, que começou o dia com 30 interdições, à noite tinha 5. Em Santa Catarina, os bloqueios foram zerados —de manhã, eram 27.

Na noite de quarta, o presidente [Jair Bolsonaro](#) (PL) publicou um vídeo em suas redes sociais em que [pede a seus apoiadores para liberarem as rodovias que estão obstruídas](#).

"Quero fazer um apelo a você: desobstrua as rodovias, isso daí não faz parte, no meu entender, dessas manifestações legítimas. Não vamos perder, nós aqui, essa nossa legitimidade", afirma. "Proteste de outra forma, em outros locais, que isso é muito bem-vindo, faz parte da nossa democracia."

[O vídeo está sendo utilizado pela PRF](#) catarinense para desmobilizar os bloqueios.

O cenário desta quinta mostra um enfraquecimento do movimento. Na terça (1º), o número de vias fechadas havia ultrapassado os 300, impactando o comércio e o escoamento da produção do país. Levantamento da Abras (Associação Brasileira de Supermercados) do dia mostrou que mais de 70% dos estabelecimentos nas regiões mais afetadas enfrentaram problemas de abastecimento.

Os protestos prejudicaram até as floriculturas no Dia de Finados, na quarta-feira (2). As flores estavam mais murchas na capital por causa da dificuldade de repor estoques. Na Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo), o milho ficou mais caro no feriado.

Os protestos causaram ainda pelo menos duas mortes. Em Várzea Grande, região metropolitana de Cuiabá, o empresário Osmar Alceu Wichocki,

56, [morreu na noite de segunda-feira \(31\)](#) ao bater o caminhão que dirigia na traseira de outro veículo que estava parado.

Nesta quinta, em Santa Rosa do Sul (SC), [houve outro acidente com morte](#). Quando um caminhão reduziu a velocidade ao se deparar com o bloqueio, outro não percebeu e bateu na traseira do primeiro. O motorista, um homem de 51 anos, morreu no local, e o passageiro, de 26 anos, teve ferimentos graves.

Em Mirassol (SP), duas crianças foram atingidas após um motorista atropelar o grupo de manifestantes que participava de um [bloqueio antidemocrático](#) na rodovia Washington Luís. De acordo com a prefeitura da cidade, [o atropelamento ocorreu](#) por volta das 16h desta quarta-feira (2), e o carro avançou sobre as pessoas que estavam no meio da pista.

Duas meninas, com 11 e 12 anos, deram entrada na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) local. Além delas, quatro homens, com idades entre 36 e 54 anos, e uma mulher, de 26, também deram entrada.

NFSP53

Quem contesta eleição em atos antidemocráticos será tratado como criminoso, diz Moraes

Presidente do TSE afirma que responsáveis por atos golpistas contra o resultado eleitoral serão punidos

3.nov.2022 às 12h18

Atualizado: 3.nov.2022 às 12h37

O presidente do [TSE \(Tribunal Superior Eleitoral\)](#), ministro [Alexandre de Moraes](#), chamou de criminosos e disse que serão punidos os grupos bolsonaristas que contestam a vitória eleitoral de [Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\)](#).

"Os eleitores, em maioria massacrante, são democratas. Aceitaram democraticamente o resultado das eleições. Aqueles que criminosamente não estão aceitando, aqueles que criminosamente estão praticando atos antidemocráticos serão tratados como criminosos", disse Moraes em sessão do tribunal desta quinta-feira (3).

A corte declarou Lula eleito presidente no domingo (30), com 50,9% de votos, contra 49,1% de Bolsonaro. Grupos bolsonaristas passaram a contestar o resultado do pleito em [atos golpistas com bloqueios nas estradas e pedidos de intervenção militar em frente a quartéis](#).

As manifestações antidemocráticas em frente a prédios das Forças Armadas têm o apoio do [presidente Jair Bolsonaro \(PL\)](#).

Moraes ainda disse que os "movimentos criminosos" serão "combatidos e os responsáveis apurados e responsabilizados sob a pena da lei".

O presidente do TSE foi peça-chave da eleição de 2022. Empossado em agosto, ele centralizou ações da corte, [endureceu punições a redes sociais](#) para enfrentar as fake news e tomou decisões consideradas controversas.

Depois do segundo turno, o ministro ainda assinou decisões sigilosas do tribunal para [derrubar perfis e grupos das redes sociais](#) que apoiavam atos golpistas nas estradas, como a [página da deputada Carla Zambelli \(PL-SP\)](#).

Moraes disse que Lula e [Geraldo Alckmin \(PSB\)](#), eleito vice-presidente, serão diplomados até 19 de dezembro e vão tomar posse em 1º de janeiro de 2023. "Isso é democracia, isso é alternância de poder, isso é Estado republicano", afirmou.

"Não há como se contestar um resultado democraticamente divulgado com movimentos ilícitos, antidemocráticos, movimentos criminosos que serão combatidos e responsáveis apurados e responsabilizados sob a pena da lei", disse Moraes.

O ministro ainda declarou que "a democracia venceu novamente" no Brasil.

Desde o início da semana, apoiadores de [Bolsonaro](#) fazem atos com pedido de golpe militar em diferentes pontos do país. Eles cobram a ação das [Forças Armadas](#) para uma intervenção militar após a vitória de [Lula](#) nas eleições presidenciais.

[O petista foi eleito pela terceira vez](#) e assumirá um novo mandato em 1º de janeiro. Já Bolsonaro, que repetiu [declarações golpistas](#) ao longo de seu mandato, amargou uma [inédita derrota de um presidente que disputava a reeleição no país](#).

[Atos golpistas](#) foram realizados nesta quarta-feira (2) por apoiadores do presidente em ao menos 18 estados do país e no Distrito Federal, principalmente na frente de quartéis ou repartições militares.

Com faixas, cartazes, gritos de guerra e interdições do trânsito, os defensores de um golpe de Estado saíram às ruas no feriado de Fim de Ano nas principais capitais, incluindo São Paulo, Brasília, DF e Rio, inflamados por uma série de fake news e estimulados por Bolsonaro.

Esses atos golpistas têm o incentivo de Bolsonaro. No [pronunciamento de terça-feira](#), ele criticou o processo eleitoral e disse que "manifestações pacíficas sempre serão bem-vindas". Ele apenas criticou os métodos usados por seus apoiadores no bloqueio de estradas pelo país.

O presidente [publicou um vídeo](#) no final da tarde pedindo para seus apoiadores liberarem rodovias que estão obstruídas, mas afirmou que os outros atos eram "do jogo democrático" —apesar das reivindicações golpistas.

"Os protestos, as manifestações, são muito bem-vindas, fazem parte do jogo democrático. [...] Agora, tem algo que não é legal. O fechamento de rodovias pelo Brasil prejudica o direito de ir e vir das pessoas", disse. "Outras manifestações que vocês estão fazendo pelo Brasil todo, em praças, fazem parte

do jogo democrático. Fiquem à vontade. E deixo claro: vocês estão se manifestando espontaneamente."

O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-RJ), filho do presidente, [chegou a divulgar vídeo da manifestação golpista do Rio](#), reproduzindo uma fala do pai em discurso no dia anterior: "os atuais movimentos populares são fruto de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral".

O presidente do TSE disse ainda nesta quinta-feira que os [observadores internacionais e nacionais das eleições](#), além do [TCU \(Tribunal de Contas da União\)](#), atestaram a transparência e segurança do processo eleitoral.

O ministro citou trecho de relatório em que a OEA (Organização dos Estados Americanos) afirma que o TSE demonstrou "alto nível de profissionalismo" para realizar "com sucesso" as eleições em contexto marcado por polarização, desinformação e ataques ao sistema eleitoral.

NFSP54

PRF usa vídeo de Bolsonaro e do Choque para desmobilizar bloqueios em SC

Número de interdições golpistas no estado despencou de 28 para 7 nesta quarta

3.nov.2022 às 14h45

Após três dias de [rodovias tomadas](#) por [manifestações golpistas](#), [Santa Catarina](#) vai rapidamente se vendo livre dos bloqueios. Ao longo da manhã desta quinta-feira (3), o número de bloqueios caiu de 28 às 7h30 para 7 às 13h30.

A [Polícia Rodoviária Federal \(PRF\)](#) vem conseguindo desmobilizar a maior parte dos manifestantes mostrando imagens das ações da Tropa de Choque em outros pontos do estado e [vídeo gravado pelo presidente Jair Bolsonaro \(PL\)](#) pedindo aos seus apoiadores que desobstruam as vias.

Dois bloqueios seguem críticos, segundo a PRF, pela presença de milhares de manifestantes e indisposição a negociar: em Joinville, no km 25 da BR-101, e em Rio do Sul, no km 139 da BR-470.

Neste início de tarde, os agentes trabalhavam para desbloquear completamente a BR-101 em Joinville. A BR-470 segue sendo a rodovia mais crítica, com quatro bloqueios a partir de Rio do Sul.

Mais cedo, por volta das 6h45, no km 441 da BR-101 em Santa Rosa do Sul, houve um acidente com morte em razão dos bloqueios. Quando um caminhão reduziu a velocidade ao se deparar com o bloqueio, outro não percebeu e bateu na traseira do primeiro. O motorista, um homem de 51 anos, morreu no local, e o passageiro, de 26 anos, teve ferimentos graves.

Desde a madrugada de terça-feira, a PRF conta com o apoio da Brigada Militar para dispersar os protestos, caso os manifestantes não liberem as rodovias imediatamente.

Serviços do governo do estado, como distribuição de merendas e vacinas, postos de combustíveis, restaurantes, fábricas, empresas de logística e de transporte estão [entre os afetados em Santa Catarina](#) em razão dos bloqueios.

NFSP55

Com fim de bloqueios, cidades do interior de SP retomam coleta de lixo

Grupo de municípios iria suspender o serviço porque não conseguia levar o material até o aterro

3.nov.2022 às 15h48

Um grupo de cidades do [interior de São Paulo](#) disse nesta quinta-feira (3) que conseguirá retomar a totalidade da [coleta de lixo](#). O serviço na região estava ameaçado devido aos [bloqueios ilegais](#) em rodovias feitos por apoiadores de Jair Bolsonaro (PL), o que dificultava a circulação do material.

A Prefeitura de Amparo (90 km ao norte da capital paulista) chegou a anunciar a suspensão da coleta de lixo em todo o município, incluindo o resíduo hospitalar, a partir desta quinta. Mas conseguiu contornar a situação com uma parceria com a cidade de Itapira.

Amparo mantém um ponto de transbordo no qual municípios da região — Águas de Lindóia, Monte Alegre do Sul, Serra Negra, Tuiuti, Morungaba, Vargem, Pinhalzinho e Toledo (esta em Minas Gerais)— depositam seus resíduos.

Desse ponto, o lixo é enviado para o aterro de Paulínia.

Esses municípios integram o Cisbra (Consórcio Intermunicipal de Saneamento Básico da Região do [Circuito das Águas](#)). De acordo com a Prefeitura de Amparo, todos eles precisariam suspender a coleta de lixo porque o transbordo que recebe os resíduos atingiu o limite da capacidade durante os três dias de bloqueio das rodovias, já que não foi possível levar o material para Paulínia.

"O transbordo já não tinha mais capacidade e tinha atingido o limite de capacidade de operação", informou a gestão municipal.

Em reunião na quarta-feira (2) entre as cidades que usam o transbordo, foi feita uma parceria com Itapira para que ela receba a maior parte do lixo dos municípios do consórcio quinta e sexta (4) —apenas Vargem e Toledo vão concentrar seus resíduos em Socorro nesses dois dias.

"Com a parceria, a coleta de lixo nesses municípios foi normalizada nesta quinta-feira. Devido à distância ser maior, o serviço pode registrar algum atraso nestes dois dias", informou a Prefeitura de Amparo.

A partir de sábado (5), os resíduos voltam a ser levados para o transbordo de Amparo, que deverá estar com a capacidade de operação normalizada, segundo a gestão municipal.

NFSP56

Alckmin critica bloqueio de rodovias e questiona quem pagará prejuízo

Após reunião no Planalto com ministros de Bolsonaro, o vice-presidente questionou quem será responsabilizado pelos prejuízos
3.nov.2022 às 15h52

O [vice-presidente eleito Geraldo Alckmin \(PSB\)](#) classificou nesta quinta-feira (3) como "grave" as manifestações pelo país que obstruíram rodovias. Ele afirmou que o [fechamento das estradas](#) pode "comprometer a saúde das pessoas, abastecimento de hospitais, alimentação" e outros serviços.

"A pergunta é: quem vai pagar esses prejuízos? Quem paga isso? Quem vai ser responsabilizado por esse prejuízo?", disse.

A afirmação foi dada no Palácio do Planalto após reunião com o ministro da Casa Civil, [Ciro Nogueira](#), e da Secretaria-Geral da Presidência, Luiz Eduardo Ramos.

O presidente [Jair Bolsonaro \(PL\)](#) não participou do encontro. A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o ex-ministro petista Aloízio Mercadante, que deve ocupar algum cargo de destaque no próximo governo, também participaram da reunião no Palácio do Planalto.

Bolsonaro ficou no Planalto por volta de meia hora, e voltou para o Palácio da Alvorada em seguida.

Eleito como companheiro de chapa do presidente eleito [Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\)](#), Alckmin também afirmou que são "totalmente despropositados" os protestos de cunho golpista que se negam a aceitar o resultado da eleição.

"O presidente Lula deixou claro no seu discurso pós-eleição: nossa tarefa é unir o Brasil, trabalhar, ter uma agenda de propostas, melhorar a vida da população e bola para frente. A transição começou e agora é fazê-la da melhor maneira possível", disse.

Ele criticou o fato de o [fechamento de rodovias limitar a locomoção da população](#). "Uma coisa é manifestação, outra coisa é limitar direito de ir e vir das pessoas", afirmou.

Os bloqueios de rodovias começaram logo após ser declarada a derrota de Bolsonaro nas eleições. Nesta quinta, caiu para cinco o número de estados com obstrução de rodovias no Brasil. No primeiro boletim da [PRF \(Polícia Rodoviária Federal\)](#) desta quinta, eram 11 os estados com mobilizações golpistas que contestam o resultado do pleito presidencial.

De acordo com as redes sociais das PRFs de cada estado, porém, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Acre e Amazonas não têm mais bloqueios.

Os dois estados com maior número de mobilizações, Santa Catarina e Mato Grosso, apresentaram queda considerável no número de protestos. O primeiro,

que começou o dia com 30 interdições, no meio da tarde tem 6; o segundo caiu de 27 obstruções para 14.

Desde terça-feira, o Palácio do Planalto realiza reuniões com AGU, CGU e Economia para tratar sobre transição. Nesta quinta, o secretário-executivo da Casa Civil, Jônathas Assunção, pediu aos outros ministérios que indiquem nomes para compor Gabinete de Apoio à Transição (GAT).

A Casa Civil convocou uma reunião com todos os indicados, por parte do governo, para sexta-feira (4).

NFSP57

Comandante da PM do Paraná permite bloqueio de rodovia e admite prevaricar

Conduta pode ser considerada crime; Polícia Militar não comenta, e governo diz que vias estão sendo desbloqueadas

3.nov.2022 às 16h41

Atualizado: 3.nov.2022 às 17h37

A [determinação para desbloquear](#) totalmente as rodovias do país vem sendo cumprida a passos lentos no Paraná, com concessões de autoridades a golpistas, como se vê em um vídeo que circula pelas redes sociais.

Nas imagens, o comandante-geral da Polícia Militar do [Paraná](#), coronel Hudson Leôncio Teixeira, aparece afirmando que está "[prevaricando](#)" ao não utilizar seu efetivo policial para cumprir a ordem de desobstruir integralmente um bloqueio na PR-151, em Ponta Grossa.

O ato de [prevaricar](#) ocorre quando um agente público dificulta, deixa de praticar ou atrasa indevidamente seu dever para atender a interesses pessoais. A ação é considerada crime pelo Código Penal (artigo 319) e prevê multa e pena de três meses a um ano de prisão.

Nas imagens, o coronel da PM pede calmamente aos golpistas que fiquem do lado direito da via. Se isso não acontecer, ele prossegue, diz que irá fazer o que a lei determina —que todos os bloqueios sejam retirados integralmente.

"Na verdade, a gente está prevaricando, já deveria ter feito [o desbloqueio]", afirma. "[Caso contrário] vamos começar a fazer multa de todo mundo, multa de trânsito e aquela multa de R\$ 100 mil", continua.

O comandante reforça aos presentes que quem estiver do lado direito da via não será multado. Depois, dá meia hora para os golpistas se organizarem.

Na sequência, quando uma mulher pede para que tudo seja feito devagar e com calma, o coronel afirma que sabe o que está fazendo, que não está ali à toa e que, de Curitiba, poderia apenas ter mandado tirá-los dali. "E é isso que a gente não quer", diz Teixeira.

Ao final, o comandante aperta a mão do homem que se diz representante do grupo e sai.

Procurada, a Polícia Militar do Paraná disse que não irá se posicionar sobre o caso.

De acordo com o último boletim da corporação, divulgado na manhã desta quinta, apenas um homem foi preso desde segunda (31) durante as operações de desobstrução das rodovias, que chegaram a ter quase 70 pontos de bloqueios no estado.

A Secretaria da Segurança Pública do Estado do Paraná informou, em nota, que as forças de segurança estaduais estão cumprindo integralmente a decisão do STF (Supremo Tribunal Federal), em apoio à [PRF \(Polícia Rodoviária Federal\)](#).

Segundo o órgão, a PM age "de acordo com a técnica policial consolidada para resolver este tipo de crise".

A liberação das estradas, afirma a pasta, tem sido feita com negociação e uso progressivo e escalonado da força quando necessário.

Ainda segundo a secretaria, no início da tarde desta quinta-feira (3) eram [apenas sete pontos de bloqueios](#) parciais nas rodovias estaduais, com mais nenhuma via totalmente bloqueada.

NFSP58

Santa Catarina zera bloqueios golpistas em rodovias federais

Reduto bolsonarista, estado foi um dos que mais registraram interdições em rodovias

3.nov.2022 às 19h43

Após quatro dias de bloqueios golpistas, as rodovias de Santa Catarina estão livres de interdições por manifestantes bolsonaristas, segundo boletim mais recente da [PRF \(Polícia Rodoviária Federal\)](#) do estado, divulgado às 19h25 desta quinta (3). Pela manhã, eram 28 bloqueios.

"Acaba de ser desbloqueado o último ponto de manifestação nas rodovias federais de SC. Trânsito segue lento em alguns pontos, mas sem retenções", publicou a PRF do estado em sua conta do Twitter após liberar a BR-470, km 173, em Pouso Redondo.

Jair Bolsonaro (PL) teve ampla vantagem de votos no estado sobre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições. O apoio ao presidente se refletiu na concentração de bloqueios nas rodovias catarinenses, que chegaram a mais de 30.

A PRF conseguiu desmobilizar parte dos manifestantes nesta quinta mostrando [vídeo gravado por Bolsonaro](#), pedindo aos seus apoiadores que desobstruam as vias.

"Quero fazer um apelo a você: desobstrua as rodovias, isso daí não faz parte, no meu entender, dessas manifestações legítimas. Não vamos perder, nós aqui,

essa nossa legitimidade", afirma o presidente no vídeo, divulgado em suas redes sociais. "Proteste de outra forma, em outros locais, que isso é muito bem-vindo, faz parte da nossa democracia."

Os policiais também mostraram imagens das ações da Tropa de Choque em outros pontos do estado desbloqueando as vias.

Nesta quinta, por volta das 6h45, no km 441 da BR-101 em Santa Rosa do Sul, houve um acidente com morte em razão dos bloqueios. Quando um caminhão reduziu a velocidade ao se deparar com o bloqueio, outro não percebeu e bateu na traseira do primeiro. O motorista, um homem de 51 anos, morreu no local, e o passageiro, de 26 anos, teve ferimentos graves.

Desde a madrugada de terça-feira, a PRF conta com o apoio da Brigada Militar para dispersar os protestos, caso os manifestantes não liberem as rodovias imediatamente.

Serviços do governo do estado, como distribuição de merendas e vacinas, postos de combustíveis, restaurantes, fábricas, empresas de logística e de transporte ficaram [entre os afetados no estado](#) em razão dos bloqueios.

NFSP59

PRF diz que todas as rodovias estão livres de bloqueios totais Há, porém, 24 vias interditadas, com bloqueio parcial

3.nov.2022 às 20h51

Atualizado: 3.nov.2022 às 21h26

A [PRF \(Polícia Rodoviária Federal\)](#) disse que todas as vias federais estão [livres de bloqueios](#), quando há interrupção total do fluxo da pista. Entretanto, ainda há 24 vias interditadas, ou seja, com obstrução parcial.

"Todas as rodovias federais livres de bloqueios. Ocorrências em rodovias federais no Brasil: Total de manifestações desfeitas: 936; Interdição (fluxo parcialmente impedido): 24; Bloqueio (Fluxo totalmente impedido): 0", disse, em nota.

Na noite de quinta, eram apenas três os estados com interdições parciais de rodovias federais: Mato Grosso, Pará e Rondônia, de acordo com a PRF.

Na noite de quarta, o presidente [Jair Bolsonaro](#) (PL) publicou um vídeo em suas redes sociais em que [pede a seus apoiadores para liberarem as rodovias que estão obstruídas](#).

"Quero fazer um apelo a você: desobstrua as rodovias, isso daí não faz parte, no meu entender, dessas manifestações legítimas. Não vamos perder, nós aqui, essa nossa legitimidade", afirma. "Proteste de outra forma, em outros locais, que isso é muito bem-vindo, faz parte da nossa democracia."

Essa foi a segunda declaração feita por Bolsonaro. O [primeiro discurso](#) após ser derrotado nas eleições frustrou quem esperava que o mandatário pedisse

explicitamente a desmobilização de bloqueios de rodovias, feitos por apoiadores que contestam sem provas o resultado das urnas e pedem um golpe.

Na ocasião, o mandatário tinha dito que o movimento é "fruto de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral" –respaldando o movimento golpista. Em seguida, disse, porém, que os métodos de seus apoiadores "não podem ser os da esquerda" e nem incluir o cerceamento do direito de ir e vir.

O ministro [Alexandre de Moraes, do STF \(Supremo Tribunal Federal\)](#), determinou na segunda-feira (31) que o governo adote imediatamente "todas as medidas necessárias e suficientes" para desobstruir as [rodovias ocupadas por bolsonaristas em protesto pelo resultado das eleições](#). Depois, o STF formou maioria a favor da [decisão do ministro](#).

Procuradores da República nas cinco regiões do país já instauraram procedimentos sobre a situação dos caminhoneiros e apontam o cometimento, em tese, do crime contra o Estado democrático de Direito.

NFSP60

PRF não ampliou efetivo no 1º dia dos bloqueios golpistas

Número de policiais nas rodovias aumentou só depois da decisão de Alexandre de Moraes, do TSE

4.nov.2022 às 7h00

O número de [policiais rodoviários federais](#) que atuaram nas estradas do país na última segunda-feira (31), quando [bloqueios e interdições de rodovias de teor golpista promovidos por bolsonaristas](#) se espalharam pelo país, foi similar ao de outras segundas de outubro.

A **Folha** apurou que 2.310 agentes estavam na escala do dia seguinte ao segundo turno das eleições. Em outras três segundas-feiras do mês (3, 10 e 24), os efetivos da Polícia Rodoviária Federal (PRF) foram de 2.018, 2.271 e 2.333 agentes, respectivamente. Portanto, não houve reforço imediato para o atendimento à situação emergencial.

A polícia ampliou o efetivo somente na terça (1º), chegando a 3.327 agentes, após determinação do presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), ministro Alexandre de Moraes. Os dados incluem todos os policiais que, nas 24 horas da data, atuaram nas rodovias.

Na noite desta quinta, a PRF afirmou que todos os bloqueios totais no país foram desobstruídos, mas que persistiam 24 interdições (bloqueios parciais).

Procurada, a PRF afirmou que não pode disponibilizar dados sobre a quantidade de policiais "por conta do dever legal de guardar sigilo sobre informações que possam vir a ferir a segurança orgânica da instituição e de seus servidores".

Disse ainda que "vem trabalhando incansavelmente para restabelecer o fluxo nas rodovias federais com um incremento de 400% em seu efetivo".

Apoiadores de Jair Bolsonaro (PL) deram início aos protestos na noite de domingo (30), logo após o anúncio da vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). As manifestações se intensificaram no dia seguinte e foram registrados mais de 400 pontos de bloqueio.

Vídeos que circularam nas redes sociais mostraram policiais rodoviários apenas monitorando os protestos e [alguns em conversas amistosas com os manifestantes](#).

Procuradores da República em diferentes pontos do país começaram a instaurar procedimentos para apurar a atuação dos policiais rodoviários federais.

Na segunda à noite, após pedido da CNT (Confederação Nacional dos Transportes), [Alexandre de Moraes](#) determinou ao governo a adoção de "todas as medidas necessárias e suficientes" para desobstruir as [rodovias ocupadas](#).

Moraes destacou que "a PRF não vem realizando sua tarefa constitucional e legal" de agir. A decisão do ministro foi confirmada, por unanimidade, pelo plenário do STF (Supremo Tribunal Federal).

O diretor-geral da PRF, Silvinei Vasques, é alvo de um pedido de inquérito policial por prevaricação feito pelo Ministério Público Federal. A conduta dele desde o dia 30 será alvo da apuração. O requerimento foi encaminhado à Polícia Federal nesta quarta-feira (2).

O crime de prevaricação é definido no Código Penal como "retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício, ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal".

A pena é de até um ano de prisão, mais pagamento de multa. O pedido da Procuradoria à PF tramita sob regime de urgência.

De acordo com o MPF, o inquérito deverá investigar se os [bloqueios de veículos realizados pela PRF no dia da votação](#) em várias estradas, principalmente na região Nordeste, "respeitaram a legislação e se não constituíram ofensa ao livre exercício do direito de voto pelos cidadãos abordados". Na região Nordeste, [Lula teve larga vantagem eleitoral](#) sobre [Bolsonaro](#).

O contingente para patrulhar as estradas no dia do segundo turno foi de 3.664 policiais, pouco maior do que no primeiro (3.370). Houve, porém, rigor maior na fiscalização do transporte público de eleitores, contrariando uma outra decisão de Moraes.

Também será alvo da apuração da PF a atitude do chefe da PRF em relação aos [bloqueios golpistas de rodovias em todo o país promovidos por bolsonaristas](#) que não aceitam o resultado das urnas.

Os representantes do MPF afirmaram que os vídeos sobre os bloqueios mostram "não apenas a ausência de providências da Polícia Rodoviária Federal diante das ações ilegais dos manifestantes, mas até declarações de membros da

corporação em apoio aos manifestantes, como se fosse essa orientação recebida dos órgãos superiores da instituição".

Ao deixar de orientar as ações da instituição para impedir o bloqueio das rodovias federais, dizem os subprocuradores, Vasques pode incorrer no crime contra o Estado democrático de Direito, segundo a Lei nº 14.197/21, que revogou a Lei de Segurança Nacional.

NFSP61

Três estados têm interdições em rodovias; acompanhe Atos antidemocráticos chegam praticamente ao final; estradas de São Paulo seguem sem ocorrências

4.nov.2022 às 9h30

Atualizado: 7.nov.2022 às 6h50

Os estados de Rondônia, Santa Catarina e Pará registram interdições em rodovias federais por manifestantes nesta segunda-feira (7). Os [atos antidemocráticos](#), porém, estão chegando praticamente ao final, com poucos pontos de bloqueio parcial em estradas do país, segundo a [PRF \(Polícia Rodoviária Federal\)](#).

As interdições ocorrem em Vilhena (RO), Blumenau (SC) e Altamira (PA). A PRF já acabou com mais de mil bloqueios desde o último domingo (30). Ainda segundo PRF, há bloqueios parciais em Palhoça (SC), Pontes e Lacerda (MT).

Os atos contra a democracia tiveram início porque bolsonaristas não aceitam o resultado das eleições que deram vitória a [Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\)](#) e pedem uma intervenção militar. Na manhã de sábado (4), haviam cinco vias com interdições, mas nenhuma com bloqueio, segundo a PRF.

A situação chegou a mudar por volta das 14h, com bloqueio total na BR 163, no Pará, que durou pouco mais de uma hora.

Na noite de quarta (2), o presidente [Jair Bolsonaro](#) (PL) publicou um vídeo em suas redes sociais em que [pede a seus apoiadores para liberarem as rodovias que estão obstruídas](#).

"Quero fazer um apelo a você: desobstrua as rodovias, isso daí não faz parte, no meu entender, dessas manifestações legítimas. Não vamos perder, nós aqui, essa nossa legitimidade", afirma. "Proteste de outra forma, em outros locais, que isso é muito bem-vindo, faz parte da nossa democracia."

A ação de bolsonaristas em atos antidemocráticos provocou transtornos por todo o país na segunda-feira (31), um dia após o resultado final das eleições, com [vitória de Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\)](#). Os bloqueios e interdições em vias chegaram a trazer desabastecimento de produtos —especialmente alimentos— em algumas localidades, mas o desabastecimento não se tornou generalizado.

SUPERMERCADOS, FARMÁCIAS E RESTAURANTES DRIBLARAM BLOQUEIOS

Associações do setor de varejo se movimentaram para garantir os estoques de medicamentos e alimentos em todo o país e não deixar a população [desabastecida de suprimentos básicos](#) por causa dos atos antidemocráticos nas estradas.

O setor de medicamentos tem feito um acompanhamento constante das rotas de entrega dos caminhões para garantir que os remédios cheguem antes que os estoques atuais em farmácias e hospitais sejam afetados.

No setor de restaurantes, a situação mais preocupante é no estado de Santa Catarina, onde o movimento antidemocrático concentra mais bloqueios. No Paraná, há falta de carne e pescados. No Tocantins e em alguns estados do Nordeste, faltam insumos, diz a Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes).

A associação diz que, em outras localidades, há alerta sobre para possíveis atrasos e cancelamentos de entregas. A orientação aos associados é, em caso de falta de itens, fazer uma substituição pontual, sem prejuízo ao cliente.

Paulo Solmucci, presidente-executivo da Abrasel, acredita que a situação não foi pior porque muitos bares e restaurantes já tinham abastecido significativamente os estoques por causa do feriado. O que pode faltar nos próximos dias é bebida, já que empresas da área anunciaram que podem atrasar entregas.

NFSP62

Diretor diz que PRF fez maior operação da história em meio a acusações de leniência

É preciso garantir o direito de ir e vir do cidadão, diz Silvinei Vasques, que é apoiador de Bolsonaro

5.nov.2022 às 11h00

Atualizado: 5.nov.2022 às 19h18

Em meio a acusações de que a Polícia Rodoviária Federal agiu com leniência em relação aos [atos antidemocráticos](#) que interditaram vias públicas em todo o país, o diretor da corporação, Silvinei Vasques, disse em um vídeo divulgado nas redes sociais na noite desta sexta-feira (4) que a [operação para desbloquear as rodovias é a maior operação da história da polícia](#).

No vídeo, Vasques afirma que a PRF é uma instituição de estado e que precisa garantir "o direito de ir e vir de todo cidadão".

Os atos foram promovidos por bolsonaristas que não aceitam a derrota de [Jair Bolsonaro \(PL\)](#) para [Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\)](#) nas eleições realizadas no último domingo (30). Em um primeiro momento, Bolsonaro permaneceu

calado. Depois, [publicou vídeo em que elogia os apoiadores](#), mas pede a eles para desbloquearem as rodovias.

De acordo com o diretor da PRF, todas as operações administrativas do órgão estão suspensas para liberar o efetivo para ações nas rodovias.

O último informe da PRF, publicado na noite deste sábado (5), diz que restam apenas três bloqueios, sendo dois em Mato Grosso e um no Pará. A corporação afirma que houve um total de 995 manifestações desfeitas.

No dia da eleição, Vasques divulgou um vídeo em seu perfil pessoal no Instagram apoiando Bolsonaro. Pouco depois, ele deletou a postagem.

A PRF organizou, no domingo (30) em que houve segundo turno, [uma operação em diversas partes do Brasil](#) com a justificativa de fiscalizar o transporte ilegal, o que foi questionado na Justiça por possivelmente impedir pessoas de votar. O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) determinou a suspensão da operação.

Vasques mencionou a operação de domingo no vídeo. "Nossos policiais federais homens e mulheres que estão na estrada trabalhando desde domingo à noite estávamos encerrando uma operação e já iniciamos essa grande operação para desbloquear rodovias em todo o país", afirmou.

Subprocuradores da República encarregados do controle externo da atividade policial pediram a abertura de um inquérito na Polícia Federal para que seja investigada a [atuação do diretor-geral da PRF](#). A apuração deve focar a atuação de Vasques [nas eleições](#) e na repressão aos [bloqueios de rodovias](#).

Também nesta sexta, o ministro [Alexandre de Moraes](#), do STF (Supremo Tribunal Federal), determinou que a [Polícia Rodoviária Federal](#) informe em prazo de 48 horas o número de policiais nas estradas desde o dia 28 de outubro, antevéspera do segundo turno das eleições.

As informações deverão ser apresentadas por estado e conter dados sobre os eventuais recrutamentos realizados para o dia da votação, domingo (30), "devendo haver detalhamento das lotações de origem dos policiais, bem como para onde foram enviados em missão", segundo Moraes.

NFSP63

Armamentistas engrossam atos antidemocráticos que pedem golpe contra Lula

Apoiadores de Bolsonaro participam de bloqueios em rodovias e manifestações em frente a quartéis

6.nov.2022 às 17h31

Membros de grupos armamentistas engrossaram os [atos antidemocráticos](#) realizados nas estradas e em frente a quartéis do Exército no país contra o resultado das eleições.

No domingo (30), [Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\)](#) recebeu 50,9% dos votos válidos e derrotou o presidente Jair Bolsonaro (PL). O atual mandatário teve 49,1%.

Apoiadores de Bolsonaro, [incluindo caminhoneiros, iniciaram ainda na madrugada de segunda-feira \(31\)](#) bloqueios em estradas pelo país. Eles também se reuniram em frente a quartéis do Exército para protestar contra o resultado da votação e pedir uma intervenção militar.

Os grupos armamentistas fizeram parte da base eleitoral de Bolsonaro. Durante o governo, eles foram beneficiados com uma série de decretos e portarias que flexibilizaram o acesso as armas de fogo no país.

Entre os manifestantes está Mardqueu Silvio Franca Filho, conhecido como Samurai Caçador. Ele tentou uma vaga de deputado estadual por São Paulo com o apoio do Proarmas, que se intitula um movimento pelo "direito fundamental" da legítima defesa. Ele não foi eleito.

O movimento conseguiu [eleger 35 candidatos para as vagas de deputado estadual, federal, senador e governador](#), todos apoiadores do atual mandatário. Os eleitos prometem ser forte oposição no Congresso contra o governo Lula.

Samurai Caçador, inclusive, aparece em um vídeo em cima de um caminhão chamando a população para os atos nas rodovias federais.

"Mais importante que tudo isso, compartilhem o vídeo, chamem o pessoal, nós estamos aqui na BR. Qual quilômetro? Em frente a multielétrica. Chamem seus amigos, chame mais uma pessoa pelo nosso país, pela liberdade, por Deus, pátria, família e liberdade. Pelo nosso presidente. Eu queria agradecer também toda a força policial que está nesse momento aqui com a gente, a PRF que tanto se dedicou a trabalhar por nós, e também a Polícia Militar", disse.

Samurai Caçador afirmou, em nota, que não é líder de nenhuma manifestação, mas se considera um patriota que acredita nos valores morais. Disse ainda que sempre defenderá as manifestações pacíficas pela liberdade.

Já a instrutora de tiro Daniela Lermen, que também participa do Proarmas, postou fotos com a camisa da seleção brasileira e a bandeira do Brasil nas manifestações em outra rodovia. A descrição da sua rede social é "Arme-se. Ame-se".

Daniela foi procurada pela **Folha**, mas não se manifestou.

Lucas Silveira, presidente do Instituto Defesa, também esteve presente nos atos. No perfil pessoal dele e também do instituto há vários compartilhamentos de vídeos e fotos dos atos. "Não existe Brasil com PT. Vamos até o fim", diz a legenda de uma postagem do instituto.

Silveira disse, por nota, que apoia toda manifestação popular, sobretudo os atos atuais.

Militares e candidatos derrotados nas urnas também participaram das manifestações.

Entre eles está Marco Antonio Diogo Ferreira, conhecido como capitão Marco, militar da reserva e psicólogo no Colégio Militar de Santa Maria. Ele esteve em frente a 6ª Brigada de Infantaria Blindada em Santa Maria (RS) com uma blusa da seleção brasileira, que virou símbolo do bolsonarismo. A foto ao lado da bandeira do Brasil circulou por grupos de WhatsApp.

A **Folha** procurou capitão Marco e o Exército, mas eles não quiseram se manifestar.

Já o agente Jonathas Torres, da Polícia Rodoviária Federal, compartilhou no Instagram um vídeo em que o hino da PRF toca ao fundo durante a manifestação em rodovia federal de Lajeado (RS). O vídeo, gravado com o celular em cima da viatura, tinha a legenda "hino da PRF".

"Patrulheiros, lutai sem temor empunhando a bandeira do amor. Aplicando a lei com justiça dia e noite com todo o ardor. Patrulheiros, trabalhai com devoção", diz trecho do hino que aparece no vídeo.

O policial negou que estivesse no local e disse que recebeu o vídeo de grupos de WhatsApp. Entretanto, não respondeu o motivo de ter decidido compartilhar as imagens nas redes sociais.

A PRF disse, em nota, que questionamentos foram respondidos na coletiva de imprensa realizada na terça-feira (1). Na ocasião, não foi citado esse conteúdo específico, mas foi dito que vídeos envolvendo agentes serão apurados e os policiais devem responder a processos administrativos.

Quem também participou das manifestações foi o cabo Corrêa Mourão, que tentou uma vaga de deputado federal pelo Rio de Janeiro nas eleições deste ano. Ele aparece em fotos ao lado de Bolsonaro e esteve no hospital em Juiz de Fora (MG) quando o presidente foi atendido após ser atingido por [facada na campanha de 2018](#).

Cabo Corrêa também teve um vídeo para sua campanha gravado pelo vice-presidente e senador eleito Hamilton Mourão (Republicanos). Em suas redes sociais, ele convocou a população para os atos antidemocráticos no Rio de Janeiro.

"Conto com a presença de todos, o momento da gente tomar uma atitude é agora. Não vamos deixar passar mais dias, dias e dias e não tomar atitude. Vamos colocar aquele povo todinho que estava com Bolsonaro, essa trajetória política dele, vamos colocar nas ruas e mostrar que nós vamos querer a mudança do Brasil. Brasil acima de tudo, Deus acima de todos", disse.

Nos protestos, os bolsonaristas questionam o resultado das eleições e pedem até intervenção militar para evitar a posse do presidente eleito Lula. Cobram de Bolsonaro posição mais firme em contestação ao pleito.

Na noite de quarta (2), [Bolsonaro](#) publicou um vídeo em suas redes sociais em que [pede a seus apoiadores para liberarem as rodovias que estão obstruídas](#).

"Quero fazer um apelo a você: desobstrua as rodovias, isso daí não faz parte, no meu entender, dessas manifestações legítimas. Não vamos perder, nós aqui, essa nossa legitimidade", afirma. "Proteste de outra forma, em outros locais, que isso é muito bem-vindo, faz parte da nossa democracia."

Essa foi a segunda declaração feita por Bolsonaro. O [primeiro discurso](#) após ser derrotado nas eleições frustrou quem esperava que o mandatário pedisse explicitamente a desmobilização de bloqueios de rodovias.

Na ocasião, Bolsonaro tinha dito que o movimento é "fruto de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral". Em seguida, ele declarou que os métodos de seus apoiadores "não podem ser os da esquerda" e nem incluir o cerceamento do direito de ir e vir.

Anexo 3: endereços eletrônicos das notícias da Jovem Pan

1. 31/10: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/caminhoneiros-fecham-rodovias-e-protestam-contra-vitoria-de-lula.html>
2. 31/10: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/pgj-cria-nucleo-para-investigar-bloqueios-em-estradas-do-pais.html>
3. 31/10: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/justica-determina-liberacao-imediata-das-vias-ocupadas-por-caminhoneiros-e-aplicacao-de-multa-a-quem-resistir.html>
4. 01/11: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/manifestantes-bloqueiam-acesso-aeroporto-de-guarulhos-e-trechos-de-rodovias-em-sao-paulo.html>
5. 01/11: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/garcia-determina-multa-de-r-100-mil-e-prisao-para-manifestantes-que-bloquearem-rodovias-em-sp.html>
6. 01/11: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/moraes-determina-que-pm-atue-no-desbloqueio-de-rodovias-e-multa-de-r-100-mil-a-manifestantes.html>
7. 01/11: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/eleicoes-2022/travamento-de-rodovias-causa-atraso-na-producao-de-vacinas-e-entrega-de-oxigenio-hospitalar.html>
8. 01/11: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/eleicoes-2022/mtst-convoca-manifestacoes-para-desbloquear-vias-e-pede-respeito-a-resultado-das-eleicoes.html>
9. 01/11: <https://jovempan.com.br/noticias/economia/bloqueios-nas-rodovias-podem-causar-prejuizo-financeiro-superior-ao-de-2018-aponta-cnc.html>

10. 01/11: <https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/estao-prestando-um-desservico-a-democracia-diz-alexis-fonteyne-sobre-bloqueios-em-rodovias.html>
11. 01/11: <https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/apesar-de-decisao-de-moraes-271-manifestacoes-ainda-ocorrem-em-rodovias-nesta-terca-feira.html>
12. 01/11: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/representante-nacional-dos-transportes-preve-normalizacao-das-rodovias-ainda-hoje.html>
13. 01/11: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/aeroporto-de-guarulhos-tem-pelo-menos-25-voos-cancelados-por-conta-de-bloqueio-em-rodovia.html>
14. 01/11: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/eleicoes-2022/abastecimento-de-supermercados-se-mantem-regular-mas-hortifruti-apresenta-baixo-estoque.html>
15. 01/11: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/associacao-alerta-para-falta-de-combustivel-em-aeroportos-devido-as-manifestacoes.html>
16. 02/11: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/terceiro-dia-de-manifestacoes-contra-eleicao-de-lula-tem-178-rodovias-interditadas-em-17-estados.html>
17. 02/11: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/eleicoes-2022/prf-afirma-que-total-de-manifestacoes-desfeitas-em-todo-o-pais-chega-a-667-mas-17-estados-seguem-com-bloqueios.html>
18. 02/11: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/eleicoes-2022/mais-de-900-condutores-sao-autuados-por-bloqueios-nas-estradas-e-total-de-multas-aplicadas-passar-5-milhoes.html>
19. 02/11: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/com-mais-de-100-bloqueios-em-17-estados-brasil-registra-dia-movimentado-de-protestos.html>
20. 02/11: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/eleicoes-2022/batalhao-de-choque-utiliza-bombas-de-efeito-moral-e-dispersa-manifestantes-na-rodovia-castello-branco-em-sao-paulo.html>
21. 02/11: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/bolsonaro-pede-que-manifestante-desobstruam-as-rodovias-nao-vamos-perder-nossa-legitimidade.html>
22. 03/11: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/prf-informa-que-nao-ha-bloqueios-totais-em-rodovias-federais.html>
23. 03/11: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/moraes-ordena-que-pf-encaminhe-ao-stf-dados-sobre-lideres-de-bloqueios.html>
24. 03/11: <https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/ja-vejo-volta-a-normalidade-diz-presidente-da-associacao-de-distribuidores-sobre-bloqueios.html>

25. 03/11: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/moraes-da-48-horas-para-prf-detalhar-multas-aplicadas-em-protestos-nas-estradas.html>
26. 03/11: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/eleicoes-2022/aqueles-criminosamente-estao-praticando-atos-antidemocraticos-serao-tratados-como-criminosos-diz-moraes.html>
27. 03/11: <https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/bloqueios-em-rodovias-afetam-mais-de-30-linhas-de-producao-diz-associacao-da-industria-de-alimentos.html>
28. 03/11: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/eleicoes-2022/bloqueios-em-rodovias-continuam-em-7-estados-do-pais-segundo-prf.html>
29. 03/11: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/apos-pedido-de-bolsonaro-bloqueios-de-rodovias-caem-para-86-em-11-estados-no-inicio-desta-quinta.html>
30. 04/11: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/policia-rodoviaria-federal-informa-que-rodovias-estao-livres-de-bloqueios.html>
31. 05/11: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/diretor-da-prf-diz-que-operacao-contra-bloqueios-em-rodovias-foi-maior-da-historia.html>
32. 05/11: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/prf-confirma-que-rodovias-federais-estao-livres-de-bloqueios-totais-quatro-estao-interditadas-parcialmente.html>
33. 06/11 <https://jovempan.com.br/noticias/politica/manifestantes-contra-lula-convocam-greve-geral-e-pedem-adesao-de-empresarios.html>

Anexo 4: Endereços eletrônicos das notícias da Folha de S. Paulo

1. 31/10 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/videos-mostram-protestos-de-caminhoneiros-bolsonaristas.shtml>
2. 31/10 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/prf-diz-que-busca-liminar-para-impedir-bloqueio-de-estradas.shtml>
3. 31/10 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/ministerio-publico-federal-investiga-bloqueios-nas-rodovias-e-cobra-prf.shtml>
4. 31/10 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/agente-da-prf-diz-a-caminhoneiros-que-unica-ordem-e-estar-aqui-com-voces-veja-video.shtml>
5. 31/10 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/bloqueios-nas-estradas-travam-entregas-e-atrasam-producao-de-carros-e-laticinios.shtml>
6. 31/10 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/bloqueios-provocam-mais-de-37-km-de-congestionamento-na-anhanguera-e-bandeirantes.shtml>

7. 31/10 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/bloqueios-sao-coordenados-por-bolsonaristas-e-nao-por-caminhoneiros-dizem-liderancas.shtml>
8. 31/10 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/ministro-da-justica-diz-que-aumentara-efetivo-de-policiais-para-normalizar-fluxo-de-rodovias.shtml>
9. 31/10 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/moraes-determina-liberacao-imediata-de-rodovias-ocupadas-por-manifestantes.shtml>
10. 31/10 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/prf-diz-que-trabalha-para-liberar-todas-as-rodovias-ate-esta-terca-feira.shtml>
11. 31/10 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/stf-forma-maioria-favoravel-a-decisao-de-moraes-para-liberar-rodovias.shtml>
12. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/bolsonaristas-fazem-cerca-de-270-bloqueios-e-interdicoes-em-estradas-de-22-estados-e-no-df.shtml>
13. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/pms-podem-desobstruir-rodovias-inclusive-as-federais-decide-moraes.shtml>
14. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/11/com-protestos-sao-paulo-registra-145-km-de-congestionamento-nesta-terca-1o.shtml>
15. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/11/bloqueio-das-estradas-provoca-cancelamento-de-25-voos-em-guarulhos.shtml>
16. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/apos-ordem-de-moraes-policias-dos-estados-comecam-a-desobstruir-estradas.shtml>
17. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/11/bloqueios-nas-estradas-ameacam-transporte-de-oxigenio-para-hospitais.shtml>
18. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/sem-prever-fim-dos-bloqueios-prf-diz-que-ja-foram-feitas-182-autuacoes-e-tambem-prisoas.shtml>
19. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/11/passageiros-passam-a-noite-na-rodoviaria-tiete-apos-empresas-cancelarem-viagens.shtml>
20. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/postos-de-combustiveis-tem-dificuldades-para-renovar-estoques.shtml>
21. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/bloqueio-nas-estradas-ja-afeta-o-setor-de-carnes-leite-e-o-abastecimento-de-supermercados.shtml>
22. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/11/protestos-em-rodovias-afetam-linhas-de-onibus-intermunicipais-em-sp.shtml>
23. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/atos-golpistas-nas-estradas-deixam-floriculturas-desabastecidas-para-o-dia-de-finados.shtml>

24. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/bloqueios-impedem-chegada-de-nutricao-que-mantem-viva-jovem-com-doenca-rara.shtml>
25. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/11/equipamento-da-ferrari-fica-presos-em-bloqueio-antidemocratico-em-campinas-sp.shtml>
26. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/11/prf-tenta-identificar-supostos-financiadores-de-bloqueios-golpistas-em-sp.shtml>
27. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/setor-de-combustiveis-ve-ribo-de-desabastecimento-e-pede-atencao-a-sc-e-pr.shtml>
28. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/entidades-empresariais-cobram-fim-imediato-de-bloqueios-golpistas.shtml>
29. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/lider-do-governo-bolsonaro-pede-liberacao-de-estradas-e-fala-em-eleicoes-de-2026.shtml>
30. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/prf-descumpre-decisao-de-moraes-sobre-bloqueios-diz-mpf-do-para.shtml>
31. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/parto-em-rodovia-xixi-no-matagal-os-transtornos-provoados-pelos-bloqueios-golpistas.shtml>
32. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/golpistas-ocupam-trecho-da-anchieta-sentido-litoral-na-vespera-do-feriado.shtml>
33. 01/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/fala-de-bolsonaro-nao-da-fim-a-bloqueios-em-rodovias-mas-movimento-golpista-chega-menor-ao-3o-dia.shtml>
34. 02/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/grupos-de-extrema-direita-convocaram-bloqueios-antes-da-eleicao-de-lula.shtml>
35. 02/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/bloqueios-refluem-e-agora-atingem-17-estados-acompanhe-a-situacao-nesta-quarta.shtml>
36. 02/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/prf-aplica-912-multas-a-condutores-por-bloqueio-de-vias.shtml>
37. 02/11 <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2022/11/torcedores-do-corinthians-dispersam-golpistas-na-marginal-tiete-em-sp.shtml>
38. 02/11 <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/11/pms-batem-continencia-para-manifestantes-golpistas-no-interior-de-sp.shtml>
39. 02/11 <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/11/cancelamentos-e-atrasos-de-voos-apos-bloqueios-golpistas-diminuem-nesta-quarta-2.shtml>
40. 02/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/rio-grande-do-sul-nao-tem-mais-pontos-de-bloqueio-em-estradas-diz-prf-sc-tem-38-bloqueios.shtml>

41. 02/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/bloqueios-provocam-falta-de-combustiveis-em-sc-e-na-regiao-de-campinas.shtml>
42. 02/11 <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/11/levar-filho-para-bloqueio-golpista-pode-causar-ate-perda-da-guarda-dizem-especialistas.shtml>
43. 02/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/bloqueios-golpistas-perdem-forca-no-nordeste-reduto-de-lula.shtml>
44. 02/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/cidades-do-interior-de-sao-paulo-sentem-reflexos-dos-bloqueios-golpistas.shtml>
45. 02/11 <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/11/pm-paulista-aplica-277-multas-contramotoristas-que-travam-estradas-em-atos-golpistas.shtml>
46. 02/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/reduto-bolsonarista-santa-catarina-concentra-bloqueios-golpistas.shtml>
47. 02/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/bolsonaro-pede-desobstrucao-de-rodovias-mas-diz-que-outras-manifestacoes-sao-do-jogo-democratico.shtml>
48. 02/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/criancas-sao-feridas-apos-carro-atropelar-bloqueio-golpista-no-interior-de-sp.shtml>
49. 02/11 <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/atos-golpistas-pelo-pais-sao-inflamados-por-fake-news-e-bolsonaro.shtml>
50. 02/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/parada-de-20-minutos-durou-2-dias-passageira-descreve-caos-em-onibus-com-bloqueio-de-estrada.shtml>
51. 02/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/com-bloqueios-comeca-a-faltar-racao-para-aves-e-suinos-ha-risco-de-canibalizacao.shtml>
52. 03/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/bloqueios-golpistas-permanecem-em-11-estados-acompanhe-situacao-das-estradas.shtml>
53. 03/11 <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/quem-contesta-eleicao-em-atos-antidemocraticos-sera-tratado-como-criminoso-diz-moraes.shtml>
54. 03/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/prf-usa-video-de-bolsonaro-e-do-choque-para-desmobilizar-bloqueios-em-sc.shtml>
55. 03/11 <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/11/com-fim-de-bloqueios-cidades-do-interior-de-sp-retomam-coleta-de-lixo.shtml>
56. 03/11 <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/alckmin-critica-bloqueio-de-rodovias-e-questiona-quem-pagara-prejuizo.shtml>

57. 03/11 <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/11/comandante-da-pm-do-parana-permite-bloqueio-de-rodovia-e-admite-prevaricar.shtml>
58. 03/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/santa-catarina-zera-bloqueios-golpistas-em-rodovias-federais.shtml>
59. 03/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/prf-diz-que-todas-as-rodovias-estao-livres-de-bloqueios-totais.shtml>
60. 04/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/prf-nao-ampliou-efetivo-no-1o-dia-dos-bloqueios-golpistas.shtml>
61. 04/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/bloqueios-permanecem-em-ao-menos-3-estados-mas-caem-no-pa-e-em-ro-acompanhe.shtml>
62. 05/11 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/diretor-diz-que-prf-fez-maior-operacao-da-historia-em-meio-a-acusacoes-de-leniencia.shtml>
63. 06/11 <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/armamentistas-engrossam-atos-antidemocraticos-que-pedem-golpe-contralula.shtml>

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. 2ª reimpressão. (org.) Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2019. [1979]
- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. Trad. M. G. Novak e L. Neri. São Paulo: Companhia 117 Editora Nacional, EDUSP, 1966.
- CHAVES, A. L. C. **Uma análise crítica da construção discursiva das identidades dos refugiados e dos imigrantes pela imprensa**. 2018. 161 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32067>
- CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH. **Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis**. Edimburgo: Edinburgh University Press, 1999.
- CORDEIRO, M. S. L. **Conceptualizações da realidade: a construção cognitivo-discursiva do evento impeachment/golpe no discurso jornalístico**. 2019. 308 f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33925>
- EMEDIATO, W. (org.). **A construção da opinião na mídia**. Belo Horizonte: Fale-UFMG, 2013.
- FAIRCLOUGH, N. L. Critical and descriptive goals in discourse analysis. **Journal of pragmatics**, Leiden, v. 9, n. 6, 1985, p. 739-763.
- FAIRCLOUGH, N. L. **Analysing discourse: textual analysis for Social research**. Londres-Nova York: Routledge, 2003.
- GRAMSCI, A. **Prison notebooks**. New York: International Publishers, 1971.
- LOPES, M. Da aplicação de linguística à linguística aplicada indisciplinar. *In: Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009, p. 11-24.
- MAGALHÃES, I. Por Uma Abordagem Crítica e Explanatória do Discurso. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 2, 1986, p. 181-205.
- MAGALHÃES, I. Introdução: a análise de discurso crítica. **D.E.L.T.A.** v. 21, n. especial. São Paulo: Educ, 2005.
- OLIVEIRA, V. M. Análise comparativa de editoriais nos jornais Folha de S.Paulo e Estado de S. Paulo. **Revista Gelne**, Natal, v. 22. n.1, 2020, p.147-160.
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. Pontes, 2012.[1983]
- PARDO APRIL, N. **Como hacer análisis críticos del discourse: una perspectiva latinoamericana**. Santiago: Fracis, 2007.
- RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- RESENDE, V. M; RAMALHO, V. **Análise de Discurso Crítica**. 2. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.
- VAN DIJK, T. A. **Studies in the pragmatics of discourse**. Berlim/New York: Mouton Publishers, 1981.

- VAN DIJK, T. A. **News analysis**: case studies of international and national news in the press. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1988a
- VAN DIJK, T. A. **News as discourse**. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1988b
- VAN DIJK, T. A. **Ideología y discurso**. Barcelona: Ariel, 2003.
- VAN DIJK, T. A. Discourse and manipulation. **Discourse & society**, v. 17, n. 3, 2006, p. 359-383.
- VAN DIJK, T. A. News, discourse, and ideology. *In: The handbook of journalism studies*, 2009, p. 191-204.
- VAN DIJK, T. A. Política, ideología y discurso. **Quórum Académico**, v. 2, n. 2, julio-diciembre 2005, p. 15-47. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3995803.pdf> Acesso em: 31 ago. 2023
- VAN DIJK, T. A. News, discourse, and ideology. *In: The handbook of journalism studies*, 2009, p. 191-204.
- VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder**. 2. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020 [2008].
- VAN DIJK, T. A. **Discurso e contexto**: uma abordagem sociocognitiva. Tradução: Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2020. [2011].
- VAN DIJK, T. A. Discourse and knowledge. *In: The routledge handbook of discourse analysis*. Routledge, 2013, p. 587-603.
- VAN DIJK, T. A. Estruturas da notícia na imprensa. *In: VAN DIJK, T. A. (org. e apresentação de Ingedore V. Koch). Cognição, discurso e interação*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- VAN DIJK, T. A. Ideologia. **Letras De Hoje**, Porto Alegre, v. 50, n. 5, 2016, p. 53-61. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2015.s.23139>. Acesso em: 31 ago. 2023.
- VAN DIJK, T. A. How Globo media manipulated the impeachment of Brazilian President Dilma Rousseff. **Discourse & Communication**, Loughborough, v. 11, n. 2, 2017, p.199–229. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1750481317691838> Acesso em: 31 ago. 2023.
- VAN DIJK, T. A. *et al.* Power and the news media. *In: Political communication and action*, 1995, p. 9-36. Disponível em: <https://discourses.org/wp-content/uploads/2022/07/Teun-A.-van-Dijk-1995-Power-and-the-news-media.pdf> Acesso em: 31 ago. 2023
- VAN DIJK, T. A. *et al.* Opinions and ideologies in the press. *In: Approaches to media discourse*, 1998. Disponível em: <https://discourses.org/wp-content/uploads/2022/07/Teun-A.-van-Dijk-1998-Opinions-and-Ideologies-in-the-press.pdf> Acesso em: 31 ago. 2023
- VAN LEEUWEN, T. **Discourse and practice**: new tools for critical discourse analysis. Nova York: Oxford University Press, 2008.
- VIEIRA, V.; RESENDE, V. **Análise de Discurso para a crítica**: o texto como material de pesquisa. Linguagem e sociedade. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2016.

WODAK, R.; MEYER, M. **Métodos de análisis crítico del discurso**. Barcelona: Gedica, 2003.